



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Março de 2018

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Comissão de Elaboração

Caroline Siqueira Gomide
Clarice Aparecida dos Santos
Eliete Ávila Wolff
Eliene Novaes Rocha
Luiz Antônio Pasquetti
Rosineide Magalhães
Mônica Castagna Molina
Susanne Tainá Ramalho Maciel

Colaboradores

Coletivo de Educadores da LEdoC
Elizabeth Mamede da Costa
Erivan Lira Cortez
Jaqueline Pereira de Oliveira



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Março de 2018

FICHA CATALOGRÁFICA

UnB. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Planaltina, 2016.

1. Educação do Campo. 2. Formação de Professores por Área de Conhecimento. 3. Alternância. Escola do Campo



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

SUMÁRIO¹

PARTE I.....	09
PREFÁCIO	09
APRESENTAÇÃO.....	15
PARTE II ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	20
1. Contexto Histórico Acadêmico.....	20
2. Contexto Educacional	22
3. Justificativa	28
4. Políticas Institucionais no âmbito do Curso.....	36
5. Objetivos Gerais do Curso	43
6. Objetivos Epecíficos	44
7. Perfil do Egresso	44
8. Princípios Pedagógicos	47
9. Estratégias metodológicas que articulam as ações formativas do Curso.....	47
10. Condições de Acessibilidade do curso.....	57
11. Organização Curricular	58
12. Matriz curricular/ Carga horária	98
13. Avaliação de Aprendizagem	124
14. Avaliação do Curso.....	124
PARTE III CORPO DOCENTE E TUTORIAL	125
1. Organização Acadêmica e Administrativa	125
2. Corpo Docente.....	131
PARTE IV INFRAESTRUTURA	133
1. Infraestrutura Física.....	133
2. Infraestrutura de gestão	135
3. Recursos Educacionais.....	135
4. Acervo de Biblioteca.....	135

¹ Roteiro proposto para subsidiar a elaboração de Projetos Políticos Pedagógicos de Curso, no âmbito da Diretoria Técnica de Graduação, do Decanato de Ensino de Graduação da UnB. Elaborado por Maria de Fátima Ramos Brandão e Maria Cristina de Carvalho C.de Azevedo, em Maio de 2015.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

5. Avaliação	135
VOLUME I.....	138
REGULAMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	138
REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	145
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	154
REGULAMENTO DE ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS.....	176
REGULAMENTO DO NÚCLEO ESTRUTURANTE DOCENTE - NDE.....	184
 APÊNDICES:	 187
APÊNDICE 1: EMENTAS, PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS.....	187
APÊNDICE 2: ÊNFASE EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.....	301
APÊNDICE 3: ÊNFASE EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS.....	303
 ANEXOS.....	 304
ANEXO 1: ATA DE APROVAÇÃO NA REUNIÃO DO CONSELHO DA FUP.....	304
ANEXO 2: ATA DA REUNIÃO DO COLEGIADO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	307
ANEXO 3: ATA DE NOMEAÇÃO DOS REPRESENTANTES DO NDE/LEDOC.....	308
ANEXO 4: ATA COM ALTERAÇÃO DE UM REPRESENTANTE DO NDE/LEDOC.....	311
ANEXO 5: PORTARIA DE RECONHECIMENTO: D.O.U. PORTARIA Nº 301, DE 08 DE JUNHO DE 2016.....	323
ANEXO 6: EDITAL DE SELEÇÃO Nº 02/2012- SESU/SETEC/SECADI/MEC DE 31 DE AGOSTO DE 2012, SESU/SETEC/SECADI/MEC.....	328
ANEXO 7: DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010.....	334



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

Denominação	Curso de Licenciatura em Educação do Campo
Curso/Opção SIGRA	Opção: 10448 Área de Ciências da Natureza-9636 Área de Matemática-9636 Área de Linguagens -9628
Código EMEC	112176
Grau	Licenciado
Modalidade	Presencial em Alternância
Turno	Tempo Universidade (Integral) e Tempo Comunidade
Titulação conferida	Licenciado em Educação no Campo
Unidade Acadêmica	Faculdade UnB Planaltina
Carga Horária	3510 horas
Total de créditos	234
Créditos das disciplinas Obrigatórias	Artes, Literatura e Linguagens - 174 créditos Ciências da Natureza - 171 créditos Matemática - 172 créditos
- Créditos de Estágio	405h/ 27 créditos
- Créditos de TCC	5 créditos
- Práticas Pedagógicas	405h/ 27créditos
Créditos das disciplinas Optativas	Artes, Literatura e Linguagens - 46 créditos Ciências da Natureza - 49 créditos Matemática - 48 créditos



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Atividades Complementares	210 horas/ 14 créditos (obrigatórios) para todas as áreas
Créditos das disciplinas de Módulo Livre	Não traz
Formas de ingresso	A forma de ingresso vem sendo realizada pelo Vestibular Específico e desde o ano de 2016, o processo vem sendo realizado também através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)
Vagas (semestre /ano)	60 - entrada anual
Limite máximo de permanência	12 semestres
Limite mínimo de permanência	8 semestres
Mínimo de Créditos por semestre	15 créditos
Máximo de Créditos por semestre	33 créditos, respeitadas as orientações constantes no Regulamento do Curso (art. 3º e 4º)
Local de oferta	Campus UnB Planaltina
Início de funcionamento	2007/2
Situação legal de criação	Resolução do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, n. 38/2007. Aprovação do curso de Licenciatura em Educação do Campo em 10/07/2007.
Situação legal de Reconhecimento	Portaria de reconhecimento: D.O.U. Portaria nº 301, de 08 de junho de 2016.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

PARTE I

PREFÁCIO

O Curso de Graduação “Licenciatura em Educação do Campo” (LEdoC), aprovado pelo CEPE por meio da Portaria 38, de 10 de julho de 2007, completou 10 anos em setembro de 2017.

Após 10 anos de exitosa experiência, a Direção da Faculdade UnB Planaltina, em conjunto com o coletivo de docentes que compõem o Fórum do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, vem reapresentar às instâncias da UnB – CEG e CEPE - a proposta de reestruturação desta graduação, tendo duas questões centrais como motivadoras:

a primeira refere-se ao resultado da experiência de dez anos da oferta do Curso, a partir da qual identificamos avanços e limites na proposta inicialmente apresentada, extraíndo da mesma relevantes aprendizados e reflexões realizadas tanto pelos estudantes que por ele passaram quanto pelos docentes que o vivenciaram esta década, na sala de aula; incluindo nestas reflexões os resultados das 12 dissertações e das setes teses sobre a Licenciatura em Educação do Campo da UnB, produzidas no Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade de Brasília;

a segunda diz respeito a aprovação do Projeto de Expansão do Curso, após concorrência em Edital lançado pelo Ministério da Educação (MEC), em 2012, potencializando as condições estruturantes da oferta desta Licenciatura na UnB. A aprovação da LEdoC UnB no referido Edital, em primeiro lugar, possibilitou a contratação por meio de concurso público, de mais de 15 professores efetivos lotados na Faculdade UnB Planaltina, contribuindo para estruturação dos diversos cursos existentes no Campus, e em especial, para Curso de Graduação ofertado pela Licenciatura em Educação do Campo. A concorrência neste Edital viabilizou então a estruturação do curso com um quadro de 28 professores permanentes nele lotados; apoio financeiro para estruturação do mesmo nos anos de 2013, 2014, 2015, e 2016; desmembrando da área de Ciências Naturais e Matemática, transformando-a, com a contratação dos novos docentes, em uma área de habilitação específica da LEdoC, que passou então a ter três habilitações: Ciências Naturais; Matemática e Arte, Literatua e Linguagens. Além desta importante



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

conquista do Edital relacionada à ampliação do corpo docente, a participação da LEdoC FUP nesta concorrência também possibilitou o acesso à recursos que contribuíram para consolidar o espaço do Alojamento Estudantil do curso, com capacidade para 100 estudantes que nele residem durante as Etapas do Tempo Universidade *, bem como contribuiu também para consolidar o espaço para Ciranda existente no referido Alojamento, qualificando ainda os espaços de estudos e de convivência existentes no mesmo.

Em contrapartida, nos últimos três anos, com os recursos humanos e financeiros aportados à universidade por este Edital, a UnB se comprometeu a assegurar, nos vestibulares da LEdoC, uma entrada ampliada de estudantes no curso, com a oferta de 120 vagas anuais, perfazendo um total de 360 candidatos ingressantes através de processos seletivos com entrada pelo vestibular presencial e pelo ENEM. Após estes 3 (três) anos, a entrada voltará a 60 (vagas) anuais.

A proposta ora apresentada objetiva submeter às instâncias deliberativas da UnB, o aprimoramento do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo, já aprovado por estas instâncias em 2007. À época, a Faculdade UnB Planaltina, desenvolveu a partir do convite do Ministério da Educação uma experiência piloto para a oferta do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo, visando ampliar as oportunidades de formação de educadores para atuar nas Escolas do Campo, tendo em vista o diagnóstico de que havia uma ausência de professores com formação superior para atuar nos anos final do Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas escolas localizadas neste território. A primeira versão do Projeto Político Pedagógico do Curso foi realizada como uma experiência piloto para a construção de uma política pública de formação de educadores do campo, que foi desenvolvida simultaneamente por 4 (quatro) Instituições de Ensino Superior Públicas: UnB; UFMG; UFS; UFBA. À época, a FUP se desafiou a ofertar esta inovadora graduação sem ter nenhum docente concursado especificamente para atuar neste curso.

Dez anos depois da experiência piloto, o Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo, da Faculdade UnB Planaltina, encontra-se consolidado, com um corpo docente de 28 professores, 6 (seis) turmas formadas e mais 7 (sete) turmas em andamento.



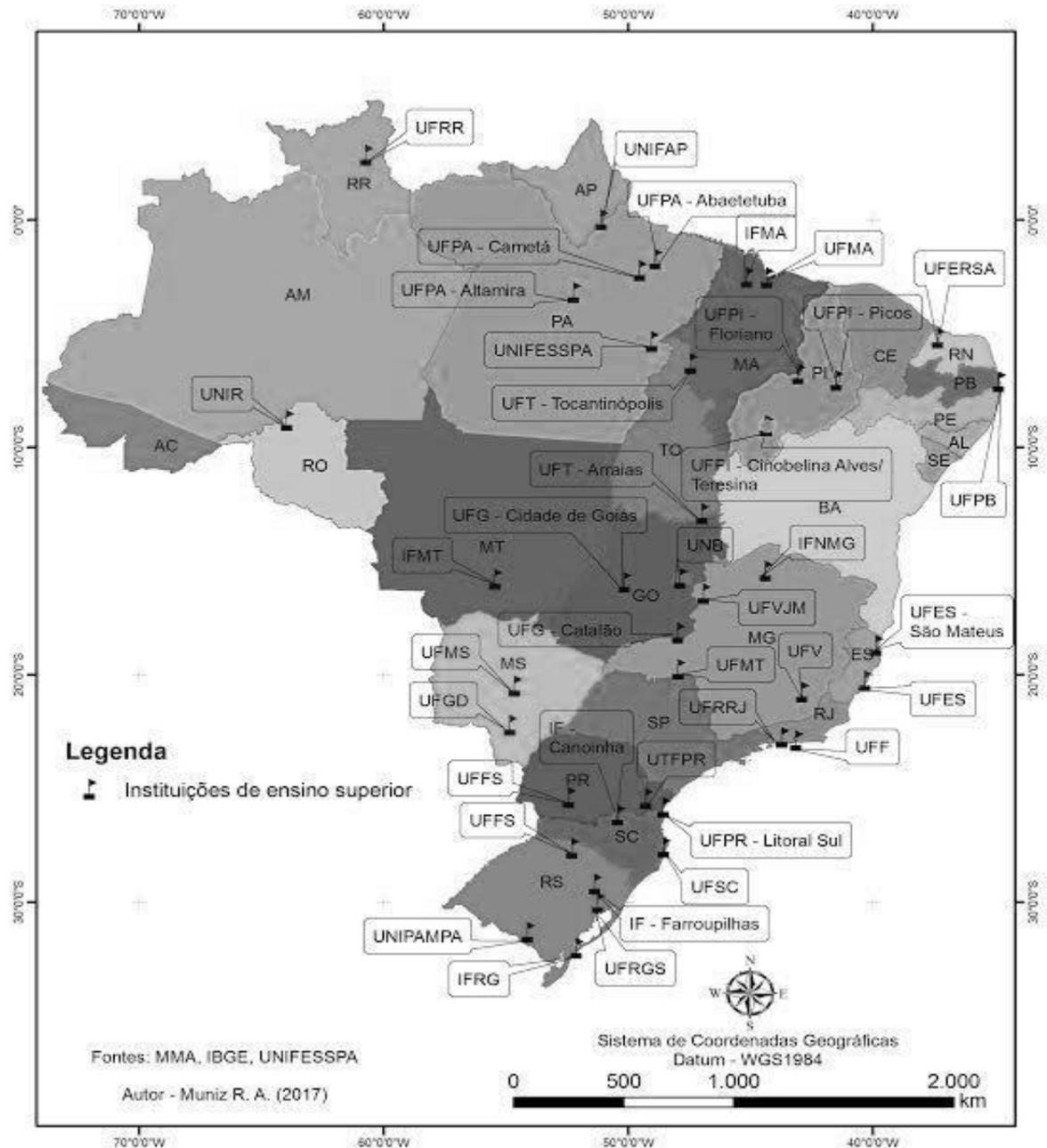
Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

O êxito deste Projeto Político Pedagógico de Curso também se traduz na estruturação de uma experiência que se inicia como um projeto piloto em 2007, e atualmente (2018) está consolidado como uma das mais importantes políticas públicas de formação de educadores do campo do Ministério da Educação, implantado em 42 Instituições de Ensino Superior, conforme se verifica no mapa abaixo.

Figura 1: Instituições de Ensino Superior que implantaram a Licenciatura em Educação do Campo.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP



Fonte: Brito, 2017



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Para consolidar essa inovadora política de formação docente, o Ministério da Educação disponibilizou entre 2014 e 2016, 600 códigos de vagas para a realização de concursos públicos para docentes da Educação Superior atuarem nestas Licenciaturas. Diferentes trabalhos de pesquisa já realizadas com e sobre os egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UnB, demonstram que há relevante incorporação dos mesmos nas Escolas do Campo, atuando não só como docentes, mas também como diretores e gestores (MOLINA 2015a, 2015b, 2016; BRITTO; MOLINA, 2016; XAVIER, 2016; MONTEIRO, 2017)

Além da rica experiência da formação inicial proposta pela Licenciatura em Educação do Campo, seu corpo docente também vem se desafiando a proporcionar formação continuada para seus egressos, já tendo sido ofertados Cursos de Especialização nas áreas de formação até então realizadas pelo LEdoC: “Especialização em Linguagens e Literatura” (2013 a 2014); “Curso de Especialização em Residência Agrária: Matrizes produtivas da vida do campo” (2013 a 2015); “Curso de Especialização em Educação do Campo para o Trabalho Interdisciplinar nas Áreas de Ciências da Natureza e Matemática”(2014 a 2016); Curso de Especialização em Língua Portuguesa (2018 a 2020- em andamento)

Importa destacar também que a Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), da Faculdade UnB Planaltina, consolidou-se não somente no âmbito do ensino, mas também da pesquisa e da extensão. Conforme descrito com detalhes no corpo deste documento, durante os dez anos de execução desta inovadora política de formação docente, um rico processo de produção de conhecimento se desenvolveu, gerando densas reflexões sobre parte das questões teórico-práticas que suscita: foram produzidas em diferentes Programas de Pós-Graduação da UnB (Educação; Ensino de Ciências; Linguística; Psicologia) 12 dissertações e 7 teses sobre a LEdoC. A pesquisa também se faz presente na LEdoC a partir de sua inserção em dois grandes projetos nacionais desenvolvidos em uma ampla rede de pesquisa via Programa Observatório de Educação da Capes, no qual estão envolvidos, como pesquisadores, os educadores em formação na Licenciatura em Educação do Campo, que atuam como professores da Educação Básica nas Escolas do Campo, e que são bolsistas da CAPES.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Articulada às ações de ensino e pesquisa da LedoC, também estão em desenvolvimento diferentes projetos de extensão, tais como o Programa Terra em Cena; o PET; o Residência Agrária Jovem, a Ciranda Infantil do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e o PIBID Diversidade, aprovado já em dois editais da CAPES (2010; 2014) que envolveram mais de 150 estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da UnB durante sua execução.

A partir de toda esta integração entre ações de ensino; pesquisa e extensão, que vem ressignificando a relação entre educação básica e educação superior na formação docente, e promovendo uma ímpar experiência de articulação entre formação inicial e continuada, a Faculdade UnB Planaltina e o Coletivo de Educadores da Licenciatura em Educação do Campo, subsidiados pelo precioso conjunto de análises geradas por este processo, apresentam a reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso, objetivando qualificar ainda mais a formação de educadores, e contribuir com a melhoria da qualidade da Educação Básica nas áreas rurais de nosso país.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

APRESENTAÇÃO

O Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo atende à demanda formulada pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), endereçada às Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, através do Edital 02/2012.

O referido curso foi criado com o objetivo de formar educadores para atuar nas escolas de Educação Básica do Campo, com ênfase na construção da Organização Escolar e do Trabalho Pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

O Curso atua na formação e habilitação de profissionais para atuação nos níveis fundamental e médio que ainda não possuem a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor, que estejam em exercício das funções docentes, ou atuando em outras atividades educativas não escolares junto às populações do campo. Acolhe, ainda, jovens e adultos do campo que desejam atuar na educação. O curso visa contribuir com a preparação de educadores para uma atuação profissional que vai além da docência, incluindo a gestão dos processos educativos que acontecem na escola e também no seu entorno, através da formação simultânea também para a gestão de processos educativos escolares e processos educativos comunitários.

Observa-se algo inovador e importante, totalmente pertinente à realidade das escolas do meio rural: a formação de um educador que não restringe sua atuação à sala de aula como professor regente, mas também exerce suas atividades didático pedagógicas na gestão de processos educativos escolares, ou seja, visa prepará-lo para compreender a escola no seu conjunto, desde as ações diretamente ligadas ao ensino, bem como as questões ligadas a vida escolar, aos processos de gestão e organização da escola. Destaca-se também a importância da formação que proporcione um olhar para sua comunidade, para o entorno da escola, onde as ações da mesma têm influências direta e indiretamente. Portanto, os processos organizativos comunitários, as questões e problemas que envolvem o território e a vida das famílias camponesas são também aspectos necessários à sua compreensão para melhor desenvolverem seu papel. Simultaneamente, o Curso contribui para a construção coletiva de um projeto de formação de educadores que sirva como



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

referência prática para políticas e pedagogias da Educação do Campo. Dessa forma, insere-se num esforço de afirmação da Educação do Campo como política pública, em processo de construção de um sistema público de educação para as escolas do campo.

Essas Licenciaturas em Educação do Campo objetivam ainda promover a formação de educadores por áreas de conhecimento, habilitando-os para a docência multidisciplinar nas escolas do campo, organizando os componentes curriculares a partir de quatro grandes áreas: Artes, Literatura e Linguagens; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Agrárias.

Conforme afirma Molina

Além da compreensão epistemológica que a sustenta, no sentido de buscar estratégias capazes de contribuir com o desafio de superar a fragmentação do conhecimento, essa escolha liga-se a um grave problema, que é a insuficiência da oferta dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio no território rural. A relação de matrículas no meio rural entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental estabelece que, para duas vagas nos anos iniciais, existe uma nos anos finais.

Esse mesmo raciocínio pode ser feito com relação aos anos finais do ensino fundamental e médio, com seis vagas nos anos finais correspondendo a apenas uma vaga no ensino médio (MOLINA et al., 2010).

Tal desproporção na distribuição percentual das matrículas revela um afunilamento na oferta educacional do meio rural, dificultando o progresso escolar daqueles alunos que almejam continuar os seus estudos em escolas localizadas nesse território. As LEdoCs foram também elaboradas pensando-se em ter coletivos de educadores nessas escolas, capazes de transitar em mais de uma disciplina de uma área de conhecimento, criando possibilidades de ampliação da oferta dos níveis de escolarização nos territórios rurais. Articulada às intencionalidades propostas às novas funções sociais da escola, por meio de outras possibilidades para a Organização Escolar e do Trabalho Pedagógico, a formação por áreas de conhecimento propõe a organização de novos espaços curriculares que articulam componentes tradicionalmente disciplinares a partir de uma abordagem ampliada de conhecimentos científicos que dialogam entre si, tendo como base problemas concretos da realidade. Desse modo, busca-se superar a



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

fragmentação tradicional que dá centralidade à forma disciplinar e mudar o modo de produção do conhecimento na universidade e na escola do campo, associado intrinsecamente às transformações no funcionamento da escola, articulado ainda às demandas da comunidade rural na qual se insere a escola (MOLINA; SÁ, 2011).

Outra característica da formação por áreas de conhecimento é a promoção do trabalho coletivo entre os educadores como condição *sine qua non* dessa estratégia de organização curricular. Reside aí uma das grandes potencialidades dessa proposta formativa na direção da transformação da forma escolar atual: ao promover espaços de atuação docente por áreas de conhecimento nas escolas do campo, promovem-se também outras estratégias para produção, socialização e usos do conhecimento científico por meio do trabalho coletivo e articulado dos educadores. (MOLINA; 2017,p. 595).

O curso de Licenciatura em Educação do Campo da UnB foi criado em 2007 com duas áreas de concentração²: Artes, Literatura e Linguagens e Ciências da Natureza e Matemática. Conforme afirmado anteriormente, a proposta de reestruturação do Curso aqui apresentada, visa desmembrar a área de Ciências da Natureza e Matemática, que passa a ser áreas de formação articuladas, mas independentes. A partir desse processo de desmembramento a oferta de formação nas áreas de conhecimento passam a ser três, sendo elas: Artes, Literatura e Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza.

A ampliação do curso de Licenciatura em Educação do Campo, ao propor a criação de uma ênfase para a Matemática, separando-a de Ciências da Natureza, objetiva qualificar ainda mais o processo de formação docente em desenvolvimento. A experiência com as seis turmas concluídas levaram à proposição de formação em Matemática, desvinculada de Ciências da Natureza, com o objetivo de garantir a formação de docentes de Matemática para atender uma demanda crescente nas escolas do campo, marcadas pela ausência de professores nesta área. Os conhecimentos prévios dos estudantes do campo em Matemática, herdados da precariedade da oferta da Educação Básica no campo,

² No PPP de 2007 está previsto 4 áreas de concentração: Linguagens (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura); Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Humanas e Sociais; Ciências Agrárias. No entanto, na UnB, apenas duas foram implementadas.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

demandam ampliação da carga horária desta área com dedicação exclusiva à sua formação

A adequação do projeto inicial envolveu muitos professores da Faculdade de Planaltina, de diversas áreas. O presente Projeto Político Pedagógico é resultado deste processo e atende a esta divisão. A partir de 2015, a LEdoC UnB passa a funcionar possibilitando a oferta destas três habilitações: Matemática, Artes, Literatura e Linguagens e Ciências da Natureza.

Os estudantes entram no primeiro semestre com uma formação geral e ao final deste primeiro semestre escolhem em qual área de conhecimento irão se aprofundar. A carga horária do Curso prevê uma articulação permanente entre a formação básica, composta por disciplinas que perpassam todas as áreas de conhecimento e são imprescindíveis à formação docente, e os conteúdos relacionados à formação específica da área conhecimento escolhida pelo discente. No primeiro semestre, o Curso oferta créditos apenas no âmbito da formação básica. A partir do segundo semestre, a carga horária desdobra-se em formação básica e formação específica, sendo que este processo articulado se desenvolve desde o segundo semestre até a última etapa desta graduação, conforme detalhado na organização semestral proposto no conteúdo do texto.

O Curso está estruturado em regime de Alternância, organizado através de tempos educativos diferenciados, denominados Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). Os Tempos Universidades referem-se às etapas presenciais (equivalentes a semestres regulares de outros cursos) que acontecem no Campus da Faculdade UnB Planaltina e duram 60 dias, funcionando em período integral, quando os estudantes ficam alojados na FUP e realizam variadas atividades acadêmicas nos três turnos, para integralização da carga horária prevista para o referido semestre letivo. O Tempo/Comunidade-Escola do Campo integra as ações formativas desenvolvidas pelos estudantes nas suas comunidades de origem, e estão organizadas em quatro atividades articuladas: 1) Inserção Orientada na Escola (IOE); 2) Inserção Orientada na Comunidade (IOC), 3) Tempo de Estudos e 4) Seminários Territoriais de Tempo Comunidade. As atividades de Tempo Comunidade/Escola do Campo visam promover uma articulação orgânica entre o processo formativo do Tempo Universidade e a realidade específica das



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

populações do campo, ou seja, as questões estudadas na Universidade (durante o período de Tempo Universidade/Etapa Presencial) estão em permanente articulação com as questões da realidade dos educandos, enquanto as questões trazidas pelos estudantes desafiam a Universidade em articular o conhecimento teórico e prático com o conhecimento e os saberes de suas comunidades camponesas de origem.

A organização em sistema de alternância tem possibilitando ainda acesso a Universidade por educadores e jovens que estão distantes do Campus e não teriam condições de sair de suas comunidades para estudar, ou ainda são professores ou profissionais em exercício que continuam atuando nas suas escolas do campo enquanto fazem um Curso superior, possibilitando a permanência nesta graduação, dos professores em exercício nas unidades escolares do território rural. Busca-se ainda contribuir para que os jovens e adultos que ingressam na educação superior possam seguir vivendo e trabalhando no campo.

O detalhamento e a proposta de organização do Curso seguem neste Documento conforme orientações recebidas da Coordenação Pedagógica da CEG.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

PARTE II: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

1. Contexto Histórico Acadêmico

A Universidade de Brasília recebeu, em novembro de 2006 da SESu/SECAD/MEC, a convite do então Secretário de Educação Superior, Sr. Nelson Maculan, e do Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Sr. Ricardo Henriques, convite para participar do Projeto-Piloto de construção de uma Licenciatura em Educação do Campo, em parceria institucional com o Ministério da Educação, cujo objetivo era formar educadores que atuam na Educação Básica em escolas do campo³.

Foram parceiros na condução, nos primeiros anos de implantação desse projeto, o Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural (CETEC) e o Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA). O primeiro, da Universidade de Brasília, foi criado com o objetivo de desenvolver experiências inovadoras de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da Educação do Campo e de conceber e executar projetos de apoio à promoção do Desenvolvimento Rural.

O ITERRA, por sua vez, localizado em Veranópolis, no Rio Grande do Sul, tem como objetivo a formação, capacitação e escolarização de assentados nas áreas de Reforma Agrária. O Instituto integra uma rede de escolarização e capacitação profissional que envolve professores e técnicos de diferentes áreas do conhecimento e de diversas universidades e escolas públicas de todo o país. Possui uma Unidade de Educação Superior por meio da qual realiza cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, em parceria com diferentes Universidades.

A experiência desenvolvida durante a realização do projeto piloto está registrada em diversas pesquisas realizadas durante os anos de 2009 a 2014, entre as quais se destaca

³ A apresentação desta proposta pelo Ministério da Educação à Universidade de Brasília, deu-se em reunião ocorrida na sede daquele Ministério, no dia 13 de novembro de 2006, na qual estiveram presentes representando a UnB, o Decano de Graduação, Prof. Dr. Murilo Silva de Camargo; a Decana de Extensão, Prof. Dra. Leila Chalub Martins, a Diretora do Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural, a Professora Dra. Mônica Castagna Molina e da Faculdade de Educação, a Professora Dra. Laís Mourão Sá.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

o livro “Licenciaturas em Educação do Campo - Registros e reflexões a partir das experiências piloto: UFMG; UnB; UFS e UFBA” (MOLINA, M. C.; SÁ, L. M.R) publicado pela Editora Autêntica, em 2011.

O resultado dessa experiência se consolidou na Universidade de Brasília, sendo hoje a Licenciatura em Educação do Campo da Faculdade UnB Planaltina uma referência nacional desta política pública, tendo, ao final de 2017, formada sua sétima turma.

Neste sentido, além dos documentos e recomendação produzidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre a temática da Educação do Campo, houve um intenso processo de envolvimento e comprometimento das Instituições de Ensino Superior (IES) com a questão, havendo uma significativa inserção de IES em âmbito nacional trabalhando com esta modalidade da Educação brasileira, existindo hoje oferta desta graduação em todas as regiões do país, conforme o mapa mostrado inicialmente.

No bojo do fortalecimento das políticas públicas de Educação do Campo, instituiu-se, em 2010, o Decreto Presidencial Nº. 7.352/2010, que cria a Política Nacional de Educação do Campo (Anexo 4) organizando as condições institucionais para a criação do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) e consolidando um conjunto de políticas necessárias ao fortalecimento da formação de educadores e das escolas do campo.

Dentre as ações de política de Estado presentes no PRONACAMPO, destaca-se o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciaturas em Educação do Campo (PROCAMPO) com o objetivo de ampliar e consolidar os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo em todo País.

No ano de 2012, no âmbito do PROCAMPO, um novo edital do MEC abre a possibilidade de ampliação ou abertura de novos cursos de formação de educadores do campo nas universidades brasileiras, com recomendação explícita de ampliação da oferta de cursos de Ciências da Natureza e Matemática, a fim de atender a forte demanda de docentes nestas áreas de conhecimento no meio rural. E, conforme informado na apresentação, a UnB concorreu a este edital, sendo a primeira classificada neste certame. Com tal conquista, também como já afirmamos anteriormente, a Universidade de Brasília assegurou a ampliação do Corpo Docente da LEdoC em 15 professores efetivos e 3 Técnicos Administrativos para atender as demandas do Curso e da Faculdade UnB



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Planaltina (FUP), além de ter conquistado apoio financeiro para os três anos de ampliação da oferta desta graduação. Assim, em 2015, foram abertas 120 novas vagas, para a entrada da 8ª e 9ª turmas, se comprometendo a Universidade em assegurar a oferta de mais 240 vagas nos anos de 2016 e 2017, perfazendo ao final de 3 anos (2015;2016;2017) a oferta de 360 vagas para formação de docentes das escolas do campo. .

É nesse contexto que o curso de Licenciatura em Educação do Campo inicia uma readequação de seu currículo, propondo ao MEC a qualificação de seu Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, através do desmembramento da área de habilitação em Ciências da Natureza e Matemática para duas áreas de habilitação articuladas, mas independentes. .

2. Contexto Educacional

2.1. Metodologia de diagnóstico da demanda social

Segundo dados do documento “Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo”, a rede de ensino da Educação Básica da área rural corresponde a cerca de 50% das escolas do país. Aproximadamente a metade dessas escolas tem apenas uma sala de aula e oferece exclusivamente o ensino fundamental da 1ª a 4ª série, representando 15% da matrícula nacional. De cada cem professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental, 57 cursaram apenas o ensino médio e de cada cem professores que atuam no ensino médio, 21 só tem o próprio ensino médio. (MEC/INEP, 2003). Essa situação ainda perdura em vários estados.

Segundo dados do MEC/INEP de 2017 há uma demanda de formação de pelo menos 112,374 mil professores que estão atuando nas escolas do campo, isso se considerarmos apenas a demanda de professores em sala de aula que não tem formação de nível superior

A falta de professores formados em nível superior para atuar nas escolas do campo continua configurando uma grave realidade no que se refere à formação da juventude, pois no lugar de um professor graduado no âmbito superior, tal qual exige a



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

legislação educacional brasileira, no campo, centenas e centenas de educadores que tem somente o Ensino Médio assumem a trabalho docente neste mesmo nível de ensino nas escolas do território rural do país

Dados da PNAD/IBGE 2013 corroboram com a necessidade e a importância do Curso de Licenciatura em Educação do Campo para o DF e Goiás. Na Região Centro Oeste, a distorção idade-série, no meio rural é de 53,9%, o que significa que mais da metade da população jovem em idade escolar, está fora da série recomendada para sua idade. Ainda nesta região, identifica-se que entre os estudantes com idade entre 18 e 24 anos que frequentam a escola, 2,5% encontram-se no Ensino Fundamental e apenas 26,7% estão no Ensino Médio.

Na região Centro-Oeste, a média de anos de estudo de pessoas com 25 anos ou mais (em porcentagem), comparativo 2004-2013, de acordo com a tabela abaixo:

População	2004	2013
Urbana	7,0	8,2
Rural	3,2	4,4
Branca	7,3	8,6
Preta/parda	5,2	6,8

Fonte: PNAD/IBGE 2013

Dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (Pnad) de 2017, revelam que a escolaridade das pessoas que vivem no campo é de, em média, 4,5 anos. Em contrapartida, a população das cidades estuda cerca de 7,5 anos.

Identificamos com os dados acima que embora estejamos na capital do Brasil, onde a oferta da educação no Distrito Federal e no seu entorno ainda é maior que em outros estados do País, existe uma grande deficiência na garantia do direito à educação à juventude.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Conforme tabela abaixo podemos identificar os dados Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2017) em relação a situação da educação do campo.

EDUCAÇÃO DO CAMPO - Escolas/Docentes/Matrículas

UF	nº escolas	nº docentes	nº matrículas
AC	1.181	4.975	81.580
AL	1.408	9.449	197.221
AM	3.726	14.111	257.626
AP	464	2.869	39.834
BA	9.199	44.250	792.150
CE	2.989	23.922	391.820
DF	79	1.301	23.284
ES	1.090	5.467	70.488
GO	515	3.630	50.996
MA	8.153	43.259	690.462
MG	3.593	23.325	276.570
MS	240	4.155	59.524
MT	803	7.209	105.646
PA	7.252	30.575	639.827
PB	2.222	9.622	152.518
PE	3.740	18.358	362.348
PI	2.519	13.771	207.207
PR	1.322	10.830	121.217
RJ	1.092	10.711	156.900
RN	1.373	6.826	121.984
RO	484	3.505	68.761
RR	554	2.878	37.752
RS	2.097	15.898	176.281
SC	1.172	8.497	98.161
SE	973	6.151	111.350
SP	1.250	10.771	154.901
TO	557	3.228	45.287
Total Geral	60.047	339.543	5.491.695

*fonte: Censo/INEP 2017

Com relação ao número de matrículas são 27,3 milhões de matrículas no ensino fundamental; destas 14,0% das matrículas do ensino fundamental estão em escolas da zona rural – 99,0% das matrículas da zona rural são atendidas pela rede pública.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Segundo dados do Censo o ensino médio é oferecido em 28,5 mil escolas no Brasil; 89,7% das escolas de ensino médio estão na zona urbana e 10,3% na zona rural – menor participação da zona rural em toda Educação Básica, o que reforça e muito a necessidade de formação de educadores do campo nas Licenciaturas objetivando criar condições que possibilite a ampliação da oferta deste nível de escolarização no campo. Estas escolas são responsáveis por 7,9 milhões de matrículas no ensino médio. Apenas 4,5% das matrículas do ensino médio estão localizadas em escolas da zona rural.

Com relação a demanda docente dados do Censo Escolar (INEP, 2017), indicam que 2,2 milhões de docentes atuam na Educação Básica brasileira. Em relação à localização do estabelecimento de ensino, urbana ou rural, observa-se que 87,1% dos professores trabalham em escolas urbanas e 15,8% em escolas rurais.

No que se refere à atuação específica no Ensino Médio, dados do Censo indicam que 509,8 mil professores atuam neste nível de ensino. Os docentes de ensino médio atuam principalmente em áreas urbanas (94,4%). Apenas 7,0% dos docentes atuam em áreas rurais. No quadro abaixo podemos identificar o número de professores que atuam nas escolas do campo com seus respectiva formação inicial:

	Campo	%
Professores da Educação Básica	345.103	*
Com Ensino Fundamental	1.378	0,4%
Com Ensino Médio	130.497	37,8%
Com Ensino Médio Magistério	51.095	14,8%
Com Educação Superior	212.764	61,7%
Sem formação em licenciatura	112.374	32,6%

Pnad/Censo Escolar 2017

Dados apontados nos estudos supra citados, colocam o desafio para a Educação do Campo, tendo em vista que a oferta do direito à educação ainda é muito precária e insuficiente, especialmente nas áreas rurais de nosso país. Parte dos jovens em idade escolar tem pouco acesso à educação escolar e este fato se agrava quando se discute o acesso ao ensino médio. São desafios a serem enfrentadas na busca por processos de



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

inclusão e garantia dos direitos à educação para crianças, jovens e adultos que vivem no campo.

O investimento na formação de professores para atuar nestas escolas ou mesmo no incentivo à formação de professores para que se possam abrir novas escolas, tem sido um ponto importante do debate nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo em todo Brasil, vez que um dos argumentos para o fechamento das escolas ou não abertura de novas unidades escolares, especialmente de Ensino Médio no campo, referem-se à falta de professores formados para atender essa demanda existente. Estes argumentos são seguidos de outros, como distâncias, custos financeiros para justificar que jovens e adultos e até crianças saiam de suas comunidades para os centros das cidades e/ou outros municípios para continuar estudando. Muitos desistem, e assim aumentam o contingente de moradores do campo que abandonam a escola.

Por conta do desafio de ampliar a formação de professores para atuar nas escolas do campo, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Inclusão (SECADI/MEC) criou o Programa de Apoio à formação Superior em Licenciaturas em Educação do Campo (PROCAMPO).

2.2. Quantidade de Vagas

O curso regular de Licenciatura em Educação do Campo oferta entrada anual de 60 vagas.

Nos anos de 2015, 2016 e 2017, conforme informamos já anteriormente, a entrada anual foi de 120 vagas, tendo em vista o atendimento aos preceitos do Edital de 02 /2012, que previa a expansão por três anos do atendimento de candidatos, para atender uma meta de 360 novos educandos. A partir de 2019, a oferta anual volta a ser de 60 vagas, após a finalização do compromisso assumido pela UnB frente às regras do referido Edital.

2.3. Processos Seletivos



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo teve seu processo seletivo realizado por meio de vestibular específico até o ano de 2014, com ingresso da turma em 2015. A partir do ano de 2016, o processo foi realizado através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Vestibular Específico.

A opção da UnB em manter as duas formas de processo seletivo deve-se a dois motivos em especial: baixa adesão dos estudantes do campo à realização do ENEM, processo que precisa ser analisado para os anos seguintes de forma a consolidar o ENEM como forma de ingresso no Curso; o vestibular específico tem de fato assegurado a seleção de candidatos com perfil mais adequado às exigências do ingresso no Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Os processos seletivos são realizados com entrada geral, ou seja, os candidatos selecionados definem ao final do primeiro semestre letivo, em qual área de conhecimento irão se habilitar. Estes poderão priorizar determinadas áreas de conhecimento (Artes, Literatura ou Linguagens; Ciências da Natureza ou Matemática) nos seus editais. Nem todas as áreas poderão ter vagas anualmente previstas para entrada de estudantes, pois podemos, em determinados anos, priorizar uma ou duas áreas em que a demanda seja maior/menor, para assim poder incentivar a seleção de professores que possam atuar nas necessidades mais prementes das escolas do campo. Em determinado ano, poderá se realizar processo seletivo apenas para a área de Matemática, ou para Matemática e Ciências da Natureza, em outro ano para Ciências da Natureza e Linguagens e assim sucessivamente, de modo a possibilitar e induzir a formação de professores das áreas de maior demanda nas escolas rurais. Nestes casos, os candidatos entram no primeiro semestre numa opção geral e terão após este semestre inicial a possibilidade de escolher a área que tenham maior afinidade, dentre aquelas ofertadas e previstas no edital do seu respectivo processo seletivo.

2.4. Demanda social (relação candidato/vaga dos quatro últimos vestibulares)

Ano	Número de candidatos	Número de vagas	Relação candidato vaga	Turmas
2014	700	60	11.6	7 ^a



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

2015	652	120	5,4	8 ^a e 9 ^a
2016	1200	120	10	10 e 11 ^a
2017	1300 (vestibular)	140	9,28	12 ^a e 13 ^a

3. Justificativa

A proposta de reformulação aqui apresentada deve-se em especial aos fatores relatados anteriormente, a saber, o desmembramento de uma área de conhecimento em duas, ou seja, a área de Ciências da Natureza e Matemática que passou a ser duas áreas distintas, embora articuladas. Essa alteração, provocada pela aprovação da ampliação do Curso impetrado pela UnB no Edital 02/2012 reorientou toda organização curricular da Licenciatura em Educação do Campo da FUP, com a ampliação de carga horária de disciplinas já existentes; criação de novos componentes curriculares e extinção de algumas matérias até então existentes, cujos conteúdos já estavam cobertos por outras disciplinas.

No entanto, para além dos desmembramentos desta área de habilitação, a reformulação curricular já vinha sendo apontada como uma necessidade por docentes e estudantes, visando ajustar a proposta do curso à realidade dos educandos, com ampliação do atendimento pelo curso de de um elevado número de discentes advindos de comunidades quilombolas, bem como pela vivência em sala de aula da proposta curricular ora em execução, e das pesquisas no âmbito do doutorado e do mestrado produzidas nos Programas Pós Graduação da UnB sobre a LEdoC .

Neste processo de reformulação, ampliou-se a carga horária das áreas de habilitação específicas; criaram-se novas disciplinas agregadoras (conteúdos trabalhados de forma dispersa por vários componentes curriculares, que foram articulados em disciplinas mais orgânicas); articulou-se melhor as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, Práticas Pedagógicas e TCC entre os professores da Formação Básica e os professores das áreas de Formação Específica, sendo este um relevante ganho para a qualificação da formação docente em curso na LEdoC/UnB.

Um importante exemplo desta nova articulação entre a Formação Básica e a Formação Específica em uma das áreas de habilitação, pode ser dada pela alteração no período de entrada dos discentes na área da habilitação específica escolhida, que antes ocorria apenas no quarto semestre do curso, e que com a reformulação do PPC, passou a



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

ocorrer já desde o segundo semestre da LEdoC, possibilitando uma relevante ampliação da carga horária das áreas de habilitação. Uma mudança significativa e de fundamental importância para qualificar ainda mais a formação docente ofertada pela LEdoC UnB.

Além do desmembramento da área de conhecimento das Ciências da Natureza e Matemática, que conforme afirmamos anteriormente, passou a ser duas áreas habilitação independentes, porém articuladas, já que muitos de seus conteúdos continuam sendo trabalhados em conjunto, ampliando-se significativamente o tempo dos componentes curriculares de ambas, também a área de Artes, Literatura e Linguagens foi reorganizada, tendo como referência a experiência desenvolvida ao longo das seis turmas já formadas do início do processo até o momento de reformulação do PPC

O desenvolvimento da área de Artes, Literatura e Linguagens nas primeiras turmas da Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade de Brasília, permitiu avaliar quais interfaces entre os diversos componentes da área se mostravam mais produtivos em termos de articulação interdisciplinar e quais linguagens eram prejudicadas, por disporem de uma carga horária restrita, caso por exemplo, relacionado aos componentes presentes no PPC original da LEdoC UnB no âmbito das Artes, relacionado à Linguagem Musical. Somada à esta avaliação, de que este componente tinha uma carga horária bastante restrita, ao fato da criação do curso específico de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Música, no curso da Universidade Federal do Tocantins, muito próximo ao nosso território, nos fez considerar que seria melhor suprimir os componentes curriculares da formação da Linguagem musical para nossos docentes, redirecionando a carga horária a ela destinada ao fortalecimento da Linguagem em Audio Visual e Teatro, mais sólidas no nosso curso e com docentes concursados especificamente para tal. Diante deste quadro e da demanda crescente de compreensão e conhecimento técnico da linguagem audiovisual e das artes plásticas decidimos proceder com a substituição da linguagem musical pelas artes visuais e artes do vídeo. Essa mudança se adequa ao trabalho com múltiplos letramentos que a área de Linguística já desenvolve, enriquecendo o trabalho com a possibilidade de trabalho com as artes visuais e com o audiovisual.

Por fim, avaliamos que seria muito importante para a formação de professores da área de Linguagens o estudo das influências da Indústria Cultural na sala de aula e, em espaços outros, por meio da análise da articulação entre as esferas da cultura, da política



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

e da economia. A oportunidade de trabalho prático com as linguagens permite o desenvolvimento de metodologias interdisciplinares e a confrontação com os padrões hegemônicos de representação da realidade.

Também um aspecto extremamente importante da reformulação do PPC ora apresentado, refere-se ao esforço feito coletivo de docentes da LEdoC de assegurar o cumprimento das Resoluções Internas da UnB, em relação à exigência de 70% de disciplinas obrigatórias e 30% optativas. Esta reformulação do PPC também abrange a necessidade da aprovação e inclusão no mesmo dos seguintes documentos, fundamentais ao processo de institucionalização e consolidação da LEdoC: Regulamento das Atividades Complementares, Regulamentação das funções do Núcleo de Docentes Estruturante (NDE), reformulação do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Regulamentos de Estágios e do Regimento do próprio curso.

Enfim, o Curso aprovado em 2007 como Projeto Piloto e sua reestruturação após aprovação no Edital nº 02/2012 do MEC, exigiu uma reorganização geral e adequação às normas internas da UnB, bem como à Resolução 01/2015 do CNE, o que acabou demandando mais tempo do que o previsto para sua conclusão.

Neste sentido, estamos com um Projeto Curricular com turmas em andamento, mas em processo de finalização de sua tramitação, o que se apresenta como relevante desafio tanto para a FUP, quanto para a própria Universidade de Brasília, em função da exigência feita à Universidade de que as turmas ingressantes pós Edital de 02/2012 da SeSU\SECADI\SETEC\MEC já ingressassem com a possibilidade de cursar uma das das três áreas de conhecimento apresentadas no Projeto com o qual ganhamos o Edital do MEC e as quinze vagas de docentes e as 3 de Técnicos Administrativos

Em que pesem estas importantes qualificações feitas no PPP originalmente proposto, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UnB manteve os vínculos e os alicerces básicos oriundos da proposta apresentada pelo MEC (Coordenação Geral de Educação do Campo – CGEC – da SECAD/MEC) às Instituições de Ensino Superior



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

(IES), convidadas a implantar o curso de Licenciatura em Educação do Campo, os quais apresentamos a seguir:

a. Ação afirmativa para correção da histórica desigualdade sofrida pelas populações do campo em relação ao seu acesso à Educação Básica e à situação das escolas do campo e de seus profissionais.

b. Disposição de construir políticas de expansão da rede de escolas públicas que ofertem a Educação Básica no e do campo, com a correspondente criação de alternativas de organização curricular e do trabalho docente que viabilizem uma alteração significativa do quadro atual, prioritariamente no que se refere à oferta dos anos finais do ensino fundamental e à oferta do ensino médio, de modo a garantir a implementação das “Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo”, em especial no que prevê o artigo 6º de sua Resolução (CNE/CEB 1/2002)⁴.

c. São consideradas aqui como “escolas do campo” aquelas que têm sua sede no espaço geográfico classificado pelo IBGE como “rural”, e mais amplamente, aquelas escolas que mesmo tendo sua sede em áreas consideradas “urbanas”, por atenderem a populações de municípios cuja reprodução social e cultural está majoritariamente vinculada ao trabalho no campo, têm sua identidade definida nesta relação.

d. Busca de sintonia com a nova dinâmica social do campo brasileiro atendendo a demandas legítimas provenientes de comunidades, entidades da sociedade civil, movimentos sociais e sindicais e também de secretarias de educação de municípios e estados, consubstanciadas no debate atual sobre Educação do Campo, e particularmente expressas na “Declaração Final da II Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo”, realizada em Luziânia, GO, de 2 a 6 de agosto de 2004 e reafirmadas nos 25 Seminários Estaduais de Educação do Campo promovidos pelo MEC (com diferentes parcerias locais) ao longo de 2004 e 2005. A valorização e a formação específica de educadores é uma das principais demandas. A “Carta de Gramado” do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (CONSED), de 23 de novembro de 2005,

⁴ Diz o artigo 6º: “O poder público, no cumprimento das suas responsabilidades com o atendimento escolar e à luz da diretriz legal do regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, proporcionará Educação Infantil e Ensino fundamental *nas comunidades rurais*, inclusive para aqueles que não o concluíram na idade prevista, cabendo em especial aos estados garantir as condições necessárias para o acesso ao ensino Médio e à Educação Profissional de Nível Técnico.” (grifo nosso)



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

formalizou o compromisso das Secretarias Estaduais de Educação com a “elaboração e implementação de políticas públicas para a Educação do Campo”, destacando como uma das temáticas prioritárias a da “Formação inicial e continuada de professores”.

e. Formação contextualizada e consistente do educador como sujeito capaz de propor e implementar as transformações político-pedagógicas necessárias à rede de escolas que hoje atendem a população que trabalha e vive no e do campo.

f. A urgência de ações afirmativas que possam ajudar a reverter a situação educacional hoje existente no campo, especialmente no que se refere à oferta da educação infantil, dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

g. A convicção de que estas ações devem incluir uma nova organização do trabalho pedagógico, especialmente para as escolas de educação fundamental e média, destacando-se como aspectos importantes uma atuação educativa em equipe e a docência multidisciplinar por áreas do conhecimento. Ambos os aspectos, somados à necessidade de conhecimentos e de vivências sobre a realidade do campo, estão a exigir iniciativas, e mais amplamente, políticas de preparação específica para os educadores que nela atuem.

h. A visão de que é necessário e possível pensar numa educação, numa escola e conseqüentemente numa formação de educadores que articule o pensar e o fazer pedagógico com a construção de alternativas de desenvolvimento sustentável das comunidades do campo, contribuindo para efetivá-lo como “campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana” (CNE/CEB, parecer 36/2001).

i. As diferentes experiências existentes de Licenciatura voltadas para a especificidade da formação de educadores do campo, quer sejam os cursos de Pedagogia, hoje identificados como “Pedagogia da Terra”, desenvolvidos pelas Universidades através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea/Incrá/MDA), ou os inúmeros programas e parcerias com secretarias de educação cuja rede de educadores atendida é predominantemente originária das escolas do campo. Estas experiências já produziram um acúmulo de conhecimentos que contribuem significativamente para uma formatação adequada desta nova proposta de curso.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Além destas considerações trazidas no Documento do MEC para criação das Licenciaturas em Educação do Campo, considera-se relevante também destacar o processo de consolidação das lutas pelo direito à Educação do Campo neste período de execução destas políticas públicas de Educação do Campo, que se traduzem nos marcos jurídicos que a fundamentam.

Esses marcos legais reconhecem e legitimam as lutas dos trabalhadores do campo, uma condição necessária para que a universalidade do direito à educação se exerça com a afirmação das especificidades e diversidade dos sujeitos do campo: Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo - Resolução CNE/CEB nº 1/2002 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008; Parecer CNE/CEB nº 1/2006 - reconhece os Dias Letivos da Alternância; Resolução CNE/CEB nº 4/2010 - reconhece a Educação do Campo como modalidade de Educação Básica e define a identidade da Escola do Campo; Decreto nº 7.352/2010 - dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea); Lei nº 12.960/2014 – exige manifestação de órgão normativo do sistema de ensino e da comunidade escolar para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas. (MOLINA e FREITAS, 2011)

Todos os instrumentos jurídicos listados são importantes para o fortalecimento da luta pelo direito à educação dos povos do campo, contudo, é o Decreto de nº 7.352/2010, que atribui à Educação do Campo a condição potencial de política de Estado, ao estabelecer que a Política Nacional de Educação do Campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de Educação Básica e Superior às populações que vivem nos territórios rurais, e que sua oferta deve ser de responsabilidade compartilhada entre todos os entes federados. Este Decreto consolida a garantia legal da oferta da Educação Superior em Alternância e é a base para a expansão das Licenciaturas em Educação do Campo para 42 universidades públicas, como apresentado no início deste texto.

3.1. Legislação Básica para os Cursos de Licenciatura

- Resolução CNE/CP n.º 02, de 1.º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

- Parecer CNE/CP n.º 02/2015, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;
- Lei n.º 12.796/2013, que altera a Lei n.º 9.394/1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências;
- Resolução CNE/CEB n.º 04/2010, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Lei n.º 12.056/2009, a qual acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei n.º 9394/1996, referentes à formação inicial e continuada de professores;
- Parecer CES/CES n.º 15/2005, que esclarece a Resolução CNE/CP, 01/2002;

3.2. Legislação Específica sobre Educação do Campo que orienta as Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil

- Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.
 - Resolução CNE/CEB/2/2008 que estabelece as Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o desenvolvimento de Políticas Públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
 - Parecer CNE/CEB 1/2006 que versa sobre os dias considerados letivos para a aplicação da Pedagogia da Alternância;
 - Parecer CNE/CEB 36/2001 e Resolução CNE/CEB 02/2002 que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo

3.3 Normativas Institucionais da UnB

- Resolução do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, n. 38/2007 que aprova o curso de Licenciatura em Educação do Campo. (10/07/2007)



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- Portaria de reconhecimento: D.O.U. Portaria nº 301, de 08 de junho de 2016•

3.4. Legislação Complementar

- Normativa nº 02/2016, a qual estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.
- Nota Técnica MEC nº 24/2015, a qual apresenta a dimensão de gênero e orientação sexual nos Planos de Educação.
- Lei nº 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência. • Portaria Nº 1.134 de outubro de 2016 (revoga a Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004).
- Lei nº 13.005/2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. .
- Lei nº 12.764/2012, que trata da Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista.
- Parecer CNE/CP nº 08/2012 e a Resolução nº 01/2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.
- Resolução CONAES nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
- Decreto nº 6.949/2009, o qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.
- Lei nº 11.645/2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 11.788/2008, a qual estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.
- Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências.
- Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis no 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Parecer CNE/CP nº 03/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei nº 9.394/1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura AfroBrasileira", e dá outras providências.
- Portaria nº 3.284/2003, a qual dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- Decreto nº 4.281/2002, o qual regulamenta a Lei nº 9.795/1999 e a Resolução nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências
- Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

4. Políticas Institucionais no âmbito do curso

4.1. Perfil de Ingresso



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

O Curso destina-se à população do campo, que tenha concluído o ensino médio, ou esteja em fase final de conclusão até o momento do registro acadêmico, conforme previsão legal, e não tenha formação em nível superior e que esteja enquadrada em pelo menos a uma das seguintes situações:

- a. professores em exercício nas escolas do campo da rede pública na região do Distrito Federal, entorno (DF) e Goiás (GO); Minas Gerais (MG) ou;
- b. outros profissionais da educação das escolas do campo com atuação na rede pública da região do Distrito Federal, entorno (DF) e Goiás (GO); Minas Gerais (MG) ou;
- c. professores e outros profissionais da educação que atuem nos centros de alternância ou em experiências educacionais alternativas de Educação do Campo; ou
- d. professores e outros profissionais da educação com atuação em programas governamentais que visem à ampliação do acesso à educação básica da população do campo; ou
- e. jovens e adultos de comunidades do campo que desejam atuar em uma das atividades descritas nos itens a, b, c e d.

4.2. Permanência

A UnB tem se firmado como uma das Instituições Federais de Ensino Superior com melhor estruturação para garantir a permanência dos estudantes no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, conforme pode-se perceber com a definição de políticas estruturantes que assegurem a oferta regular anual, bem como as condições para os estudantes matriculados permaneçam no curso.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UnB está contemplado pelo Programa de Bolsa Permanência nos critérios do MEC que oferece esta modalidade de bolsa para os estudantes quilombolas e/ou residentes de comunidades rurais⁵.

⁵ Atualmente o cadastro de Bolsa Permanência para estudantes das áreas rurais está suspenso pelo MEC, apenas estudantes quilombolas e indígenas, podem concorrer a tais bolsas. Existem diversas iniciativas de solicitação junto ao MEC para retomada da concessão de bolsas para estudantes das comunidades rurais.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

O Programa de Bolsa Permanência (PBP) é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício.

A Bolsa Permanência é um auxílio financeiro que tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Os estudantes beneficiados com a Bolsa Permanência do MEC não concorrem às bolsas de auxílio estudantil ofertadas pela UnB. Não podem ser bolsas cumulativas.

4.3. Assistência Estudantil

Assim como os demais estudantes da UnB, os estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo podem pleitear participação nos programas que, ao todo, ofertam seis diferentes benefícios: acesso à língua estrangeira, auxílio emergencial, auxílio socioeconômico, bolsa-alimentação⁶, vale-livro, auxílio creche.

Apenas a moradia estudantil não está disponível para os estudantes da LEdoC, uma vez que o curso está organizado em Alternância e tem como condição de continuidade que o estudante permaneça na sua comunidade realizando as atividades de Tempo Comunidade, durante o período que não está em Tempo Universidade.

Durante o período de Tempo Universidade os estudantes têm direito ao Alojamento Estudantil respeitando as condições, prioridade e regras aprovados para seu funcionamento.

4.4. Alojamento Estudantil

⁶ A bolsa alimentação garante a concessão gratuita de alimentação no Restaurante Universitário (RU) a todos estudantes beneficiados pela Assistência Estudantil, ou seja, estudantes que comprovem sua condição de vulnerabilidade social.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

O Alojamento Estudantil Dom Tomás Balduino foi construído com recursos financeiros do MEC, visando garantir espaço para hospedagem dos estudantes durante o período de Tempo Universidade. O Alojamento Estudantil tem capacidade para receber 100 estudantes ao mesmo tempo, contando com salas de estudo, espaço administrativo, Ciranda Infantil, Lavanderia. Os quartos são coletivos e dispõem de infraestrutura básica para a permanência temporária dos estudantes, com geladeira, micro ondas, mesa para estudos.

Os estudantes ficam alojados durante todo o período do Tempo Universidade, enquanto os demais estão em Tempo Comunidade. Quando uma turma encerra suas atividades de Tempo Comunidade, volta para o Tempo Universidade e vice versa, fazendo com que a demanda o Alojamento seja efetiva e permanente.

Além do uso prioritário pelos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, tem direito ao uso do alojamento em períodos presenciais (temporários) outros estudantes de curso de extensão e de formação que acontecem em alternância, com prioridade para os cursos de formação continuada, as Especializações, ofertadas para os egressos da LedoC. Importa destacar que o alojamento não é moradia estudantil, os estudantes têm direito ao uso do espaço apenas no período que em que estão em atividade de Tempo Universidade, respeitando as regras, as condições e prioridades previstos no regulamento do Alojamento Estudantil.

4.5. Ciranda Infantil

A Ciranda Infantil é um projeto de extensão de educação recreativa que recebe crianças, filhos e filhas dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo apenas durante o Tempo Universidade.

Seu funcionamento é **colaborativo** e envolve os estudantes do curso, as mães, professores e estagiárias. Priorizamos as crianças menores e as mães que não têm nenhuma alternativa de deixar as crianças na comunidade, já que não podemos atender todas as demandas.

A Ciranda Infantil representa uma importante estratégia para garantir que os estudantes (mulheres e homens), que tenham crianças entre 8 meses a 4 anos e que não tenham com deixar na comunidade, possam continuar estudando, sem interromper sua



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

formação na Educação Superior Com uma demanda maior de crianças que a sua capacidade de atendimento, a Ciranda Infantil representa o espaço que assegura que as/os mães/pais não abandonem os estudos, tendo recebido, nestes dez anos de LEdoC, mais de 400 crianças, e viabilizado a formação de dezenas e dezenas de mulheres camponesas que só puderam concluir sua formação na Educação Superior em função da existência da Ciranda Infantil da LEdoC UnB, que é uma das heranças do aprendizado da Universidade com as parcerias com os movimentos sociais camponeses, que tem construído práticas formativas nas quais as mulheres tem o direito de participar também na sua condição de mães. A equipe de trabalho é formada por Estagiárias/os da UnB, estudantes do Ensino Médio e de Nível Superior. Embora ainda está em processo de consolidação vez que demanda da UnB a disponibilidade de mais profissionais, como pedagógos para assegurar seu pleno funcionamento, sem dúvida, a Ciranda Infantil da LEdoC UnB pode aportar ricos aprendizados à Universidade de Brasília, que tem feito vários e relevantes esforços no sentido de democratizar as condições de permanência das mães estudantes na UnB.

4.5. Extensão

Há uma compreensão de que a Extensão universitária é princípio fundamental na formação dos educandos da Licenciatura em Educação do Campo. A formação só acontece na dimensão necessária na medida em que a Universidade assegura as condições para a realização e articulação entre o tripé que sustenta a formação superior: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

No Curso de Licenciatura em Educação do Campo, a extensão, a pesquisa e ensino são elementos estruturantes da formação, cuja organização do trabalho pedagógico, prevê ações entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade que permitem a ampla interação entre eles. Neste sentido, a prática da extensão como elemento estruturante da formação acontece em duas dimensões: 1) Do conteúdo/créditos das disciplinas obrigatórias destinadas a extensão (em cumprimento a base legal); 2) na oferta de programas, projetos e curso de extensão numa estreita relação com as demandas



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

formativas do curso e que envolvem os estudantes das diversas áreas de conhecimento desta inovadora política de formação docente.

Conforme previsto na Lei que regulamenta o Plano Nacional de Educação⁷, estão destinados, na Licenciatura em Educação do Campo da UnB, 10% dos créditos em disciplinas para créditos de Extensão. Ao todo, são 22 créditos de extensão obrigatórios que devem ser cumpridos pelos discentes da LEdoC, no decorrer de todo o curso.

Importa ressaltar que, no que se refere à Extensão, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo ressignifica sua compreensão, pois, parte do princípio de que a relação entre teoria e prática, entre Universidade e Comunidade, se dá através de todas as disciplinas obrigatórias, não havendo a possibilidade de que um professor desenvolva suas atividades pedagógicas apenas em Tempo Universidade. A compreensão adotada refere-se à unidade teoria prática, entendendo que ambas se dão num contínuo, no efetivo exercício da vivência da práxis na formação docente na LEdoC.

Todas as disciplinas são pensadas com uma quantidade de crédito que está dividida entre estes dois momentos da Organização do Trabalho Pedagógico. Um primeiro momento, iniciado na comunidade, durante o qual o(a) estudante deve realizar atividades teórico-práticas, preparando-se para o segundo momento, que é o Tempo Universidade, onde continuará com a relação teórico-prática em outro contexto, o acadêmico. Nele terá a possibilidade de analisar o que trouxe da comunidade, em conjunto com seus colegas e professores, objetivando aprofundar e complexificar a análise teórica dos problemas e desafios sócio econômicos enfrentados em seu território de atuação docente.

Além dos créditos especificamente destinados a Extensão, existe um número significativo de Programas, Projetos e outras atividades acadêmicas ligadas à FUP e particularmente ao curso de Licenciatura em Educação do Campo que materializam, com muito força, nesta graduação, as ações de Extensão, protagonizadas, tanto pelos docentes, quanto pelos discentes. Tais atividades estão interligadas às ações de Ensino e Pesquisa,

⁷ Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação e da outras providências e prevê na Meta 12, item “12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

uma vez que as mesmas buscam ampliar e fortalecer as atividades de formação dos educandos na perspectiva de uma formação docente crítico emancipatório, compreendendo sua prática didática como intrínseca à sua condição de se social e histórico.. São diversos Projetos em execução na LEdoC que, no seu cotidiano, dialogam com as ações das comunidades e das escolas do campo envolvendo os estudantes em ações que são simultaneamente, ações de ensino e pesquisa e extensão.

Portanto, as ações de Extensão são desenvolvidas em profunda articulação com a concepção de formação docente que orienta a LEdoC. As atividades de formação dos educandos do curso são desenvolvidas diretamente nas comunidades onde os estudantes vivem, e visam aprofundar as ações de formação realizadas pela UnB no Tempo Universidade.

Atualmente, estão sendo desenvolvidas as seguintes atividades de extensão, vinculadas diretamente ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, envolvendo docentes e discentes da FUP/UnB:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Ação de Extensão da FUP	Tipo de Ação
Terra em Cena	Programa
Programa de Extensão Kalunga	Programa
Educação popular do campo	Projeto
PREENEM-EJA: PREENEM Educação de Jovens e Adultos	Projeto
LEDOC Itinerante: Seminários nas Escolas e Comunidades de Inserção	Projeto
Escola de Teatro Político e Vídeo Popular do Distrito Federal	Projeto
Laboratório de Educação e Comunicação Comunitária FUP - produção e exibição de audiovisual	Projeto
Articulação das práticas de Educação Popular no Distrito Federal, Entorno e Noroeste Mineiro por meio do Teatro do Oprimido	Projeto
Territorialidade, Meio Ambiente e sustentabilidade no Assentamento Rio Bonito	Projeto
Educação, Linguística e Letramentos Múltiplos	Projeto
Em busca da Emancipação Humana: Educação de Jovens e Adultos na Reforma Agrária no Noroeste Goiano, Noroeste Mineiro, Distrito Federal e Entorno	Projeto
Projeto de Educação Ciranda Infantil	Projeto
Escola da Terra	Curso
A Realidade Brasileira na Interpretação dos Pensadores Brasileiros	Curso
Formação Continuada para educadores das áreas de Reforma Agrária	Curso
Semana da Consciência Negra	Evento
I Seminário de Educação do Campo e Memória Coletiva da Luta Pela Terra em Unai	Seminário
Seminário de Tempo Comunidade Território Kalunga em Cavalcante	Seminário

5. Objetivos Gerais do Curso

5.1. Formar educadores para atuação específica junto às populações que trabalham e vivem no e do campo, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, e da diversidade de ações pedagógicas necessárias para concretizá-las como direito humano e como ferramenta de desenvolvimento social.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Desenvolver estratégias de formação para a docência multidisciplinar em uma organização curricular por áreas do conhecimento nas escolas do campo.

5.2. Contribuir na construção de alternativas de Organização do Trabalho Pedagógico que permitam a expansão da Educação Básica no e do campo, com a rapidez e a qualidade exigida pela dinâmica social em que seus sujeitos se inserem e pela histórica desigualdade que sofrem.

5.3. Estimular nas IES e demais parceiros da implementação desta Licenciatura ações articuladas de ensino, de pesquisa e de extensão voltadas para demandas da Educação do Campo.

6. Objetivos Específicos

6.1. Formar e habilitar profissionais em exercício na educação fundamental e média que ainda não possuam a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor.

6.2. Habilitar professores para a docência multidisciplinar em escolas do campo nas seguintes áreas do conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Artes e Literatura); Matemática e Ciências da Natureza;

6.3. Formar educadores para atuação na Educação Básica em escolas do campo aptos a fazer a gestão de processos educativos e a desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos humanos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável de campo e de país.

6.4. Preparar educadores para a implantação de escolas públicas de Educação Básica de nível médio e de educação profissional nas/das comunidades camponesas.

6.5. Capacitar docentes para uma atuação pedagógica de perspectiva articuladora das diferentes dimensões da formação humana pretendida.

6.6. Garantir uma reflexão/elaboração pedagógica específica sobre a educação para o trabalho, a educação técnica, tecnológica e científica a ser desenvolvida especialmente na Educação Básica de nível médio e nos anos finais da educação fundamental.

7. Perfil do Egresso



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

7.1. O Curso será desenvolvido de modo a profissionalizar os participantes para atuação:

- a) Na *docência em uma das áreas de conhecimento* propostas pelo curso: Matemática, Linguagens (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura); Ciências da Natureza para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Nível Médio, também na Modalidade Educação de Jovens e Adultos.
- b) Na *gestão de processos educativos escolares*, entendida como formação para a educação dos sujeitos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, para a construção do projeto político-pedagógico e para a organização do trabalho escolar e pedagógico nas escolas do campo.
- c) Na *gestão de processos educativos comunitários*, entendida como formação para a atuação em projetos de apoio ao desenvolvimento sustentável e solidário do campo.

7.2. Inserção social do egresso (externo)

Conforme informado no Prefácio, diferentes pesquisas têm sido feitas com e sobre os egressos da LEdoC (MOLINA 2015a, 2015b, 2016; BRITTO; MOLINA, 2016;) cujos dados apontam para uma significativa incorporação dos mesmos nas Escolas do Campo, onde vem atuando não só como docentes, mas também como diretores e gestores. Além da atuação nas próprias Escolas do Campo, os egressos da LEdoC tem trabalhado como educadores em várias políticas públicas para os sujeitos camponeses, como por exemplo, o Programa Projovem Campo Saberes da Terra e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, conforme demonstram os trabalhos de XAVIER (2016) e MONTEIRO (2017).

Há que se ressaltar que, a incorporação não é maior em função da própria precariedade da rede pública no campo, na qual há flagrante ausência do Estado na garantia do direito à educação aos camponeses, especialmente em se tratando da oferta dos anos finais do ensino fundamental e médio, conforme indicam pesquisas na área.(Molina, 2017)



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Importa ressaltar que, de acordo com os dados anteriormente já apresentados, a relação de matrícula no meio rural, entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental, estabelece que, para duas vagas nos anos iniciais, existe uma nos anos finais. Esse mesmo raciocínio pode ser feito com relação aos anos finais do ensino fundamental e médio, com seis vagas nos anos finais correspondendo a apenas uma vaga no ensino médio. (Molina *et al.*, 2009, p. 5) Essa desproporção na distribuição percentual das matrículas revela um afunilamento na oferta educacional do meio rural, dificultando o progresso escolar daqueles alunos que estariam almejando continuar os seus estudos em escolas localizadas neste território.

Em decorrência destes problemas, observa-se que a taxa de escolarização líquida no campo é extremamente baixa: no ensino médio (15 a 17 anos) a área rural apresenta uma taxa de 30,6% enquanto na área urbana esta taxa é de 52,2%; no ensino superior (18 a 24 anos) a área rural apresenta uma taxa de 3,2% enquanto na área urbana esta taxa é de 14,9. Às baixas taxas de escolarização líquida correspondem os altos índices de distorção idade série no campo, que já se manifestam no ensino fundamental e se agravam intensamente no ensino médio, registrando uma distorção de 69,4% (Molina *et al.*, 2009, p. 5)

Estes dados reforçam a imprescindível necessidade da Licenciatura em Educação do Campo promover a formação de educadores para atuação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, no sentido de garantir o direito à educação aos sujeitos do campo, no próprio campo. Direito este do qual estes sujeitos tem sido privados historicamente, sendo obrigados a migrar para os centros urbanos para poder garantir a continuidade de sua escolarização.

De acordo com os documentos do Ministério da Educação, a superação deste grave quadro foi um dos maiores motivadores da criação das Licenciaturas em Educação do Campo, com a perspectiva de criar condições para ampliação da oferta educacional na área rural, tendo como uma das estratégias para tanto, a formação docente multidisciplinar, cuja lógica de organização curricular será logo mais explicitada.

Neste sentido, as Licenciaturas em Educação do Campo foram também elaboradas pensando-se em ter coletivos de educadores, nas escolas do campo existentes,



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

capazes de transitar em mais de uma disciplina de uma mesma área de conhecimento, criando possibilidades de ampliação da oferta dos níveis de escolarização nos territórios rurais.

8. Princípios Pedagógicos

A concepção adotada nesta Licenciatura pretende contribuir para a superação de alguns desafios, a saber:

- ✓ Organização dos componentes curriculares por áreas de conhecimento e trabalho pedagógico interdisciplinar, de modo que os estudantes-educadores possam vivenciar na prática de sua formação a lógica do método para o qual estão sendo preparados.
- ✓ Relação não-hierárquica e transdisciplinar entre diferentes tipos e modos de produção de conhecimento.
- ✓ Ênfase na pesquisa, como processo desenvolvido ao longo do curso e integrador de outros componentes curriculares.
- ✓ Processos, metodologias e postura docente que permitam a necessária dialética entre educação e experiência, garantindo um equilíbrio entre rigor intelectual e valorização dos conhecimentos já produzidos pelos estudantes em suas práticas educativas e em suas vivências sócio-culturais.
- ✓ Humanização da docência, superando a dicotomia entre formação do educador e formação do docente.
- ✓ Visão de totalidade da Educação Básica.
- ✓ Abordagem da escola nas suas relações internas e com o contexto onde ela se insere.

9. Estratégias Metodológicas que articulam as ações formativas do Curso

9.1. Articulação das Disciplinas em Blocos.

Uma das estratégias metodológicas de oferta da LEdoC, objetivando promover maior articulação entre os conteúdos e contribuir com a criação de condições mais



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

eficazes para o favorecimento dos processos de aprendizagem desenvolvidos a partir da Alternância Pedagógica, diz respeito a articulação da oferta de Disciplinas da LEdoC, a partir de Blocos comuns. Esta estratégia foi pensada para alterar as relações de produção de conhecimento na LEdoC, pretendendo promover articulações que permitam superar o isolamento entre disciplinas afins, favorecendo o diálogo entre os docentes de diferentes disciplinas de cada etapa, que trabalhem conteúdos que se aproximam e que utilizem categorias comuns na análise do fenômeno educacional. A elaboração de blocos temáticos aglutinadores de conteúdos é feita, portanto, a partir da articulação entre diferentes disciplinas e diferentes docentes que atuarão numa mesma etapa de Tempo Universidade. Porém, ao invés de entrarem isoladamente no Tempo Universidade, sem um trabalho prévio de conhecimento e compartilhamento do que será trabalhado por cada professor, busca-se construir um intenso trabalho coletivo entre os docentes do Tempo Universidade, a partir de Blocos de Disciplinas com temáticas comuns, o que exige planejamento conjunto entre os docentes a partir de afinidades de conteúdos, temas, referências, eixos temáticos.

Busca-se, em cada semestre, identificar as aproximações entre as várias disciplinas e conteúdos de modo a possibilitar um diálogo permanente entre elas, através de planejamento coletivo, entre os professores de um mesmo núcleo e entre os professores das áreas específicas e ainda entre os professores que compõem estes dois grupos – formação geral e formação específica.

Todo este processo acontece na preparação das disciplinas, bem como na construção Cronograma de Aulas, elaborados pelo Núcleo de Docentes Estruturante (NDE) no início de cada semestre. Nesta definição, mais que a organização do tempo de cada professor com as turmas, define-se prioritamente qual a melhor a organização e sequência que estas disciplinas podem ser trabalhadas: quais as abordagens que determinadas disciplinas podem ter, para serem na sequência da etapa do Tempo Universidade, serem retomadas e aprofundadas por outros componentes curriculares do mesmo período do TU ou mesmo do próximo TC. Convém destacar que este processo de articulação dos blocos das disciplinas dá-se num contínuo de promoção do trabalho coletivo dos docentes da LEdoC, em todo os semestres da oferta desta graduação. Este precioso processo de inovação do trabalho docente no âmbito da Educação Superior, e as relevantes contribuições que traz



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

para formação docente, foram objeto de pesquisa da Tese: “A Licenciatura em Educação da UnB; Qual o lugar do Trabalho Coletivo?” (Ferreira, 2016) disponível no repositório da UnB.

9.2. Construção dos Complexos Temáticos

Outra importante estratégia metodológica construída para articular as ações da formação docente concebida pela LEdoC, diz respeito ao processo desenvolvido a partir da adoção do trabalho com o Sistema de Complexos, realizado a partir de Pistrak (2010). Desde a oferta da primeira turma da LEdoC, a partir de um intenso trabalho formativo do coletivo de educadores do curso para compreensão e apropriação da concepção formativa desenvolvida a partir dos Complexos de Estudo, com o professor Luís Carlos de Freitas, que vimos trabalhando com esta estratégia pedagógica na Licenciatura em Educação do Campo da UnB.

Os complexos colocam como questão a articulação das bases da ciência com a prática social (o trabalho), a abertura da escola para a vida por meio de ações concretas, que são referências para o debate e aprofundamento da ciência e dos conteúdos curriculares. A realidade imediata é ponto de partida para ampliar a compreensão da totalidade em que esta realidade se insere e qual o papel da ciência e dos conhecimentos historicamente acumulados para produzir uma transformação social, que não vem de fora para dentro. Ou seja, desenvolver a capacidade dos educandos para promoverem uma leitura crítica e uma compreensão da sua realidade e do conhecimento científico, para assim produzir mudanças sociais.

Trabalhar com os complexos é opção metodológica importante no contexto da formação por área de conhecimento, dado que “... o complexo significa a consciência, pelos alunos, das ligações internas entre os fenômenos e não de uma mistura de diferentes disciplinas” (KORNEICHIK, 1964 apud FREITAS, 2009, p 173).

9.3. O Letramento



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

O currículo da LEdoC foi organizado levando em consideração que, dada a precariedade da educação escolar nas áreas rurais, era provável que os estudantes trouxessem dificuldades em seu processo de letramento (leitura e escrita). Contudo, vimos que as dificuldades eram bem maiores do que havíamos previsto, que a precariedade da Educação Básica na região Centro-Oeste não lhes assegurou o letramento escolar necessário à que tinham direito e que lhes permitisse se apropriar de tudo o que lhes pode oferecer a Educação Superior assim que chegam a ela.

Para que tal processo ocorra, é necessário um intenso investimento na formação dos educandos recém ingressos na LEdoC, para que possam ser supridas lacunas fundamentais em seus processos de aprendizagem para que possam seguir se apropriando de determinados conteúdos.

Neste sentido, estruturou-se o trabalho sobre o Letramento acadêmico para que os estudantes sejam capazes de: i) ressignificar de forma clara e objetiva o que leem e compreendem de diferentes gêneros discursivos acadêmicos; ii) encadear ideias dando coerência, coesão e sentido desses textos; iii) compreender, interpretar e associar a leitura de um texto à realidade local e universal; iv) usar a ortografia e a pontuação corretamente; v) superar as marcas vernaculares (variedade linguística) da oralidade na escrita, dentre outros objetivos.

Para dar conta desse relevante desafio na formação docente, foi criado na matriz curricular da Licenciatura em Educação do Campo, um conjunto de disciplinas optativas que serão ofertadas aos interessados do primeiro ao quinto semestre com nome de Leitura e Produção de Texto um ao cinco, cujas ementas visam perpassar uma formação para compreensão das normas de produção acadêmica. Tais disciplinas também estão sendo ofertadas para outros estudantes da FUP que apresentem interesse no processo de letramento científico.

9.4. A formação pelos Múltiplos Letramentos

Aliada ao trabalho da oferta das disciplinas em Blocos; à adoção do Sistema de Complexos de Ensino; ao trabalho com os Letramentos, temos ainda, como estratégia metodológica do curso, associada à sua compreensão da necessidade da formação



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

docente, a partir de uma perspectiva omnilateral o trabalho com os Letramentos Múltiplos.

Consideram-se Letramentos Múltiplos, conforme Sousa (2016 e 2017), conhecimentos de diferentes áreas, de abordagem científica e empírica que circulam por meio das linguagens verbais (oralidade e escrita) e não-verbais (imagens, cores, sons, símbolos, ícones, desenhos etc.). Essas linguagens podem ser lidas; compreendidas, interpretadas e ressignificadas em diferentes gêneros discursivos e em linguagens multimodais, tais como o Teatro, as Artes Plásticas, o documentário etc. O letramento acadêmico está inserido dentro dessa concepção de Letramentos Múltiplos, considerando a especificidade linguística e estilística de cada área do conhecimento (a linguagem da Filosofia, da Educação do Campo, a Literatura etc.) e a Linguagem das Ciências da Natureza e das Ciências Exatas, que remete às leituras específicas.

Em referência aos conhecimentos empíricos, esses podem ser expostos por meio da oralidade de pessoas não alfabetizadas, mas que guardam na memória a cultura e a identidade de um povo. Muitas dessas pessoas são de comunidades indígenas, campesinas e quilombolas. A Licenciatura em Educação do Campo, no contexto de letramento acadêmico, de formação de educadores, tem muito dos sabedores da oralidade que estão na cultura e na identidade de seus estudantes, pessoas que possuem o letramento escolar e que, além dele, trazem em sua cognição (memória) a cultura de seus antepassados, os quais a disseminaram por meio dos costumes, das crenças, dos valores e, principalmente, da oralidade.

Assim, a concepção de Letramentos Múltiplos na Licenciatura em Educação do Campo envolve o conjunto de práticas de leitura e de escrita que se dão por meio de diferentes linguagens e de objetivos de usos universais e específicos, com relevância ao letramento acadêmico que norteia a formação docente, por ser o principal da Universidade. Porém, a esse letramento estão associados outros letramentos: da mídia, da política, da internet, dos movimentos sociais, de culturas locais etc. e conhecimentos vindos das culturas de oralidade que marcam os povos do campo.

Os Letramentos Múltiplos estão presentes na LEdoC por sua natureza multidisciplinar. Isso reflete na produção do conhecimento desse curso que se dá nas suas atividades pedagógicas no Tempo Universidade e no Tempo Comunidade, nas atividades



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

do Pibid Diversidade, nos seminários, nas aulas interdisciplinares, no planejamento de aulas dos estudantes, na prática pedagógica, no estágio, enfim em vários contextos da organização do trabalho pedagógico do curso. Notadamente, a temática dos letramentos está presente também em muitos Trabalhos de Final de Curso (TCC) de Egressos da LEdoC, armazenados na Biblioteca Virtual da Universidade de Brasília, no link monografia digitais.

9.5. Conflitos Estruturais Brasileiros e Educação Popular (CEBEP)

Ainda como parte das estratégias metodológicas que articulam as ações formativas do curso, foi concebido o componente curricular intitulado: Conflitos Estruturais Brasileiros e Educação Popular- CEBEP. A criação deste componente está profundamente articulada à compreensão que a LEdoC também da função social e do papel central dos educadores na sociedade.

Para preparar os educandos em formação, futuros educadores para lidar com as questões emergentes em suas comunidades, bem como com o aprofundamento teórico sobre tais questões, compreendendo que a imediatividade de determinados problemas tem lastro histórico secular, foi criado um conjunto de disciplinas que integram o componente curricular denominado CEBEP, presente do I ao VII Tempo Universidade com foco em três aspectos articulados: no conhecimento histórico sobre as questões sociais; na apropriação teórica destes processos e no aprendizado de metodologias específicas para a intervenção na realidade.

O CEBEP atua, ainda, na perspectiva de compreensão do território como objeto de análise e intervenção em longo prazo, para além de uma tarefa específica de cada turma, o que demanda articular os estudantes, de diversas turmas, em torno de questões estruturais de cada um de seus territórios de origem, no sentido de construir um olhar não determinado somente pelo Tempo Comunidade, mas pela relação entre os conhecimentos históricos disponibilizados pelo curso e as questões específicas de cada território. . Para tanto são definidos com os estudantes das diferentes turmas, a partir da identificação dos conflitos e de sua compreensão, eixos estratégicos em torno dos quais planejam as intervenções nos territórios e escolas de origem dos educandos.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

O conjunto de disciplinas que compõem o componente dialogam sobre as questões referentes à raça, etnia, gênero e geração. Pretendemos romper os limites estabelecidos quando essas questões são entendidas como tema transversal assim optou por tratar esse conjunto de questões como eixos dessas disciplinas. Trata-se, pois, de uma opção política e pedagógica que objetiva atender tanto a diversidade presente na Universidade de Brasília – UnB, no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ledo, e quanto na própria sociedade brasileira.

Por entendermos que a educação pode ser transformadora e que é necessário (senão urgente) que as/os educandas/educandos dos cursos de Licenciatura acessem as mais diversas perspectivas de conhecimento, perspectivas essas que espelhem as pluralidades e diversidades presentes em nossa sociedade multicultural e multirracial, a centralidade dessas questões deve ser entendida como uma resposta histórica, a igualmente histórica invisibilidade da existência dos povos e populações do(s) campo(s) brasileiro(s).

Presente, também, na elaboração do conjunto de disciplinas de CEBEP está a relação dialógica docente/discente: não se trata de apresentar e impor uma perspectiva preestabelecida e sim de, continuamente, buscar adequar a proposta política pedagógica e os conteúdos programáticos estabelecidos no P.P.P., ao perfil das/dos estudantes no sentido de atender a demandas específicas que possam ultrapassar o inicialmente proposto pelo P.P.P. do curso.

A implantação dessa perspectiva é possível ao observarmos a formação do corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC e a permanente interlocução docente-docente / docente-discente / discente-discente que eleva todas e todos as/os envolvidas/os ao papel de sujeitos protagonistas no curso: seu andamento, desenvolvimento e alcance dos resultados previstos e esperados. Tal protagonismo expande-se alcançando as comunidades de origem das/dos discentes, provocando transformações na realidade das escolas e dos processos de ensino-aprendizagem das mesmas, ao centrar os processos de aprendizagem no universo histórico, cultural material e imaterial, étnico, racial e de gênero das comunidades alcançadas pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo-LEdoC. Este protagonismo alcançando pelos educandos e egresso da LEdoC pode ser comprovado em varais pesquisas sobre o curso,



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

em especial pela Dissertação de Pereira, que analisou o papel dos educandos e egressos da LEdoC nas transformações desencadeadas a partir deste protagonismo no território Kalunga, inclusive a com a criação de uma Associação dos estudantes da LEdoC no Território, a EPOTECAMPO, a partir da qual muitas ações comunitárias e mudanças Intergeracionais vem se processando, inclusive com a assunção de egressos da LEdoC, as organizações mais antigas do Quilombo Calunga, como, por exemplo, a presidência da Associação Quilombola Kalunga – AKQ, hoje presidida por um egresso da LEdoC. Vilmar Assunção.

9.6. A questão ambiental como tema estruturante da proposta pedagógica do curso

As Instituições de Ensino Superior, ao assumirem a pauta ambiental como parte da sua atuação junto à sociedade incorporam o complexo papel de construção de uma postura ética voltada para a sustentabilidade. Ações como utilização de papel reciclado, destinação adequada de resíduos sólidos, estímulo à alimentação orgânica, extinção do uso de copos descartáveis, controle no uso e reuso da água são exemplos de experiências que vêm sendo realizadas na Faculdade UnB Planaltina – FUP, desde 2012, que revelam os compromissos assumidos pela Universidade para a garantia da vida com qualidade e a preservação do meio ambiente no *campus*.

Os estudantes da LEdoC, ao ingressarem na Universidade, são mobilizados para uma mudança de postura estimulados pelas ações de educação ambiental desenvolvidas no campus da FUP e em toda a UnB. As Universidades, diante do contexto global e da pressão sobre os bens naturais, não poderiam se furtar da responsabilidade de promover a educação ambiental comprometida com a promoção do meio ambiente ecologicamente equilibrado e com sustentabilidade.

O conceito de sustentabilidade nasce em 1987, e é definido no Relatório Brundtland como o desenvolvimento que é “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades” (United Nation, 1987), a construção desse conceito possibilitou que diferentes grupos expressassem seus pontos de vista em questões como agricultura, silvicultura, água, energia, transferência de tecnologias e desenvolvimento sustentável em



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

geral. Por isso, trabalhar na perspectiva sustentável exige transformar a realidade e rever os conceitos de desenvolvimento presente na sociedade.

A discussão do meio ambiente na educação do campo, passa pela discussão e entendimento de terra e território, identidade camponesa e soberania alimentar que, baseada na agricultura camponesa agroecológica, oferece soluções para a alimentação, clima e outras crises enfrentadas pela humanidade (RIBEIRO et al., 2017).

Na Licenciatura em Educação do Campo, a discussão sobre a sustentabilidade é viabilizada de modo transversal e promove o questionamento da crise ambiental global e como ela atinge as comunidades do campo. Neste sentido, a formação de professores na LEdoC promove uma formação para ações educativas para que os educadores, ao atuar nas escolas do campo, tenham condições de debater a crise ambiental numa perspectiva crítica e transformadora da realidade, afinal a escola forma os futuros habitantes do território.

Os estudantes da LEdoC em formação por meio do ensino, da extensão e da pesquisa, dialogam com esse eixo formativo do curso que traz a educação ambiental numa perspectiva crítica e transformadora. Essa perspectiva crítica discute as questões ambientais sob uma ótica interdisciplinar, reafirmando o papel do educador e dos educandos como produtores de conhecimento, capazes de mobilizar e gerar mudanças de atitudes frente aos graves problemas ambientais. Os estudantes estão sempre inseridos na discussão da interação sociedade e meio ambiente, se preparando para promover o debate ambiental nas escolas do campo e junto às comunidades do campo onde atuarão, gerando mudanças no paradigma que concebe a natureza de forma instrumental, tendo a humanidade como dominadora da natureza. A relação humanidade e natureza deve ser integrada, com as pessoas fazendo parte da natureza, enquanto a natureza estiver sendo tratada como instrumento, dificilmente será possível alcançar o almejado desenvolvimento sustentável, por isso é necessário o debate crítico e transformador.

As discussões passam pela formação de sujeitos do campo capazes de promover a sustentabilidade e pela discussão de novos métodos produtivos que dialoguem de forma horizontal com a natureza e sejam capazes de reproduzir a vida (gerar, produzir e comercializar o alimento) de forma sustentável. Porém, não é suficiente, embora seja necessário, ter práticas agrícolas técnicas e ecológicas que funcionem bem em termos



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

produtivos e econômicos, é preciso ter discursos e práticas transformadoras da interação com a natureza, a partir do acúmulo de conhecimentos camponeses, indígenas e populares de como produzir sem insumos químicos (ROSSET, 2017).

Neste sentido, os educandos estudam para uma educação agroecológica em que a sustentabilidade ambiental é o eixo central da discussão e a agroecologia é transversal a todo o debate ambiental que perpassa o modo de vida e modo de produção (desde a extração de bens naturais até a agricultura). Questões como soberania alimentar, agricultura sustentável, valorização das sementes crioulas, Agrobiodiversidade, assentamentos rurais sustentáveis, saúde no campo, uso e aplicação sustentável da água, são temas desenvolvidos com os estudantes numa perspectiva transformadora de educação ambiental voltada para o campo. Dessa maneira, os futuros professores poderão atuar nas escolas do campo para promoverem uma educação ambiental que dialogue com o campo e com suas condições específicas, promovendo mudanças voltadas para a superação da crise ambiental. Temas como a proteção ambiental são trazidos a partir da relação com a vida no campo e de suas comunidades.

O curso, em sua proposta pedagógica, tanto na atuação em Tempo Universidade como no Tempo Comunidade, compreende que a superação da crise ambiental é parte do debate contemporâneo e atuar nesta perspectiva é educar para a sustentabilidade. A LEdoC considera essa questão como central no processo formativo dos sujeitos do campo e que se soma à luta pelo direito à educação e por um novo modelo de desenvolvimento que considere o sujeito do campo, sua relação com o outro e com o meio natural. A centralidade e importância dos camponeses como sujeitos fundamentais na construção do novo paradigma ao prover o alimento e promover a vida ao se relacionar com a natureza são temas centrais e fazem parte das discussões formativas voltadas para a educação ambiental.

A articulação acontece não somente nas diversas disciplinas do curso, mas também em atividade de formação como as realizadas pelos estudantes do Curso através do PIBID, que promoveu uma formação multidisciplinar através do tema da água, articulando as diversas áreas de formação da LEdoC, num envolvimento com as escolas públicas de atuação dos estudantes.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

9.7. Organização do Trabalho Pedagógico Docente

O trabalho pedagógico dos professores não se limita apenas ao tempo de sala de aula, mas ao desenvolvimento da totalidade da formação dos educandos nas diversas dimensões humanas. Neste sentido, é papel fundamental do professor do curso de Licenciatura em Educação do Campo, a participação nos planejamentos coletivos da área de conhecimento em que atua como também da subárea de atuação; a participação nas atividades de Tempo Comunidade, que incluem planejar, acompanhar e avaliar atividades de TC dos discentes, que é uma ação fundamental e condição necessária ao alcance dos objetivos a que o curso se propõe; a participação nos espaços de formação dos estudantes denominados de Tempo Organicidade.

Assumiu-se a crítica de Freitas (1995) de que a centralidade dada à aula como único espaço formativo, pois “a aula, como forma encarna os objetivos da escola capitalista. Não é suficiente torna-la ativa e crítica” (FREITAS, 1995, p. 233). Faz-se necessário assegurar uma concepção de educação ou de formação humana que pretende levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico, conforme destaca Frigotto (2012), que se constitui nas relações sociais tendo como fundamento o trabalho,

Neste sentido, cada Tempo Universidade está estruturado em diversos tempos educativos – Tempo Aula: Tempo Organicidade: Tempo Cultura; Tempo Estudo, dentre outros, que visam organizar o tempo pessoal e o tempo coletivo dos estudantes em relação às demandas necessárias ao cumprimento do processo formativo pretendido, tanto na dimensão acadêmica, quanto na auto-organização.

10. Das condições de acessibilidade do curso

10.1. Acessibilidade física

As instalações da Faculdade UnB Planaltina foram construídas após o decreto 5.296 de 2004 e, portanto, atendem às normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Considerando o acesso prioritário às edificações seguindo os preceitos estabelecidos no decreto supracitado e nas normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, a exemplo de algumas instalações para acessibilidade enumera-se os sanitários de acesso à pessoas com deficiência física, rampas de acesso e elevadores.

10.2. Acessibilidade à informação

O curso oferece como disciplina obrigatória para todos os estudantes o componente curricular LIBRAS, em acordo com o decreto nº 5.626 de 2005, visando o uso e a difusão da LIBRAS e da língua portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação. Ainda, a Universidade de Brasília oferece aos estudantes o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE-UnB), que de acordo com a resolução CEPE 48/2003, propicia e garante a igualdade de condições para o desempenho acadêmico dos portadores de necessidades especiais.

10.3. Acessibilidade ao currículo

O Programa de Tutoria Especial (PTE), regido pela resolução CEPE 10/2007, é oferecido a todo estudante do curso que seja portador de necessidades especiais, garantindo o apoio acadêmico qualificado para estudantes portadores de necessidades especiais.

11. Organização Curricular

A organização curricular desta graduação prevê etapas presenciais (equivalentes à semestres), ofertadas em regime de alternância entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade, conforme já afirmado anteriormente, tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo.

Esta metodologia de oferta intenciona também evitar que o ingresso de jovens e adultos na educação superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo, bem como



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

objetiva facilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício nas escolas do campo. (MOLINA; SÁ, 2011)

Conforme apresentado no item 7.1., o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, objetiva preparar educadores para, com parte de sua docência nas escolas do campo, atuar também na gestão de processos educativos escolares e na gestão de processos educativos comunitários.

A matriz curricular proposta desenvolve uma estratégia multidisciplinar de trabalho docente, organizando os componentes curriculares a partir de quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Artes e Literatura e Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias.

Conforme explicitado anteriormente, a partir do processo de reformulação orientado pelo Edital 02/2012, o Curso passar a ser organizado a partir das seguintes áreas de conhecimento: Linguagens, Artes e Literatura; Ciências da Natureza e, Matemática. Houve assim um desmembramento da área de Ciências da Natureza e Matemática, passando a mesma ser oferta como duas áreas distintas. Também conforme informado nos tópicos iniciais às áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências Agrárias estão previstas neste Projeto Político do Curso, porém, não foram ainda implantadas.

A habilitação de docentes por área de conhecimento tem como um dos seus objetivos ampliar as possibilidades de oferta da Educação Básica no campo, especialmente no que diz respeito aos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nos quais há uma enorme demanda no campo, conforme dados já apresentados anteriormente.

Conforme afirma Molina e Hage:

A formação docente multidisciplinar tem também a intencionalidade de contribuir com a construção de processos capazes de desencadear mudanças na lógica de utilização e de produção de conhecimento no campo, desenvolvendo processos formativos que contribuam com a maior compreensão dos sujeitos do campo da totalidade dos processos sociais nos quais estão inseridos.

Ao construir como perfil de habilitação da Licenciatura em Educação do Campo, simultaneamente, as três dimensões: a docência por área de conhecimento; a gestão de processos educativos escolares e a gestão de processos educativos



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

comunitários idealizou-se esta perspectiva: promover e cultivar um determinado processo formativo que oportunize aos futuros educadores, ao mesmo tempo, uma formação teórica sólida, que proporcionasse o domínio dos conteúdos da área de formação para o qual se titula o docente em questão; extremamente articulada ao domínio dos conhecimentos sobre as lógicas do funcionamento e da função social da escola e das relações que esta estabelece com a comunidade do seu entorno.

A formação por áreas de conhecimento deve desenvolver-se tendo como intencionalidade promover estratégias que contribuam para superar a fragmentação do conhecimento, criando e promovendo ações docentes articuladas interdisciplinarmente, associadas intrinsecamente às transformações no funcionamento da escola e, articuladas ainda, às demandas da comunidade rural na qual se insere esta escola.

Ou seja, trata-se de colocar a realidade como centro em torno do qual as ciências e outras formas de conhecimento se articulam, para que a realidade possa ser não apenas compreendida e analisada, mas também transformada. Há exigências concretas de um trabalho pedagógico que se centra no princípio da práxis, como modo de conhecimento que articula em um mesmo movimento teoria e prática; conhecimento e realidade. Assim, o trabalho pedagógico deve contribuir com a perspectiva de que os educandos desenvolvam a capacidade de articular a leitura de suas realidades, valendo-se do conhecimento científico, aprofundando este a partir de releituras e análises que vão se complexificando à medida que estes educandos vão avançando em sua escolarização, qualificando assim as intervenções em suas comunidades.

Muito além de compreensões restritivas, a experiência sobre a qual se reflete A matriz formativa desenvolvida pela Licenciatura em Educação do Campo apresenta a intencionalidade pedagógica de formar um educador capaz de compreender a totalidade dos processos sociais nos quais se insere sua ação educativa. Para tanto, objetiva promover uma formação integral que lhes possibilite internalizar os instrumentos, métodos, técnicas e teorias para conhecer, ler, interpretar e intervir na realidade onde atuam/atuarão, considerando as várias dimensões que a compõem: a própria sala de aula; a comunidade escolar; a inserção da escola num território do campo; as contradições e disputas presentes neste território; a inserção deste território nas contradições regionais e nacional presente no



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

desenvolvimento do campo no Brasil.” (MOLINA e HAGE, 2015, P. 137-138).

A organização curricular dessa graduação prevê etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares), ofertadas em regime de Alternância entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade, tendo em vista a articulação intrínseca entre a educação e a realidade específica das populações do campo.

Essa estratégia de oferta objetiva facilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício nas escolas do campo, oportunizando sua chegada à educação superior sem, porém, ter que abandonar o trabalho na escola básica para elevar sua escolarização. A Alternância entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade, “intenciona evitar que o ingresso de jovens e adultos na educação superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo”, conforme consta na Matriz original da LEdoC.

Nesta matriz, a Alternância é compreendida tanto como metodologia, como também como pedagogia, materializando e oportunizando novas estratégias de produção de conhecimento, que buscam verdadeiramente incorporar os saberes dos sujeitos camponeses. Os educadores que se candidatam à formação inicial na Licenciatura em Educação do Campo, permanecem em média 60 dias na Universidade, com aulas em período integral, e na sequência 120 dias, em média, nas comunidades camponesas e nas escolas lá existentes, onde moram e trabalham conhecido como Tempo Comunidade, para posterior regresso a outro período formativo na Universidade.

Para tanto, a Alternância apresenta-se como ferramenta fundamental, pois possibilita aproximar a Universidade dos processos de produção de conhecimento e das contradições reais nas quais os sujeitos do campo estão inseridos durante o processo contínuo de materialização e construção da sua vida.

As especificações do currículo são:

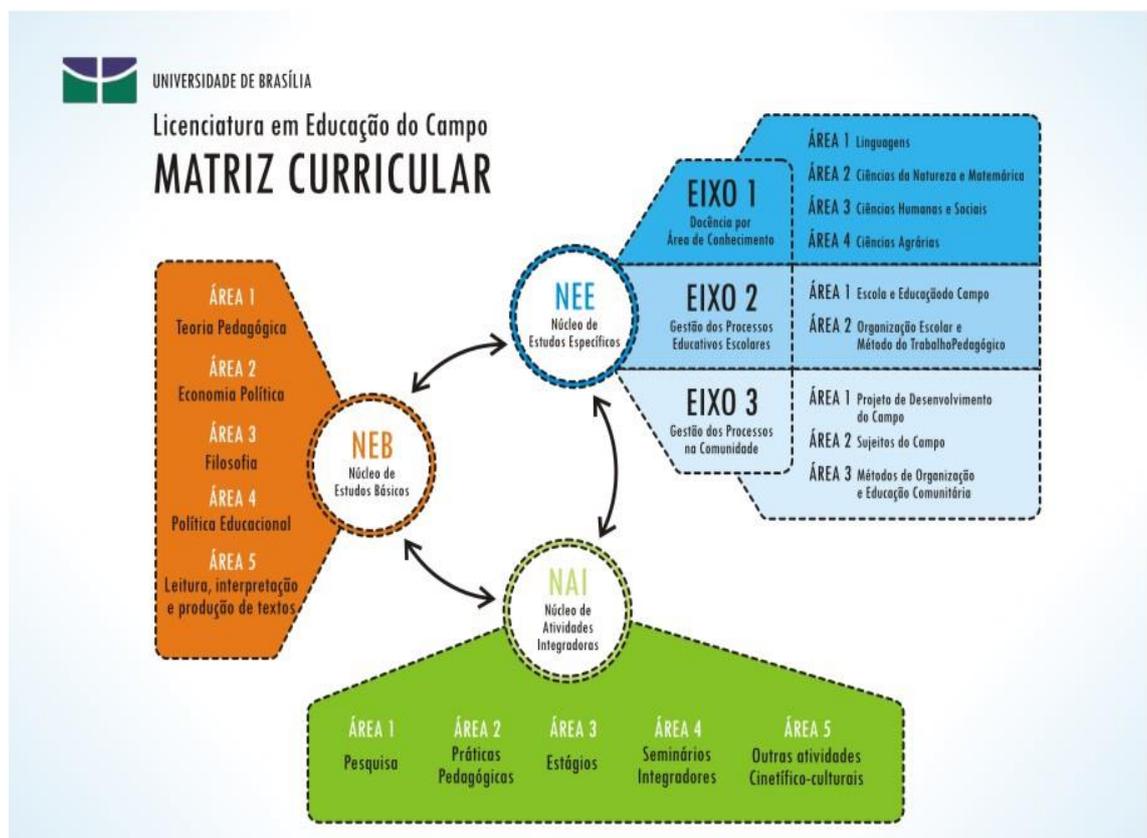
a) Objeto de estudo/profissionalização do curso: escola de Educação Básica do campo, com ênfase na construção do desenho da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do ensino fundamental e do ensino médio (integrado ou não à educação profissional).



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

b) Uma organização curricular que permita aos estudantes-educadores vivenciar na prática de sua formação a metodologia (e particularmente a da docência por área do conhecimento) para a qual estão sendo preparados a atuar nas escolas do campo.

c) O currículo deste curso está organizado em três níveis desdobrados: Núcleos de Estudo Básicos (NEB), Núcleos de Estudos Específicos (NEE) e Núcleos de Estudos Integradores (NAI). O *Núcleo de Estudos Básicos* se desdobra em cinco Áreas que se desdobraram em componentes curriculares de cada área. O *Núcleo de Estudos Específicos* se desdobra em três eixos, cada desdobrado em áreas (que podem ser áreas de conhecimento ou áreas temáticas) e cada área a ser desdobrada em componentes curriculares. O *Núcleo das Atividades Integradoras* se desdobra em cinco áreas (que indicam tipos de atividades) que se desdobrarão em diferentes componentes curriculares.



11.1. Distribuição da Carga Horária por Área de Conhecimento

As tabelas abaixo descrevem a estrutura do Curso, carga horária e créditos, distribuídos nas áreas, na matriz vigente e na matriz proposta nesta reformulação do PPC,



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

permitindo a comparação entre as duas matrizes e a respectiva estrutura curricular proposta para a formação docente na Licenciatura em Educação do Campo da UnB.

11.1.1. Organização Curricular e Carga Horária Geral por Área de Conhecimento: Artes, Literatura e Linguagens.

A diferença dos cursos tradicionais de letras português, inglês, francês ou espanhol e respectivas literaturas, a UnB/FUP inova em seu Projeto Pedagógico do Curso trazendo em seu curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC uma área de conhecimento em Linguagens: Artes, Literatura e Linguagens.

Diferencia-se dos demais, principalmente, por ser um curso dinâmico e voltado para a realidade da situação educacional em que vive o país. Busca-se transmitir aos alunos as últimas tendências do ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Artes e da área pedagógica, oferecendo-lhes um corpo docente capacitado e atuante, propiciando-lhes a intensificação dos conhecimentos teóricos e práticos. Seu caráter inovador está na formação de profissionais conscientes da sua função social, desempenhando habilidades de reflexão e crítica, comprometidos com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no campo de trabalho, aperfeiçoando o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação, da formação continuada e do desenvolvimento profissional. Assim, no que tange à organização didático-pedagógica, a habilitação almeja a qualidade da formação plena do aluno em termos científico-culturais, linguísticos, literários, artísticos, profissionais e de cidadania.

Considerando esses pressupostos, faz-se necessário formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de refletir criticamente sobre temas e questões relativas aos estudos linguísticos, literários e artísticos, a fazer uso de novas tecnologias e a compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. Para alcançar esta meta, é mister proporcionar aos profissionais em formação condições para que desenvolvam as competências e as habilidades, relacionadas a essa habilitação, viabilizar lhes a inserção no mercado de trabalho, para servirem como agentes de transformação da realidade social, reconstruindo-a e/ou construindo outra.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

A UnB/FUP, ao instituir o Curso de LEdoC nesta área de conhecimento participa da formação de profissionais, para o exercício do ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Artes, em estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, consciente da importância de sua atuação como curso de formação de professores que, sem dúvida, tem o compromisso de criar novos educadores que pensem o momento e constantes transformações do país e do mundo, acrescidos de uma sólida formação teórica e prática, capazes de enfrentar as diferenças sociais e influir nos rumos do desenvolvimento do país.

Considerando os motivos expostos acima, a habilitação em Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes pretende oferecer uma formação geral de Língua Portuguesa, Literatura e Artes. Neste sentido, será de igual importância o estudo das obras literárias em seu contexto histórico e linguístico; as formações linguísticas de grupos sociais, de acordo com as divisões de classes, gênero e raça; as identidades nacionais, enquanto produções linguísticas coletivas e a maneira pela qual se formam sentidos, estereótipos, preconceitos e valores em torno dessas formações; e o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, assim como, a apropriação do pensamento ético e reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas, e da sensibilidade estética comprometida com a construção do conhecimento. Serão observadas as dimensões ético-políticas, epistemológicas e didático-pedagógicas propostas, como fundamentos norteadores, as quais servirão como diretrizes das ações previstas e vivenciadas no espaço de aprendizagem necessário ao desenvolvimento das competências e habilidades de cada indivíduo.

O PPC da LEdoC UnB/FUP prevê situações didáticas em que os futuros profissionais em Linguagens, Literatura e Artes coloquem em prática o que aprenderam ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros conhecimentos, oriundos de diferentes naturezas e experiências, para enriquecimento da formação. Ele oferece um ensino de alto padrão, comprometido com a integralização das comunidades de origem dos alunos, o que pressupõe uma coletividade consciente e, por conseguinte, um saber ativo relacionado não somente com o conhecimento, mas também com a crítica e com a construção da sociedade. Sob essa perspectiva, a habilitação visa à interação e a comunicação, buscando o desenvolvimento de situações que ampliem o espaço de construção de valores e habilidades que permitam a construção da autonomia profissional,



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

intelectual, desenvolvimento do senso de responsabilidade, pessoal, coletiva e de base ética.

O objetivo geral da área de conhecimento em Linguagens: Artes, Literatura e Língua Portuguesa é formar docentes capazes de conduzir seus alunos, no processo de ensino-aprendizagem, para que eles desenvolvam habilidades de lidar com a Língua Portuguesa, Literatura e Artes, como instrumentos de comunicação intra e interpessoal, garantindo, assim, a continuidade do desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade. A habilitação proporciona uma formação teórica sólida, inserida nos novos paradigmas de interdisciplinaridade e visão holística, embasados numa prática atuante, e em sintonia com o mercado de trabalho e as realidades da comunidade.

A área pretende formar profissionais capazes de:

- Conhecer a língua portuguesa em termos estruturais e funcionais;
- Reconhecer, compreender e utilizar, de forma crítica, as variantes linguísticas;
- Refletir teoricamente, com base nos estudos linguísticos, literários e artísticos sobre a linguagem, como fenômeno indispensável para a construção do conhecimento acerca do ser humano como sujeito produtor de discursos;
- Estimular o uso de novas tecnologias para a formação profissional como um processo contínuo e permanente;
- Incentivar a compreensão das diferentes formas de Artes Populares, suas origens e práticas contemporâneas.
- Abordar a arte literária, como possibilidade de manifestação plena do ser humano, através da reflexão teórica e crítica sobre o literário;
- Promover a integração das diferentes disciplinas por meio de prática transdisciplinar;
- Compreender e dominar a língua portuguesa (norma culta) e a literatura e contextualizá-las adequadamente;
- Estimular o pensamento crítico do estudante, bem como sua sensibilidade perante a apreciação das linguagens artísticas e da Arte como fator de transformação social.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- Elaborar textos claros, preocupando-se com a coesão e coerência textuais da língua portuguesa;

A área está organizada de modo a capacitar o egresso a:

- Compreender e atuar sobre o processo de ensino-aprendizagem na instituição e nas suas relações com o contexto no qual se insere;

- Resolver problemas concretos da prática docente e da dinâmica escolar, zelando pela aprendizagem dos alunos;

- Considerar, na formação dos alunos da educação básica, suas características socioculturais e psicopedagógicas;

- Lidar e atuar com modelos de gestão e de projetos educacionais inovadores;

- Resolver problemas e desafios das organizações educacionais e das pessoas envolvidas no processo pedagógico, com flexibilidade e adaptabilidade;

- Levar os alunos a adquirir conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico;

- Selecionar procedimentos que privilegiem formas de atuação em prol de objetivos comuns;

- Ser capaz de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam as investigações sobre as linguagens;

- Dominar diferentes noções de gramática e (re)conhecer as variedades linguísticas existentes e dos vários níveis e registros de linguagem;

- Reconhecer, conceituar e aplicar os elementos formais, proporcionando ao aluno o fazer artístico, a apreciação e os conhecimentos históricos, estéticos e contextuais em artes;

- Dominar textos literários e identificação das relações de intertextualidade entre obras da literatura em língua portuguesa e da literatura universal;

- Perceber as relações dos textos literários com outros tipos de discurso e com os contextos em que se inserem;

- Interpretar textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e explicitação dos processos ou argumentos utilizados para justificar tal interpretação;



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- Dominar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- Identificar, descrever, compreender, analisar e articular os elementos da criação e da produção artística.

O resultado do processo de aprendizagem será a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, de forma interdisciplinar, em áreas afins, capacitado para resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação em Linguagens, Língua Portuguesa, Literatura e Artes e comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, ampliará o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

Assim, o graduado em Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes será identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da Língua Portuguesa, Literatura e Artes para atuar como professores, gestores escolares pesquisadores, críticos literários, artistas e revisores de textos, a habilitação em Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes do curso de LEdoC da UnB/FUP contribuirá para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

a) Quanto à Língua Portuguesa

O processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa deve pressupor uma visão sobre o que é linguagem. Ela se caracteriza como construção humana e histórica de um sistema linguístico e comunicativo em determinado contexto. Dessa forma, na origem da linguagem, estão presentes o homem, seus sistemas simbólicos e comunicativos em um mundo sociocultural.

O caráter sócio interacionista da linguagem aponta para uma opção metodológica de verificação do saber linguístico do licenciando, como ponto de partida para a decisão



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

daquilo que será desenvolvido, tendo como referência o valor da linguagem nas diferentes esferas sociais.

Na formação do estudante de Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes, devem ser consideradas as habilidades comunicativas, com especial atenção para as de leitura e de produção oral e escrita dos mais variados gêneros textuais – fundamentalmente no que diz respeito ao uso da norma culta da língua portuguesa. Com isso, aprofunda-se o conhecimento do graduando no sentido de desenvolver competências para atuar de modo eficiente nas mais variadas situações comunicativas.

Enfatiza-se, também, o estudo de aspectos envolvidos no uso e na organização da língua portuguesa – suas unidades comunicativas de produção e recepção, os elementos expressivos e estruturais que a compõem, as funções morfossintáticas e semântico-discursivas de tais elementos. Esses aspectos são objeto de estudo descritivo, teórico e de prática de análise linguística. São, também, objeto de observação, análise e reflexão que busca relacioná-los aos conteúdos e práticas de ensino de língua, que devem ser acompanhadas permanentemente por atividades de prática de transposição pedagógica.

b) Quanto à Literatura

O conteúdo das disciplinas de literatura privilegia a história literária, a partir dos chamados períodos literários contextualizados historicamente, propiciando, assim, uma base cultural. Para uma melhor compreensão da dimensão sócio histórica, estudam-se as principais obras e autores, visando destacar a presença das características próprias dos movimentos socioculturais, presentes nos respectivos textos, amparados nos conceitos originários da teoria da literatura. A base desse estudo é propiciar conhecimentos, acerca dos principais autores, obras e temas e a sua importância cultural e papel no ensino da literatura, artes, língua portuguesa, bem como da formação de leitores.

c) Quanto às Artes

As Artes objetivam, entre outros, criar condições para o resgate da autonomia do sujeito, e seu protagonismo, como base para o desenvolvimento sustentável da região.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Sendo assim, ao estudante da área de conhecimento em Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes será solicitado produzir reflexivamente arte, sobre arte, e sobre arte-educação, ademais de se apropriar da prática pedagógica em instituições da comunidade de origem. E, mesmo dentro da escola, com o aporte do diálogo entre as ferramentas artísticas e pedagógicas, esse profissional não deverá restringir sua ação na prática em sala de aula, mas deverá envolver-se com todas as questões que compõem o universo escolar.

A matriz curricular da Habilitação em Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes está intimamente ligada aos princípios que norteiam o projeto pedagógico do Curso de LEdoC da UnB/FUP constituído pelo objetivo da habilitação, perfil do egresso e pelas competências e habilidades esperadas. Para tanto, as disciplinas foram ordenadas em uma sequência considerada adequada para o desenvolvimento lógico do conteúdo e das atividades.

Nas áreas de formação básica, instrumental e pedagógica incluem-se disciplinas consideradas fundamentais para o exercício profissional de Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes hoje e nas próximas décadas. Já na formação profissional específica incluem-se disciplinas voltadas para a formação do profissional da habilitação em Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes, em sua língua, literatura e artes. Em relação à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o aluno contará com as práticas pedagógicas, os estágios supervisionados, o trabalho de conclusão de curso e com os programas de iniciação científica, monitoria e extensão da FUP.

O currículo da habilitação em Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes está coerente com os objetivos do curso, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão humanística e crítica da realidade social são trabalhadas, ao longo de todo o curso, imprimindo no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática do profissional de Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes.

Partiu-se do pressuposto de que o profissional de Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes tem como atribuições essenciais a pesquisa e o ensino da língua



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

portuguesa, literatura e artes. O egresso dessa habilitação encontra-se apto ao desenvolvimento de atividades associadas à docência, gestão escolar, interpretação e revisão de textos e outras relacionadas à habilitação, além das de ensino e pesquisa.

Com esse propósito, o currículo de Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura e Artes apresenta uma proposta multi e transdisciplinar, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação humanística e com espírito científico, consciente da ética profissional. Portanto a capacitação profissional está alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional.

O currículo da área abrange uma sequência de disciplinas e atividades, ordenadas por etapa, em uma seriação considerada adequada para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades.

A elaboração dos programas do currículo é feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas. A seguir, a relação de disciplinas da habilitação curso, com as respectivas ementas e bibliografias básica e complementar.

Organização Curricular	Carga Horária	Créditos	%
Componentes Curriculares Obrigatórios*	1.800 hs	120	55%
Práticas Pedagógicas (obrigatório)	405 hs	27	12%
Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório)	405 hs	27	12%
Componentes Curriculares Optativos	690 hs	46	21%
Atividades Complementares (obrigatória)	210 hs	14	-
Carga Horária Total do Curso	3.510 hs	234	100%

*Destes 22 créditos são destinados à Extensão.

11.1.2. Organização Curricular e Carga Horária Geral por Área de Conhecimento: Ciências da Natureza



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Dentro de uma perspectiva de formação por área do conhecimento na busca por um ensino menos fragmentado, o currículo de ciências da natureza está organizado de maneira interdisciplinar, e visa a promoção de relações entre as disciplinas traçando novos territórios de saberes. A formação docente multidisciplinar em ciências naturais voltada para a Educação do Campo propõe a compreensão da ciência e as tecnologias a ela associada como construções humanas, de forma a expor o seu papel nos processos de desenvolvimento da realidade socioeconômica das áreas campestres.

A partir deste entendimento, os componentes curriculares de física, química e biologia estão organizados de maneira integrada, a partir do segundo semestre de curso até o último. Para promover a integração entre a teoria e prática de sala de aula com a realidade vivenciada no campo, os tempos universidade-comunidade são articulados com a interdisciplinaridade entre as áreas e um eixo de geociências e ecologia que promovem maior integração entre a química, física e biologia aplicadas ao estudo do planeta Terra e um olhar acadêmico para questões associadas a mineração, formação do solo, acesso à água, desastres naturais entre outras questões do dia a dia da vida no campo.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo busca formar dentro da área do conhecimento em Ciências Naturais, professores ou professoras para o exercício do magistério nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio com enfoque interdisciplinar das ciências para que sejam capazes de interpretar a diversidade e o funcionamento da vida, a história e organização do planeta Terra e do Universo utilizando conhecimentos de física, química, biologia, matemática e geociências relacionando com sua atuação na escola do campo.

A área de formação em ciências da natureza do curso de licenciatura em educação do campo da UnB/FUP pretende formar profissionais capazes de:

- compreender as ciências da natureza e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade;
- identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências da natureza em diferentes contextos;



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos;
- compreender interações entre organismos e ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais;
- apropriar-se de conhecimentos da física, química e biologia em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções.
- entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no planeta em diferentes contextos históricos e geográficos.

A área do conhecimento em ciências da natureza será desenvolvida de modo a profissionalizar os participantes para atuação:

- Na docência na área de Ciências da Natureza.
- Na gestão de processos educativos nas comunidades: preparação específica para o trabalho formativo e organizativo com as famílias e ou grupos sociais de origem dos estudantes, para liderança de equipes e para a implantação de iniciativas e ou projetos de desenvolvimento comunitário sustentável que incluam a participação da escola.

O egresso deverá ser capaz de perceber, reforçar e construir a identidade da Escola do Campo, percebendo a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, bem como incentivar e realizar estudos para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável.

Busca-se assim que os futuros educadores tenham, ao mesmo tempo, uma formação teórica sólida, que proporcione o domínio dos conteúdos da área de ciências da natureza, porém, de forma articulada ao domínio dos conhecimentos sobre as lógicas do funcionamento e da função social da escola e das relações que esta estabelece com a comunidade.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Os componentes curriculares específicos da área de ciências da natureza estão distribuídos em cinco subáreas: física, química, biologia, geociências e ecologia.

O projeto pedagógico da área do conhecimento em ciências da natureza da licenciatura em educação do campo traz um currículo que apresenta considerações importantes relacionadas à compreensão do mundo e suas transformações, e ao conhecimento científico, passando pela formação de cidadãos críticos, com capacidades diversas para analisar, questionar e modificar a sociedade e ambiente a sua volta, dentro de uma perspectiva interdisciplinar que utiliza a pesquisa como um das ferramentas para conhecer e intervir na realidade.

a) Subárea física

Na subárea da Física os objetivos são fornecer os subsídios necessários para a docência na disciplina correspondente no Ensino Médio, trabalhar as interfaces com as demais subáreas das ciências da natureza e desenvolver a habilidade de relacionar esses conhecimentos com a realidade do campo. Com isso pretendemos formar professores aptos a atuar na realidade das escolas do campo de forma interdisciplinar. Para cumprir esses objetivos montamos um currículo com disciplinas (ou componentes curriculares) de física que explicitam a necessidade de discussão de aplicações ou relações com a vida no campo.

b) Subárea química

As disciplinas de química objetivam promover um conhecimento contextualizado através da percepção da importância da química, a partir de vivências durante o Tempo Comunidade e pelos processos que ocorrem no cotidiano dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Os conteúdos permitem explorar competências dentro da área de química que promovam a reflexão sobre a química aplicada ao cotidiano, contribuindo para o exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa e crítica frente à tomada de decisões. De forma que os estudantes sejam capazes de estabelecer relações entre os conceitos químicos e as práticas da comunidade onde sua escola está inserida, e assim conseguir articular os saberes



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

acadêmicos e populares. Assim, os estudantes da área do conhecimento em Ciências da Natureza serão capazes de apropriar-se dos conhecimentos da Física, da Química e da Biologia, e aplicar esses conhecimentos para explicar o funcionamento do mundo natural, planejar, executar e avaliar ações de intervenção na realidade natural.

c) Subárea biologia

Os componentes curriculares das Ciências da Vida buscam a compreensão da diversidade da vida e ao mesmo tempo de sua uniformidade. Levam ao estudo das células e suas peculiaridades como unidades básicas dos seres vivos. Objetiva conhecer o corpo humano em sua estrutura e funcionamento, sua interação com o ambiente e como o estilo de vida pode impactar o bem estar. Enfocam a expressão e transmissão das características dos seres vivos ao longo das gerações e a relação desses processos com o ambiente, resultando na evolução de populações. Ademais, o currículo de biologia busca imbuir espírito científico e crítico nos estudantes da área do conhecimento em Ciências Naturais, ou seja, que passem a fazer parte da competência deles a observação metódica do seu entorno, a visão crítica da realidade e a atuação efetiva em sua escola e comunidade.

d) Subárea geociências

As disciplinas de geociências objetivam criar condições para a compreensão da Terra como um planeta dinâmico, sujeito à atuação de processos internos e externos, compreensão da formação dos diferentes tipos de rochas e sua associação com o relevo, solos e distribuição de bens naturais, bem como os impactos ambientais e suas causas e futuras consequências. Sendo assim, o estudante da área do conhecimento em Ciências Naturais se envolverá em estudos que o farão compreender melhor o meio em que vivem e sua interação com o planeta. E, poderá trabalhar em sua comunidade com atuação na comunidade e nas escolas da comunidade, o entendimento do relacionamento da comunidade com a terra, com os rios e o meio em geral, além de atuar ativamente em defesa de seu território, conhecendo os possíveis impactos potenciais de acordo com a interação do ser humano com a natureza na região.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

e) Subárea Ecologia

Os componentes curriculares abordados na subárea de Ecologia tem intuito de formar egressos com consciência crítica acerca dos processos relacionados a alteração do uso do solo e a relação destes com o fluxo de energia e ciclo de matéria em ecossistemas e agroecossistemas, enfocando a importância da manutenção dos serviços ambientais e conservação da biodiversidade e agrobiodiversidade. O conteúdo abordado também tem o propósito de resgatar e valorizar o conhecimento etnobotânico tradicional, e sua relação com segurança e soberania alimentar, visando à manutenção da sustentabilidade dentro dos assentamentos e comunidades tradicionais, através do desenvolvimento de experiências locais de ensino, voltado para as comunidades e seus recursos naturais.

Organização Curricular	Carga Horária	Créditos	%
Componentes Curriculares Obrigatórios*	1.755 hs	117	53%
Práticas Pedagógicas (obrigatório)	405 hs	27	12%
Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório)	405 hs	27	12%
Componentes Curriculares Optativos	735 hs	49	23%
Atividades Complementares (obrigatória)	210 hs	14	-
Carga Horária Total do Curso	3.510 hs	234	100%

*Destes 22 créditos são destinados à Extensão.

11.1.3. Organização Curricular e Carga Horária Geral por Área de Conhecimento: Matemática

Originalmente integrada à área de Ciências da Natureza, neste novo projeto político pedagógico a matemática passa a ser ofertada como uma opção de área de formação. A partir da experiência com as turmas 1 a 7, observou-se que a separação da matemática da área de ciências da natureza poderia ser uma estratégia de fortalecimento da formação nas áreas de exatas, o que conforme dados do INEP, é a área do conhecimento com maior carência de docentes tanto em áreas urbanas como rurais.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

A habilitação em matemática da licenciatura em educação do campo é concebida a partir do entendimento das dimensões sociais, culturais, políticas, educacionais, conceituais e cognitivas que a formação docente em matemática deve contemplar.

Conceitualmente, buscamos garantir a aprendizagem dos procedimentos necessários para o acompanhamento do processo de desenvolvimento e produção de conhecimento pedagógico dos estudantes. Nisto estão incluídos os processos de produção de conhecimento das ciências (matemática, física, psicologia, filosofia...) e ainda os processos de aprendizagem dos diferentes objetos de conhecimento (educação matemática, didática da matemática, etc.). O estudante é levado à leitura e discussão de pesquisas em educação matemática abordando temas como etnomatemática, resolução de problemas e história oral.

A matemática é uma linguagem, e, portanto é construída dentro de um contexto cultural. Logo, existe uma dimensão política na formação docente em matemática. A exclusão social se dá muitas vezes por uma barreira discriminatória estabelecida pela sociedade dominante, geralmente reproduzida no sistema escolar. Ao considerar as práticas tradicionais de uma comunidade, e conseqüentemente as matemáticas ali concebidas, como folclóricas, bizarras ou até mesmo como motivo de chacota, estamos diante da violação da dignidade de um indivíduo. Concebemos, portanto um currículo em que as disciplinas e o conhecimento científico servem ao objetivo maior de priorizar o ser humano e a sua dignidade como entidade cultural. Em outras palavras, entendemos a matemática como uma manifestação cultural viva, em total integração com as demais manifestações de uma sociedade, como suas construções, calendários, festas, atividades econômicas e práticas tradicionais.

Em seu aspecto cognitivo, a formação em matemática proporciona o acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade nas áreas de análise, álgebra, geometria, educação e matemática aplicada. Ainda numa perspectiva interdisciplinar, o currículo da habilitação em matemática é organizado de forma a dialogar com as áreas de linguagens e ciências da natureza.

A área tem como objetivo geral: formar o professor ou professora de matemática para o exercício do magistério nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Médio, que seja capaz de exercer uma liderança intelectual, social e política na rede pública de ensino e nas escolas do campo, em sua diversidade.

A área de formação em matemática do curso licenciatura em educação do campo da UnB/FUP pretende formar profissionais capazes de:

- Dominar o conhecimento matemático específico, compreendendo o modo de produção desta ciência, suas aplicações em várias áreas do conhecimento e sua importância para o exercício pleno da cidadania.
- Ser capaz de trabalhar em grupos da sua ou de outras áreas, de maneira integrada, contribuindo para a construção do projeto político pedagógico, do espaço educativo onde atua e favorecer uma aprendizagem significativa para os estudantes.
- Saber empregar adequadamente os procedimentos dedutivos, indutivos ou analógicos de raciocínio matemático, na resolução de problemas, na sua relação pessoal com a matemática e na dinâmica de ensino-aprendizagem desta disciplina.
- Compreender as especificidades de cada área de conhecimento da Matemática, integrando-as de modo significativo.
- Dominar conhecimentos relativos à forma sobre como a matemática é aprendida, de modo a valorizar as potencialidades de desenvolvimento em cada faixa etária, favorecendo o desenvolvimento pleno de seus estudantes.
- Conhecer e dominar o alcance e limitações das diversas metodologias e materiais de apoio ao ensino, de modo a ser capaz de selecionar, em cada situação de ensino específica, qual o melhor procedimento a adotar, e de avaliar os resultados de suas ações por diferentes caminhos e instrumentos, de forma continuada.
- Compreender a importância do processo de formação profissional contínua, procurando atualizar seus conhecimentos, considerando novas demandas sócio-culturais e dos seus alunos.
- Conhecer as propostas ou parâmetros curriculares, bem como as diversas visões pedagógicas vigentes. Poder formular a sua própria concepção diante das correntes existentes. Vivência direta com a estrutura escolar vigente no país.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

A área de formação em matemática da licenciatura em educação do campo da UnB/FUP está organizada de modo a capacitar o egresso a dominar as seguintes competências:

- Pensamento heurístico competente: capacidade de encaminhar solução de problemas e explorar situações, fazer relações, conjecturar, argumentar e avaliar. Capacidade de formular problemas.
- Domínio dos raciocínios algébrico, geométrico e combinatório de modo a poder argumentar com clareza e objetividade dentro destes contextos cognitivos. Ou seja, os alunos devem desenvolver capacidade dedutiva com sistemas axiomáticos, percepção geométrico-espacial, capacidade de empregar ensaio e erro como procedimento de busca de soluções e segurança na abordagem de problemas de contagem.
- Capacidade de contextualizar e inter-relacionar conceitos e propriedades matemáticas, bem como de utilizá-los em outras áreas do conhecimento e em aplicações variadas. Em especial poder interpretar matematicamente situações ou fenômenos que emergem de outras áreas do conhecimento ou de situações reais.
- Visão histórica e crítica da Matemática, tanto no seu estado atual como nas várias fases da sua evolução que lhe permita tomar decisões sobre a importância relativa dos vários tópicos tanto no interior da ciência matemática como para a aprendizagem significativa do estudante da escola fundamental e média.
- Capacidade de utilização em sala de aula de novas tecnologias como vídeo, áudio, computador, internet entre outros.
- Capacidade de desenvolver projetos, avaliar livros textos, softwares educacionais e outros materiais didáticos. Capacidade de organizar cursos, planejar ações de ensino e aprendizagem de matemática.

Os componentes curriculares específicos da área de matemática estão distribuídos em cinco eixos: cálculo, geometria, álgebra, educação matemática e matemática aplicada.

Em comparação com outros cursos de licenciatura em matemática no Brasil, o projeto pedagógico da área do conhecimento em matemática da licenciatura em educação do campo apresenta uma das maiores cargas horárias curriculares no eixo de educação matemática, com mais de 200 horas dedicadas ao estudo de concepções educacionais na



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

área, e à construção de uma compreensão da matemática enquanto linguagem, que nasce a partir de práticas culturais, e que, portanto é plural em sua essência. Entendemos a computação como outro horizonte estratégico na formação docente em matemática. Durante todo o curso, busca-se a utilização de recursos computacionais para a simulação e modelagem de problemas, e a transmissão conceitual e prática de organização e administração de um laboratório de informática na escola, que possa ser usado por toda a comunidade.

a) Eixo análise

Compreende o estudo de conceitos, propriedades e aplicações do Cálculo Diferencial e Integral, contextualizados historicamente, envolvendo funções reais de uma e duas variáveis. Deverá ser ampliado abordando-se noções de Análise Complexa e de Equações Diferenciais Ordinárias e suas aplicações. Objetiva ampliar a capacidade de compreensão de formalizações axiomáticas mais complexas e propiciar o enriquecimento da visão do aluno sobre o desenvolvimento da matemática e sua dimensão funcional em relação às outras ciências.

b) Eixo álgebra

Compreende o estudo da teoria elementar dos números (aritmética); das propriedades dos anéis de polinômios; a ampliação do corpo dos reais e a introdução dos números complexos, contextualizando-os e situando-os histórica e logicamente.

c) Eixo geometria

Estudo da Geometria axiomática plana e espacial; construções com régua e compasso; noções de Geometria Analítica; e Geometria Não-Euclidiana. Visa desenvolver os raciocínios dedutivos, o domínio de uma linguagem específica e a percepção plana e espacial, entre outras habilidades, podendo ser explorada por meio do contexto histórico, social e cultural, ampliando a formação geral do aluno.

d) Eixo educação matemática

Os estudos em torno da Educação Matemática objetivam oportunizar ao professor do campo em formação um debate qualificado acerca das principais vertentes prático-teóricas que analisam o conhecimento matemático como objeto de aprendizagem e de ensino. Ao se familiarizar, de modo dinâmico, com as atuais produções da Educação



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Matemática, como sujeito ativo que constrói possibilidades criativas de atuação docente, o futuro professor poderá amadurecer e gerar metodologias que efetivamente se contextualizem na realidade sociocultural do território em que atuará. Para isso, as dimensões sociais, culturais, políticas, artísticas, históricas e conceituais que envolvem a produção do conhecimento matemático serão exploradas de modo imbricado com a prática educativa, problematizando modelos escolares vigentes, bem como contradições por eles geradas quando são acriticamente efetivados em realidades camponesas.

e) Eixo matemática aplicada

Física - Compreende o desenvolvimento de estudos de Física Geral e Experimental, com noções de Física Moderna, potencializando a compreensão do aspecto funcional da Matemática por parte dos futuros professores, o que lhes capacitará a desenvolver atividades interdisciplinares com segurança.

Estatística – O objetivo de seu estudo é promover o desenvolvimento do raciocínio combinatório do aluno, contextualizando os conceitos da área, por meio de aplicações em situações cotidianas e de aplicações em outras ciências. Envolve noções de probabilidade e estatística, capacitando o aluno para o trabalho com a análise e tratamento de dados quantitativos.

• Informática – Em razão da inserção das novas tecnologias em todos os campos de produção humana, entre eles, do conhecimento, deve-se promover o estudo das suas limitações e potencialidades, evitando-se a exclusão digital de nossos graduandos. Além da análise da perspectiva metodológica, é desejável que o aluno seja capacitado para a produção ou avaliação de softwares educativos, familiarizando-se com linguagens de programação e que seja capaz de utilizar os conhecimentos da área como ferramenta auxiliar de estudo das outras áreas de conhecimento. Priorizamos a utilização de softwares livres para atividades de ensino, e é necessário que o graduando seja capaz de conhecer todo o procedimento desde a obtenção, instalação e utilização do software.

Organização Curricular	Carga Horária	Créditos	%
Componentes Curriculares Obrigatórios*	1.770hs	118	54%



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Práticas Pedagógicas (obrigatório)	405 hs	27	12%
Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório)	405 hs	27	12%
Componentes Curriculares Optativos	720 hs	48	20%
Atividades Complementares (obrigatória)	210 hs	14	-
Carga Horária Total do Curso	3.510 hs	234	100%

Destes 22 créditos são destinados a Extensão..

9.2, Estrutura do Curso com carga horária e créditos distribuídos pelas Áreas e Eixos dos Núcleos de Estudo na Matriz vigente e Matriz proposta.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	Matriz vigente		Matriz proposta	
	Carga Horária	Créditos	Carga Horária	Créditos
NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS – NEB	795	53	930	62
Área 1: Teoria Pedagógica	240	16	270	18
Área 2: Economia Política	225	15	105	7
Área 3: Filosofia	195	13	150	10
Área 4: Política Educacional	105	7	105	7
Área 5: Leitura, Interpretação e Produção de Textos	30	2	105	7
Área 6: Conflitos Estruturais Brasileiros e Educação Popular (CEBEP)	0	0	195	13
NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS – NEE	1410	94	1455	97
Eixo 1: Docência por Área de Conhecimento				
Disciplinas comuns a todos os Licenciandos	300	20	135	9
Disciplinas Específicas da Área de Conhecimento	810	54	1140	76
Eixo 2, Gestão de Processos Educativos Escolares	135	9	135	9
Eixo 3, Gestão de Processos Educativos nas Comunidades	165	11	45	3
NÚCLEOS DE ATIVIDADES INTEGRADORAS – NAI	1320	88	1125	75
Área 1: Pesquisa	210	14	210	14
Área 2: Práticas Pedagógicas	405	27	405	27
Área 3: Estágio	405	27	405	27



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Área 4: Seminários Integradores	60	4	0	0
Área 5: Outras formas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	165	11	00	00
Área 6: TCC	75	005	75	005
Área 7: Libras	00	00	30	002
TOTAL CURSO	3525	235	3510	234

d) Componentes curriculares estão sendo entendidos aqui como formas particulares de organização do estudo. São exemplos de componentes curriculares previstos para o desenvolvimento do currículo deste curso: disciplinas, seminários, estudo independente, estudos temáticos, oficinas de capacitação pedagógica, oficinas de produção de materiais didáticos, trabalhos de campo e projetos.

e) A definição dos diferentes componentes curriculares de cada área, bem como seus conteúdos e metas de aprendizado específicas, será uma construção processual do curso, integrando o trabalho pedagógico dos educadores e buscando envolver progressivamente os estudantes (como parte da sua formação profissional). Devem ser consideradas as ementas indicadas neste documento e a visão de totalidade de cada Núcleo de Estudos que deverá ser objeto de discussão entre os educadores durante as primeiras etapas do curso.

f) Haverá uma intencionalidade na articulação entre a organização de estudos e as demais dimensões e práticas formativas oportunizadas pelo curso (gestão coletiva do processo pedagógico, participação em atividades de trabalho no local de realização do curso, convivência na turma e entre diferentes turmas).

g) Cada etapa poderá ter um foco temático ou de práticas cuja definição será uma construção processual no curso, integrando o planejamento específico da etapa: diálogo entre o Projeto Pedagógico, o processo pedagógico da turma e demandas do movimento da realidade de atuação dos estudantes.

h) A organização curricular deverá considerar e articular no planejamento de cada Semestre: o objeto do curso, os Núcleos de Estudo, possíveis focos (temas e ou práticas) da etapa, diferentes tipos de componentes curriculares e o princípio filosófico-metodológico da práxis.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

i) Todos os educandos terão um estudo introdutório nas áreas do conhecimento em que o curso poderá habilitar para a docência, tendo em vista uma preparação básica para discutir o papel de cada área no currículo do ensino fundamental e no ensino médio e também para organizar estudos e práticas que integrem as diferentes áreas. Cada estudante fará a opção pela habilitação em uma das áreas da docência ofertadas para sua turma.

9.3 Conteúdos curriculares

APENDICE 01: Ementas, Programas e Bibliografias

12. Articulação teoria e prática

Realização do curso através da organização de turmas específicas compostas a partir de demandas identificadas pela Instituição e ou pelas parcerias constituídas, de modo a favorecer uma formação identitária de turma e a gestão coletiva do processo pedagógico. Esta forma de organização curricular deverá intencionalizar atividades e processos que garantam/exijam sistematicamente a relação prática-teoria-prática vivenciada no próprio ambiente social e cultural de origem dos estudantes.

Organização curricular por etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares) em regime de alternância entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade, para permitir o acesso e a permanência nesta Licenciatura dos professores em exercício e não condicionar o ingresso de jovens e adultos na educação superior à alternativa de deixar de viver no campo.

13. Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

Conforme apresentado no Prefácio, a execução da Licenciatura em Educação do Campo da UnB nestes dez anos vem sendo realizada a partir de uma intensa e intrínseca articulação entre ensino, pesquisa e extensão, porém com uma perspectiva considerada



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

bastante relevante para o avanço da Educação Superior, que é a integração destas ações, no Tempo Comunidade. As ações da LEdoC no Tempo Comunidade tem sido capazes de congregarem, em uma mesma ação formativa da Universidade no Tempo Comunidade, a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, através da articulação dos vários Projetos desenvolvidos pelos docentes do Curso, conforme já descrito anteriormente: integram-se, em um Seminário de TC, ações do Terra em Cena; as ações do PIBID; as ações de pesquisa do Observatório da Educação, entre outras.

Importante destacar neste processo, a significativa inserção dos próprios estudantes da LEdoC, como pesquisadores e extensionistas em suas próprias comunidades rurais, o que tem provocado relevantes repercussões nestes territórios, conforme se pode constatar com a inserção de muitos jovens destas comunidades nos Projetos desenvolvidos pela UnB.

O curso, em si, propõe uma íntima relação entre ensino, pesquisa e extensão, pois, envolve os estudantes no fazer comunitário e escolar, criando as condições para uma nova forma de produção de conhecimento, ao estabelecer com base de referência a vida e a produção da vida como eixo central do trabalho pedagógico e científico.

Importante destacar que esta articulação tem propiciado um relevante espaço de formação para os estudantes e egressos da LEdoC, criando condições para que um expressivo número destes educadores tenham possibilidade de articular, em sequência, a formação inicial e continuada, qualificando ainda mais suas práticas docentes nas escolas do campo, conforme se pode verificar nas três experiências de Especialização já ofertadas aos egressos da LEdoC, conforme já explicitado anteriormente.

Além destas ações que tem inserido os egressos da LEdoC na Pós Graduação, são também relevantes as inserções dos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo nas pesquisas realizadas pelo Centro Transdisciplinar de Educação do Campo - CETEC, da Faculdade UnB Planaltina, junto à CAPES.

Nos últimos seis anos, dezenas de alunos da LEdoC, que atuam como Bolsistas da CAPES, na Modalidade Professor da Educação Básica, nos Projetos de Pesquisa desenvolvidos pelo CETEC, vinculados à LEdoC, tem proporcionado uma significativa



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

inserção destes educadores em Congressos Nacionais e Internacionais, nos quais estes egressos da LEDOC tem apresentado e aprovado seus trabalhos de pesquisa.

Como uma importante marca de integração destas ações de ensino, pesquisa e extensão na LEdoC, destaca-se a recente publicação do livro “Letramentos Múltiplos e Interdisciplinaridade na Licenciatura em Educação do Campo” (SOUZA, MAGALHÃES R. ; MOLINA, M. C.; ARAÚJO, A. C. Orgs.) que reflete a integração de três políticas públicas de formação de educadores, duas no âmbito da formação inicial e uma na formação continuada: a própria Licenciatura em Educação do Campo, o PIBID Diversidade e do Observatório da Educação, ambos ligados à CAPES.

Os protagonistas dos textos deste livro são os próprios egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UnB, relatando suas experiências como educadores, atuando nas escolas das áreas de Reforma Agrária; nos quilombos, nas áreas de agricultura familiar tradicional, refletindo, criticamente, sobre suas próprias realidades e sobre suas práticas educativas, em diferentes áreas do conhecimento.

Além deste trabalho, importa também destacar a relevante produção do conhecimento que a Licenciatura em Educação do Campo da UnB tem provocado: conforme pode se verificar nos quadros abaixo, na Universidade de Brasília, foram produzidas 12 dissertações e 7 teses sobre a Licenciatura em Educação do Campo entre o período de 2010 a 2016, em Programas de Pós-Graduação, de diferentes áreas do conhecimento, entre os quais se destaca: Programa de Pós-Graduação em Educação: Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências: Programa de Pós-Graduação em Linguística; Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

Quadro 01 – Dissertações sobre a Licenciatura em Educação do Campo produzidas em Programas de Pós-Graduação da Universidade de Brasília

Título	Autor	Ano	IES
Educação do Campo e políticas públicas no Brasil: a instituição de políticas públicas pelo protagonismo dos movimentos sociais do campo na luta pelo direito à educação	SANTOS, Clarice A.	2010	UnB
O potencial da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília para a produção de ações contra hegemônicas: um estudo	TRINDADE, Domingos R.	2011	UnB



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

de caso no Assentamento Itaúna em Planaltina de Goiás			
A concepção de Alternância na Licenciatura em Educação do Campo na Universidade de Brasília	SANTOS, Silvanete Pereira	2012	UnB
A formação política do educador do campo: estudo do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UnB	SILVA, Júlio C. Pereira da	2013	UnB
A Contribuição da Organicidade na formação dos educadores do território Kalunga na Licenciatura em Educação do Campo da UnB	PEREIRA, Elisangela N.	2013	UnB
Formação de educadores e a construção da escola do campo: um estudo sobre a prática educativa no Colégio Estadual Vale da Esperança - Formosa/GO	MACHADO, Catarina dos Santos	2014	UnB
As contribuições da Licenciatura em Educação do Campo da UnB na transformação das relações de gênero no Assentamento Virgilândia – GO	PEREIRA, Maria de Lourdes S.	2014	UnB
Práticas de letramentos: cartilhas das minibibliotecas na formação de educadores Kalunga na Licenciatura em Educação do Campo da UnB	BATISTA, Juliana A.	2014	UnB
Educação inclusiva na formação de educadores: uma experiência na Licenciatura em Educação do Campo na Universidade de Brasília.	LOPES, Juliana Crespo.	2014	UnB
Vídeo como ferramenta no processo formativo de Licenciandos em Educação do Campo	LOPES, Eloisa A. de Melo	2014	UnB
Discursos que revelam Letramento Acadêmico na (Re) Constituição Identitária dos Educandos da Licenciatura em Educação do Campo	ARAÚJO, Ana Cristina	2016	UnB
Matrizes formativas e Organização Pedagógica: Contradições na transição da escola rural para escola do campo	XAVIER, Pedro Henrique	2016	UnB

Fonte: Banco de Teses & Dissertações - CAPES: 2010-2016. MOLINA, M. C; HAGE, S. in. Riscos e potencialidades na expansão dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo. RBPAAE, v. 32, p. 805-828, set.dez, 2016



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Quadro 02 – Teses sobre a Licenciatura em Educação do Campo produzidas em Programas de Pós-Graduação da Universidade de Brasília

Título	Autor	Ano	IES
A organização do trabalho pedagógico na Licenciatura em Educação do Campo/UnB: do projeto às emergências e tramas do caminhar	BARBOSA, Anna Izabel C.	2013	UnB
Novos olhares, novos significados: a formação de educadores do campo	MEDEIROS, Maria Osanette de	2013	UnB
A formação de valores cooperativos e as transformações nas práticas educativas: um estudo de caso de educandos da Licenciatura em Educação do campo da UnB, no assentamento Itaúna – GO	SILVA, Vicente de Paulo B. V.	2013	UnB
Formação de Educadores e Tecnologias Digitais: Relações e desafios na Licenciatura em Educação do Campo da UnB	CASTRO, Wanessa de	2014	UnB
Comunicação e Tecnologias da Informação na formação de educadores para ampliação das perspectivas críticas dos sujeitos na Licenciatura em Educação do Campo da UnB	FERREIRA, Márcio	2014	UnB
Docência na escola do Campo e Formação de Educadores: Qual o lugar do trabalho coletivo?	FERREIRA, Maria Jucilene L.	2015	UnB
Sociolinguística e seu lugar nos letramentos acadêmicos de professores de campo	MOURA, Ana A. V.M	2015	UnB

Fonte: Banco de Teses & Dissertações - CAPES: 2010-2016. MOLINA, M. C; HAGE, S. in. Riscos e potencialidades na expansão dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo. RBPAAE, v. 32, p. 805-828, set.dez, 2016

Porém, é importante destacar a relevância nacional das Licenciaturas em Educação do Campo para ressignificar o processo de formação docente, dada a riqueza dos elementos presentes em seu Projeto Político Pedagógico, que tem desencadeado um amplo processo de produção de conhecimento em várias universidades públicas federais e estaduais, como pode se verificar nos quadros a seguir.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Quadro 03 – Dissertações sobre a Licenciatura em Educação do Campo produzidas por instituições federais e estaduais de ensino superior

Título	Autor	Ano	IES
Formação do Educador do Campo: um estudo a partir do Procampo.	COSTA, Elaine M.	2012	UEPA
O que é ser educador do campo: os sentidos construídos pelos estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da FaE/UFMG	ANGELO, Aline A.	2013	UFSJ
Uma análise dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Estado do Paraná	COSTA, Gelson K.da	2013	UNIOESTE
Formação Superior em Agroecologia e Educação do Campo: Práticas sociais que transbordam áreas de conhecimento.	GOMES, Thiago Oliveira	2014	UFV
Os desafios da licenciatura em Educação do Campo no IFPA Campos de Abaetetuba/PA.	BENTES, Elane do Socorro da Silva.	2014	UFPA
Licenciatura em Educação do Campo e movimentos sociais: Análise do curso da UFMG	SOUZA, Amarildo H.	2015	UFV
Licenciatura em Educação do Campo: relações entre Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e os Movimentos Sociais.	CABRAL, Larissa Aparecida da Silva.	2015	UFRRJ
Licenciatura em Educação do Campo: um processo em construção.	SAGAE, Érica.	2015	UFSC
Licenciatura em Educação do Campo: propostas em disputa na perspectiva de estudantes do Curso de Matemática da UFMG	SÁ, Josinalva R.	2016	UFMG
Contribuições da Agroecologia e da Politécnica para a Educação do Campo.	LEITE, Luana Carvalho Aguiar.	2016	UFF
Trajetórias escolares dos licenciandos em Educação do Campo da UFV.	LOPES, Natália Cristina.	2016	UFV
Letramento digital e a prática de alunos do LECAMPO em sala de Aula: estudo sobre possíveis repercussões do ensino de informática básica na Educação do Campo.	SANTOS, Anderson de Souza.	2016	UFMG
Representações sociais de egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPA: formação e atuação no contexto social do campo.	TRINDADE, Antenor Carlos Pantoja.	2016	UFPA



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Fonte: Banco de Teses & Dissertações - CAPES: 2010-2016. . MOLINA, M. C ; HAGE, S. in. Riscos e potencialidades na expansão dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo. RBPAE, v. 32, p. 805-828, set.dez, 2016



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Quadro 04 – Teses sobre a Licenciatura em Educação do Campo produzidas por instituições federais e estaduais de ensino superior

Título	Autor	Ano	IES
Relativismo e escolanovismo na formação do educador: uma análise histórico-crítica da Licenciatura em Educação do Campo.	SANTOS, Cláudio E. F.	2011	UFBA
As TIC'S na Educação do Campo: uma análise da situação do Estado do Rio de Janeiro	MARTINS- AUGUSTO, Katja P. C.	2014	UFRRJ
Entendimentos a respeito da matemática na Educação do Campo: questões sobre currículo.	BARBOSA, Línya Natássia Sachs Camerlengo de.	2014	UNESP
Representações sociais de educandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo sobre a violência.	RIBEIRO, Luiz Paulo.	2016	UFMG

Fonte: Banco de Teses & Dissertações - CAPES: 2010-2016. . MOLINA, M. C ; HAGE, S. in. Riscos e potencialidades na expansão dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo. RBPAAE, v. 32, p. 805-828, set.dez, 2016



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

11.2. Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC é a síntese final da formação oferecida e vivenciada no conjunto dos anos de faculdade. Os estudantes devem produzir uma pesquisa e com ela protagonizar uma experiência acadêmico-científica, na qual deve relacionar e integrar os conteúdos trabalhados durante a graduação e, com isso, trazer sua importante contribuição original para a ciência e experimentar a relação ensino e pesquisa, participando efetivamente da pesquisa com seu objeto de estudo (Regulamento anexo).

11.3. Estágio Supervisionado Obrigatório

Estágio Supervisionado Obrigatório é o exercício profissional realizado por educadores em formação, com base nos objetivos do Projeto Político Pedagógico do curso. No caso da Licenciatura em Educação do Campo, está dirigido ao exercício de gestão de processos educativos comunitários e escolares e à docência.

A LDB 9.394/96 ao prever a articulação teoria e prática como princípio orientador da formação do educador amplia o campo de estágio, promovendo a relação deste com os componentes curriculares do curso e com a pesquisa e a extensão. A formação de educadores para atuar nas escolas do campo, tem como princípio esta articulação.

A Resolução 02/2015 prevê o Estágio Curricular supervisionado como disciplina obrigatório, com carga horária mínima de 400 h/a. Na LEdoC o Estágio Curricular Supervisionado está organizado em 4 etapas (5º, 6º, 7º e 8º semestre) no total e 405h/a equivalente a 27 créditos obrigatórios.

O Estágio é de responsabilidade das áreas de formação e do Núcleo de Estudos Básicos e das áreas de conhecimento se caracteriza como uma atividade processo, que deve ser pensada pelo conjunto das disciplinas, ao longo do curso. Está estruturada a partir do 5º semestre, sendo os Estágio Curricular Supervisionado 1 e 2 a serem realizados em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e os Estágios Curriculares Supervisionado



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

3 e 4 a serem realizados em turmas do Ensino Médio, conforme detalhamento no Regulamento do Estágio em anexo.

11.3.1 Princípios da formação de educadores do campo.

São princípios contidos na proposta da formação de educadores do campo[1]:

- § Promoção da transformação do processo pedagógico nas escolas de inserção visando a emancipação humana;
- § Reconhecimento e valorização dos diferentes saberes já construídos pelos sujeitos do campo;
- § Produção de conhecimento articulado à prática social;
- § Articulação entre as dimensões prática e teórica em todos os componentes curriculares;
- § Promoção da auto-organização dos estudantes;
- § Pesquisa como princípio educativo;

11.3.2 Objetivo Geral do Estágio na LEdoC...

- Proporcionar o exercício da prática profissional aos estudantes do curso, respeitando os princípios da Educação do Campo.

11.3.3. Objetivos Específicos

- Consolidar e articular experiências teórico-práticas desenvolvidas ao longo do curso, visando a reflexão crítica sobre os processos educativos no campo, para a transformação da forma escolar;
- Desenvolver estratégias pedagógicas que contribuam para a criação de práticas transformadoras;
- Promover a pesquisa dentro da prática de estágio;
- Refletir crítica, coletiva e sistematicamente sobre o processo de construção do conhecimento de forma interdisciplinar;
- Desenvolver ações em Tempo Universidade e Tempo Comunidade, que aprofundem o diálogo entre as áreas de formação do curso;



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- Articular as experiências de Estágio dentro das ações de Inserção Orientada na Escola – IOE, e Inserção Orientada na Comunidade-IOC;
- Estimular a produção de conhecimento ligada à realidade do campo;
- Propiciar aos estudantes que já atuam como professores, refletir crítica e teoricamente sobre sua prática pedagógica;
- Envolver os saberes da comunidade no processo de educativo;

Os princípios e objetivos acima apontados estabelecem e orientam a realização do Estágio Supervisionado promovendo a reflexão, ressignificação e avaliação das práticas pedagógicas no exercício docente, na escola de inserção.

11.4. Princípio da Alternância e do Tempo Comunidade que sustentam o Curso

11.4.1. Fundamentos Políticos, Pedagógicos e Normativos da Organização por Alternância

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília, da Faculdade UnB Planaltina, tem como objetivo “formar educadores para atuação específica junto às populações que trabalham e vivem no e do campo, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, e da diversidade de ações pedagógicas necessárias para concretizá-la como direito humano e como ferramenta de desenvolvimento social”.

Para a realização do Curso assume a Alternância, não apenas como uma estratégia para possibilitar o acesso de camponeses e camponesas ao Ensino Superior, mas como princípio educativo e organizador do trabalho pedagógico.

Lembrando as contribuições de Pistrak e de Gramsci, podemos dizer que o objetivo maior na LEdoC é formar professores (as) para as Escolas do Campo, que possam contribuir para que estas escolas sejam vivas, profundamente comprometidas com a transformação da realidade dos povos do campo. Por isso a compreensão é que o processo educativo/formativo acontece em tempos, lugares, ritmos diferentes, mas numa permanente integração e articulação. Nesse sentido o Tempo Comunidade (períodos que os estudantes permanecem nas famílias, nas Comunidades, nos Assentamentos, nas Escolas de Inserção) e o Tempo Universidade (períodos que os estudantes permanecem na



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Faculdade UnB Planaltina) são distintos e diferentes, mas não antagônicos, e nem com primazia de um sobre o outro.

Retomando Burgeon, não é apenas a sucessão ou a justaposição de tempos e períodos dedicados a atividades diferentes, caracterizando uma prática de alternância justapositiva ou aproximativa. Mas é uma concepção e uma prática da alternância integrativa que norteia o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, ou seja, há uma “compenetração efetiva” do Tempo Comunidade e do Tempo Universidade, numa “estreita conexão entre estes dois momentos de atividades”, sem primazia de um sobre o outro, mas numa ligação permanente e dinâmica entre estes dois tempos.

As Diretrizes Operacionais para as Escolas do Campo já afirmam a necessidade de articulação entre estudo e trabalho quando entende que o “projeto institucional das escolas do campo” que é “expressão do trabalho compartilhado de todos os setores comprometidos com a universalização da educação escolar com qualidade social”, torna-se um “espaço público de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável”. (Art. 4º).

Como a Licenciatura em Educação do Campo assume e trabalha com a Alternância integrativa, o processo é dinâmico e construído por vários sujeitos. Assim, compreende-se que a responsabilidade pelo processo formativo é de todos, ou seja, não há lugar para a passividade, acomodação e subserviência, mas há uma exigência para todos, de dinamicidade, crítica, autonomia e responsabilidade na construção coletiva.

Vale lembrar, ainda, as Diretrizes Operacionais para as Escolas do Campo quando tratando da Escola do Campo afirma que

A identidade da escola do campo é definida pela sua **vinculação** às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (Art. 2º, Parágrafo único).



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Isso está respaldado na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional que compreende que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem: na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (Art. 1º). E, especificamente, que a Educação Básica “poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”. (Art. 23).

Portanto, a Licenciatura em Educação do Campo da UnB, ao optar pela Alternância assume a permanente articulação entre Tempo Comunidade e Tempo Universidade nas suas especificidades e potencialidades formativas. E realiza o “processo formativo” dos educadores e educadoras do campo concretizando aquilo que está posto no Artigo 1º da LDB, ou seja articula “vida familiar, convivência humana, trabalho, instituições de ensino e pesquisa, movimentos sociais, organizações da sociedade civil e manifestações culturais”, através da ligação permanente e dinâmica entre Tempo Comunidade e Tempo Universidade

11.4.2. Sobre o Tempo Comunidade (TC)

11.4.2.1. Sobre a natureza, objetivos e princípios do Tempo Comunidade (TC)

- a) O TC não deve se confundir com um momento da Universidade assumir o protagonismo da organização comunitária local. É um momento de estreitamento de vínculos entre universidade e comunidade.
- b) No TC devem ter preferência atividades voltadas à realidade local.
- c) O TC é também um espaço privilegiado para experiências de organização coletiva vinculadas ao território. Dessa forma deve-se dar preferência, em todas as ações em que for adequado, ao protagonismo dos estudantes no planejamento e execução das ações de TC.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

11.4.2.2. Sobre as características das ações de Tempo Comunidade

O TC deve ser composto por uma diversidade de ações que contemplem os três eixos a seguir. As ações de TC não devem se resumir a apenas um desses eixos.

- a) **INSERÇÃO ORIENTADA NA ESCOLA (IOE)** - deve incluir atividades que estabeleçam vínculos entre os licenciandos e as escolas de inserção, como por exemplo a realização do inventário da escola, as atividades de estágio e o desenvolvimento de projetos diversos na escola.
- b) **INSERÇÃO ORIENTADA NA COMUNIDADE (IOC)** - envolve as diversas experiências de organização coletiva vinculada ao território em que o estudante se inserir, como a participação em grupos organizados, movimentos sociais e a organização de atividades de mobilização ou formação voltadas à comunidade.
- c) **ATIVIDADES DE ESTUDO E APROFUNDAMENTO (AEA)** - realizadas pelos estudantes, que inclui tanto aquelas orientadas pelos professores dos componentes curriculares que os estudantes estão cursando quanto outras que não tenham esse vínculo, como por exemplo a constituição de grupos de estudo e outras atividades formativas.
 - i) Esses três eixos devem ser integrados em **SEMINÁRIOS DE TC**, que ocorram periodicamente nas comunidades.
 - ii) Esse conjunto de ações deve contemplar ações de ensino, pesquisa e extensão.
 - i. Dessa forma, as ações de TC podem se organizar na forma de projetos de qualquer uma dessas dimensões da atuação da universidade.
 - ii. Devem ser criadas as condições para a articulação desses projetos.
 - iii) Sempre que possível o TC deve envolver articulação com outras organizações da sociedade civil presentes nos territórios de



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

abrangência do curso, como movimentos sociais e grupos de atuação comunitária.

- iv) O planejamento e orientação para as atividades de TC devem ocorrer no TU que o antecede.
- v) Devem ser criadas as condições necessárias para uma boa integração e continuidade entre os tempos da alternância, o TU e o TC.

11.4.2.3. Sobre As Responsabilidades Dos Envolvidos

Os discentes devem se engajar nas atividades de TC. A participação deles no TC deve ser um dos requisitos de avaliação considerados ao longo do curso.

É dever dos professores da LEdoC se engajar em atividades de TC, tanto por se tratar de uma parte imprescindível do Projeto Pedagógico do Curso, quanto por parte da carga horária das componentes curriculares que eles ministram ser relativa a atividades de TC.

Os Planos de Ensino dos componentes curriculares devem esclarecer quais são as atividades de TC previstas e como o professor pretende considera-las para a avaliação

Devem ocorrer atividades de TC nos diferentes territórios de abrangência do curso.

Todos os discentes devem se inserir de forma organizada em algum desses territórios em suas ações de TC.

É responsabilidade do coletivo de docentes do curso garantir que as atividades de TC permitam a participação dos estudantes dos diferentes territórios de abrangência do curso.

A Universidade deve fazer o acompanhamento das atividades de TC feitas pelos estudantes, seja através de seus docentes, estagiários e colaboradores.

11.5. O Componente Pedagógico Organicidade

O processo formativo desenvolvido pela Licenciatura em Educação do Campo se assenta sobre o princípio da práxis, onde teoria e prática constituem uma unidade formativa, coerente com seu principal objetivo: transformar a forma escolar.

Nesta perspectiva, no decorrer das etapas do Tempo Universidade o curso prevê espaços e tempos de estudos e espaços e tempos de práticas. No Tempo Comunidade,



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

prevê espaços e tempos inseparáveis de estudos e de práticas – Inserção Orientada na Escola – IOE e Inserção Orientada na Comunidade – IOC.

Assim, o curso organiza os tempos acadêmicos de maneira a inserir os/as educandos/as na própria lógica da nova forma escolar que anuncia. O faz em razão de que as instituições de ensino – tanto as escolas de educação básica quanto as universidades – funcionam sob a lógica da dinâmica organizada pela base material vigente na sociedade, o modo de produção capitalista. Nesta base, da qual todos fazemos parte e somos parte, predominam os valores do individualismo e da competição.

Reconstruir espaços de solidariedade, companheirismo e solidariedade é compromisso e parte dos objetivos associados à transformação da “forma” escolar. Um esforço que deve ir além da lógica formal do ensino sobre os novos valores, mas sobre a organização do Tempo Universidade como tempo e espaço de vivência destes novos valores, desde o princípio de que a “forma” forma.

A este tempo e espaço denominamos *Organicidade*. A *Organicidade* é a estrutura organizativa que se constrói em torno de dois grandes princípios: o princípio da direção coletiva e o princípio da divisão de tarefas.

O princípio da direção coletiva designa o processo de compartilhamento da direção de um processo por todos/as aqueles/as que participam do processo. Atua no rompimento da lógica dominante de direção em que alguns decidem o que a maioria executará, inserindo a todos/as no processo diretivo, na tomada de decisões de acordo com as diversas instâncias e compartilhando responsabilidades.

Na Licenciatura em Educação do Campo, as instâncias de decisão vão desde os Grupos de *Organicidade* (núcleos de estudantes), Coordenação de Turma, Plenárias, Assembleias, Comissão Político-Pedagógica até o Fórum da LedoC, onde participam as representações dos colegiados estudantis, professores e coordenação do Curso.

O princípio da divisão de tarefas estabelece que todos devam assumir sua parte na aplicação das tarefas definidas, valorizando a participação de todos e evitando a centralização. A decisão é coletiva, mas a responsabilidade é individual. A divisão de tarefas permite que as pessoas, ao assumirem responsabilidades específicas se tornem parte desse todo, também possibilita que todos/as cresçam na medida em que cada um/a contribuir de acordo com sua formação profissional e pessoal.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Na LedoC, a divisão de tarefas se organiza pelos setores de trabalho: secretaria, ciranda, mística, alojamento, entre outros.

A organicidade, nesta perspectiva, compõe o Projeto Curricular da LedoC como componente pedagógico inseparável do conjunto dos componentes curriculares do Curso, na perspectiva formativa do Projeto Político-Pedagógico da LedoC.

11.6. Programas de Iniciação Científica e Pesquisa

11.6.1 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação para a Diversidade – PIBID - DIVERSIDADE

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação para a Diversidade – Pibid Diversidade, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, está desde 2012, na LEdoC, por meio de dois editais, garantindo: a execução de um projeto interdisciplinar, com dois subprojetos que contemplam as áreas de Linguagem, Ciência da Natureza e Matemática; o fortalecimento da formação inicial dos docentes da LEdoC e integrando a universidade, o ensino básico e a pesquisa (extensão).

O Pibid Diversidade subsidia, por meio de bolsas, o tempo comunidade de muitos estudantes da LEdoC e fortalece a formação inicial deles, garantindo sua participação nas escolas do Campo desde o início da formação e também fortalecendo as escolas de Ensino Básico do Distrito Federal, de Goiás e do Entorno de Minas Gerais, que participam do programa.

11.6.2 Projeto de Pesquisa sobre a Formação do professor de Matemática na Perspectiva da Educação do Campo

O presente Projeto de Pesquisa tem como objetivos proporcionar aos participantes do Projeto meios de experimentar e desenvolver metodologias adequadas ao ensino de Matemática para alunos dos Ensinos Fundamental e Médio de escolas rurais ou quilombolas e investigar os diferentes conhecimentos adquiridos durante as reuniões do grupo de formação, suas articulações e aprendizagens e a influência desses conhecimentos sobre sua atuação, em especial no que se refere ao ensino de Matemática nos anos de atuação dos envolvidos e, mais restritamente, desenvolver estudos e pesquisas



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

que tenham como sujeitos os povos do campo ou de origem rural e como lócus prioritário os municípios da região de inserção da Faculdade UnB Planaltina – FUP.

O projeto visa ainda fomentar o diálogo entre a Universidade e as escolas de Educação Básica, público alvo dos professores licenciados na Educação do Campo, Habilitação em Matemática. Integra-se, epistemologicamente, no âmbito da Educação Matemática e alicerça-se em metodologias de troca de experiências e na construção coletiva de conhecimentos sobre a qualidade do professor: prática docente, didáticas específicas, avaliação docente e acompanhamento da aprendizagem do aluno, tendo como cerne a pesquisa colaborativa devido à sua relevância para a transformação da realidade de professores das comunidades rurais.

Será desenvolvido num prazo de 24 meses, em escolas públicas da zona rural do Distrito Federal e entorno. Os resultados encontrados serão levados ao conhecimento das autoridades escolares envolvidas, aos professores que ensinam Matemática e aos demais membros da comunidade escolar rural. Após a obtenção dos resultados, pretende-se, ainda, realizar atividades que possam contribuir para a melhoria do processo ensino e aprendizagem de Matemática para aprendizes do campo, o que refletiria num melhor desempenho matemático desses alunos, bem como numa melhor atuação dos docentes envolvidos, uma vez que teriam a possibilidade de conhecer melhor as reais necessidades pedagógicas e matemáticas de seus alunos do campo.

12. Matriz Curricular/Carga Horária

12.1. A carga horária total do curso é de 3510h/a organizada em 8 (oito) semestres, integralizando 4 (quatro) anos.

12.2. Organização Curricular por Núcleos Pedagógicos

12.2.1. NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS – NEB

Área 1: Teoria Pedagógica e Desenvolvimento Humano			
Disciplinas	Modalidade	Carga horária	Créditos
Teoria Pedagógica 1	OBR	30	002



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Teoria Pedagógica 2	OBR	30	002
Teoria Pedagógica 3	OBR	30	002
Teoria Pedagógica 4	OBR	15	001
Teoria Pedagógica 5	OBR	30	002
Teoria Pedagógica 6	OBR	30	002
Desenvolvimento Humano e Aprendizagem 1	OBR	30	002
Desenvolvimento Humano e Aprendizagem 2	OBR	45	003
Desenvolvimento Humano e Aprendizagem na Escola	OPT	30	002
TOTAL		270	018

Área 2: Economia Política			
Disciplinas	Modalidade	Carga horária	Créditos
Economia Política 1	OBR	45	003
Economia Política 2	OBR	30	002
Ecologia Política	OBR	30	002
TOTAL		105	007

Área 3: Filosofia			
Disciplinas	Modalidade	Carga horária	Créditos
Filosofia 1	OBR	30	002
Filosofia 2	OBR	30	002
Filosofia 3	OBR	30	002
Filosofia 4	OPT	30	002
Filosofia 5	OPT	30	002
TOTAL		150	010

Área 4: Política Educacional			
Disciplinas	Modalidade	Carga horária	Créditos
História da Educação	OBR	45	003
Política Educacional 1	OBR	30	002
Política Educacional 2	OPT	30	002
TOTAL		105	007

Área 5: Leitura, Interpretação e Produção de Textos.			
Disciplinas	Modalidade	Carga horária	Créditos
Leitura e Produção de Textos 1	OPT	30	002
Leitura e Produção de Textos 2	OPT	15	001
Leitura e Produção de Textos 3	OPT	15	001



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Leitura e Produção de Textos 4	OPT	15	001
Leitura e Produção de Textos 5	OPT	15	001
Textos Acadêmicos: atividades de leitura, escrita e reescrita	OPT	15	001
TOTAL		105	007

Área 6: Conflitos Estruturais Brasileiros e Educação Popular (CEBEP)			
Disciplinas	Modalidade	Carga horária	Créditos
Introdução a CEBEP 1	OBR	30	002
CEBEP 2: Formação nacional e identidade camponesa, indígena e quilombola	OBR	30	002
CEBEP 3: Raça , gênero e geração	OBR	30	002
CEBEP 4: questão social e questão agrária no Brasil	OBR	30	002
CEBEP: diversidade geracional no campo	OPT	30	002
CEBEP: soberania, segurança alimentar e nutricional	OBR	30	002
CEBEP: Tópicos Especiais	OPT	15	001
TOTAL		195	013

RESUMO GERAL DO NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS (NEB)	Carga horária	Créditos
Área 1: Teoria Pedagógica e Desenvolvimento Humano	270	018
Área 2: Economia Política	105	007
Área 3: Filosofia	150	010
Área 4: Política Educacional	105	007
Área 5: Leitura e produção de texto	105	007
Área 6: CEBEP - Conflitos Estruturais Brasileiros e Educação Popular	195	013
TOTAL	930	062

12.2.2 NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS – NEE

Eixo 1: Docência por Área de Conhecimento

Área 1: Linguagens			
Disciplinas	Modalidade	Carga horária	Créditos
Estudos Literários 1: Literatura e Nação	OBR	60	004
Estudos Literários 2: Consolidação do Sistema Literário	OBR	60	004



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Estudos Literários 3: Representação do Personagem Popular Brasileiro	OBR	60	004
Estudos Literários 4: O reflexo lírico na representação do Brasil	OBR	60	004
Estudos literários avançados: literatura mundial entre o centro e a periferia	OPT	60	004
Estudos Literários Avançados: literatura mundial entre o centro e a periferia	OPT	60	004
Temas avançados de teoria literária: Realismo e ironia em Dom Casmurro de Machado de Assis	OPT	60	004
Temas avançados de teoria literária: Realismo literário em Gyorgy Lukács	OPT	60	004
Literatura como formação: fundamentos históricos ontológicos e estéticos	OPT	60	004
Fonética, Fonologia e morfologia do português	OBR	60	004
Fundamentos da Linguística	OBR	60	004
Morfossintaxe	OPT	45	003
Semântica	OBR	60	004
Sintaxe da Língua Portuguesa	OBR	60	004
Tópicos Avançados em Linguística	OBR	60	004
Tópicos em Ecolinguística	OPT	15	001
Gêneros e Ensino de Língua Portuguesa	OPT	45	003
Alfabetização e letramento de jovens	OPT	60	004
Fundamentos básicos das artes plásticas	OBR	60	004
Teoria e História do Teatro	OBR	45	003
Oficina Básica de Artes Cênicas (OBAC)	OBR	60	004
Pedagogia do Teatro	OBR	45	003
Laboratório de direção e interpretação teatral	OPT	60	004
Laboratório de Dramaturgia	OPT	60	004
Processo experimental em Teatro 1	OPT	30	002
Processo experimental em Teatro 2	OPT	45	003
Teoria e história das artes plásticas e visuais	OBR	60	004
Audiovisual: Estética, Política e Educação.	OBR	15	001
Introdução a Linguagem audiovisual	OBR	15	001
Projeto Experimental em Audiovisual 1	OBR	15	001
Projeto Experimental em Audiovisual: Produção e Finalização	OPT	30	002
Roteiro e Montagem em Audiovisual	OPT	60	004
Expressões, Estética e Cultura Política	OPT	60	004



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Documentário, Território e Educação do Campo.	OPT	60	004
TOTAL		1.680	112

Área 2: Área de Ciências da Natureza			
Disciplinas	Modalidade	Carga horária	Crédito
Anatomia e Fisiologia Humana	OPT	45	003
Aritmética 1	OPT	30	002
Aritmética 2	OPT	30	002
Biologia Geral: Citologia e Histologia	OBR	45	003
Biologia Vegetal e Animal	OBR	60	004
Composição do Universo	OBR	60	004
Composição Química dos seres vivos	OBR	60	004
Didática das Ciências (CN)	OPT	60	004
Eletromagnetismo e a vida no campo	OBR	60	004
Ensino de Ciências (CN)	OPT	30	002
Fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos	OBR	60	004
Genética e melhoramento	OBR	45	003
Geociências e meio ambiente	OPT	45	003
Geociências para Educação do Campo	OBR	60	004
Hidrodinâmica e termodinâmica e a vida no campo	OBR	60	004
História e Filosofia da Ciência e da Matemática 1	OPT	30	002
História e Filosofia das Ciências e da Matemática 2	OBR	45	003
Luz, ondas e a vida no campo	OBR	60	004
Matemática Básica e Aplicações na Educação do Campo	OBR	60	004
Mecânica e a vida no Campo	OBR	60	004
Práticas de Campo em Botânica (CN)	OPT	60	004
Química da Terra e do ambiente	OBR	75	005
Recursos Didáticos para o Ensino de Ciências (CN)	OPT	30	002
Tópicos Ambientais	OPT	60	004
Tópicos em física moderna e contemporânea	OPT	30	002
Tópicos em Química Aplicada e do Cotidiano 1	OPT	30	002
Tópicos em Química Aplicada e do Cotidiano 2	OPT	30	002
Tópicos Especiais em Biologia (CN)	OPT	60	004
TOTAL		1.380	092



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Área 3: Área de Matemática			
Disciplinas	Modalidade	Carga horária	Créditos
Álgebra Elementar	OBR	60	004
Aritmética 1	OBR	30	002
Aritmética 2	OBR	30	002
Educação Financeira	OBR	30	002
Educação Matemática	OBR	60	004
Educação Matemática e Educação do Campo 1	OBR	30	002
Estatística e a vida no campo	OBR	60	004
Probabilidade e análise combinatória	OBR	60	004
Introdução ao pensamento matemático	OBR	30	002
Introdução à Geometria Analítica	OBR	60	004
Geometria e a vida no campo 1	OBR	60	004
Geometria e a vida no campo 2	OBR	60	004
Cálculo Diferencial e vida no campo	OBR	60	004
Cálculo integral e a vida no campo	OBR	60	004
Mecânica e a vida no Campo	OBR	60	004
História e Filosofia da Ciência e da Matemática 1	OBR	30	002
História e Filosofia das Ciências e da Matemática 2	OBR	45	003
Educação Matemática e a Educação do Campo 2	OPT	30	002
Matemática Básica e Aplicações na Educação do Campo	OPT	60	004
Matemática contemporânea	OPT	60	004
Modelagem matemática e a vida no campo	OPT	60	004
Tópicos em física moderna e contemporânea	OPT	30	002
Eletromagnetismo e a vida no campo	OPT	60	004
Hidrodinâmica e termodinâmica e a vida no campo	OPT	60	004
Luz, ondas e a vida no campo	OPT	60	004
Tópicos em física moderna e contemporânea	OPT	30	002
Tópicos em Química Aplicada e do Cotidiano 1	OPT	30	002
Tópicos em Química Aplicada e do Cotidiano 2	OPT	30	002
Composição do Universo	OPT	60	004
Geociências e meio ambiente	OPT	45	003
Tópicos Ambientais	OPT	60	004
LIN: Fundamentos da Linguística	OPT	60	004
LIN: Introdução a Linguagem audiovisual	OPT	15	001



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

TOTAL	1620	108
--------------	-------------	------------

Eixo 02: Disciplinas comuns a todos os Licenciandos

NEE - Disciplinas comuns a todos			
Disciplinas	Modalidade	Carga horária	Crédito
Escola e Educação do Campo 1	OBR	30	002
Escola e Educação do Campo 2	OBR	30	002
Organização Escolar e Método Trab. Ped. 1	OBR	15	001
Organização Escolar e Método de Trab. Ped. 2	OBR	30	002
Organização Escolar e Método do Trad. Ped. 3	OPT	30	002
Tópicos Especiais em Educação do Campo	OPT	45	003
Currículo e Avaliação (CN)	OPT	60	004
Educação do Campo e Direitos Humanos	OPT	60	004
Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos	OPT	60	004
Escola do Campo, Saúde e Meio Ambiente	OPT	30	002
História dos movimentos sociais no campo	OPT	60	004
Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar e Nutricional	OPT	30	002
Agroecologia e Escola do Campo	OPT	45	003
Matemática e Sociedade	OPT	45	003
Mediações entre forma social e forma estética	OPT	45	003
Promoção da Saúde	OPT	45	003
TOTAL		660	44

12.2.3 NÚCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS – NAI

Área 1: Estágio Supervisionado Obrigatório

Componente Curricular	Modalidade	Carga Horária	Créditos
Estágio Curric. Superv. 1 - Comunidade	OBR	105	007
Estágio Curricular Supervisionado 2: EJA	OBR	90	006
Estágio C. S. 3 – Gestão e Docência	OBR	105	007
Estágio C. S. 4 – Gestão e Docência	OBR	105	007
TOTAL		405	27



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Área 2: Práticas Pedagógicas

Componente Curricular	Modalidade	Carga Horária	Créditos
Práticas Pedagógicas 1	OBR	30	002
Práticas Pedagógicas 2	OBR	60	004
Práticas Pedagógicas 3	OBR	45	003
Práticas Pedagógicas 4	OBR	60	004
Práticas Pedagógica 5	OBR	60	004
Práticas Pedagógicas 6	OBR	60	004
Práticas Pedagógicas 7	OBR	45	003
Práticas Pedagógicas 8	OBR	45	003
TOTAL		405	27

Área 3: Pesquisa e Memória

Componente Curricular	Modalidade	Carga Horária	Créditos
Pesquisa e Memória 1	OBR	15	001
Pesquisa e Memória 2	OBR	30	002
Pesquisa e Memória 3	OBR	30	002
Pesquisa e Memória 4	OPT	30	002
Pesquisa e Memória 5	OPT	30	002
Metodologia da Pesquisa em Educação (CN)	OPT	60	004
TOTAL		195	13

Área 4: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Componente Curricular	Modalidade	Carga Horária	Créditos
Trabalho de Conclusão de Curso 1	OBR	30	002
Trabalho de Conclusão de Curso 2	OBR	30	002
Trabalho de Conclusão de Curso 3	OBR	15	001
TOTAL		75	005

Área 5: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e outras atividades de formação complementar

Componente Curricular	Modalidade	Carga Horária	Créditos
Língua Brasileira de Sinais 1 – LIBRAS	OBR	15	001



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Língua Brasileira de Sinais 2 – LIBRAS	OBR	30	002
TOTAL		45	003

Espanhol Instrumental e Comunicação			
Componente Curricular	Modalidade	Carga Horária	Créditos
Espanhol Instrumental 1	OPT	30	002
Espanhol Instrumental 2	OPT	30	002
Comunicação Comunitária (CN)	OPT	60	004
Comunicação e Tecnologias da Informação	OPT	30	002
Letramento Científico e Digital	OPT	30	002
TOTAL		60	004

12.2. Atividades Complementares

Compreende-se por Atividades complementares as atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da Resolução 02/2015, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

A carga horária de atividades complementares equivale a 210 horas, que serão integralizadas pelos estudantes em 14 créditos de caráter obrigatório, conforme detalhamento em Regulamento anexo.

12.3. Matriz curricular - Organizada por Semestre e Áreas de Conhecimento

12.3.1 Área de Artes, Literatura e Linguagens

Opção:		9628 - Educação do Campo - Linguagens							
Período: 1		Total de Créditos	OBR:		OPT:				
		: 20	18		02				
PR	MO D⁸	CÓDIGO	NOME	Carga a	Créditos				Pré-requisitos
					Teóricos	Práticos	Extensão	Gerencial	

⁸ As disciplinas optativas aqui apresentadas são ilustrativas e servem para exemplificar a carga horária total do semestre sugerida aos estudantes. A oferta das disciplinas optativas seguirá as orientações da



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

					Horária					
1	OBR	FUP/LED OC	1970 76	NAI: Práticas Pedagógicas 1 (NEB)	30	001	001	000	002	
2	OBR	FUP/LED OC	1970 09	NEB: Economia Política 1	45	003	000	000	003	
3	OBR	FUP/LED OC	1970 17	NEB: Filosofia 1	30	002	000	000	002	
4	OBR	FUP/LED OC	1970 25	NEB: Teoria Pedagógica 1	30	001	001	000	002	
5	OBR	FUP/LED OC	1111 47	NEB: História da Educação	45	001	001	001	003	
6	OBR	FUP/LED OC	1111 12	NEB: CEBEP 1	30	001	001	000	002	
7	OBR	FUP/LED OC	1970 41	NEE: Escola e Educação do Campo 1	30	002	000	000	002	
8	OBR	FUP/LED OC	1972 46	NEE: Organização Escolar e Método Trab. Ped. 1	15	001	000	000	001	
9	OBR	FUP/LED OC	1970 68	NAI: Pesquisa e Memória 1	15	001	000	000	001	
10	OPT	FUP/LED OC	1111 55	NEB: Leitura e Produção de Texto 1	30	001	001	000	002	
Total					300	014	005	001	020	
TOTAL DO PERÍODO 1					300	014	005	001	020	
Período: 2			Total de Créditos : 27	OBR:	26	OPT:	01			
PR		CÓDIGO	NOME		Créditos					

regulamentação da UnB que afirma que cada disciplina optativa deverá ser ofertada em no máximo a cada dois anos. As demais disciplinas optativas de área consta na Matriz Curricular por área acima (item 12.2.) e no Regulamento do Curso em anexo.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

	MO D				Carg a Horá ria	Teóri cos	Prátic os	Extens ão	Ger al	Pré- requisi tos
11	OBR	FUP/LED OC	1973 27	Práticas Pedagógicas 2 (NEB)	60	003	001	000	004	
12	OBR	FUP/LED OC	1972 97	NEB: Economia Política 2	30	001	001	000	002	
13	OBR	FUP/LED OC	1973 01	NEB: Filosofia 2	30	001	000	001	002	
14	OBR	FUP/LED OC	1972 54	NEB: Teoria Pedagógica 2	30	001	001	000	002	
15	OBR	FUP/LED OC	1156 73	NEB: CEBEP 2: Formação nacional e identidade camponesa, indígena e Quilombola	30	001	000	001	002	
16	OBR	FUP/LED OC	1157 46	NAI: Pesquisa e Memória 2	30	001	000	001	002	
17	OPT	FUP/LED OC	1156 81	NEB: Leitura e Produção de Texto 2	15	001	000	000	001	
Tot al				NEB	225	009	003	003	015	
18	OBR	FUP/LED OC	1992 49	LIN: Estudos Literários 1: Literatura e Nação	60	002	001	001	004	
19	OBR	FUP/LED OC	1992 31	LIN: Fundamento s da Linguística	60	002	001	001	004	
20	OBR	FUP/LED OC	1156 90	LIN: Fundamento s básicos das	60	002	001	001	004	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

				artes plásticas						
Total				LIN:	180	006	003	003	012	
TOTAL DO PERÍODO 2					405	015	006	006	027	
Período: 3				Total de Créditos : 28	OBR:	27	OPT:	01		
PR	MOD	CÓDIGO		NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos
						Teóricos	Práticos	Extensão	Gerencial	
21	OBR	FUP/LED OC	1974 91	Práticas Pedagógicas 3 (1NEB/2HAB)	45	002	001	000	003	
22	OBR	FUP/LED OC	1975 99	NEB: Filosofia 3	30	002	000	000	002	
23	OBR	FUP/LED OC	1976 02	NEB: Teoria Pedagógica 3	30	001	001	000	002	
24	OBR	FUP/LED OC	1970 33	NEB: Política Educacional 1	30	001	001	000	002	
25	OBR	FUP/LED OC	1169 98	NEB: CEBEP 3: Raça, gênero e Geração	30	001	001	000	002	
26	OBR	FUP/LED OC	1169 71	NAI: Pesquisa e Memória 3	30	001	001	000	002	
27	OBR	FUP/LED OC	1975 72	NEE: Organização Escolar e Método de Trab. Ped. 2	30	001	000	001	002	
28	OPT	FUP/LED OC	1169 80	NEB: Leitura e Produção de Texto 3	15	001	000	000	001	
Total				NEB	240	010	005	001	016	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

29	OBR	FUP/LED OC	1955 11	LIN: Estudos Literários 2: Consolidaçã o do Sistema Literário	60	002	001	001	004	
30	OBR	FUP/LED OC	1955 02	LIN: Fonética, Fonologia e morfologia do português	60	002	001	001	004	
31	OBR	FUP/LED OC	1163 35	LIN: Teoria e história das artes plásticas e visuais	60	002	001	001	004	
Tot al				LIN	180	006	003	003	012	
TOTAL DO PERÍODO 3					420	016	008	004	028	
Período: 4			Total de Créditos : 28	OBR:	18	OPT:	10			
PR	MO D	CÓDIGO	NOME	Carg a Horá ria	Créditos				Pré- requisi tos	
					Teóri cos	Prátic os	Extens ão	Ger al		
32	OBR	FUP/LED OC	1991 17	Práticas Pedagógicas 4 (2NEB/2HA B)	60	004	000	000	004	
33	OBR	FUP/LED OC	1985 79	NEB: Desenvolvi mento Humano e Aprendizage m 1	30	001	000	001	002	
34	OBR	FUP/LED OC	1917 87	NEB: Teoria Pedagógica 4	15	001	000	000	001	
35	OPT	FUP/LED OC	1987 22	NEB: Filosofia 4	30	002	000	000	002	
36	OBR	FUP/LED OC	1199 03	NEB:CEBE P 4:questão social e	30	001	000	001	002	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

				questão agrária no Brasil						
37	OPT	FUP/LED OC	191779	Política Educacional 2	30	002	000	000	002	
38	OPT	FUP/LED OC	120227	NAI: Pesquisa e Memória 4	30	001	000	001	002	
39	OPT	FUP/LED OC	119911	NEB: Leitura e Produção de Texto 4	15	001	000	000	001	
Total				NEB	240	013	000	003	016	
40	OBR	FUP/LED OC	191850	LIN: Estudos Literários 3: Representação do Personagem Popular Brasileiro	60	002	001	001	004	
41	OPT	FUP/LED OC	119920	LIN: Morfossintaxe	45	002	001	000	003	
42	OBR	FUP/LED OC	119938	Oficina Básica de Artes Cênicas (OBAC)	60	002	001	001	004	
43	OBR	FUP/LED OC	119954	LIN: Introdução a Linguagem audiovisual	15	001	000	000	001	
Total				LIN	180	007	003	002	012	
TOTAL POR PERÍODO 4:					420	020	003	005	028	
Período: 5			Total de Créditos : 33		OBR:	26		OP T:	07	
PR	MOD	CÓDIGO	NOME	Carga	Créditos				Pré-requisitos	
					Teóricos	Práticos	Extensão	Ger		



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

					Horária					
44	OBR	FUP/LED OC	1954 72	NAI: Práticas Pedagógica 5 (2NEB/2HA B)	60	004	000	000	004	
45	OBR	FUP/LED OC	1954 99	NAI: Estágio Curric. Superv. 1 - Comunidade (4NEB/3HA B)	105	000	007	000	007	Ver reg. Estagio pra e teo
46	OPT	FUP/LED OC	1211 69	NEB: CEBEP: diversidade geracional no campo	30	001	001	000	002	
47	OPT	FUP/LED OC	1987 31	NEB: Filosofia 5	30	002	000	000	002	
48	OBR	FUP/LED OC	1985 87	NEB: Desenvolvi mento Humano e Aprendizage m 2	45	003	000	000	003	
49	OPT	FUP/LED OC	1214 44	NAI: Pesquisa e Memória 5	30	001	001	000	002	
50	OPT	FUP/LED OC	1214 36	NEB: Leitura e Produção de Texto 5	15	001	000	000	001	
Tot al				NEB	315	012	009	000	021	
51	OBR	FUP/LED OC	1919 65	LIN: Estudos Literários 4: O reflexo lírico na representaçã o do Brasil	60	002	001	001	004	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

52	OBR	FUP/LED OC	1918 41	LIN: Sintaxe da Língua portuguesa	60	002	001	001	004	
53	OB G	FUP/LED OC	1214 61	LIN: Pedagogia do Teatro	45	002	001	000	003	
54	OBR	FUP/LED OC	1214 52	LIN: Audiovisual: Estética, Política e Educação	15	001	000	000	001	
Total				LIN	180	007	003	002	012	
TOTAL NO PERÍODO 5:					495	019	012	002	033	
Período: 6			Total de Créditos : 31		OBR:	23		OP T:	01	
PR	MO D	CÓDIGO	NOME	Carg a Horá ria	Créditos				Pré- requisi tos	
					Teóri cos	Práti cos	Extens ão	Ger al		
55	OBR	FUP/LED OC	1917 95	Trabalho de Conclusão 1 (1NEB/1HA B)	30	002	000	000	002	
56	OBR	FUP/LED OC	1918 09	Práticas Pedagógicas 6 (2NEB/2HA B)	60	004	000	000	004	
57	OBR	FUP/LED OC	1918 17	Estágio Curricular Supervisiona do 2: EJA (3NEB/3HA B)	90	000	006	000	006	
58	OBR	FUP/LED OC	1218 35	CEBEP: Soberania, segurança alimentar e nutricional	30	002	000	000	002	
59	OPT	FUP/LED OC	1218 43	Desenvolvi mento Humano e	30	002	000	000	002	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

				Aprendizagem na Escola						
60	OBR	FUP/LED OC	121851	Teoria Pedagógica 5	15	001	000	000	001	
61	OPT	FUP/LED OC	191833	Outras formas de atividades: Espanhol Instrumental 1	30	002	000	000	002	
Total				NEB	285	013	006	000	019	
62	OPT	FUP/LED OC	121967	LIN: Estudos literários avançados: literatura mundial entre o centro e a periferia	45	004	000	000	004	
63	OBR	FUP/LED OC	121975	LIN: Semântica	60	002	001	001	004	
64	OBR	FUP/LED OC	121983	LIN: Teoria e História do Teatro	45	003	000	000	003	
65	OBR	FUP/LED OC	121991	LIN: Projeto Experimental em Audiovisual 1	15	001	000	000	001	
Total				LIN	180	010	001	001	012	
TOTAL DO PERÍODO 6:					465	023	007	001	031	
Período: 7			Total de Créditos : 30		OBR:	19	OPT:	11		
PR	MOD	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos	
					Teóricos	Práticos	Extensão	Ger		
66	OBR	FUP/LED OC	191922	Trabalho de Conclusão 2	30	002	000	000	002	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

				(1NEB/1HA B)						
67	OBR	FUP/LED OC	1919 31	Práticas Pedagógicas 7 (1NEB/2HA B)	45	003	000	000	003	
68	OBR	FUP/LED OC	1919 49	Estágio C. S. 3 – Gestão e Docência (3NEB/4HA B)	105	000	007	000	007	
69	OBR	FUP/LED OC	????	Lingua Brasileira de Sinais 1 – LIBRAS	15	001	000	000	001	
70	OPT	FUP/LED OC	????	CEBEP: Tópicos especiais	15	001	000	000	001	
71	OBR	FUP/LED OC	????	Teoria Pedagógica 4	30	001	000	001	002	
72	OPT	FUP/LED OC	1937 55	Outras formas de Atividade: Espanhol Instrumental 2	30	002	000	000	002	
Tot al				NEB	270	010	007	001	018	
73	OPT	FUP/LED OC	????	LIN: Literatura como formação: fundamentos históricos ontológicos e estéticos	60	004	000	000	004	
74	OBR	FUP/LED OC	1919 57	LIN: Tópicos Avançados em Linguística	60	004	000	000	004	
75	OPT	FUP/LED OC	????	LIN: Processo	30	002	000	000	002	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

				experimental em Teatro 1						
76	OPT	FUP/LED OC	????	LIN: Projeto Experimental em Audiovisual: Produção e Finalização	30	000	002	000	002	
Total				LIN	180	010	002	000	012	
TOTAL NO PERÍODO 7:					450	020	009	001	030	
Período: 8					Total de Créditos : 23		OBR: 17		OP T: 06	
PR	MOD	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos	
					Teóricos	Práticos	Extensão	Ger. al		
77	OBR	FUP/LED OC	193798	Trabalho de Conclusão 3 (1HAB)	15	001	000	000	001	
78	OBR	FUP/LED OC	193801	Práticas Pedagógicas 8 (3HAB)	45	003	000	000	003	
77	OBR	FUP/LED OC	193810	Estágio C. S. 4 – Gestão e Docência (3NEB/4HAB)	105	000	007	000	007	
79	OBR	FUP/LED OC	???	Língua Brasileira de Sinais 2 – LIBRAS	30	002	000	000	002	
80	OBR	FUP/LED OC	????	Ecologia Política	30	001	000	001	002	
81	OPT	FUP/LED OC	199044	NEE: Organização Escolar e Método Trab.Ped. 3	30	002	000	000	002	
82	OBR	FUP/LED OC	193780	Escola e Educação do Campo 2	30	001	000	001	002	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Tot al				NEB	285	010	007	002	019	
83	OPT	FUP/LED OC	??	LIN: Processo experimental em Teatro 2	45	003	000	000	003	
84	OPT	FUP/LED OC	??	LIN: Tópicos em Ecolinguístic a	15	001	000	000	001	
Tot al				LIN	60	004	000	000	004	
TOTAL DO PERÍODO 8:					345	014	007	002	023	
TOTAL GERAL					3300	141	057	022	220	

12.3.2. Área de Ciências da Natureza

Opção:		9636 - Educação do Campo - Ciências da Natureza								
Período: 1			Total de Créditos : 20		OBR:	18	OPT:	2		
PR	MO D^o	CÓDIGO	NOME	Carg a Horá ria	Créditos				Pré- requisi tos	
					Teóri cos	Práti cos	Extens ão	Ger al		
1	OBR	FUP/LED OC	1970 76	NAI: Práticas Pedagógicas 1 (NEB)	30	001			002	
2	OBR	FUP/LED OC	1970 09	NEB: Economia Política 1	45	003				
3	OBR	FUP/LED OC	1970 17	NEB: Filosofia 1	30	002			002	
4	OBR	FUP/LED OC	1970 25	NEB: Teoria Pedagógica 1	30	001			002	

⁹ As disciplinas optativas aqui apresentadas são ilustrativas e servem para exemplificar a carga horária total do semestre sugerida aos estudantes. A oferta das disciplinas optativas seguirá as orientações da regulamentação da UnB que afirma que cada disciplina optativa deverá ser ofertada em no máximo a cada dois anos. As demais disciplinas optativas de área consta na Matriz Curricular por área acima (item 12.2.) e no Regulamento do Curso em anexo.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

5	OBR	FUP/LED OC	1111 47	NEB: História da Educação	45	001	001	001	003	
6	OBR	FUP/LED OC	1111 12	NEB: CEBEP 1	30	001	001	000	002	
7	OBR	FUP/LED OC	1970 41	NEE: Escola e Educação do Campo 1	30	002	000	000	002	
8	OBR	FUP/LED OC	1972 46	NEE: Organização Escolar e Método Trab. Ped. 1	15	001	000	000	001	
9	OBR	FUP/LED OC	1970 68	NAI: Pesquisa e Memória 1	15	001	000	000	001	
10	OPT	FUP/LED OC	1111 55	NEB: Leitura e Produção de Texto 1	30	001	001	000	002	
Tot al					300	014	005	001	020	
TOTAL DO PERÍODO 1					300	014	005	001	020	
Período: 2			Total de Créditos : 27		OBR:	22	OPT:		5	
PR	MO D	CÓDIGO	NOME	Carg a Horá ria	Créditos				Pré- requisi tos	
					Teóri cos	Práti cos	Extens ão	Ger al		
11	OBR	FUP/LED OC	1973 27	Práticas Pedagógicas 2 (NEB)	60	003	001	000	004	
12	OBR	FUP/LED OC	1972 97	NEB: Economia Política 2	30	001	001	000	002	
13	OBR	FUP/LED OC	1973 01	NEB: Filosofia 2	30	001	000	001	002	
14	OBR	FUP/LED OC	1972 54	NEB: Teoria Pedagógica 2	30	001	001	000	002	
15	OBR	FUP/LED OC	1156 73	NEB: CEBEP 2: Formação nacional e identidade camponesa,	30	001	000	001	002	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

				indígena e Quilombola						
16	OBR	FUP/LED OC	115746	NAI: Pesquisa e Memória 2	30	001	000	001	002	
17	OPT	FUP/LED OC	115681	NEB: Leitura e Produção de Texto 2	15	001	000	000	001	
Total				NEB	225	009	003	003	015	
18	OBR	FUP/LED OC	115703	CIEN: Matemática Básica e Aplicações na Educação do Campo	60	003	000	001	004	
19	OBR	FUP/LED OC	199281	CIEN: Composição do Universo	60	003	000	001	004	
20	OPT	FUP/LED OC	115711	CIEN: Aritmética 1	30	001	000	001	002	
21	OPT	FUP/LED OC	115720	CIEN: História e Filosofia da Ciência e da Matemática 1	30	001	001	000	002	
Total				CIEN	180	008	001	003	012	
TOTAL DO PERÍODO 2					405	017	004	006	027	
Período: 3					Total de Créditos : 28		OBR: 25	OPT: 3		
PR	MOD	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos	
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral		
22	OBR	FUP/LED OC	197491	Práticas Pedagógicas 3 (1NEB/2HAB)	45	002	001	000	003	
23	OBR	FUP/LED OC	197599	NEB: Filosofia 3	30	002	000	000	002	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

24	OBR	FUP/LED OC	1976 02	NEB: Teoria Pedagógica 3	30	001	001	000	002	
25	OBR	FUP/LED OC	1970 33	NEB: Política Educativa 1	30	001	001	000	002	
26	OBR	FUP/LED OC	1169 98	NEB: CEBEP 3: Raça, gênero e Geração	30	001	001	000	002	
27	OBR	FUP/LED OC	1169 71	NAI: Pesquisa e Memória 3	30	001	001	000	002	
28	OBR	FUP/LED OC	1975 72	NEE: Organização Escolar e Método de Trab. Ped. 2	30	001	000	001	002	
29	OPT	FUP/LED OC	1169 80	NEB: Leitura e Produção de Texto 2	15	001	000	000	001	
Tot al				NEB	240	010	005	001	016	
30	OBR	FUP/LED OC	1159 91	CIEN: Biologia Geral: Citologia e Histologia	45	002	001	000	003	
31	OPT	FUP/LED OC	1169 55	CIEN: Aritmética 2	30	001	000	001	002	
32	OBR	FUP/LED OC	1163 86	CIEN: História e Filosofia das Ciências e da Matemática 2	45	002	001	000	003	
33	OBR	FUP/LED OC	1969 08	CIEN: Composição Química dos seres vivos	60	003	000	001	004	
Tot al				CIEN	180	008	002	002	012	
TOTAL DO PERÍODO 3					420	018	007	003	028	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Período: 4		Total de Créditos : 28		OBR:	21	OPT:	7			
PR	MOD	CÓDIGO		NOME	Carga a Horária	Créditos				Pré- requisi- tos
						Teóri- cos	Práti- cos	Extens- ão	Ger- al	
34	OBR	FUP/LED OC	1991 17	Práticas Pedagógicas 4 (2NEB/2HA B)	60	004	000	000	004	
35	OBR	FUP/LED OC	1985 79	NEB: Desenvolvim- ento Humano e Aprendizage- m 1	30	001	000	001	002	
36	OBR	FUP/LED OC	1917 87	NEB: Teoria Pedagógica 4	15	001	000	000	001	
37	OPT	FUP/LED OC	1987 22	NEB: Filosofia 4	30	002	000	000	002	
38	OBR	FUP/LED OC	1199 03	NEB: CEBEP 4: questão social e questão agrária no Brasil	30	001	000	001	002	
39	OPT	FUP/LED OC	1917 79	Política Educacional 2	30	002	000	000	002	
40	OPT	FUP/LED OC	1202 27	NAI: Pesquisa e Memória 4	30	001	000	001	002	
41	OPT	FUP/LED OC	1199 11	NEB: Leitura e Produção de Texto 4	15	001	000	000	001	
Tot al				NEB	240	013	000	003	016	
42	OB R	FUP/LED OC	1201 71	CIEN: Biologia Vegetal e Animal	60	003	000	001	004	
43	OB R	FUP/LED OC	1201 89	CIEN: Geociências	60	003	000	001	004	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

				para Educação do Campo						
44	OBR	FUP/LED OC	199273	CIEN: Mecânica e a vida no Campo	60	003	000	001	004	
Total				CIEN	180	009	000	003	012	
TOTAL POR PERÍODO 4:					420	022	000	006	028	
Período: 5			Total de Créditos : 33		OBR: 23			OPT: 10		
PR	MOD	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				Pré-requisitos	
					Teóricos	Práticos	Extensão	Ger. al		
45	OBR	FUP/LED OC	195472	NAI: Práticas Pedagógicas 5	60	004	000	000	004	
46	OBR	FUP/LED OC	195499	NAI: Estágio Curricular Supervisionado 1 - Comunidade	105	000	007	000	007	
47	OPT	FUP/LED OC	121169	NEB: CEBEP: diversidade geracional no campo	30	001	001	000	002	
48	OPT	FUP/LED OC	198731	NEB: Filosofia 5	30	002	000	000	002	
49	OBR	FUP/LED OC	198587	NEB: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem 2	45	003	000	000	003	
50	OPT	FUP/LED OC	121444	NAI: Pesquisa e Memória 5	30	001	001	000	002	
51	OPT	FUP/LED OC	121436	NEB: Leitura e Produção de Texto 5	15	001	000	000	001	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Tot al				NEB	315	012	009	000	021	
52	OPT	FUP/LED OC	1209 95	CIEN: Anatomia e Fisiologia Humana	45	002	001	000	003	
53	OBR	FUP/LED OC	1209 87	CIEN: Química da Terra e do ambiente	75	003	001	001	005	
54	OBR	FUP/LED OC	1210 02	CIEN: Luz, ondas e a vida no campo	60	003	000	001	004	
Tot al				CIEN	180	008	002	002	012	
TOTAL NO PERÍODO 5:					495	020	011	002	033	
Período: 6			Total de Créditos : 31		OBR:	22		OPT:	9	
PR	MO D	CÓDIGO	NOME	Carg a Horá ria	Créditos				Pré- requisi tos	
					Teóri cos	Práti cos	Extens ão	Ger al		
55	OBR	FUP/LED OC	1917 95	Trabalho de Conclusão 1 (1NEB/1HA B)	30	002	000	000	002	
56	OBR	FUP/LED OC	1918 09	Práticas Pedagógicas 6 (2NEB/2HA B)	60	004	000	000	004	
57	OBR	FUP/LED OC	1918 17	Estágio Curricular Supervisiona do 2: EJA (3NEB/3HA B)	90	000	006	000	006	
58	OBR	FUP/LED OC	1218 35	CEBEP: soberania, segurança alimentar e nutricional	30	002	000	000	002	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

59	OPT	FUP/LED OC	1218 43	Desenvolvim ento Humano e Aprendizage m na escola	30	002	000	000	002	
60	OBR	FUP/LED OC	1218 51	Teoria Pedagógica 5	15	001	000	000	001	
61	OPT	FUP/LED OC	1918 33	Espanhol Instrumental 1	30	002	000	000	002	
Tot al				NEB	285	013	006	000	019	
	OBR	FUP/LED OC	1219 08	CIEN: Genética e melhorament o	45	002	000	001	003	
62	OPT	FUP/LED OC	1219 16	CIEN: Tópicos em Química Aplicada e do Cotidiano 1	30	002	000	000	002	
63	OPT	FUP/LED OC	1219 59	CIEN: Geociências e meio ambiente	45	003	000	000	003	
64	OBR	FUP/LED OC	1955 45	CIEN: Hidrodinâmi ca e termodinâmi ca e a vida no campo	60	003	000	001	004	
Tot al				CIEN	180	010	000	002	012	
TOTAL DO PERÍODO 6:					465	023	006	002	031	
Período: 7					Total de Créditos : 30		OBR: 23	OPT: 7		
PR	MO D	CÓDIGO	NOME	Carg a Horá ria	Créditos				Pré- requisi tos	
					Teóri cos	Práti cos	Extens ão	Ger al		
65	OBR	FUP/LED OC	1919 22	Trabalho de Conclusão 2	30	002	000	000	002	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

				(1NEB/1HA B)						
66	OBR	FUP/LED OC	1919 31	Práticas Pedagógicas 7 (1NEB/2HA B)	45	003	000	000	003	
67	OBR	FUP/LED OC	1919 49	Estágio C. S. 3 – Gestão e Docência (3NEB/4HA B)	105	000	007	000	007	
68	OBR	FUP/LED OC	????	Lingua Brasileira de Sinais 1 – LIBRAS	15	001	000	000	001	
69	OPT	FUP/LED OC	????	CEBEP: Tópicos especiais	15	001	000	000	001	
70	OBR	FUP/LED OC	????	Teoria Pedagógica 4	30	001	000	001	002	
71	OPT	FUP/LED OC	1937 55	Espanhol Instrumental 2	30	002	000	000	002	
Total				NEB	270	010	007	001	018	
72	OBR	FUP/LED OC	1919 06	CIEN: Fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos	60	003	000	001	004	
73	OBR	FUP/LED OC	1955 61	CIEN: Eletromagnetismo e a vida no campo	60	003	000	001	004	
74	OPT	FUP/LED OC	????	CIEN: Tópicos em física moderna e contemporânea	30	002	000	000	002	
75	OPT	FUP/LED OC	????	CIEN: Tópicos em Química Aplicada e	30	002	000	000	002	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

				do Cotidiano 2						
Tot al				CIEN	180	010	000	002	012	
TOTAL NO PERÍODO 7:					450	020	007	003	030	
Período: 8				Total de Créditos : 23	OBR: 17			OPT: 6		
PR	MO D	CÓDIGO		NOME	Carg a Horá ria	Créditos				Pré- requisi tos
						Teóri cos	Práti cos	Extens ão	Ger al	
76	OBR	FUP/LED OC	1937 98	Trabalho de Conclusão 3 (1HAB)	15	001	000	000	001	
77	OBR	FUP/LED OC	1938 01	Práticas Pedagógicas 8 (3HAB)	45	003	000	000	003	
78	OBR	FUP/LED OC	1938 10	Estágio C. S. 4 – Gestão e Docência (3NEB/4HA B)	105	000	007	000	007	
79	OBR	FUP/LED OC	???	Lingua Brasileira de Sinais 2 – LIBRAS	30	002	000	000	002	
80	OBR	FUP/LED OC	????	Ecologia Política	30	001	000	001	002	
81	OPT	FUP/LED OC	1990 44	NEE: Organização Escolar e Método Trabalho Pedagógico 3	30	002	000	000	002	
82	OBR	FUP/LED OC	1937 80	Escola e Educação do Campo 2	30	001	000	001	002	
Tot al				NEB	285	010	007	002	019	
83	OPT	FUP/LED OC	??	CIEN: Tópicos Ambientais	60	004	000	000	004	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Tot al				CIEN	60	004	000	000	004	
TOTAL DO PERÍODO 8:					345	014	007	002	023	
TOTAL GERAL					3300	148	047	025	220	



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

12.3.3. Área de Matemática

Opção:		761 - Educação do Campo – Matemática							
Período: 1		Total de Créditos : 20		OBR:	18	OPT:	2		
PR	MOD¹⁰	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
1	OBR	FUP/LEDOC	197076	NAI: Práticas Pedagógicas 1 (NEB)	30	001	001	000	002
2	OBR	FUP/LEDOC	197009	NEB: Economia Política 1	45	003	000	000	003
3	OBR	FUP/LEDOC	197017	NEB: Filosofia 1	30	002	000	000	002
4	OBR	FUP/LEDOC	197025	NEB: Teoria Pedagógica 1	30	001	001	000	002
5	OBR	FUP/LEDOC	111147	NEB: História da Educação	45	001	001	001	003
6	OBR	FUP/LEDOC	111112	NEB: CEBEP 1	30	001	001	000	002
7	OBR	FUP/LEDOC	197041	NEE: Escola e Educação do Campo 1	30	002	000	000	002
8	OBR	FUP/LEDOC	197246	NEE: Organização Escolar e Método Trab. Ped. 1	15	001	000	000	001
9	OBR	FUP/LEDOC	197068	NAI: Pesquisa e Memória 1	15	001	000	000	001
10	OPT	FUP/LEDOC	111155	NEB: Leitura e Produção de Texto 1	30	001	001	000	002
Total					300	014	005	001	020
TOTAL DO PERÍODO 1					300	014	005	001	020
Período: 2		Total de Créditos : 27		OBR:	22	OPT:	5		
PR	MOD	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	

¹⁰ As disciplinas optativas aqui apresentadas são ilustrativas e servem para exemplificar a carga horária total do semestre sugerida aos estudantes. A oferta das disciplinas optativas seguirá as orientações da regulamentação da UnB que afirma que cada disciplina optativa deverá ser ofertada em no máximo a cada dois anos. As demais disciplinas optativas de área consta na Matriz Curricular por área acima (item 12.2.) e no Regulamento do Curso em anexo.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

11	OBR	FUP/LEDOC	197327	Práticas Pedagógicas 2 (NEB)	60	003	001	000	004
12	OBR	FUP/LEDOC	197297	NEB: Economia Política 2	30	001	001	000	002
13	OBR	FUP/LEDOC	197301	NEB: Filosofia 2	30	001	000	001	002
14	OBR	FUP/LEDOC	197254	NEB: Teoria Pedagógica 2	30	001	001	000	002
15	OBR	FUP/LEDOC	115673	NEB: CEBEP 2: Formação nacional e identidade camponesa, indígena e Quilombola	30	001	000	001	002
16	OBR	FUP/LEDOC	115746	NAI: Pesquisa e Memória 2	30	001	000	001	002
17	OPT	FUP/LEDOC	115681	NEB: Leitura e Produção de Texto 2	15	001	000	000	001
Total				NEB	225	009	003	003	015
18	OBR	FUP/LEDOC	115738	MAT: Geometria e a vida no campo 1	60	003	000	001	004
19	OBR	FUP/LEDOC	115711	MAT: Aritmética 1	30	001	000	001	002
20	OPT	FUP/LEDOC	115703	MAT: Matemática Básica e Aplicações na Educação do Campo	60	003	000	001	004
21	OBR	FUP/LEDOC	115720	MAT: História e Filosofia da Ciência e da Matemática 1	30	001	000	001	002
Total				MAT	180	008	000	004	012
TOTAL DO PERÍODO 2					405	017	003	007	027
Período: 3			Total de Créditos : 28		OBR:	24	OPT:	4	
PR	MOD	CÓDIGO		NOME	Carga Horária	Créditos			
						Teóricos	Práticos	Extensão	Geral



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

22	OBR	FUP/LEDOC	197491	Práticas Pedagógicas 3 (1NEB/2HAB)	45	002	001	000	003
23	OBR	FUP/LEDOC	197599	NEB: Filosofia 3	30	002	000	000	002
24	OBR	FUP/LEDOC	197602	NEB: Teoria Pedagógica 3	30	001	001	000	002
25	OBR	FUP/LEDOC	197033	NEB: Política Educacional 1	30	001	001	000	002
26	OBR	FUP/LEDOC	116998	NEB: CEBEP 3: Raça, gênero e Geração	30	001	001	000	002
27	OBR	FUP/LEDOC	116971	NAI: Pesquisa e Memória 3	30	001	001	000	002
28	OBR	FUP/LEDOC	197572	NEE: Organização Escolar e Método de Trabalho Pedagógico 2	30	001	000	001	002
29	OPT	FUP/LEDOC	116980	NEB: Leitura e Produção de Texto 2	15	001	000	000	001
Total				NEB	240	010	005	001	016
30	OBR	FUP/LEDOC	116955	MAT: Aritmética 2	30	001	000	001	002
31	OBR	FUP/LEDOC	115886	MAT: Geometria e a vida no campo 2	60	003	000	001	004
32	OPT	FUP/LEDOC	116408	MAT: Ambientes Informatizados	45	002	001	000	003
33	OBR	FUP/LEDOC	116386	MAT: História e Filosofia das Ciências e da Matemática 2	45	002	001	000	003
Total				MAT	180	008	002	002	012
TOTAL DO PERÍODO 3					420	018	007	003	028
Período: 4			Total de Créditos : 28		OBR:	21	OPT:	7	
PR	MOD	CÓDIGO		NOME	Carga Horária	Créditos			
						Teóricos	Práticos	Extensão	Geral
34	OBR	FUP/LEDOC	199117	Práticas Pedagógicas 4 (2NEB/2HAB)	60	004	000	000	004



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

35	OBR	FUP/LEDOC	198579	NEB: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem 1	30	001	000	001	002
36	OBR	FUP/LEDOC	191787	NEB: Teoria Pedagógica 4	15	001	000	000	001
37	OPT	FUP/LEDOC	198722	NEB: Filosofia 4	30	002	000	000	002
38	OBR	FUP/LEDOC	119903	NEB:CEBEP 4:questão social e questão agrária no Brasil	30	001	000	001	002
39	OPT	FUP/LEDOC	191779	Política Educacional 2	30	002	000	000	002
40	OPT	FUP/LEDOC	120227	NAI: Pesquisa e Memória 4	30	001	000	001	002
41	OPT	FUP/LEDOC	119911	NEB: Leitura e Produção de Texto 4	15	001	000	000	001
Total				NEB	240	013	000	003	016
42	OBR	FUP/LEDOC	120197	MAT: Introdução ao pensamento matemático	30	001	001	000	002
43	OBR	FUP/LEDOC	120201	MAT: Educação Matemática e Educação do Campo 1	30	002	000	000	002
44	OBR	FUP/LEDOC	120219	MAT: Introdução à Geometria Analítica	60	003	000	001	004
45	OBR	FUP/LEDOC	199273	MAT: Mecânica e a vida no Campo	60	002	001	001	004
Total				MAT	180	008	002	002	012
TOTAL POR PERÍODO 4:					420	021	002	005	028
Período: 5			Total de Créditos : 33		OBR:	20		OPT:	13
PR	MOD	CÓDIGO		NOME	Carga Horária	Créditos			
						Teóricos	Práticos	Extensão	Geral
46	OBR	FUP/LEDOC	195472	NAI: Práticas Pedagógicas 5 (2NEB/2HAB)	60	004	000	000	004



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

47	OBR	FUP/LEDOC	195499	NAI: Estágio Curric. Superv. 1 - Comunidade (4NEB/3HAB)	105	000	007	000	007
48	OPT	FUP/LEDOC	121169	NEB: CEBEP: diversidade geracional no campo	30	001	001	000	002
49	OPT	FUP/LEDOC	198731	NEB: Filosofia 5	30	002	000	000	002
50	OBR	FUP/LEDOC	198587	NEB: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem 2	45	003	000	000	003
51	OPT	FUP/LEDOC	121444	NAI: Pesquisa e Memória 5	30	001	001	000	002
52	OPT	FUP/LEDOC	121436	NEB: Leitura e Produção de Texto 5	15	001	000	000	001
Total				NEB	315	012	009	000	021
53	OBR	FUP/LEDOC	193739	MAT: Cálculo Diferencial e vida no campo	60	004	000	000	004
54	OPT	FUP/LEDOC	120979	MAT: Educação Matemática e a Educação do Campo 2	30	001	000	001	002
55	OBR	FUP/LEDOC	191892	MAT: Educação Financeira	30	001	000	001	002
56	OPT	FUP/LEDOC	121002	MAT: Luz, ondas e a vida no campo	60	003	000	001	004
Total				MAT	180	009	000	003	012
TOTAL NO PERÍODO 5:					495	021	009	003	033
Período: 6			Total de Créditos : 31		OBR:	27		OPT:	4
PR	MOD	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
57	OBR	FUP/LEDOC	191795	Trabalho de Conclusão 1 (1NEB/1HAB)	30	002	000	000	002
58	OBR	FUP/LEDOC	191809	Práticas Pedagógicas 6 (2NEB/2HAB)	60	004	000	000	004



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

59	OBR	FUP/LEDOC	191817	Estágio Curricular Supervisionado 2: EJA (3NEB/3HAB)	90	000	006	000	006
60	OBR	FUP/LEDOC	121835	CEBEP: soberania, segurança alimentar e nutricional	30	002	000	000	002
61	OPT	FUP/LEDOC	121843	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem na Escola	30	002	000	000	002
62	OBR	FUP/LEDOC	121851	Teoria Pedagógica 5	15	001	000	000	001
63	OPT	FUP/LEDOC	191833	Espanhol Instrumental 1	30	002	000	000	002
Total				NEB	285	013	006	000	019
64	OBR	FUP/LEDOC	122823	MAT: Algebra Elementar	60	004	000	000	004
65	OBR	FUP/LEDOC	193721	MAT: Cálculo integral e a vida no campo	60	003	000	001	004
66	OBR	FUP/LEDOC	192007	MAT: Estatística e a vida no campo	60	003	000	001	004
Total				MAT	180	010	000	002	012
TOTAL DO PERÍODO 6:					465	023	006	002	031
Período: 7			Total de Créditos : 30		OBR:	23	OPT:	7	
PR	MOD	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral re	
67	OBR	FUP/LEDOC	191922	Trabalho de Conclusão 2 (1NEB/1HAB)	30	002	000	000	002
68	OBR	FUP/LEDOC	191931	Práticas Pedagógicas 7 (1NEB/2HAB)	45	003	000	000	003
69	OBR	FUP/LEDOC	191949	Estágio C. S. 3 – Gestão e Docência (3NEB/4HAB)	105	000	007	000	007



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

70	OBR	FUP/LEDOC	????	Língua Brasileira de Sinais 1 - LIBRAS	15	001	000	000	001
71	OPT	FUP/LEDOC	????	CEBEP: Tópicos especiais	15	001	000	000	001
72	OBR	FUP/LEDOC	????	Teoria Pedagógica 6	30	001	000	001	002
73	OPT	FUP/LEDOC	193755	Espanhol Instrumental 2	30	002	000	000	002
Total				NEB	270	010	007	001	018
74	OBR	FUP/LEDOC	192007	MAT: Probabilidade e aplicações na vida do campo	60	003	000	001	004
75	OPT	FUP/LEDOC	????	MAT: Modelagem matemática e a vida no campo	60	003	000	001	004
76	OBR	FUP/LEDOC	??	Educação Matemática	60	004	000	000	004
Total				MAT	180	010	000	002	012
TOTAL NO PERÍODO 7:					450	020	007	003	030
Período: 8			Total de Créditos : 23		OBR:	17		OPT:	6
PR	MOD	CÓDIGO	NOME	Carga Horária	Créditos				
					Teóricos	Práticos	Extensão	Geral	
77	OBR	FUP/LEDOC	193798	Trabalho de Conclusão 3 (1HAB)	15	001	000	000	001
78	OBR	FUP/LEDOC	193801	Práticas Pedagógicas 8 (3HAB)	45	003	000	000	003
79	OBR	FUP/LEDOC	193810	Estágio C. S. 4 – Gestão e Docência (3NEB/4HAB)	105	000	007	000	007
80	OBR	FUP/LEDOC	???	Língua Brasileira de Sinais 2 – LIBRAS	30	002	000	000	002
81	OBR	FUP/LEDOC	????	Ecologia Política	30	001	000	001	002
82	OPT	FUP/LEDOC	199044	NEE: Organização Escolar e Método	30	002	000	000	002



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

				Trabalho Pedagógico 3					
83	OBR	FUP/LEDOC	193780	Escola e Educação do Campo 2	30	001	000	001	002
Total				NEB	285	010	007	002	019
84	OPT	FUP/LEDOC	????	MAT: Matemática contemporânea	60	004	000	000	004
Total				MAT	60	004	000	000	004
TOTAL DO PERÍODO 8:					345	014	007	002	023
TOTAL GERAL					3300	148	046	026	220



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

13. Avaliação de aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é processual e visa articular as atividades desenvolvidas no tempo universidade e no tempo comunidade. São instrumentos e avaliação a participação, a produção intelectual dos estudantes e as atividades desenvolvidas durante todo processo pedagógico das disciplinas.

13.1. Matriz Curricular – Programas das disciplinas

Ver ementas, programas e bibliografias – Apendice 1

14. Avaliação do curso

O curso foi avaliado em 2012 e obteve nota 4 conforme relatório apresentado pela equipe de avaliação do Ministério da Educação.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

PARTE III

CORPO DOCENTE E TUTORIAL

1. Organização Acadêmica e Administrativa

1.1. Estrutura organizacional

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo tem na sua estrutura a seguinte organização:

- a) **O Fórum do Curso de Ledoc** – espaço de debate e definição e encaminhamentos de competência da coordenação, professores e estudantes. As reuniões serão presididas pelo Coordenador do Curso ou representantes designado por ela. Participam do Fórum com direito a voz e voto, a coordenação do curso, todos os professores do curso, um representante por turma de estudantes (titular), 1 representante do Centro Acadêmico (CA). Participam com direito a voz (sem direito a voto) os demais estudantes presentes (suplentes e outros), membros da comunidade; representantes de entidades parceiras e movimento social; professores da UnB não lotados no Curso; As deliberações que dependem de aprovação em instância superior (Colegiado de Curso e Conselho da Unidade) serão encaminhadas pela Coordenação do Curso para desdobramentos;
- b) **Coordenação Geral do Curso** com mandato eletivo de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido por mais dois (2º mandato), sendo submetido ao plenária do Fórum do Curso. Eleita pelos membros que compõem o Fórum de Curso da LEDOC composto pelos professores do curso, representantes discentes e sua recondução para um novo mandato deverá ser aprovado por maioria dos membros do Fórum do Curso.
- c) **Coordenação de área de conhecimento (por habilitação):** Cada área de conhecimento terá um Coordenador/a (NEB, Linguagem, Ciências da Natureza; Matemática) eleita pelos seus pares da área e que tem responsabilidade de representar a área no Núcleo Docente Estruturante (NDE), com mandato de dois anos, eleita para o mesmo período da Coordenação de Curso, podendo ser reconduzido para um segundo mandato, em acordo com comum com os membros da área:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- d) **Núcleo Docente Estruturante – NDE¹¹** – será formado pela Coordenação de Curso que presidirá o NDE, e o coordenador da área eleita pelos seus pares. Seu papel e atribuições estão definidos em Regulamento Anexo.

O Núcleo Docente Estruturante teve representação eleita para um mandato de 2 anos, desde 2012, conforme informações abaixo:

Gestão 2012- 2013

- Rosineide Magalhães – Coordenação do Curso
- Mônica Molina – Representante do NEB
- Cynara Caroline Kern Barreto – Representante área de Ciências
- Rafael Litvin Villas Boas – Representante área de Linguagem

Gestão 2014- 2016

- Eliete Àvila Wolff – Coordenação do Curso
- Eliene Novaes Rocha – Representante do NEB
- Christiano Del Cantoni Gatti – Representante área de Ciências
- Rosineide Magalhães – Representante área de Linguagem
- Susanne Taina Ramalho Maciel – Representante da área de Matemática

Gestão 2017- 2018

- Eliene Novaes Rocha – Coordenação do Curso
- Clarice Aparecida dos Santos – Representante do NEB
- Christiano Del Cantoni Gatti /Cynara Kern – Representante área de Ciências Naturais
- Djiby Mané – Representante área de Linguagem
- Susanne Taina Ramalho Maciel – Representante da área de Matemática

1.3. Coordenação do curso

- Professora Mônica Castagna Molina – Gestão de 2007-2011

¹¹ Nos anexos 3 e 4 encontram-se as Atas de nomeação do última gestão do NDE e suas alterações aprovadas em Conselhos da Unidade.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- Professor Luis Antônio Pasquetti – Gestão 2011-2012
- Professora Rosineide Magalhaes – Gestão 2013 a 2014
- Professora Eliete Ávila Wolff – Gestão 2014-2016
- Professora Eliene Novaes Rocha – Gestão 2017-2019

1.4. Participação e representação discente

Os discentes participam do Fórum de Curso com 2 representantes (titular e suplente) de cada turma em formação no curso;

Participam do Colegiado Único de Graduação da FUP (com duas representações, um titular e um suplente).

1.5. Equipe de apoio

A LEDOC, contava de 2010 a 2016 com Colaboradores Eventuais, para os trabalhos de apoio pedagógico e administrativo. Porém com os constantes atrasos nos pagamentos (pelo MEC/SECADI e pelo DAF/UnB) decidiu-se que os serviços de apoio fossem absorvidos pelos setores administrativos e pedagógicos da FUP (Secretaria Acadêmica, Serviço Social, Manutenção-Alojamento Estudantil). Apenas a Ciranda Infantil possui três estagiários graduandos de pedagogia no apoio pedagógico, com vagas cedidas pelo DAC/UnB.

Faz-se necessário assegurar a contratação dos 3 técnicos (códigos de vagas encaminhados pelo MEC) destinados ao acompanhamento da LEDOC para apoio a Coordenação do Curso e Ciranda Infantil, tendo em vista que por ser um curso com características e organização diferenciadas requer uma dinâmica de trabalho e acompanhamento de Tempo Universidade e Tempo Comunidade que vai além das atribuições cotidianas dos demais técnicos da FUP.

1.6. Integração Interinstitucional

1.6.1. Com as redes públicas de ensino (quando for o caso)



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

O curso e os estudantes se integram na Rede de Ensino do DF Entorno e Goiás, através das atividades pedagógicas desenvolvidas no tempo comunidade e pelos estágios obrigatórios que desenvolvem ao longo do curso.

Também através de Seminários Integradores que são realizados pelos Docentes dos cursos nos territórios rurais do DF Entorno.

1.6.2. Com o sistema local e regional de saúde/SUS (quando for o caso)

Como usuários do SUS os estudantes, quando necessário, procuram atendimento no Sistema Único de Saúde.

1.6.3. Com instituições parceiras (quando for o caso)

- Ministério da Educação (MEC)
- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, diversidade e inclusão (SECADI)
- 45 Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam Cursos de Licenciatura em Educação do Campo
- Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC)
- Centro Transdisciplinar de Educação do Campo (CTEC)
- Coordenadoria de Educação do Campo (SEDF)
- Movimentos Sociais e Sindicais do Campo
- Associações de Comunidade;

1.7. Apoio ao Discente

1.7.1. Orientação acadêmica

Os estudantes são orientados em cada semestre do curso para as atividades de tempo comunidade. No TCC, recebem orientação, a partir do quarto semestre do curso.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

1.7.2. Tutoria de graduação e Monitoria

Semestralmente os professores solicitam monitoria remunerada e não remunerada, dependemos das vagas destinadas pelo DEG ao Campus, nem sempre as vagas de monitoria são suficientes. Porém o Curso criou o formas de apoio aos estudantes com as aulas de LETRAMENTO que auxiliam os estudantes na área de linguagens. Também temos o PIBID-Diversidade que apoia a formação dos estudantes e o PET – há quatro anos em funcionamento no Curso.

1.7.3. Iniciação científica

A iniciação científica é incentivada, além da exigência da monografia final (TCC) que consiste em uma pesquisa acadêmica com defesa final.

1.7.4. Extensão

Os professores do curso desenvolvem diversos projetos de extensão envolvendo os estudantes:

- Programa de Extensão “Terra Em Cena” – Prof. Rafael Vilas Boas e Felipe Canova
- Educação Infantil Ciranda – Professora Dra. Eliete Ávila Wolff
- Formação de professores para EJA - Professora Dra. Maria Osanette de Medeiros
- Projeto de Extensão Residência Agrária Jovem (CNPq/INCRA) – Professora Dra. Eliene Novaes Rocha
- Projeto de formação de estudantes PRÉ-ENEM – Prof. Nathan Carvalho Pinheiro.
- Projeto de Tai Chi Chuan e Auto-massagem - Professora Dra. Eliete Ávila Wolff

1.7.5. Mobilidade e intercâmbio

Os estudantes e professores são estimulados a participar de experiências de intercâmbio. Existem gestões para intercâmbio entre os cursos de Licenciatura em



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Educação do Campo e intercâmbio internacional. Em 2016 foi iniciado um intercâmbio entre UnB e Surinami.

1.7.6. Assistência Estudantil

Existe uma parcela majoritária do curso que necessita da assistência estudantil para permanecer na universidade.

A alimentação dos estudantes que participam da assistência estudantil é gratuita.

O alojamento construído para abrigar os estudantes em alternância, recebe duas turmas do curso de Licenciatura em Educação do Campo por bimestre, que permanecem hospedados por cerca de 60 dias.

Os estudantes têm direito à bolsa permanência

1.7.7. Apoio psicopedagógico

Os estudantes tem uma assistência própria da universidade, através do Serviço de Orientação Universitária (SOU).

1.8 Interação e comunicação

1.8.1. Sistema de informações acadêmicas

a) Plataforma de ensino e aprendizagem

Os professores identificam a necessidade de uso da Plataforma Moodle. A dificuldade de acesso dos estudantes à internet tem sido um dos maiores problemas da implantação deste serviço.

1 Redes de comunicação

Apesar da dificuldade, a internet ainda é a melhor forma de comunicação, juntamente com a telefonia. Os estudantes da LEdoC vivem em comunidades rurais, sendo que muitas delas não possui sequer luz elétrica. O acesso à internet acontece nas ocasiões em que o estudante se dirige à cidade.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

2 Informações e publicações normativas

Na página da FUP é possível acessar informações sobre o curso.

2. Corpo Docente

2.1. Professores do quadro permanente da UnB

PROFESSORES EFETIVOS				
Nº	Professor (a)	Área	Matrícula UnB	TITULAÇÃO
1	Ana Aguiar Cotrim	LIN	1090593	Doutorado
2	Andréa Borges Avelar da Silva	MAT	1092626	Doutorado
3	Bernard Herman Hess	LIN	1042009	Doutorado
4	Caroline Siqueira Gomide	CIEN	1089404	Doutorado
5	Christiano Del Cantoni Gatti	CIEN	1083864	Doutorado
6	Clarice Aparecida dos Santos	NEB	1081209	Doutorado
7	Cynara Caroline Kern Barreto	CIEN	1033051	Doutorado
8	Djiby Mane	LIN	1009095	Doutorado
9	Eliene Novaes Rocha	NEB	1071602	Doutorado
10	Eliete Ávilla Wolff	NEB	1038974	Doutorado
11	Felipe Canova	LIN	1089927	Doutorando
12	Geraldo Eustáquio	MAT	1079280	Doutorado
13	Jair Reck	NEB	1036211	Doutorado
14	João Batista Pereira de Queiroz	NEB	1042840	Doutorado
15	Joelma Rodrigues	NEB	731871	Doutorado
16	Juliana Rochet Wirth Chabub	NEB	1071874	Doutorado
17	Luís Antonio Pasquetti	NEB	1026219	Doutorado
18	Maria Osanette de Medeiros	NEB	1079743	Doutorado
19	Luiz Claudio Pereira	MAT		Doutorado



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

20	Mikhael Ael Rocha Alves	CIEN	1017357	Doutorado
21	Mônica Castagna Molina	NEB	989568	Pós-Doutorado
22	Nathan Carvalho Pinheiro	CIEN/MAT	1072021	Doutorando
23	Priscilla Coppola de Souza Rodrigues	CIEN	1099167	Doutorado
24	Rafael Litvin Villas Boas	LIN	1038125	Pós -Doutorando
25	Regina Coelly	NEB	1043421	Doutorado
26	Rosineide Magalhães de Sousa	LIN	988162	Doutorado
27	Simone Vasconcelos da Silva	MAT	1084445	Doutorado
28	Susanne Tainá Ramalho Maciel	MAT	1043811	Doutorada
29	Tamiel Khan Baiocchi Jacobson	CIEN	1041860	Doutorado

2.2. Professores Colaboradores (substitutos, voluntários, colaboradores pesquisadores, visitante) titulação e atividades acadêmicas e profissionais

PROFESSORES SUBSTITUTOS, VOLUNTÁRIOS E COLABORADORES				
30	Elizana Monteiro (professora substituta)	NEB		Mestrado
31	Wanessa de Castro (Prof. Voluntária)	NEB	1046667	Doutorado
32	Joniana Araujo (professora substituta)	NEB		Doutorado
33	Renata Rezende (professor voluntário)	LIN		Doutorado
34	Luis Carlos de Freitas (professor colaborador)			Doutorado
35	Marta Pernambuco (professora colaboradora)			Doutorado
36	Demetrio Delizoicov Freitas (professor colaborador)			Doutorado
37	Antônio Gouveia Freitas (professor colaborador)			Doutorado



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

PARTE IV INFRAESTRUTURA

1. Infraestrutura física

O campus de Planaltina, situado no Bairro Vila Nossa Senhora de Fátima, Planaltina/DF, conta com uma área de 30 ha, contígua ao Parque Recreativo Sucupira e possui seis prédios em funcionamento: A Unidade de Ensino e Administração (UEA) e a Unidade Ensino e Pesquisa I e II(UEP) que possuem juntos área 2.592m² , a Unidade Acadêmica (UAC) que possui 2102 m² no 1º pavimento e 2583 m² no 2º pavimento, o Módulo Esportivo e de Serviços e o alojamento estudantil para os estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e apartamento de trânsito para pesquisadores.

Na UEA encontram-se a direção da faculdade, a secretaria geral, a administração do campus, o posto avançado da Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), a secretaria da pós-graduação, as salas de coordenações de cursos de graduação e de cursos de pós-graduação, salas da assistência social, além das coordenações de pesquisa, comunicação, extensão, ambiental e de estágio. Neste prédio, há ainda um auditório com 107 lugares; (25) salas de professores;

A FUP também já conta com laboratórios de apoio ao ensino de graduação e de pesquisa e extensão:

- Laboratório de Análise e Monitoramento Ambiental;
- Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências 1 (LAPEC 1);
- Laboratório de Apoio e Ensino de Ciências 2 (LAPEC 2);
- Laboratório de Computação Científica;
- Laboratório de Educação e Comunicação Comunitária;
- Laboratório de Física e Geociências 1;
- Laboratório de Física e Geociências 2;
- Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais e Metodologia Qualitativa (LaPICS);
- Laboratório de Qualidade e Segurança de Produtos Agrícolas e Alimentar;
- Laboratório Multiusuário de Nanociência Ambiental e Aplicada (LNAA);



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- Laboratório Multiusuário de Síntese de Materiais Micro e Nanoestruturados (LNMAT);
- Observatório das Metrôpoles - Núcleo Brasília;
- Laboratório de Ensino de Biologia 1;
- Laboratório de Ensino de Biologia 2;
- Laboratório de Ensino de Química 1;
- Laboratório de Ensino de Química 2;
- Laboratório de Informática;
- Laboratório de Informática – Casa Digital;
- Laboratórios de Artes - Teatro.

A Unidade Ensino e Pesquisa I (UEP) têm (23) salas de professor, (1) laboratório de análise e monitoramento ambiental, (1) laboratório de computação científica, (1) laboratório de educação e comunicação comunitária (1) laboratório de qualidade e segurança de produtos agrícolas e alimentar, (1) laboratório de pesquisa e ensino de ciências I, (1) litoteca, (1) Laboratório Multiusuário de Síntese de Materiais Micro e Nanoestruturados - LNMAT, e (1) Laboratório Multiusuário de Nanociência Ambiental e Aplicada - LNAA

Com 603,76 m² a Unidade de Ensino e Pesquisa II (UEP II) conta com (1) Laboratório de Microscopia e Limnologia, (1) laboratórios de pesquisa em ensino de ciências e laboratórios de pesquisa ambiental e de materiais, o ITCP – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (Tec Soc), salas para realização de seminários, defesas de dissertações, estudos da pós-graduação, além de 1 sala de aula.

A Unidade Acadêmica (UAC) oferece instalações modernas para biblioteca, (15) salas de aula, (1) sala de estudos de uso dos estudantes, um auditório com 240 lugares, (6) laboratórios sendo (2) de química, (2) de biologia e (2) de Informática, enfermaria, lanchonete e copiadora.

O Módulo Esportivo e de Serviços (MESP), composto de quadra poliesportiva, vestiário, restaurante universitário, lanchonete e salas auxiliares onde estão estalados duas empresas juniores: EMBRAGEA e RESULTAGRO e os Projetos Sucupira e PET Ciências - Escola nas Estrelas.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

2. Infraestrutura de gestão

- Coordenação do curso
- Salas de tutoria
- Sala de reunião

3. Recursos Educacionais

- Material Didático Pedagógico
- Ambiente Virtual de Aprendizagem
- Repositórios e Acervo Virtual

4. Acervo de Biblioteca

- Básica
- Complementar

5. Avaliação quando o curso já tiver tido avaliação prévia informar nota e relatório

- da Aprendizagem
- do curso
- relatório, publicação e divulgação (INCLUIR AVALIAÇÃO MEC)



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. Brasília, 1997.

_____, Decreto n. 7.352, de 04 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em: 17/03/2015.

_____, SESU/SETEC/SECADI. Edital n. 02, de 31 de agosto de 2012. Chamada Pública para seleção de Instituições Federais de Educação Superior – IFES e de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial. Brasília, 2012

BRITO, M. M.B. e MOLINA, M. C. Estudo com egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UnB no contexto da expansão da Educação Superior. In. Anais do XXIV Seminário Nacional Universitas/Br, 2016

MOLINA, M. C.; MONTENEGRO, J. L.A. ; OLIVEIRA, L.N. A. e Aranha. Das desigualdades aos direitos: a exigência de políticas afirmativas para a promoção da equidade educacional no campo. Revista Raízes, Campina Grande, v. 28, ns. 1 e 2 e v. 29, n. 1, p. 174–190, jan./2009

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Licenciaturas em Educação do Campo - Registros e reflexões a partir das experiências piloto: UFMG; UnB; UFS e UFBA. BH: Autêntica Editora, 2011.

_____,. Análises de práticas contra hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. In: SOUZA, José Vieira (Org.) O método dialético na pesquisa em educação. Campinas: Editora: Autores Associados, 2014.

MOLINA , M. C. Expansão da Licenciaturas em Educação do Campo: Limites e Potencialidades. In. Schwendler, S. F. (Org). Dossiê Temático: Educação do Campo e Movimentos Sociais. Educar em Revista -UFPR. n 55, jan-março 2015a

MOLINA, M. C.; HAGE, S. Política de formação de educadores do campo no contexto da expansão da educação superior. Revista Educação em Questão, Natal, v. 51, n. 37, p. 121-146, jan./abr. 2015b.

_____, Riscos e potencialidades na expansão dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo. RBPAAE, v. 32, p. 805-828, set.dez, 2016



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

RIBEIRO, D.S., Tiepolo, E.V., Vargas, M.C., Silva, N.R. (orgs). 2017. Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia. Expressão Popular: São Paulo, 1 ed.

SANTOS, Elizana Monteiro dos. Contribuições da Licenciatura em Educação do Campo da UNB para práticas educativas contra hegemônicas na experiência do ProJovem Campo Saberes da Terra do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado): UnB, 2017

ROSSET, P. 2017. A territorialização da Agroecologia na disputa de projetos, e os desafios para as escolas do campo. In: Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia. Ribeiro, D.S., Tiepolo, E.V., Vargas, M.C., Silva, N.R. (orgs). Expressão Popular: São Paulo, 1 ed.

UNITED NATION. 1987. Our Common Future, Report of the World Commission on Environment and Development. Forty-second session, item 83.

XAVIER, Pedro Henrique Gomes. Matrizes formativas e Organização Pedagógica: Contradições na transição da escola rural para escola do campo. Dissertação (Mestrado): UnB, 2016



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

VOLUME I

REGULAMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Art. 1º. O Curso de Graduação diurno em Licenciatura em Educação do Campo destina-se à formação de professores para atuar no Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio, nas **habilitações de** Matemática, Ciências da Natureza e Linguagem.

Art. 2º. O Curso de Graduação diurno em Licenciatura em Educação do Campo abrange um total de 234 créditos, com carga Horária total de 3.510 h/a.

Art. 3º. O número de créditos máximos possíveis de serem cursados por semestre pelo estudante será de 33 créditos e o mínimo de 15 créditos por semestre. O estudante terá no mínimo 8 (oito) semestres para integralização dos créditos e no máximo 12 (doze) semestres, respeitadas as orientações do Art 4º, Parágrafo Único no que se refere a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§1º: A **habilitação** de Linguagens, Artes e Literatura tem carga horária total de 3510 h/a, configurando um total de 234 créditos, sendo 174 créditos obrigatórios (2.610 h/a) e 46 créditos de disciplinas optativas (690 h/a) e 14 créditos de Atividades complementares (210 horas).

§2º: A **habilitação** de Ciências da Natureza tem carga horária total de 3510 h/a, configurando um total de 234 créditos, sendo 171 créditos obrigatórios (2.565 h/a) e 49 créditos de disciplinas optativas (735 h/a) e 14 créditos de Atividades complementares (210 horas).

§3º: A **habilitação** de Matemática tem carga horária total de 3.510 h/a, configurando um total de 234 créditos, sendo 172 créditos obrigatórios (2.580 h/a) e 48 créditos de disciplinas optativas (720 h/a) e 14 créditos de Atividades complementares (210 horas).

Parágrafo Único: O(a) estudante poderá optar por cursar disciplinas de Módulo Livre dentre as disciplinas oferecidas pela Universidade e correspondem a 24(vinte e quatro) créditos, pelo menos, para os cursos regulares de pela duração.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Art. 4º. O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório está dividido em 4 disciplinas e terá início a partir do 5º semestre do Curso para todas as **habilitações**;

Código	Disciplina	Horas aula	Créditos
	Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade	105	7
191817	Estágio Curricular Supervisionado II – EJA	90	6
191949	Estágio Curricular Supervisionado III – Gestão e Docência	105	7
193810	Estágio Curricular Supervisionado IV – Gestão e Docência	105	7
TOTAL		405	27

Parágrafo Único: As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, só poderão ser cursadas a partir do 5º semestre, de modo que o estudante tenham 4 semestres (5º, 6º, 7º e 8º) de regência em sala de aula. A matrícula nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado 3 (quatro) e 4 (quatro) no Ensino Médio, só poderá ser realizada após a realização dos Estágios 1 e 2 no Ensino Fundamental.

Art. 5º. O curso incluirá as seguintes disciplinas comuns a todas as **habilitações**.

§1º: São disciplinas obrigatórias a todos os estudantes que deve ser integralizadas para conclusão do curso

Código		Disciplinas	Pré-requisito
197076	(A)	Práticas Pedagógicas I (NEB)	Sem pré-requisito
197327	(A)	Práticas Pedagógicas II (NEB)	Sem pré-requisito
197491	(A)	Práticas Pedagógicas III (1NEB/2HAB)	Sem pré-requisito
199117	(A)	Práticas Pedagógicas IV (2NEB/2HAB)	Sem pré-requisito
195472	(A)	Práticas Pedagógica V (2NEB/2HAB)	Sem pré-requisito
191809	(A)	Práticas Pedagógicas VI (2NEB/2HAB)	Sem pré-requisito
191931	(A)	Práticas Pedagógicas VII (1NEB/2HAB)	Sem pré-requisito
193801	(A)	Práticas Pedagógicas VIII (HAB.)	Sem pré-requisito
191795	(A)	Trabalho de Conclusão I (1NEB/1HAB)	Sem pré-requisito
191922	(A)	Trabalho de Conclusão II (1NEB/1HAB)	Sem pré-requisito
193798	(A)	Trabalho de Conclusão III (HAB)	Sem pré-requisito
?	(A)	Língua Brasileira de Sinais I – LIBRAS	Sem pré-requisito
?	(A)	Língua Brasileira de Sinais II – LIBRAS	Sem pré-requisito
197009	(A)	Economia Política I	Sem pré-requisito
197297	(A)	Economia Política II	Sem pré-requisito
?	(A)	Ecologia Política	Sem pré-requisito
197017	(A)	Filosofia I	Sem pré-requisito



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

197301	(A)	Filosofia II	Sem pré-requisito
197599	(A)	Filosofia III	Sem pré-requisito
197025	(A)	Teoria Pedagógica I	Sem pré-requisito
197254	(A)	Teoria Pedagógica II	Sem pré-requisito
197602	(A)	Teoria Pedagógica III	Sem pré-requisito
191787	(A)	Teoria Pedagógica IV	Sem pré-requisito
?	(A)	Teoria Pedagógica V	Sem pré-requisito
?	(A)	Teoria Pedagógica VI	Sem pré-requisito
111147	(A)	História da Educação	Sem pré-requisito
197033	(A)	Política Educacional I	Sem pré-requisito
197041	(A)	Escola e Educação do Campo I	Sem pré-requisito
?	(A)	Educação e Escola do Campo II	Sem pré-requisito
197246	(A)	Organização Escolar e Método Trab. Ped. I	Sem pré-requisito
197572	(A)	Organização Escolar e Método Trab.Ped. II	Sem pré-requisito
198579	(A)	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem I	Sem pré-requisito
198587	(A)	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem II	Sem pré-requisito
197068	(A)	Pesquisa e Memória I	Sem pré-requisito
116971	(A)	Pesquisa e Memória III	Sem pré-requisito 2016/1
111112	(A)	CEBEP I	Sem pré-requisito
115673	(A)	CEBEP II: Formação nacional e identidade camponesa, indígena e quilombola	Sem pré-requisito 2015/2
116998	(A)	CEBEP III: Raça, gênero e geração	Sem pré-requisito 2016/1
?	(A)	CEBEP IV: questão social e questão agrária no Brasil	Sem pré-requisito
?	(A)	CEBEP VI: soberania, segurança alimentar e nutricional	Sem pré-requisito

§2º: São disciplinas optativas comuns a todas as **habilitações**:

Código		Disciplinas	Pré-requisito
115746		Pesquisa e Memória II	Sem pré-requisito 2015/2
?		Pesquisa e Memória IV	Sem pré-requisito
?		Pesquisa e Memória V	Sem pré-requisito
116963		Comunicação e Tecnologias da Informação	Sem pré-requisito 2016/1
115754		Letramento Científico e Digital	Sem pré-requisito 2015/2
111155		Leitura e Produção de Texto 01	Sem pré-requisito



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

115681		Leitura e Produção de Texto 2	Sem pré-requisito 2015/2
116980		Leitura e Produção de Texto 3	Sem pré-requisito 2016/1
?		Leitura e Produção de Texto 4	Sem pré-requisito
?		Leitura e Produção de Texto 5	Sem pré-requisito
?		Leitura e Produção de Texto 6	Sem pré-requisito
199044		Organização Escolar e Método Trab.Ped. III	Sem pré-requisito
?		CEBEP V: diversidade geracional no campo	Sem pré-requisito
?		CEBEP VII: tópicos especiais	Sem pré-requisito
198722		Filosofia IV	Sem pré-requisito
198731		Filosofia V	Sem pré-requisito
?		Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Escolar	Sem pré-requisito
193771		Política Educacional II	Sem pré-requisito
?		Espanhol Instrumental I	Sem pré-requisito
		Espanhol Instrumental II	Sem pré-requisito
??		Tópicos Especiais em Educação do Campo	
?		Currículo e Avaliação (CN)	
?		Educação do Campo e Direitos Humanos	
?		Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos	
?		Escola do Campo, Saúde e Meio Ambiente	
?		História dos movimentos sociais no campo	
?		Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar e Nutricional	
?		Agroecologia e Escola do Campo	
?		Matemática e Sociedade	

Art. 6º. As disciplinas da Linguagem; conforme tabela abaixo:

I. Obrigatórias

Código		LINGUAGEM	Pré-requisitos
199249	(A)	LIN: Estudos Literários I: Literatura e Nação	Sem pré-requisito
199231	(A)	LIN: Fundamentos da Linguística	Sem pré-requisito
115690	(A)	LIN: Fundamentos básicos das artes plásticas	Sem pré-requisito 2015/2



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

195511	(A)	LIN: Estudos Literários II: Consolidação do Sistema Literário	Sem pré-requisito
195502	(A)	LIN: Fonética, Fonologia e morfologia do português	Sem pré-requisito
116335	(A)	LIN: Teoria e história das artes plásticas e visuais	Sem pré-requisito 2016/1
191850 *	(A)	LIN: Estudos Literários III: Representação do Personagem Popular Brasileiro	Sem pré-requisito
?	(A)	LIN: Oficina Básica de Artes Cênicas (OBAC)	Sem pré-requisito
?	(A)	LIN: Introdução a Linguagem audiovisual	Sem pré-requisito
191965**	(A)	LIN: Estudos Literários IV: O reflexo lírico na representação do Brasil	Sem pré-requisito
?	(A)	LIN: Sintaxe da Língua portuguesa	Sem pré-requisito
?	(A)	LIN: Pedagogia do Teatro	Sem pré-requisito
?	(A)	LIN: Audiovisual: Estética, Política e Educação	Sem pré-requisito
?	(A)	LIN: Semântica	Sem pré-requisito
?	(A)	LIN: Teoria e História do Teatro	Sem pré-requisito
?	(A)	LIN: Projeto Experimental em Audiovisual 1	Sem pré-requisito
?	(A)	LIN: Tópicos Avançados em Linguística I	Sem pré-requisito
?	(A)	LIN: Projeto Experimental em Audiovisual II	Sem pré-requisito
?	(A)	LIN: Tópicos avançados em Linguística II	Sem pré-requisito

II. Optativas

Código		Disciplinas	Pré-requisito
197262	(A)	LIN: Mediações entre forma social e forma estética	Sem pré-requisito
?	(A)	LIN: Morfossintaxe	Sem pré-requisito
?	(A)	LIN: Estudos Literários V: Literatura mundial e produção literária em região periférica	Sem pré-requisito
?	(A)	LIN: Processo experimental em Teatro I	Sem pré-requisito
?	(A)	LIN: Processo experimental em Teatro 2	Sem pré-requisito
?	(A)	LIN: Ensino da Literatura: pressupostos históricos e estéticos	Sem pré-requisito



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Art. 7º. As disciplinas da área de Ciências da Natureza são:

I. Obrigatória

CIENCIAS DA NATUREZA			
115703	(A)	CIEN: Matemática Básica e Aplicações na Educação do Campo	Sem pré-requisito 2015/2
199281	(A)	CIEN: Composição do Universo	Sem pré-requisito
115991	(A)	CIEN: Biologia Geral: Citologia e Histologia	Sem pré-requisito 2016/1
116386	(A)	CIEN: História e Filosofia das Ciências e da Matemática II	Sem pré-requisito 2016/1
196908	(A)	CIEN: Composição Química dos seres vivos	Sem pré-requisito
?	(A)	CIEN: Biologia Vegetal e Animal	Sem pré-requisito
?	(A)	CIEN: Geociências para Educação do Campo	Sem pré-requisito
?	(A)	CIEN: Mecânica e a vida no Campo	Sem pré-requisito
?	(A)	CIEN: Práticas De Matemática Aplicada Às Ciências Naturais (não tem no quadro)	Sem pré-requisito
?	(A)	CIEN: Química da Terra e do ambiente	Sem pré-requisito
?	(A)	CIEN: Luz, ondas e a vida no campo	Sem pré-requisito
?	(A)	CIEN: Genética e melhoramento	Sem pré-requisito
?	(A)	CIEN: Fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos	Sem pré-requisito
?	(A)	CIEN: Eletromagnetismo e a vida no campo	Sem pré-requisito

II. Optativas:

Código		Disciplinas	Pré-requisito
111171	(A)	CIEN: Promoção da Saúde	Sem pré-requisito
115711	(A)	CIEN: Aritmética I	Sem pré-requisito 2015/2
116955	(A)	CIEN: Aritmética II	Sem pré-requisito 2016/1
115720	(A)	CIEN: História e Filosofia da Ciência e da Matemática I	Sem pré-requisito 2015/2
?	(A)	CIEN: Anatomia e Fisiologia Humana	Sem pré-requisito
?	(A)	CIEN: Tópicos em Química Aplicada e do Cotidiano I	Sem pré-requisito
?	(A)	CIEN: Tóp em Química Aplicada e do Cot	Sem pré-requisito
?	(A)	CIEN: Geociências e meio ambiente	Sem pré-requisito
?	(A)	CIEN: Hidrodinâmica e termodinâmica e a vida no campo	Sem pré-requisito



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

?	(A)	CIEN: Tópicos em física moderna e contemporânea	Sem pré-requisito
?	(A)	CIEN: Tópicos Ambientais	Sem pré-requisito

Art. 8º. As disciplinas específicas da área de Matemática são:

I. Obrigatórias

MATEMÁTICA			
115738	(A)	MAT: Geometria e a vida no campo I	Sem pré-requisito 2015/2
115711	(A)	MAT: Aritmética I	Sem pré-requisito 2015/2
115720	(A)	MAT: História e Filosofia da Ciência e da Matemática I	Sem pré-requisito 2015/2
116955	(A)	MAT: Aritmética II	Sem pré-requisito 2016/1
115886	(A)	MAT: Geometria e a vida no campo II	Sem pré-requisito 2016/1
116386	(A)	MAT: História e Filosofia das Ciências e da Matemática II	Sem pré-requisito 2016/1
?	(A)	MAT: Introdução ao pensamento matemático	Sem pré-requisito
?	(A)	MAT: Educação Matemática e Educação do Campo I	Sem pré-requisito
?	(A)	MAT: Introdução à Geometria Analítica	Sem pré-requisito
?	(A)	MAT: Mecânica e a vida no Campo	Sem pré-requisito
?	(A)	MAT: Cálculo Diferencial e vida no campo	Sem pré-requisito
?	(A)	MAT: Educação Financeira	Sem pré-requisito
?	(A)	MAT: Álgebra Elementar	Sem pré-requisito
?	(A)	MAT: Cálculo integral e a vida no campo	Sem pré-requisito
?	(A)	MAT: Probabilidade e análise combinatória	Sem pré-requisito
?	(A)	MAT: Estatística e a vida no campo	Sem pré-requisito
?	(A)	MAT: Pesquisa em Educação Matemática	Sem pré-requisito

II. Optativas

Código		Disciplinas	Pré-requisito
111163		MAT: Matemática e Sociedade	Sem pré-requisito
115703		MAT: Matemática Básica e Aplicações na Educação do Campo	Sem pré-requisito 2015/2
116408		MAT: Ambientes Informatizados	Sem pré-requisito 2016/1



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

?		MAT: Educação Matemática e a Educação do Campo II	Sem pré-requisito
?		MAT: Luz, ondas e a vida no campo	Sem pré-requisito
?		MAT: Matemática contemporânea	Sem pré-requisito

Art. 9º. O(a) estudante deverá ser aprovado nas disciplinas obrigatórias e optativas relacionadas neste regulamento de modo a integralizar a carga horária total do curso.

Art. 10º. O tempo de permanência no curso será de no mínimo 8 (oito) semestres e no máximo de 12 (doze).

Art. 11º. A coordenação Político Pedagógica do Curso cabe ao Núcleo de Docentes Estruturante (NDE) compartilhada com a Coordenação do Curso e ao Fórum e do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA FACULDADE UnB PLANALTINA

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES E FINALIDADES

Art. 1º Este regulamento tem por finalidade, fixar as normas técnico-operativas, para o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, de acordo com a legislação em vigor, Projeto Político Pedagógico do curso, Regimento Acadêmico da Faculdade UnB Planaltina e da Universidade de Brasília.

Art. 2º O estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizada sob a supervisão de docentes da instituição formadora, durante o qual o(a) estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. Tem o objetivo de consolidar e articular as experiências teórico-práticas desenvolvidas ao longo do curso, buscando formar educadores capazes de investir em sua formação continuada, de criar novas metodologias de ensino, em sala de aula e fora dela, apoiando-se na pesquisa como princípio educativo, questionando sua prática cotidiana, no contexto escolar, discutindo o projeto político pedagógico e as questões relevantes para a comunidade na qual a escola está inserida (p. 17).

Art. 3º O estágio deverá contemplar a interdisciplinaridade, a integração dos conteúdos específicos, os pedagógicos e a prática docente, junto com a escola formadora. (Resolução CNE/CP 01, p. 6).

Art. 4º A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para as Licenciaturas e pela Resolução CNE/CP 02 de 19 de fevereiro de 2002.

Art. 5º Para os efeitos deste regulamento, o Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório, realizado no decorrer do ano letivo, com carga horária definida, sendo oferecido aos estudantes regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, na Faculdade de Planaltina.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

CAPÍTULO II

DA CARGA HORÁRIA

Art. 4º A carga horária do estágio curricular obrigatório é de 405 (quatrocentas e cinco horas) distribuídas a partir do 5º semestre do curso.

Art. 5º A carga horária será distribuída nas disciplinas de Estágio Supervisionado 1, 2, 3, 4, sendo que no:

I – 195499 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I COMUNIDADE o(a) estudante vivencia situações concretas no processo de formação de coletivos comunitários e escolares, possibilitando a análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos, na práxis com as comunidades do campo, propiciando ao estudante o reconhecimento da necessária relação escola comunidade. Promove a experiência de envolvimento com a gestão da vida comunitária e de gestão escolar, aproximando os estudantes das demandas coletivas dentro e fora da escola, em diálogo com a direção escolar, com o conjunto de profissionais de escola e estudantes, além de proporcionar a análise e discussão do projeto político pedagógico e da escola avaliação institucional.

II – 191817 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: EJA o/a estudante deverá vivenciar situações concretas no processo ensino-aprendizagem nas séries finais do Ensino Fundamental, preferencialmente em EJA, com observação e regência e intervenção a partir da elaboração, aplicação e avaliação de projeto de ensino interdisciplinar, adequado à escola, ligando o conteúdo à atualidade (FREITAS, 2012), buscando envolver o conjunto dos educadores e profissionais da escola, destacando aspectos teóricos críticos e avaliação processual de aprendizagem e sua aplicação no âmbito escolar. Enfatizar ainda a prática educativa com jovens e adultos observando e dialogando com a cultura e cotidiano escolar: seus sujeitos, saberes, espaços e tempos.

III - 191949 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: ESTÁGIO GESTÃO E DOCÊNCIA I. Desenvolve atividades de ensino-aprendizagens no Ensino Médio



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

em escolas do campo e assentamentos, incluindo reconhecimento e contextualização da escola, observação, intervenção, e planejamento, aplicação e avaliação de projeto de ensino elaborado em conjunto entre escola e comunidade. Docência na área de habilitação e gestão de processos educativos na escola no Gestão educacional, formas de implementação e operacionalização de uma gestão democrática e emancipadora, envolvendo a auto-organização dos estudantes. Aplicação e avaliação de projeto de ensino interdisciplinar, adequado à escola, ligando o conteúdo à atualidade (FREITAS, 2012). Entendimento da escola com espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidianas. Análise do Projeto político pedagógico como instrumento teórico-metodológico de organização do trabalho pedagógico da sala de aula, da escola e sua totalidade (contexto ao qual pertence). Docência na área de conhecimento. Aplicação e avaliação de projeto de ensino interdisciplinar, adequado à escola, ligando o conteúdo à atualidade (FREITAS, 2012).

IV- 193810 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: ESTÁGIO GESTÃO E DOCÊNCIA II, O(a) estudante poderá vivenciar situações concretas no processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio, desenvolvendo e aplicando projetos temáticos com abordagem interdisciplinar a partir dos complexos temáticos ou temas geradores identificados pelo conjunto dos sujeitos envolvidos com a escola (profissionais, estudantes e comunidade). Docência e gestão de processos educativos escolares. Entendimento da escola com espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidianas. Análise do Projeto político pedagógico como instrumento teórico-metodológico de organização do trabalho pedagógico da sala de aula, da escola e sua totalidade (contexto ao qual pertence). Docência na área de conhecimento, formas de implementação e operacionalização de uma gestão democrática, envolvendo a auto-organização dos estudantes. Aplicação e avaliação de projeto de ensino interdisciplinar, adequado à escola, ligando o conteúdo à atualidade (FREITAS, 2012).



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

CAPÍTULO III

DOS OBJETIVOS

Art. 6º São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I - Proporcionar ao estudante as oportunidades para integrar e confrontar teoria e prática, formação específica e conhecimentos pedagógicos, através de discussões e produção acadêmica;

II - Permitir ao acadêmico uma reflexão crítica da realidade educacional, ofertando-lhe instrumentos transformadores da realidade educacional e social;

III - Capacitar o acadêmico para conviver, analisar, compreender e intervir na realidade de sua formação profissional e comunidades locais;

IV - Propiciar aos graduandos experiência de exercício profissional, ampliando e fortalecendo conhecimentos e atitudes éticas;

V – Inserir o licenciando na vivência profissional, propiciando uma reflexão crítica da profissão de professor e seu papel na sociedade e nas comunidades locais;

VI – Promover a integração entre a Faculdade, a escola e a comunidade local.

CAPÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido em Instituições Educacionais públicas e privadas sem fins lucrativos do Distrito Federal, que mantenham convênio formal com a Universidade de Brasília, focando a Região Administrativa de Planaltina e seu entorno – Sobradinho, Planaltina de Goiás, Formosa, Paranoá, São Sebastião e municípios do Estado de Minas Gerais e Goiás, próximos, possibilitando aos graduandos experiência de exercício profissional abrangendo:

I – Gestão de processos escolares e comunitários;

II – Na Educação de Jovens e Adultos;

III – Ensino Fundamental;

IV – O Ensino Médio;.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Art. 8º A organização do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo propõe diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, enfatizando a utilização de complexos temáticos, de temas geradores, criadores de interdisciplinaridade, direcionando o olhar do estudantes para a atualidade, para contextualização da escola, a elaboração e aplicação de projetos que promovam o mútuo compromisso entre escola e comunidade.

Todo o estágio é precedido por disciplinas de Teoria e Prática pedagógica que têm como proposta teórico-metodológica criar as condições de intervenção na escola desde o primeiro semestre do curso. O estudante deverá, antes de iniciar seu estágio:

1. Elaborar um inventário da comunidade, abrangendo as formas de produção e reprodução da vida local, envolvendo a história e memória de seus moradores; descrição da natureza e seus processos de transformação, envolvendo as formas de intervenção humana e seus resultados para os moradores; formas culturais existentes, suas produções e transformações, sujeitos envolvidos e sua história; formações coletivas da comunidade, envolvendo as formas religiosas, associações, sindicatos, movimentos sociais e suas relações sociais, lutas, conflitos, interesses e ações na comunidade;

O objetivo deste inventário é o de reunir elementos para a construção posterior, com os estudantes de estudos e pesquisa sobre a comunidade que se transformem em conteúdo escolar e ligação com a atualidade.

2. Buscar formas de participação da dinâmica escolar, em suas ações culturais, científicas, comunitárias e de gestão, buscando a compreensão de suas relações educativas e estimulando o envolvimento do estudante. O objetivo é contribuir para o enriquecimento do processo coletivo de auto-organização dos estudantes, promovendo sua participação na vida escolar, intensificando o envolvimento do estagiário em uma observação participante.

Art. 9º O estagiário deverá desenvolver as seguintes etapas:

§ 1º Projeto de estágio: que compreende as atividades planejadas a serem desenvolvidas individualmente ou em equipe mediante solicitação e aprovação do professor supervisor.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

§ 2º Relatório das atividades ou portfólio: De acordo com a determinação do professor supervisor do estágio que pode optar por qualquer uma das formas ou pelas duas, que deverá ser entregue no final do semestre referente as atividades desenvolvidas em uma única via encadernada em espiral e em mídia digital obedecendo ao cronograma proposto pelo professor supervisor de estágio.

§ 3º Projeto de ensino: o(a) estudante deverá planejar, elaborar, aplicar e avaliar projeto de ensino, junto ao professor regente, durante a realização dos estágios, a partir de um diagnóstico da escola, visando a discussão da avaliação de aprendizagem com vistas a avaliação formativa.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 10 Ao professor supervisor

I – Ao professor supervisor consiste o trabalho de orientação, organização, planejamento das atividades e avaliação dos estudantes.

II – Oferecer acompanhamento pedagógico das atividades desenvolvidas ao longo da realização do Estágio Curricular Supervisionado, como também na avaliação contínua do(a) estudante;

III – Informar ao estagiário sobre normas, procedimentos e critérios de avaliação do estágio;

IV - Ter clareza quanto ao tipo de profissional de educação que o curso pretende formar, coerente com a Proposta Pedagógica do curso;

V - Elaborar junto a área de educação do curso de Licenciatura em Educação do Campo Plano de Atividades do Estágio, em comum acordo com o estagiário;

VI - Relatar à área de educação do curso de Licenciatura em Educação do Campo, através dos Planos de Acompanhamento de Estágio, o andamento dos trabalhos dos estagiários sob sua responsabilidade, da frequência e avaliação;

VII - Assistir ao estagiário, de modo a efetivar satisfatoriamente o Plano de Atividades de estágio;

VIII – Manter contato com as Instituições públicas e privadas sem fins lucrativos que se habilitam como campo de estágio;



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

IX – Elaborar, junto à coordenação do curso, uma forma de controle e registro para acompanhamento e avaliação do desenvolvimento efetivo e progressivo do estagiário;

X – Encaminhar à Secretaria geral o registro de frequência e notas;

XI – Comparecer, quando convocado, às reuniões e demais promoções de interesse do estágio;

XII – Manter a área de educação do curso de Licenciatura em Educação do Campo informada sobre o andamento do estágio, progresso dos estudantes e eventuais problemas para serem resolvidos por ambas as partes, quando necessário;

XII – Providenciar a documentação junto ao DAIA (Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica) para a assinatura do Termo de Compromisso do estágio pela escola campo, professor da disciplina, estudante e UnB, para a realização dos estágios, a cada semestre.

Art. 11 - À Coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais caberá as seguintes atribuições:

I – Elaborar o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado;

II – Aprovar o Plano Geral de Atividades de estágio;

III – Fazer cumprir a legislação e as normas aplicáveis ao estágio do curso de Licenciatura em Educação do Campo;

IV – Acompanhar o trabalho do professor supervisor;

V – Promover reuniões de esclarecimento aos estudantes da importância do desenvolvimento do estágio, juntamente com o professor supervisor;

VI – Acompanhar a elaboração compatível com a realidade do(a) estudante para que o estágio atinja os objetivos propostos;

VII – Coordenar e manter o sistema de informações do estágio do curso.

Art. 12 Ao estagiário compete:

I – Informar-se e cumprir as normas e regulamentos do estágio;

II – Escolher a escola campo para a realização do estágio;



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

III – Definir, com o professor supervisor o período e as condições para cumprimento do seu estágio;

IV - Elaborar projeto de estágio com o professor supervisor;

V – Cumprir o plano de estágio que foi estabelecido em conjunto com o professor supervisor;

VI – Firmar o Termo de Compromisso de estágio com a unidade concedente e a UnB;

VII – Apresentar relatórios ou portfólio ao professor supervisor, conforme estabelecido no programa do curso;

VIII – Respeitar o sigilo da unidade concedente do estágio, do professor regente e dos estudantes;

IX – Obedecer as normas estabelecidas pela unidade concedente do estágio;

X – Comunicar, de imediato, ao professor supervisor, quaisquer alterações na realização do estágios, tais como mudança de professor regente, alteração no planejamento, ausência no estágio ou nos encontros na FUP, entre outros.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO

Art. 13 A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, deve estar de acordo com o sistema de avaliação adotado pela Universidade de Brasília, pela Faculdade UnB Planaltina e em comum acordo com a Proposta Pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

§ 1º A avaliação será realizada por critérios atribuídos pelo professor supervisor, estabelecidos no programa de curso, que encaminhará os resultados à Secretaria da Faculdade, ao final de cada semestre;

§ 2º Para aprovação em estágio, o(a) estudante deve atingir a menção de aprovação da UnB – MM, MS ou SS – e frequência igual ou superior a 75% (Setenta e Cinco por cento) da carga horária prevista.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Art. 14 O(a) estudante que reprovar no estágio por não cumprir carga horária prevista ou por menção, repetirá a disciplina, obedecendo à ordem dos pré-requisitos. Caso a reprovação aconteça no último ano, o(a) estudante não poderá colar grau.

Art. 15 O(a) estudante que se encontrar em licença–maternidade ou para tratamento de saúde, mesmo amparado por lei, deve cumprir a carga horária prevista para o estágio, através de reposição das horas, em comum acordo com o professor supervisor e Coordenador de Curso.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16 Para os estudantes que exerçam atividade como docente regular na educação básica, poderão ser dispensados de até no máximo 13 (treze) créditos da carga horária de Estágio Curricular Supervisionado, conforme previsto pela Resolução 123/2004, do CEPE.

§ 1º Neste caso, o supervisor do Estágio deverá orientar o(a) estudante-professor para a realização de atividades que propiciem uma reflexão crítica sobre sua própria prática em sala de aula e a realidade educacional.

Art.17 Os estudantes a serem encaminhados para o estágio deverão seguir as orientações, normas e procedimentos da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) da Universidade de Brasília (UnB). O estágio supervisionado da UnB é regido pela Lei no. 6494 de 07/12/1997 e atualizado pela Portaria no. 08 de 23 de Janeiro de 2001, do Ministério da Educação.

Art. 18 Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Curso e Direção da Faculdade, observadas as normas que regulamentam a Instituição, assim como as disposições legais vigentes.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular do curso de Licenciatura em Educação do Campo, com carga horária total de 75 horas/aula, por sua vez divididas em 3 (três) etapas. O TCC 1 compreende 2 créditos, sendo ofertado no 6º semestre do curso; o TCC 2 compreende também 2 créditos, sendo ofertado no 7º semestre do curso; e, por fim, o TCC 3, que compreende 1 crédito, ofertado no 8º semestre do curso.

O TCC é um texto dissertativo-argumentativo sobre um tema específico elaborado pelo estudante da Licenciatura em Educação do Campo sob orientação de um(a) professor(a)/pesquisador(a) responsável. Ele deve ser o resultado do esforço, realizado pelo estudante, em articular os conhecimentos teóricos e aplicados adquiridos ao longo do curso com o processo de investigação e reflexão acerca de um tema de interesse.

A elaboração, desenvolvimento e defesa pública do TCC é condição obrigatória para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Educação do Campo, nas suas diferentes áreas de conhecimento: Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática.

Por meio da exigência de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, busca-se estimular o interesse dos estudantes pela pesquisa científica, desenvolver competências teórico-metodológicas, bem como ampliar e aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos por esses ao longo do curso.

1.1. Desenvolvimento

1.1.1. Como trabalho monográfico, o TCC deve ser realizado individualmente, com o objetivo de desenvolver a autonomia e a formação do espírito crítico.

1.1.2 O TCC será desenvolvido nas três Semestres finais do curso, de acordo com a matriz curricular vigente.

1.1.3 O TCC deverá abordar assunto relacionado às áreas de conhecimento e linhas de pesquisa do curso de Licenciatura em Educação do Campo, conforme a lista das linhas de pesquisa constante no item 1.2 deste regulamento.

1.1.4 O TCC deve ser elaborado sob o formato de Monografia.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

1.1.4.1 **A Monografia:** A monografia é um termo amplo usado para designar uma modalidade de trabalho científico que aborda um único assunto. É um trabalho escrito individualmente, de cunho dissertativo-argumentativo, resultado do estudo científico de um tema específico. A monografia é o resultado das pesquisas realizadas pelo(a) autor(a), fruto do esforço de delimitação teórico-metodológica, da coleta de dados, da revisão da literatura, da análise crítica e de sua experiência acadêmica e profissional acumulada. A construção da monografia contribui para o desenvolvimento intelectual do estudante e contribui com o processo de construção do conhecimento. A monografia deve ser organizada conforme as normas específicas da ABNT, devendo conter elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, que serão detalhados no item XX deste/neste documento.

1.2. Linhas de Pesquisa

Ciências da Natureza

Articulação entre Educação e Agroecologia.

Astronomia.

Capitalismo Verde: conflitos com criação da parques de preservação, pagamento de serviços ambientais e projetos de sequestro de carbono.

Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Conhecimento etnobotânico, sementes crioulas e plantas medicinais.

Ecologia, agroecologia e uso do solo.

Ensino de Ciências.

Ensino de Ciências/Geociências.

Ensino de Física.

Ensino de Química.

Etnociência em comunidades camponesas.

Experimentação no Ensino de Química.

Experimentos em Ciência com abordagem na Pedagogia Waldorf.

Geoquímica, geoquímica isotópica e microscopia eletrônica.

História e filosofia da ciência.

Impactos socioambientais da mineração.

Jogos didáticos no Ensino de Química.

Magnetismo e Óptica.

Meio ambiente e desenvolvimento rural.

Mineração, Meio Ambiente e Sociedade.

Nanociência e Nanotecnologia.

Química de solo e água e impactos socioambientais.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Sistemas produtivos agroecológicos (ênfase nas dimensões sociológicas e econômicas).
Sustentabilidade e conhecimento tradicional.
Tecnologias sociais no campo.

Linguagens

A aquisição da linguagem.
A relação homem/terra na produção literária brasileira.
Conexões entre questão agrária, raça, gênero e classe.
Educação em Direitos Humanos no ensino de língua na escola.
Forma teatral e processo social: figuração estética dos impasses dos ciclos de modernização conservadora brasileiros.
Gêneros discursivos de comunidades tradicionais/camponesas: rezas, benzeções, narrativas orais, etc.
Hegemonia, indústria cultural e agronegócio, movimentos sociais e contra-hegemonia.
História e realismo na literatura brasileira.
Letramento digital como aspecto da inclusão social.
Língua como prática social: relações entre língua, cultura e sociedade.
Língua, cultura, identidade e ensino.
Linguagem e ensino.
Linguagem e trabalho.
Linguagem, Interação sociocultural, Letramento e Sociedade.
Linguística textual.
Linguística Textual: ensino de leitura e produção textual em língua portuguesa.
Linguística, sociolinguística ecolinguística (língua e meio ambiente).
Sistema literatura-mundo e realismo na perspectiva da dialética local e universal.
Sociolinguística interacional e suas aplicações na educação do campo.
Sociolinguística, Gêneros discursivos, Análise do Discurso, ensino de Língua Portuguesa
Bilinguismo e interculturalismo.
Teatro como prática pedagógica na educação do campo.
Tecnologias digitais e formação do educador do campo.

Matemática

Educação Matemática.
Ensino e Aprendizagem de Matemática.
Etnomatemática.
Formação de professores de Matemática.
História da matemática no Brasil.
Tendências em Educação Matemática.

Núcleo de estudos básicos (NEB)



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

A Escola do Trabalho em Alternância.

A formação do educador do Campo em Alternância.

A Universidade e a Formação em Alternância.

Alimentação, cultura e meio ambiente.

Articulação Tempo Comunidade e Tempo Universidade.

Comunidades do campo e direitos humanos.

Cooperação.

Cultura afro-brasileira

Desenvolvimento humano e processos de ensino e aprendizagem.

Economia Política:

- Sociedade, Estado e Capital;

- Pensamentos Econômicos Brasileiros, Ciclos e

Crises Econômicas.

Educação Básica do Campo.

Educação do Campo e juventude rural.

Educação do Campo na História.

Educação do Campo.

Educação infantil do campo

Educação para as relações étnico-raciais

Educação Superior do Campo.

Estudar o desenvolvimento humano nos processos de ensino e aprendizagem, tais como práticas pedagógicas, criatividade, formação de educadores e interações sociais em contextos educativos.

Feminismo Negro.

Formação da consciência política.

Formação de conceitos/
bilinguismo do sujeito surdo.

Formação de educadores nas escolas do Campo.

Gestão Pública:

- Políticas Públicas;

- Cooperativismo, Associativismo e Cooperação.

Agrícola História e Memória:

- Os Modos de Produção na Formação da Sociedade;

- Questão Agrária Brasileira e o Camponato.

História e memória de comunidades tradicionais/camponesas.

Identidades surdas /Cultura surda.

Inclusão X Exclusão Social/Escolar.

Letramento de surdos.

Lutas e movimentos sociais no campo.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Mulherismo Afrikana.

Organização do trabalho pedagógico para a Educação do Campo.

Organização Escolar e Método do trabalho Pedagógico.

Patrimônio cultural e socioambiental de comunidades tradicionais/camponesas.

Políticas Educacionais e Educação do Campo.

Políticas públicas de Educação do Campo.

Políticas públicas e programas para o campo.

Práticas e Métodos de Ensino voltados a adequação curricular (art. 59 da 9.394/96).

Práticas Pedagógicas na educação do campo: relação escola e comunidade.

Projeto pedagógico e gestão da escola.

Questão agrária e reforma agrária.

Sociobiodiversidade, soberania e segurança alimentar e nutricional.

Surdez.

Sustentabilidade, modos de vida e conhecimentos tradicionais.

2. Responsabilidades e competências

Para o desenvolvimento do TCC, é obrigatória a orientação de um professor da Universidade de Brasília (UnB) ou pesquisador sendo, nesse último caso, um pesquisador com titulação mínima de mestrado e comprovadamente associado a uma instituição de pesquisa.

No caso de um orientador externo à FUP, é obrigatória a constituição de co-orientação interna à faculdade, devidamente formalizada no Formulário de Formalização de Orientação.

2.1 Cabe à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

- Coordenar todo o processo de organização do componente curricular TCC.
- Disponibilizar, semestralmente, atualização das linhas de pesquisa por Temas de Atuação e Interesse da LEdoC.
- Aprovar, em conjunto com a Coordenação de TCC e com o(a) orientador(a), eventuais mudanças de orientador(a)/projeto/tema de pesquisa. Qualquer alteração, nesse sentido, deve ser feita mediante reapresentação, por parte do estudante, de Formulário de Formalização de Orientação.

2.2 Sobre a composição da Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Haverá três coordenações de TCC, respectivamente para os componentes curriculares TCC 1, TCC 2 e TCC 3.

Assim, cada coordenação de TCC consistirá em uma organização colegiada, composta pelos/as professores/as designados/as para os componentes curriculares definidos no semestre letivo em questão.

2.3 Cabe à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso

- Trabalhar em conjunto com a Coordenação do Curso, os/as estudantes e as/os docentes/pesquisadores/as para organização e acompanhamento do processo de elaboração, qualificação e defesa do Projeto de TCC e defesa do TCC, sendo todos estes momentos de caráter público.

- Criar condições para o estudante escolher um orientador, tendo como ponto de partida as Linhas de Pesquisa de Interesse da LEDOC disponibilizadas pela Coordenação do Curso.

- Promover a formalização de orientação até o último dia letivo do semestre do componente TCC 1, por meio de formulário específico.

Avaliar e, quando adequado, aprovar o pré-projeto que é caracterizado pelo tema, referencial teórico, objetivos, justificativa e, quando couber, hipóteses. A aprovação do (a) estudante no componente curricular TCC 1 é resultado da aprovação de seu pré-projeto.

- Promover seminário de defesa pública dos Projetos de TCC 2 (qualificação) e das monografias (TCC 3), para aprendizagem, por parte dos estudantes, das competências e habilidades de produção e comunicação-de trabalhos científicos.

- Garantir a entrega conjunta dos Formulários de Formalização de Orientação de cada um dos estudantes matriculados à Coordenação do Curso, até o último dia letivo do semestre em questão.

- Estimular estudantes e orientadores a adotarem a Ficha de Acompanhamento de Orientando.

- Promover atividades de intercâmbio e apresentação de resultados parciais dos TCCs, de modo a favorecer a aprendizagem de competências e habilidades de produção



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

e comunicação oral de trabalhos científicos entre os estudantes, estimulando-os à apresentação e publicação em seminários, conferências, encontros científicos, dentre outros.

- Apoiar e oferecer esclarecimentos ao estudante e ao orientador, no cumprimento das formalidades relativas à defesa pública do TCC e encaminhamentos posteriores.
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes estabelecidas neste manual, reportando formalmente os casos omissos à Coordenação do Curso.

Organizar e divulgar as datas, horários e locais da defesa pública: qualificações (TCC 2) e defesas das monografias (TCC 3) nos canais de comunicação disponíveis na FUP.

Providenciar e disponibilizar, em tempo hábil, para o orientador, Declarações de Participação dos Membros de Banca Examinadora.

Providenciar e disponibilizar à coordenação do Curso Ata de Bancas de Defesas Públicas de Monografia.

Lançar no sistema da UnB (Menção Web) a menção dos(as) estudantes matriculados(as) no componentes curriculares TCC 1, TCC 2 e TCC 3.

Responder aos processos e pedidos de revisão de menção, quando houver, solicitados pelos estudantes.

2.4. Cabe ao Professor(a) Orientador(a)

- Oferecer apoio científico, metodológico e pedagógico ao (à) estudante, na concepção de seu projeto e subsequente elaboração de TCC, em conformidade com as diretrizes estabelecidas neste regulamento.
- Estabelecer cronograma de trabalho, bem como de orientação (em atividades que aconteçam presencialmente durante o Tempo Universidade (TU) e durante o Tempo Comunidade (TC), em comum acordo com o(a) estudante. Nesse sentido, recomenda-se que:
 - i) As reuniões de orientação presenciais aconteçam no mínimo três vezes durante o Tempo Universidade;



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

ii) Que seja adotada a Ficha de Acompanhamento de Orientando, de modo a favorecer uma maior integração entre o orientador e a coordenação do TCC e do Curso na orientação do estudante;

- Revisar as versões preliminares do Projeto de TCC, de modo a indicar modificações e aprimoramentos ao (à) estudante.

- Revisar a versão final do Projeto de TCC, atestando conhecimento prévio e de acordo antes de sua entrega, por parte do estudante, à Coordenação de TCC.

- Zelar pelo cumprimento dos prazos estabelecidos para apresentação das exigências de cada componente curricular de TCC: projeto, qualificação do projeto, monografia e defesa pública da monografia.

- Revisar versões preliminares do TCC, de modo a instruir modificações e sugerir aprimoramentos ao (à) estudante.

- Revisar versão final do TCC e encaminhar Relatório de Desempenho do(a) Orientando(a) à Coordenação do TCC, informando se o (a) estudante está apto(a) ou não à defesa pública do TCC, com a antecedência mínima de 10 dias úteis da data prevista da banca de avaliação.

- Reportar à Coordenação de TCC eventuais dificuldades no processo de orientação, tais como faltas recorrentes do(a) estudante, impedimentos para a continuidade da orientação, déficits de letramento, dentre outros.

Quando houver um co-orientador(a), todas as atribuições acima listadas também caberão a ele(ela).

2.5. Cabe ao (à) estudante

- Escolher um(a) orientador(a) (e co-orientador (a), quando necessário), tendo como ponto de partida o Quadro de Linhas de Pesquisa de Interesse da LEdoC disponibilizado pela Coordenação do Curso e do TCC.

- Providenciar o preenchimento integral (incluindo assinaturas) do Termo de Compromisso do TCC e do Termo de Responsabilidade do TCC, no prazo estabelecido neste regulamento.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- Entregar o Termo de Compromisso e o Termo de Responsabilidade do TCC à Coordenação do TCC.
- Estabelecer, junto com o (a), Orientador (a) e Co-orientador(a) (quando for o caso), as etapas de elaboração do pré-projeto (caracterizado pelo tema, referencial teórico, objetivos, justificativa e, quando couber, hipóteses) no TCC 1, do projeto no TCC 2 e de realização da monografia no TCC 3).
- Entregar à Coordenação de TCC, em prazo estabelecido por essa, o pré-projeto, o projeto e a monografia de TCC, todos com registro de conhecimento prévio e com o *de acordo* do orientador(a) e co-orientador (a) (quando for o caso).
- Seguir as orientações dadas pelo(a) orientador(a) e pela Coordenação de TCC em suas respectivas atribuições.
- Levar ao conhecimento da Coordenação de TCC eventuais dificuldades que ocorram no processo de orientação.
- Responsabilizar-se integralmente pela realização da redação completa e minuciosa revisão gramatical, ortográfica e textual-discursiva, bem como de formatação, segundo as normas da ABNT, do pré- projeto e projeto de TCC e monografia final, de acordo com a solicitação do(a) professor(a) orientador(a).

Entregar, ao(à) orientador(a), versão digital e/ou impressa (em três vias da versão impressa, quando for o caso) do trabalho final, conforme especificações no Anexo 1 deste manual e com antecedência mínima de 15 dias da defesa, para distribuição do documento aos membros da banca examinadora.

Entregar a versão aprovada pela banca, com as devidas correções e sugestões que foram incorporadas, tanto em pdf, quanto gravada em CD/DVD, à Secretaria Acadêmica da FUP no prazo de até 30 dias após a data da defesa. Além disso, enviar uma versão em pdf para o *e-mail* da Coordenação do Curso.

3. Defesa Pública do TCC

3.1. Banca de Qualificação

- A Banca de Qualificação do Projeto de Pesquisa é considerada um processo educativo e formativo para os(as) estudantes, sendo necessária sua aprovação como menção do componente Curricular TCC 2.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- A não aprovação prévia do projeto de Pesquisa implica na reprovação automática do(a) estudante no componente curricular TCC 2.
- A aprovação prévia do(a) orientador(a) ao Projeto de Pesquisa não garante a aprovação final pela banca examinadora, sendo apenas pré-condição para o agendamento de defesa pública.
- A banca examinadora de qualificação deve ser composta pelo(a) orientador(a) e por mais dois(duas) professores(as) e/ou pesquisadores(as) convidados (as), que devem dispor de titulação e formação adequada para esse fim, ou seja, com o nível mínimo de Especialização em áreas do conhecimento associadas ou correlatas ao tema do trabalho.
- Cada Banca de Qualificação deve ter duração máxima de 1 hora, tendo o (a) estudante 15 minutos para expor o Projeto de Pesquisa e cada membro da banca outros 10 minutos para suas considerações e questionamentos. O(A) estudante conta ainda com o tempo de 15 minutos adicionais para responder às questões levantadas pela banca examinadora, restando 10 minutos para encaminhamentos finais da banca de qualificação.

3.2. Banca de Defesa

- A monografia é considerada indicada para a defesa pública mediante a aprovação prévia do(a) orientador(a).
- A aprovação prévia do(a) orientador(a) não garante a aprovação final pela banca examinadora, sendo apenas pré-condição para o agendamento de defesa pública.
- A banca examinadora deve ser composta pelo orientador e por mais dois(duas) professores(as) e/ou pesquisadores(a)s convidados(as), que devem dispor de titulação e formação adequada para esse fim, ou seja, com nível mínimo de Especialização em áreas do conhecimento associadas ou correlatas ao tema do trabalho.
- Cada defesa deve ter duração máxima de 1 hora e 30 minutos, tendo o(a) estudante 20 minutos para expor o trabalho realizado e cada membro da banca outros 20 minutos para suas considerações e questionamentos. O (A) estudante conta ainda com o tempo de 20 minutos adicionais para responder às questões levantadas pela banca examinadora, restando 10 minutos para encaminhamentos finais da defesa.

3.3. Para defesa Pública



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

3.3.1. Cabe ao(à) orientador(a):

- Encaminhar Relatório de Desempenho do(a) Orientando(a) à Coordenação de TCC informando se o(a) estudante está (ou não) apto à defesa pública do TCC, com antecedência mínima de 10 dias úteis da defesa.
- Definir, de comum acordo com o(a) estudante e respeitando as diretrizes estabelecidas neste regulamento, a composição da banca examinadora.
- Oficializar convite aos membros da banca examinadora.
- Firmar previamente com os membros da banca examinadora a forma de apresentação do TCC, para fins de exame se impressa ou digital.
- Agendar, em comum acordo com o estudante e os membros da banca examinadora, a defesa pública do TCC, com a antecedência mínima de 10 dias úteis;
- Comunicar, com antecedência mínima de dez dias úteis, à Coordenação do Curso e à Coordenação de TCC, dados gerais da defesa de Monografia:
 - i. nome completo do estudante e matrícula;
 - ii. título e subtítulo (quando houver) da Monografia;
 - iii. nome, titulação e vinculação institucional dos membros da banca;
 - iv. data, horário e local da defesa.
- Presidir a banca examinadora, garantindo o esclarecimento aos membros da banca quanto aos critérios e procedimentos de avaliação, conforme Formulário de Avaliação;
- Garantir o preenchimento integral do Formulário de Avaliação da Banca Examinadora;
- Entregar à Coordenação de TCC o Formulário de Avaliação da Banca Examinadora, até o último dia letivo do semestre.

3.4. Do cancelamento da defesa pública

- O cancelamento da defesa só pode ser realizado com antecedência mínima de 48 horas e mediante acordo entre o orientador, o estudante e a Coordenação de TCC.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- A solicitação de cancelamento deve ser oficializada e justificada em memorando do orientador, endereçado à Coordenação de TCC com cópia à Coordenação do Curso.
- Confirmado o cancelamento, cabe ao(à) orientador (a) a notificação prévia aos membros da banca examinadora.
- Em caso de cancelamento da defesa, cabe à Coordenação de TCC estabelecer interlocução com o(a) orientador(a) para redefinir data de defesa ou reconduzir a orientação, quando necessário.

4. Da Avaliação

- 4.1. Os (As) estudantes de TCC 1 serão avaliados(as) pelo processo de produção do pré-projeto de pesquisa escrito.
- 4.1.1. A menção final de TCC 1 será atribuída pelo professor da disciplina, levando em consideração a avaliação do(a) orientador(a).
- 4.1.2. O (A) estudante, para ser considerado(a) aprovado(a), deverá atingir as menções MM, MS ou SS e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), conforme o Regimento Geral da UnB.
- 4.2. Os (As) estudantes de TCC 2 serão avaliados(as) pelo processo de redação do projeto e apresentação oral do projeto de pesquisa.
- 4.3. Os (As) estudantes de TCC 3 serão avaliados(as) pelo processo de realização da pesquisa, redação do trabalho, a apresentação oral e entrega da monografia por escrito.
- 4.3.1. A menção final de TCC 3 será atribuída pelo(a) professor(a) orientador(a), em conjunto com a banca de avaliação e após a entrega da versão final do trabalho, na Secretaria Acadêmica da FUP.
- 4.3.2. – O (A) estudante para ser considerado aprovado(a) deverá atingir as menções MM, MS ou SS e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), conforme o Regimento Geral da UnB.
- 4.4. A designação da banca será feita pelo(a) orientador(a) em comum acordo com o(a) estudante.
- 4.5. Os membros da banca definirão por aprovação, aprovação com correções ou reprovação.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

4.6 . A comprovação de que o trabalho do(a) estudante contém plágio ou de que não seja de sua autoria, implicará em crime, conforme previsto no Artigo 184, do Código Penal Brasileiro (Lei 2.848, de 1940), e acarretará na perda da Menção e mesmo do título obtido, a qualquer tempo.

Dos Casos Omissos

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de TCC e Coordenação do Curso, posteriormente, homologados pelo Colegiado de Graduação.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

ANEXOS

ANEXO 1. Normas para elaboração do Projeto de Pesquisa e da Monografia

O Projeto de Pesquisa e a Monografia deverão ser escritos com fonte e tamanho da fonte Arial 11 ou Times New Roman 12 e espaçamento 1,5. A paginação para parte pré-textual deverá ser em algarismos romanos minúsculos e parte textual e pós-textual em algarismos arábicos.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC: DO PROJETO DE PESQUISA À DEFESA DA MONOGRAFIA

ROTEIROS

I. ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA.

2.2. Os passos para a elaboração de um projeto

2.2.1. Introdução

2.2.2. Escolha do tema

2.2.3. Delimitação do tema

2.2.4. Formulação do problema

2.2.5. Justificativas

2.2.6. Hipóteses

2.2.7. Objetivos da pesquisa

2.2.7.1. Objetivo geral

2.2.7.2. Objetivos específicos:

2.2.8. Metodologia da pesquisa / métodos e material

8.1. Tipo de pesquisa:

8.2. População/amostra:

8.3. Instrumentos utilizados para coleta de dados:

8.4. Procedimentos utilizados na coleta de dados



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

8.5. Procedimentos para análise e interpretação de dados:

2.2.9. Referencial teórico / revisão de literatura:

2.2.9.1. Ferramentas de busca bibliográfica em bases de dados

2.2.10. Cronograma

2.2.11. Plano provisório da monografia

2.2.12. Referências

II. ELEMENTOS ESTRUTURAIS DA MONOGRAFIA

3.1. Elementos pré-textuais

3.1.1. Título

3.1.2. Autoria

3.1.3. Resumo:

3.1.3.1. Objetivos

3.1.3.2. Metodologia

3.1.3.3 Conclusões alcançadas

3.1.4. Palavras-chave

3.1.5. Resumo em língua estrangeira

3.1.6. Sumário

3.2. Elementos textuais

3.2.1. Introdução:

3.2.1. Tema-questão-problema

3.2.2. Justificativa

3.2.3. Finalidade (objetivos)

3.2.4. Metodologia adotada na realização da pesquisa



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

3.2.5. Anunciar a estrutura do trabalho (especificando o que será abordado em cada capítulo)

3.2.2. Desenvolvimento

3.2.2.1. Fundamentação teórica

3.2.2.2. Metodologia

3.2.3.3. Resultados e discussão

3.2.3. Conclusão:

(inclui uma breve retomada da relevância prática ou teórica da monografia, analisa criticamente os resultados do estudo e abre perspectivas para novas investigações)

3.3. Elementos pós-textuais

3.3.1. Referências

3.3.2. Apêndice(s)

3.3.3. Anexo(s)

III. ESTILO DO TEXTO

4.1. Impessoalidade

4.2. Objetividade

4.3. Clareza

4.4. Precisão

4.5. Coerência

4.6. Concisão

4.7. Simplicidade

4.8. Revisão



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

IV. NORMAS GERAIS PARA FORMATAÇÃO DO TCC (PROJETO E MONOGRAFIA)

- 4.1. Formatação
- 4.2. Espaçamento
- 4.3. Organização das partes e titulação
- 4.4. Paginação
- 4.5. Notas de rodapé
- 4.6. Citações
- 4.7. Ilustrações
- 4.8. Tabelas
- 4.9. Referências

V. CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO TCC (MONOGRAFIA)

- 6.1. Atribuições da banca Examinadora
 - 6.1.1. Parte escrita
 - 6.1.2. Apresentação oral
 - 6.1.3. Aspectos éticos: plágio, autoplágio
 - 6.1.4. Tamanho da monografia (mínimo de 30 páginas só de elementos textuais)
 - 6.1.5. Menção



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

ANEXO 2. Termo de Compromisso de Orientação

Universidade de Brasília-UnB

Faculdade de Planaltina-FUP

Licenciatura em Educação do Campo-LEdoC

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

O (a) estudante _____,
matriculado (a) na disciplina “Trabalho de Conclusão do Curso” no 6º semestre inicia a
realização do Projeto de Pesquisa, sob a orientação do (a) professor (a) orientador (a)
_____. É dever do (a) aluno (a) comparecer aos encontros de
orientação agendados com o (a) professor (a), bem como se comprometer a seguir as
normas contidas no Regulamento de realização de TCC.

De acordo, assinam,

Coordenação do Curso de TCC

Orientador/a

Estudante

Planaltina/DF, _____ de _____ de 20__.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

ANEXO 3. Termo de Compromisso de Trabalho de Conclusão de Curso

TERMO DE COMPROMISSO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Eu, _____,
estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Faculdade UnB
Planaltina, portador(a) da matrícula nº _____, me comprometo a
desenvolver, sob a orientação do (a) Professor(a)
_____, pesquisador(a) da
_____, e sob co-orientação do (a) Professor(a)
_____, quando couber, pesquisador(a) da
_____, trabalhos acadêmicos relativos às
disciplinas TCC 1, TCC 2 e TCC 3 cumprindo as normas e prazos estabelecidos no
Regimento de TCC do Curso e pela coordenação do TCC.

Brasília, ____ de _____ de 20__.

(NOME DO (A) ESTUDANTE)

Ciente: _____

(Nome do Professor(a) Orientador(a))

Ciente: _____

(Nome do Professor(a) Co-Orientador(a))



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

ANEXO 4. Termo de Responsabilidade

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, _____,
Estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Faculdade UnB Planaltina, portador(a) da matrícula nº _____, declaro que a utilização de laboratórios de pesquisa e/ou o desenvolvimento de atividades externas ou de campo que guardem relação com as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvida sob a orientação do Professor(a) _____, pesquisador(a) da _____, decorre de meu exclusivo interesse e vontade, razão pela qual isento esta Instituição em face de eventuais acidentes e/ou infortúnios que ocorrerem durante a consecução destas atividades.

Brasília, ____ de _____ de 20__.

(NOME DO(A) ESTUDANTE)



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

ANEXO 5. Ficha de Acompanhamento do Estudante

Universidade de Brasília-UnB
Faculdade de Planaltina-FUP
Licenciatura em Educação do Campo-LEdoC
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA REGISTRO DE ENCONTROS DE ORIENTAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO				
ORIENTADOR:				
ESTUDANTE:				
CURSO/HABILITAÇÃO:				
Nº	Data	Conteúdo trabalhado	Assinatura do estudante	Assinatura do professor
01				
02				
03				
04				
05				



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
N°	Data	Encontro suspenso	Assinatura do estudante	Assinatura do professor
01				
02				
03				
04				
05				



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Regulamento das Orientações das Atividades Acadêmica Científica-Culturais do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília, Campus UnB Planaltina

Art. 1º Dos Aspectos Legais:

I - A Resolução CNE/CP 02/2015 do Conselho Nacional de Educação que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, determina que os projetos pedagógicos dos cursos de Licenciaturas incluam no mínimo 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, além das presentes no componente curricular, tais orientações fundamental a respectiva carga horária das Licenciaturas, e assim sendo, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo que será regido por este regulamento.

Art. 2º Da Concepção

2.1. As atividades acadêmico-científico-culturais constituem formação complementar, centrada nas escolhas e interesses pessoais dos estudantes e quando articuladas com os demais componentes curriculares, enriquecem e ampliam a formação docente. As atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da Resolução 02/2015, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

O inciso III de que trata a referida Resolução compreende como núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

2.2. São atividades não previstas nas disciplinas curriculares, desenvolvidas ao longo da graduação, que guardam correlação e conexão com a área de conhecimento, docência e outras funções pertinentes ao magistério.

2.3. São categorizadas, segundo suas características em três eixos norteadores: Atividades Acadêmicas; Atividades Científicas; Atividades Socioculturais.

3. Da Análise e comprovação das horas

3.1. O aluno deverá comprovar o cumprimento de pelo menos 210h (duzentas e dez horas).

3.2. No decorrer do semestre que antecede de formatura, o estudante, no período indicado pela Coordenação do Curso, deverá entregar à Secretaria da FUP a Ficha de Registro das Atividades Acadêmico-Científico Culturais (Anexo 2) preenchida e acompanhada dos documentos comprobatórios (originais e cópias para autenticação).

3.3. Os estudantes deverão comprovar um total de no mínimo 210 horas, sendo no mínimo 30 horas em cada um dos quatro eixos norteadores, num total de 120 horas, às 90 horas restantes ser realizadas nos eixos de maior interesse dos estudantes.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

3.4. A análise documental, bem como a contagem de horas será realizada pela Comissão de Avaliação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, composta pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), que usará como base a Tabela 1.

3.5. Os casos omissos serão decididos pela Comissão.

Art. 4º Das Atividades válidas e não válidas.

4.1. Não serão validadas:

4.1.1. Atividades desenvolvidas anteriormente ao ingresso do aluno no curso;

4.1.2. Estágios contabilizados nas disciplinas de prática de ensino ou estágios curriculares;

4.1.3. Trabalhos, atividades, projetos, relatórios e produtos desenvolvidos como parte das disciplinas curriculares, salvo casos específicos que serão julgados por comissão especialmente designada;

4.2. Atividades Válidas

4.2.1. No eixo norteador **Atividades Acadêmicas** serão validadas:

4.2.1.1. Experiência no magistério na área de formação em ambiente formal ou Informal;

4.2.1.2. Participação em seminários de Estágio;

4.2.1.3. Participação em Projetos Institucionais de pesquisa e ou extensão;

4.2.1.4. Cursos extracurriculares relacionados à Educação do Campo ou ao exercício do magistério;

4.2.1.5. Organização de sistemas de apoio pedagógico (bibliotecas, arquivos, videotecas, laboratórios).

4.2.1.6. Participação em Seminários de Tempo Comunidade.

4.2.2. No eixo norteador Atividades Científicas serão validadas:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- 4.2.2.1. Trabalho concluído de Iniciação Científica ou Pesquisas realizadas sob orientação de Docente da IES (projetos, PIC, PIBIC, PIBID, PET);
- 4.2.2.2. Participação em Projetos de Extensão – PIBEX;
- 4.2.2.3. Participação como ouvinte em eventos técnicos, científicos como por exemplo: congressos seminários palestras e conferências, fóruns e jornadas e workshops;
- 4.2.2.4. Palestras ou conferências proferidas em eventos técnicos, científicos ou sócio educativos relacionados à área;
- 4.2.2.5. Apresentação de trabalhos em eventos técnicos, científicos ou sócio educativos (painéis ou apresentação oral);
- 4.2.2.6. Publicação em revista indexada ou de caráter científico, desde que a publicação se refira à área de formação;
- 4.2.2.7. Organização de eventos científicos.
- 4.2.2.8. Participação em atividades da Semana Universitária.

4.2.3. No eixo norteador Atividades Socioculturais serão validadas:

- 4.2.3.1. Participação como ouvinte em eventos socioculturais;
- 4.2.3.2. Organização de eventos socioculturais;
- 4.2.3.3. Elaboração e execução de projetos ou propostas de caráter sociocultural ou educativo;
- 4.2.3.4. Representação estudantil, tais como representante de turma, representante nos órgãos colegiados da UnB, DCE, CA (Centro Acadêmico) e comissões;
- 4.2.3.5. Atividades desenvolvidas em grupos comunitários, movimentos sociais, associações de bairro, sindicatos e igrejas, desde que estejam relacionadas ao seu aperfeiçoamento profissional.

4.2.4. Seminários Temáticos de Tempo Comunidade serão validadas:

- 4.2.4.1. Participação nos Seminários Temáticos de Tempo Comunidade realizados nos Territórios de atuação da Universidade;

Art. 5º. Dos casos omissos:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Tabela 1: Norteadora para a Comissão e estudantes

Eixo da Atividade	Documento comprobatório	Tipo de Contagem
I) Atividades acadêmicas		
Experiência no magistério diretamente relacionada ao curso;	Declaração da Instituição	1 hora conta 1 hora.
Participação em Seminários de Estágio	Certificado de Participação	1 hora conta 1 hora.
Experiência no magistério indiretamente relacionada ao curso.	Declaração da Instituição	4 horas conta 1 hora.
Estágio Supervisionado não obrigatório	Declaração da Instituição	2 horas conta 1 hora.
Participação em Projetos Institucionais	Declaração ou comunicado da Instituição	1 hora conta 1 hora.
Curso de línguas estrangeiras	Certificado de participação	1 hora conta 1 hora.
Cursos que complementam a formação profissional	Certificado de participação	1 hora conta 1 hora.
Organização de sistemas de apoio pedagógico (bibliotecas, arquivos, videotecas, laboratórios).	Declaração ou comunicado da Instituição ou responsável	1 horas conta 1 hora.
II) Atividades Científicas		
Participação em projetos de pesquisa em iniciação Científica;	Certificado de participação	1 hora conta 1 hora.
Participação como ouvinte em eventos técnicos, científicos (congressos, seminários, palestras e outros).	Certificado de participação	Até 10 horas por evento.
Participação como palestrante ou conferencista em eventos técnicos, científicos ou socioeducativos;	Certificado de apresentação	1 hora conta 1 hora.
Pesquisas realizadas sob orientação de Docente da IES (projetos, PIC, PIBIC)	Declaração ou comunicado da Instituição;	1 hora conta 1 hora.
Publicação em revista científica	Cópia do artigo, da capa e do índice da publicação;	30h
Apresentação de trabalhos em eventos técnicos, científicos e socioeducativos (painéis ou apresentação oral)	Certificado e Cópia do resumo acompanhado da capa e índice da publicação;	20h por apresentação
Participação como ouvinte em eventos socioculturais.	Certificado de participação	2 horas conta 1 hora.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Organização de eventos científico-culturais	Declaração da Instituição	2 horas conta 1 hora.
Elaboração e execução de projetos ou propostas de caráter sócio educativo	Declaração da Instituição	1 hora conta 1 hora.
Representação estudantil	Declaração ou Comunicado	1 semestre/10h
Atividades em grupos comunitários, movimentos sociais, associações de bairro, sindicatos e igrejas.	Declaração ou Comunicado do responsável	1 semestre/10h
III) Atividades Socioculturais		
Participação como ouvinte em eventos socioculturais.	Certificado de participação	2 horas conta 1 hora.
Organização de eventos científico-culturais	Declaração da Instituição	2 horas conta 1 hora.
Elaboração e execução de projetos ou propostas de caráter sócio educativo;	Declaração da Instituição	1 hora conta 1 hora.
Representação estudantil	Declaração ou Comunicado	1sem/10h
Atividades em grupos comunitários, associações de bairro, sindicatos e igrejas.	Declaração ou Comunicado do responsável	1 seminário/10h
IV) Seminários de Tempo Comunidade		
Participação em Seminários de Tempo Comunidade	Certificado de participação	1 hora conta 1 hora.
Organização de Seminário de Tempo Comunidade	Certificado de Participação emitido pela UnB	1 hora conta 1 hora.
Participação em Seminário na Escola, organizados em parceria com a UnB	Certificado de Participação emitido pela UnB	1 hora conta 1 hora.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Tabela 2: Ficha de registro das atividades

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE UnB PLANALTINA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO					
FICHA DE COMPROVAÇÃO DE HORAS DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS CULTURAIS					
Curso:					
Nome do aluno: Data / / 20 E-mail Telef. resid.: Celular.:				Matrícula:	Turno:
Código do doc. segundo a tabela	Atividade	Instituição	Período	Carga horária	Carga horária e código (comissão)
1					
2					
3					
4					
5					
Atesto para os devidos fins que as informações contidas nesta tabela são verídicas e estão devidamente comprovadas. Tenho ciência que as informações sem comprovação serão automaticamente desconsideradas.					
Assinatura do Estudante:					
Espaço da Comissão:					
Cumprido mín. de 210h? _____	Cumprido mínimo de 10% (21 horas) em dois eixos? _____		Cumprido todas as exigências? _____		
Parecer da Comissão:					
Data: Assinaturas:					



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.1º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

DOS OBJETIVOS

Art. 2º - O objetivo geral do NDE é acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e atualização contínua do projeto político-pedagógico do curso de graduação em Educação do Campo.

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 3º - São atribuições do NDE:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação do Campo.

V – Compor a Comissão de Avaliação das **Atividades Acadêmica Científica-Culturais do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO

Art. 4º - O NDE do curso de graduação em Educação do Campo deve ter a seguinte composição:

I – ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II – todos os membros do NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, e destes, 60% devem possuir título de Doutor;

III – ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo mais de 40% em tempo integral;

Art. 5º - O NDE é gerido pela seguinte estrutura:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

I - Um Colegiado: composto pela totalidade dos membros;

II - Um Coordenador;

III - Um Secretário.

Art. 6º - O Coordenador é eleito pelo Colegiado, por maioria simples dos presentes em reunião especialmente destinada a este fim, para um mandato de dois anos, podendo ser reeleito uma vez para mandato consecutivo, não sendo limitado o número de mandatos não consecutivos.

Art. 7º - São atribuições do Coordenador:

I - Representar o NDE nas instâncias internas e externas à UnB;

II - Convocar as reuniões do Colegiado do NDE;

III - Indicar o Secretário da reunião.

Art. 8º - São atribuições do Secretário:

I - Organizar os registros, a ata e documentos do NDE;

II - Secretariar as reuniões do NDE.

Art. 9º - Cabe ao Colegiado:

I - Executar as deliberações;

II - Elaborar, aprovar e divulgar o planejamento de trabalho semestral;

III - Avaliar as demandas de inclusão de atividades ao planejamento semestral do NDE;

IV - Avaliar, aprovar e modificar o presente Regimento;

V - Decidir em última instância os casos nos quais se omite este Regimento.

Art 10º – O colegiado deve ter minimamente os seguintes membros:

I – o coordenador de graduação

II – o coordenador da habilitação em linguagens;

III – o coordenador da habilitação em ciências da natureza;

IV – o coordenador da habilitação em matemática;

V – o coordenador do Núcleo de Estudos Básicos (NEB)

DA ADMISSÃO E DESLIGAMENTO DOS MEMBROS

Art. 10º - A admissão como membro do NDE ocorrerá mediante aprovação pelo corpo docente do curso de Educação do Campo, respeitado o disposto no Art. 4º deste Regimento.

Art. 11º - Perder-se-á a condição de membro do NDE nas seguintes hipóteses:

I - Quando do pedido de desligamento, por escrito, voluntário e espontâneo por parte do próprio membro e dirigido ao Colegiado;



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

II - Deixar de participar das atividades do NDE, e se ausentar da participação de 4 (quatro) reuniões de trabalho consecutivas não justificadas.

Art. 12º - O presente Regimento passa a vigorar a partir da data de sua aprovação, cabendo ao Coordenador dar publicidade ao mesmo por meio de divulgação eletrônica.

Brasília, 22 de setembro de 2017.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

APÊNDICE 01

EMENTAS/PROGRAMAS/REFERÊNCIAS

NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS - NEB (930 HORAS/AULA – 62 CRÉDITOS)

Objetivo do Núcleo: Formação geral que fundamente a atuação na Educação Básica e como educador/educadora do campo. No currículo, é o núcleo que trabalha a base de compreensão teórica do objeto de estudo/profissionalização do curso (Escola do Campo).

197025- TEORIA PEDAGÓGICA I (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)

Ementa

Concepções de educação e matrizes pedagógicas construídas ao longo da história do pensamento educacional. Elementos de algumas matrizes pedagógicas produzidas desde a concepção humanista-histórica. Estudo a partir de alguns clássicos do pensamento social e pedagógico. Pedagogia do oprimido.

Programa

O pensamento educacional que embasa a Educação do Campo e especificamente as práticas pedagógicas de educadores de Escolas do Campo.

Reconstrução histórica do pensamento educacional com ênfase no estudo dos primórdios ou da gênese da pedagogia, do pensamento pedagógico na renascença, na ilustração e no pensamento socialista.

Reorganização do pensamento educacional em torno das seguintes matrizes formadoras: o trabalho e a prática social, a cultura, os movimentos sociais e a experiência da opressão.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre**. 5ª ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Pedagogias em Movimento** – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? s/d. (Texto não publicado?)

ARROYO, Miguel G. Trabalho – Educação e Teoria Pedagógica. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 138-165.

BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

CALDART, Roseli S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 2000.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KOHAN, Walter. **Infância**. Entre Educação e Filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LERENA, Carlos. Trabalho e formação em Marx. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Trabalho, educação e prática social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

_____. **História da Educação**. 8ª ed., São Paulo: Cortez, 2000.

NOSELLA, Paolo. O trabalho como princípio educativo em Gramsci. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Trabalho, educação e prática social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

VALLE, Lílian do. **Os enigmas da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

197254 - TEORIA PEDAGÓGICA II (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)

Ementa

Aprofundamento do estudo das matrizes de formação humana e suas implicações na constituição do projeto político-pedagógico da Educação do Campo.

Programa

As contribuições de Marx e Engels à história da pedagogia ocidental.
A construção histórica da categoria de práxis e a práxis social como princípio educativo.
Aprofundamento de estudos: relação entre educação, trabalho, cultura, luta social e organização coletiva.
A Educação do Campo desde a abordagem da teoria pedagógica.

Referências

- BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo**. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05, Brasília, 2004.
- _____. **Teses sobre a Pedagogia do Movimento**. Porto Alegre, Junho de 2005 (texto).
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis**. O pensamento de Marx no século XXI. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- MANACORDA, M. A. **Marx y la pedagogía moderna**. Barcelona: oikos-tau, 1979.
- _____. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Grijalbo, 1977.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- _____. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.
- ORGANISTA, José Henrique Carvalho. **O debate sobre a centralidade do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Trabalho, educação e prática social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

197602 - TEORIA PEDAGÓGICA III (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)

Ementa

A crítica à educação e à escola capitalista; introdução a pedagogia socialista.

Programa

Sujeitos da Educação Básica: estudos sobre juventude e escola.
Análise da escola na sociedade atual: o mundo capitalista e as contradições atuais; educação e sociedade; concepções neoliberais e pós-modernas na educação; teorias pedagógicas e a organização do trabalho pedagógico. Alternativas de romper com a lógica capitalista de escola. Atualidade das reflexões de perspectiva socialista. Consideração aos sujeitos concretos da escola hoje. Chaves para estudo de experiências de transformação da escola de Educação Básica.

Referências

- ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas**. Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**: A juventude é apenas uma palavra. Rio de Janeiro: Marco Zero Limitada, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 2001.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- ENGUITA, Mariano. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- ENGUITA, Mariano. **Trabalho, escola e ideologia**. Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FREITAS, Luiz Carlos. **A internalização da exclusão**. Educação e Sociedade, 80, 2002.
- GROPPO, Luis Antonio. **Juventude**: Ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: Difel, 2000.
- KEHL, Maria Rita. A juventude como sintoma da cultura. Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação; In: Novaes, Regina; Vannuchi, Paulo. Colocar aqui o nome da obra (em negrito). São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
- MÈSZAROS. Istivam
- NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PETITAT, André. **A produção da escola/produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- PISTRAK. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Brasiliense. 1981.
- REGO, Teresa Cristina. **Memórias de escola**: cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.
- SACRISTAN, J. Gimeno. **A educação obrigatória**: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- VALLE, Lílian do. **A escola imaginária**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- VINCENT, Guy, LAHIRE, Bernard e THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n. 33, jun. 2001.

191787 - TEORIA PEDAGÓGICA IV (15 HORAS = 1 CRÉDITO)

Ementa

A Educação Básica sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura; especificidade do ensino **fundamental, médio e EJA**. Estudos sobre politécnica, educação tecnológica e educação profissional desde a realidade do campo.

Programa

Fundamentos científicos e técnicos da relação entre trabalho e educação no Brasil: elementos de história e situação atual. Elementos de história da Educação Básica no Brasil com ênfase na construção inacabada do projeto de ensino médio. Educação Básica de Nível Médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. Termos do debate sobre educação tecnológica, politécnica e educação profissional. Educação Básica de Nível Médio no campo: sujeitos, projetos de desenvolvimento social, concepção pedagógica, desenho de escola.

Referências

- CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição e DOLL, Johannes. **Como se formam os sujeitos do campo?** Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: Pronera/NEAD, 2006.
- CASTRO, Elisa Guaraná de. Os jovens estão indo embora? Juventude Rural e Reforma Agrária. **Revista Proposta** n. 107/108, Rio de Janeiro, dez. 2005/ março 2006.
- FREITAS, Luiz Carlos. **Escola Única do Trabalho**. Verbete do Dicionário da Educação do Campo. EPSJV/Expressão Popular, 2012, pp. 339-343.
- FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs). **Ensino Médio**: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs). **Ensino Médio Integrado**. Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- LIMA, Júlio César França e NEVES, Lúcia Maria Wanderley (orgs). **Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2006.
- KRUPSKAYA, Nadezhda. **La educación laboral y la enseñanza**. Moscou: Progreso, 1986.
- MACHADO. Lucília Regina de Souza. A politécnica nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. **Teoria & Educação**. Cidade: n.3, 1991.
- MARX, K. e ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1983.
- MST. Educação Básica de Nível Médio nas Áreas de Reforma Agrária. Textos de Estudo. **Boletim da Educação**, Edição Especial, São Paulo, n. 11, setembro 2006.
- NOSELLA, Paolo. **Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores**: para além da formação politécnica. Texto não publicado, setembro 2006.
- PISTRAK. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Brasiliense. 1981
- SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, n.1 (1), 2003, p. 131-152.
- _____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Trabalho apresentado na 29ª **Reunião Anual da ANPED**, outubro 2006.

121851 - TEORIA PEDAGÓGICA V (15 HORAS = 1 CRÉDITO)

Ementa

A escola do trabalho e a pedagogia socialista; relação escola trabalho e cultura; politécnica. As teorias de formação humana articuladas com a educação profissional.

Programa

1. Estudo da evolução da escolarização;
2. Pedagogias críticas e Educação do Campo;
3. Análise e construção de complexos temáticos.

Referências

- CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição e DOLL, Johannes. **Como se formam os sujeitos do campo?** Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: Pronera/NEAD, 2006.
- FREITAS, Luiz Carlos. **Escola Única do Trabalho**. Verbete do Dicionário da Educação do Campo. EPSJV/Expressão Popular, 2012, pp. 339-343.
- FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs). **Ensino Médio**: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.
- FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs). **Ensino Médio Integrado**. Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- KRUPSKAYA, Nadezhda. **La educación laboral y la enseñanza**. Moscou: Progreso, 1986.
- MACHADO. Lucília Regina de Souza. A politécnica nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. **Teoria & Educação**. Cidade? n.3, 1991.
- MARX, K. e ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1983.
- NOSELLA, Paolo. **Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores**: para além da formação politécnica. Texto não publicado, setembro 2006.
- PISTRAK, M. **Fundamentos da escola do trabalho**¹². São Paulo: Brasiliense, 1981, pp. 07-23. Tradução: Daniel Aarão Reis Filho.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

_____. **Fundamentos da escola do trabalho**¹³. São Paulo: Brasiliense, 1981, pp. 07-23. Tradução: Daniel Aarão Reis Filho.

Moisey Mikhaylovich. **A Luta por uma Pedagogia do Meio: Revisitando o Conceito**. In: PISTRÁK, A Escola-Comuna. Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. 1ª. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009, pp. 09-101.

CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Introdução. A busca de articulação entre trabalho, ciência e cultura no ensino médio**. In: CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, 2004, pp.

GUHUR, Dominique Michèle Periotto. **Diálogo de saberes, no encontro de culturas, e a educação profissional do campo: limites e potencialidades**. In: _____. **Contribuições do diálogo de saberes à educação profissional em agroecologia no MST: desafios da educação do campo na construção do projeto popular**. Paraná, UEM, 2010.

Fernandes, Cláudia de Oliveira e FREITAS, Luiz Carlos de. **Currículo E Avaliação**. In: _____. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da politécnica. Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, n.1 (1), 2003, p. 131-152.

_____. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPED, outubro 2006.

CRIAR CODIGO -TEORIA PEDAGÓGICA VI (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)

Ementa

Estudo sobre a vivência pedagógica na Escola do Campo, a partir dos elementos teóricos estudados. Formação docente na Escola do Campo. A práxis na Escola do Campo e as transformações sociais. **Pedagogia histórica-crítica e pedagogia socialista**.

Programa

1. Estudo sobre as práticas inovadoras nas Escolas do Campo.
2. A formação docente nas Escolas do Campo – mudanças na prática educativa
3. Análise das transformações nas Escolas do Campo e suas relações com a práxis pedagógica.

Referências Básicas

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; DINIZ, Luciane de Souza; OLIVEIRA, Ariane Martins. **Percurso formativo da turma Dom José Mauro: segunda turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo da FAE-UFMG**. In: MOLINA, Monica e SÁ, Laís Mourão (orgs). **Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências pilotos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GUHUR, D. Et. Al. **As Práticas Educativas de Formação em Agroecologia da Via Campesina no Paraná**. Disponível na internet.

DAL RI, Nelza Maria; VIETZ, Cândido. **A educação do movimento sem terra**. Instituto de Educação Josué de Castro. In: **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 25, n. 89, p. 13791402, Set./Dez. 2004 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v25n89/22625.pdf>

Complementar:

¹² Maurício Tratemberg escreveu a introdução do Texto publicado como Introdução in: PISTRÁK. *Fundamentos da Escola do Trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981, pp. 07-23. (Tradução: Daniel Aarão Reis Filho).

¹³ Maurício Tratemberg escreveu a introdução do Texto publicado como Introdução in: PISTRÁK. *Fundamentos da Escola do Trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981, pp. 07-23. (Tradução: Daniel Aarão Reis Filho).



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- GUHUR, Dominique Michèle Periotto. **Contribuições do diálogo de saberes à educação profissional em agroecologia no MST: desafios da educação do campo na construção do projeto popular.** Universidade Estadual de Maringá. Programa de pós graduação em educação. Dissertação de Mestrado. 2010. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2010_dominique.pdf
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. **A politécnica nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. Teoria & Educação.** Cidade: n.3, 1991.
- MARX, K. e ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino.** São Paulo: Moraes, 1983.
- NOSELLA, Paolo. **Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica.** Texto não publicado, setembro 2006.
- PALUDO, Conceição (orgs). **Teoria e prática de Educação do Campo: análises de experiências.** Brasília: MDA, 2008.
- PISTRAK, M. **Fundamentos da escola do trabalho**¹⁴. São Paulo: Brasiliense, 1981, pp. 07-23. Tradução: Daniel Aarão Reis Filho.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPED.** Cidade, outubro 2006.
- SILVA, Idelma Santiago et. All (orgs). **Práticas conta-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de licenciatura em Educação do Campo do sul e sudeste do Pará.** Brasília: MDA, 2014.

198579 - DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM I (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)

Ementa

Aspectos culturais, neurológicos e psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem. Estudos específicos sobre o ciclo da adolescência e juventude.

Programa

- Concepções de desenvolvimento humano e de aprendizagem.
- Estudo do cérebro e do sistema nervoso e suas implicações para a educação.
- Estudo da cultura e suas implicações para a educação.
- Estudo da psicologia e suas implicações para a educação. Ênfase nas funções centrais no desenvolvimento humano (Vygotsky): memória, atenção, imaginação e percepção.
- Estudos específicos sobre desenvolvimento e aprendizagem nos ciclos da adolescência e juventude.
- A escola como espaço pedagógico de desenvolvimento e aprendizagem.
- Arte, simbolização e aprendizagem.
- Tópicos sobre atendimento pedagógico às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais.

Referências

- AMARAL, Lígia Assunção. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, Júlio (org.). **Diferenças e preconceitos na escola.** Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2000.
- ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas.** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.
- COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar** (vol. 3). Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- _____. **Desenvolvimento psicológico e educação** (Vol 2). Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- LIMA, Elvira Souza. **Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos.** São Paulo: Editora Sobraquinho 107, 2002.
- MATURAMA, Humberto e VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do conhecimento humano.** Campinas: PSY, 1995.

¹⁴ Maurício Tratemberg escreveu a introdução do Texto publicado como Introdução in: PISTRAK. *Fundamentos da Escola do Trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981, pp. 07-23. (Tradução: Daniel Aarão Reis Filho).



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- MOLON, Susana I. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. São Paulo: Educ/Fapesp, 1999.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.
- PAPALIA, D. & OLDS, S. **Desenvolvimento humano**. 7ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- STAINBACK, Susan & STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 1999.
- WALLON, Henri. Henri Wallon – **seleção de textos**. São Paulo: Ática, 1986. (Organizado por M. Werebe e J. Nadel-Brulfert e traduzido por Elvira Souza Lima)
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. **Psicologia pedagógica: edição comentada**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

198587 - DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM II (45 HORAS = 3 CRÉDITOS)

Ementa:

Aprofundamento das teorias do desenvolvimento e aprendizagem.

Programa

- Aspectos demográficos do envelhecimento no Brasil.
- Gerontologia: a ciência interdisciplinar do envelhecimento.
- Multiplicidade dos processos biológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento.
- Construção sócio-cultural e histórica das imagens da velhice.
- Políticas públicas do idoso: A Lei 8.842 e o Estatuto do Idoso.
- Propostas pedagógicas e projetos educacionais de como trabalhar a questão do envelhecimento na escola de Educação Básica.
- Estudos específicos sobre desenvolvimento e aprendizagem nos ciclos da vida adulta e da velhice.

Referências

- BARROS, Myriam Lins de (org.). **Velhice ou Terceira Idade**. Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- BOTH, Agostinho. **Educação Gerontológica**. Posições e proposições. Erechim: São Cristóvão, 2001.
- CRUZ, Ivana Beatrice Mânica; SCHWANKE, Carla Helena Augustin. Reflexões sobre a Biogerontologia como uma ciência generalista, integrativa e interativa. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**. Porto Alegre, vol. 3, 2001.
- KACHAR, Vitória (org.). **Longevidade: um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MALGLAIVE, Gerard. **Ensinar Adultos**. Trabalho e Pedagogia. Porto: Editora Porto, 1995.
- NERI, Anita Liberalesso (org.). **Desenvolvimento e envelhecimento**. Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papyrus, 2001.
- NOVAES, M. H. **Psicologia da terceira idade: conquistas possíveis e rupturas necessárias**. Paulo de Frontin, RJ: Nau, 1997.
- PEIXOTO, Clarice. De volta às aulas ou de como ser estudante aos 60 anos. In: Veras, Renato P. (org.). **Terceira Idade: desafios para o Terceiro Milênio**. Rio de Janeiro: UNATI/UERJ, 1997, p. 41-74.
- SALGADO, Carmen Delia Sánchez. **Gerontologia Social**. Buenos Aires, Espacio, 2000.

121843 - DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA (30 HORAS = 2 CRÉDITOS) **optativa**

Ementa:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Perspectivas teórico-metodológicas do desenvolvimento e aprendizagem humanos. Modalidades de aprendizagem e sua relação com o processo de ensino. Dificuldades de Aprendizagem e a educação do campo. Deficiência nas escolas do campo. A atuação dos educadores do campo frente as dificuldades de aprendizagem. Estratégias de trabalho para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Material didático..

Programa

Perspectiva do Desenvolvimento Humano; Modalidade de aprendizagens e o ensino; Dificuldade de aprendizagens na escola; O papel dos educadores e a construção da aprendizagem na escola.

Referências Básicas

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9ªed. Porto Alegre: Artmed, 2003. KAIL, R. V. **A criança**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
BIAGGIO, Â. M. B. **Psicologia do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 2002. BOCK, A. M. B.;
TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias Psicogenéticas em discussão**. São Paulo, summus, 1992.
VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Referências complementares

BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. 12. Ed. São Paulo: Ática, 2008.
COLL, C.; MARCHESI, A. e PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Trad. Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 2v. COLL, C.; MARCHESI, A. e PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v. LAKOMY, A. M. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Curitiba: Ibpex, 2008.
MOYLES, J. R. [et al.]. **A Excelência do Brincar**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Varenose. Porto Alegre: Artmed, 2006.

197009 - ECONOMIA POLÍTICA I (45 HORAS = 3 CRÉDITOS)

Ementa

Contexto histórico do desenvolvimento da Economia Política e suas categorias básicas. Abordagem desde os clássicos do pensamento da área. Categorias da crítica à economia política: trabalho, classes sociais, valor (lucro, mais-valia), mercadoria, propriedade privada dos meios coletivos de produção; ideologia alienação. Retomada breve da história dos modos de produção e das formações sociais.

Programa

O contexto histórico do nascimento da Economia Política. Clássicos da ciência positivista de interpretação da sociedade. O pensamento marxista e sua contribuição à crítica da Economia Política.
História da riqueza do homem: feudalismo, mercantilismo, capitalismo e imperialismo.

Referências

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: da origem à crítica marxiana**. In: NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política : uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2011.
NOVAES, Carlos Eduardo. **Capitalismo para Principiantes** . 25a ed. São Paulo: Ática, 1999
CELADEC. **Como funciona a sociedade** . Coleção Cadernos de Base. 1986
Bibliografia Complementar:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- ASTARITA, Carlos. O conflito social no feudalismo. *História e Luta de Classes*. n. 14, p. 40-44, set/2012.
- ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: ANTUNES, Ricardo. *A dialética do trabalho : escritos de Marx e Engels*. São Paulo: Expressão Popular, 2004. p. 13-34.
- SOBRINHO, Antonio Elias. A luta dos trabalhadores no tempo de Marx. In: *História e Luta de classes* , n. 14, p. 57-62, set/2012.
- MELO, Demian Bezerra. As crises na dinâmica histórica do capitalismo: algumas considerações a partir da obra de Karl Marx. In: *História e Luta de classes* , n. 16, p. 11-16, set/2013.
- BARROS, José D'Assunção. Práxis: considerações sobre o conceito no pensamento de Karl Marx. *História e Luta de Classes*. n. 12, p. 68-72, set/2011.

197297 - ECONOMIA POLÍTICA II (30 HORAS = 2 CRÉDITOS) diminuiu 1 credito

Ementa

Conceitos e categorias fundamentais do método da Economia Política na compreensão da formação, funcionamento e transformação do capitalismo. Introdução à questão agrária. Introdução ao campesinato brasileiro.

Programa

Conceitos e suas relações na interpretação da realidade social: teoria do valor; mercadoria; valor de uso e valor de troca; fetichismo e alienação. Acumulação primitiva; valor e mais-valia.

Funcionamento social do capital; Renda da terra e desenvolvimento do capitalismo no campo.

O capitalismo como sistema mundial. Liberalismo, imperialismo e neoliberalismo; Estudos sobre o mundo do trabalho na sociedade capitalista atual. Exercícios de interpretação da realidade social próxima desde as categorias teóricas estudadas.

Referências

- NETTO, José Paulo. *Introdução aos estudos do método em Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- CALDART, R et al. *Dicionário de Educação do campo*. São Paulo: Expressão popular, 2012.
(Verbetes: Questão agrária, cultura camponesa, conhecimento, campesinato)
- MOTTA, Márcia (org) *Dicionário da Terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
(Verbetes: Brecha camponesa, campesinato, colonato, cultura e resistência camponesa, agricultura familiar, expropriação, oligarquia, conflitos agrários, estrutura fundiária, história agrária, modernização conservadora, plantation, posse, propriedade, terra devoluta, terra de preto, estatuto da terra, via campesina)
- WANDERLEY, Maria Nazareth B. *Um Saber necessário - estudos rurais no Brasil*. Editora Unicamp: Campinas, 2011.
- Bibliografia complementar:
- CARVALHO, Guilherme Delgado de. *A Questão Agrária no Brasil, 1950-2003*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. s/d. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/126539/mod_resource/content/2/Guilherme%20Delgado%20Quest%C3%A3o%20Agr%C3%A1ria.pdf
- NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. *Economia Política: uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2006.
- SIGAUD, L. “Se eu soubesse”: os dons, as dádivas e suas eloquências. *Revista RURIS*, vl 1. n. 2. Setembro 2007.
- SABOURIN, E. *Os camponeses do Brasil -entre a troca mercantil e a reciprocidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

CRIAR CÓDIGO - ECOLOGIA POLÍTICA (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Ementa:

Noções sobre Acumulação Originária e Acumulação por Despossessão. Alienação Ser Humano-Natureza. Ruptura Metabólica. Divisão Internacional do Trabalho e Desenvolvimento Desigual e Combinado. Conflitos socioambientais (mineração, agronegócio, energia, infraestrutura). Capitalismo Verde. Agroecologia. Soberania Alimentar.

Programa:

Noções sobre acumulação originária e por despossessão; Alienação homem/natureza; Divisão internacional do trabalho; Desenvolvimento desigual e combinado; Conflitos socioambientais; Capitalismo verde; Agroecologia; Soberania alimentar

Referências Básicas:

ACSELRAD, H. Sustentabilidade e articulação territorial do Desenvolvimento brasileiro. **II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**. Santa Cruz do Sul, 2008; 45 p. Disponível em <http://www.ettern.ippur.ufrj.br/publicacoes>
CHAVEIRO, Eguimar Felício; CALAÇA, Manoel. A dinâmica demográfica do cerrado: o território goiano apropriado e cindido. *In*: GOMES, Horiestes.(coord.) **Universo do cerrado**. Goiânia: Ed. da UCG, 2008. p. 287-308.
FOSTER, John Bellamy. **A ecologia de Marx: materialismo e natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.
MATTEI, L. Desenvolvimento Brasileiro no início do século XXI: crescimento econômico, distribuição de renda e destruição ambiental. *In*: BARTELT, Dawid Danilo (org.) **Um campeão visto de perto: uma análise do modelo de desenvolvimento brasileiro**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich-Böll, 2012. Disponível em http://br.boell.org/sites/default/files/democracia_inside_a_champion_port_final.pdf

Complementar:

COELHO, Tádzio Peters. **Projeto Grande Carajás: trinta anos de desenvolvimento frustrado**. Rio de Janeiro: IBASE, 2014. Disponível em http://issuu.com/ibase/docs/projeto_grande_carajas_web
GOMES, Horiestes. A nova matriz espacial do território goiano. *In*: GOMES, Horiestes.(coord.) **Universo do cerrado**. Goiânia: Ed. da UCG, 2008. p. 353-376.
HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
PAULA, Elder Andrade. Flutuando pelo mundo: sociedade civil internacional, hegemonia e estados nacionais. **Historia & Perspectivas**. Cidade: UFU, v. 48, p. 81-98, 2013.
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Ecologia e Capital: quando a teoria não esquece o mundo. **Revista Iberoamericana de Economia Ecológica**. Cidade: v.12, p. 85-90, 2009. Disponível em http://www.redibec.org/IVO/rev12_r.pdf

197017 – FILOSOFIA I (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)

Ementa

Problematização sobre modos de pensar o conhecimento e a ciência introduzindo questões do debate atual. Bases históricas e filosóficas do pensamento moderno e de sua crítica e autocrítica.

Programa

Problematização: concepções de conhecimento que embasam a Educação do Campo e especificamente as práticas pedagógicas de educadores de escolas.

A Licenciatura em Educação do Campo no contexto do debate atual sobre modos de pensar o conhecimento e a ciência.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Visão panorâmica da história social do conhecimento com ênfase de estudos na Época Moderna: Renascimento, Revolução Científica, Iluminismo, Empirismo, Racionalismo.

Implicações para a organização e classificação do conhecimento: disciplinas, organização dos currículos e das bibliotecas.

Referências

- BACON, Francis. **Bacon**. Título da obra (em negrito). São Paulo: Nova Cultural, 1982 (Coleção os Pensadores).
BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 8ª ed., São Paulo: Moderna, 1999.
CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 9ª ed., São Paulo: Ática, 1997.
DESCARTES, R. **Discurso do Método** – Meditações - Objeções e Respostas – As Paixões da Alma – Cartas. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores)
DIDEROT, Denis. **Diderot**. São Paulo: Nova Cultural, 1985 (Coleção os Pensadores).
KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Trad. Valério Rohden. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores)
KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
LOCKE. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

197301 - FILOSOFIA II (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)

Ementa

Modos de pensar o conhecimento e a ciência na Época Contemporânea. Termos do debate atual.

Programa

Positivismo, historicismo e marxismo: da constituição histórica até os embates e vertentes de nossos dias; Debate sobre ideologia e ciência; Crises do pensamento moderno; Conceito de pós-modernidade e modernidade tardia; Relação entre dialética, práxis e crítica das ideologias; O século XXI diante do desafio de interpretação da globalização, da crise da ciência, da revolução digital e a da biotecnologia.

Referências

- ADORNO, T. e HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Rio, Jorge Zahar, 1999.
BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
BOHR, Niels. **Física atômica e conhecimento humano**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.
FREITAS, Luiz Carlos de. **Uma pós-modernidade de libertação**. Campinas: Autores Associados, 2005.
HEGEL, G. W. **A Razão na História**. SP: Editora Moraes, 1990.
HOBSBAWM, Eric J. **História do Marxismo**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. (8 vol.)
JAMESON, Fredrich. **Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**.
KONDER, Leandro. **O marxismo na batalha das ideias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
_____. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social**. Elementos para uma análise marxista. 14ª ed., São Paulo: Cortez, 2000.
_____. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**. 5ª ed., São Paulo: Cortez, 1994.
MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.
SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

197599 - FILOSOFIA III (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)

Ementa

Estudos sobre disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, metadisciplinaridade, ecodisciplinaridade: conceitos e reflexões no contexto dos debates contemporâneos sobre conhecimento, ciência e conhecimento escolar.

Programa

Referências históricas e modelos de disciplinaridade e interdisciplinaridade; Paradigma transdisciplinar; Olhar a ciência para além das disciplinas; Olhar o conhecimento para além da ciência; Diversidade epistemológica e implicações sobre a educação, a organização do currículo escolar e o trabalho docente.

Referências

- BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 1981.
- BOHR, Niels. **Física atômica e conhecimento humano**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.
- FAZENDA, Ivani C.A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: FUNDUNESP, 1995.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LOPES, Alice Casimiro. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.
- MORIN, Edgar (org.). **A religação dos saberes**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.
- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente: 'Um discurso sobre as ciências' revisitado**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.
- WEIL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade**. São Paulo: Summus, 1993.

198722 - FILOSOFIA IV (30 HORAS = 2 CRÉDITOS) OPTATIVA

Ementa

Método de pensamento e produção do conhecimento pela pesquisa. A pesquisa como forma de diálogo entre teoria e prática. Construção de referencial filosófico-metodológico.

Programa

Ciência e método. Empíria e teoria; Rigor metodológico e consciência do percurso do pensamento na interpretação da realidade; Construção de referencial filosófico-metodológico para as questões do campo de produção de conhecimento da Educação do Campo e da Licenciatura em Educação do Campo.

Referências

- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- CIAVATTA, Maria. O conhecimento histórico e o problema teórico-metodológico das mediações. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. **Teoria e educação no labirinto do capital**. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 2001.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis**. O pensamento de Marx no século XXI. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 5ª ed., São Paulo: Cortez, 1994.
- MILLS, Wright. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1982.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente**: ‘Um discurso sobre as ciências’ revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.
- THOMPSON, Edward. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

198731 - FILOSOFIA V (30 HORAS = 2 CRÉDITOS) OPTATIVA

Ementa

Conhecimento e emancipação social e humana. Dimensão ética e política do debate epistemológico da atualidade e papel da educação e da escola.

Programa

Produção do conhecimento e reprodução social; Ciência, política e ética: quem produz conhecimento, que conhecimento, em que contexto e para quem o produz; Papel da escola na educação do modo de pensar o conhecimento e a ciência.

Referências

- FOUREZ, G. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: FUNDUNESP, 1995.
- KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis**. O pensamento de Marx no século XXI. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LOPES, Alice Casimiro. **Conhecimento escolar**: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.
- MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

111147- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (45 h/a = 3 créditos)

Ementa

História da Educação geral e do Brasil; educação colonial, imperial e republicana; lutas operárias e lutas camponesas por educação; o processo de expansão do sistema público de ensino e suas características; educação pública para segmentos específicos da classe trabalhadora; educação não formal e movimentos sociais (anarquistas, comunistas, MCP); Educação do Campo; educação como prática social.

Programa

Seres humanos, seres históricos; Educação: processo contínuo e permanente; Educação e Trabalho; A Educação nos povos tribais; a educação nos modos de produção antigo, feudal e capitalista; A Educação do Campo na história brasileira.

Referências Básicas

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da Pedagogia Geral e Brasil**. 3 Ed. São Paulo: Moderna, 2006.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
- BRANDAO, C.R. O que é educação
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Produtividade da Escola Improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1999.
- GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999.
- PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes**. 15. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

Referências Complementares:

- FERNANDES, Florestan (org.) **Marx e Engels**. História. 3ª ed., São Paulo: Ática, 1989. Coleção Grandes Cientistas Sociais.
- HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval; SANFELICE, José Luis. (orgs.). **Capitalismo, Trabalho e Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- SAVIANI, Demerval; LOMBARDI, José Claudinei e SANFELICE, José Luis. (orgs.). **História e história da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. São Paulo: Autores Associados/HISTEDBR, 2000.

197033 - POLÍTICA EDUCACIONAL I (30 H/A = 2 CRÉDITOS)

Ementa

O papel do Estado na formulação das políticas educacionais. Análise crítica e contextualizada da lei de diretrizes e bases da educação brasileira

Programa:

Políticas de Estado e Políticas de Governo; Contexto histórico (sócio - econômico e político) e os fatores que influenciaram as contradições e limites presentes no processo de constituição da Política Educacional do Brasil; A educação como campo social de disputa hegemônica; Análise do papel/da influência dos Organismos Internacionais e Bancos Multilaterais, na definição da política educacional brasileira (Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento); Análise das políticas educacionais em curso no País hoje: contradições e possibilidades; A centralidade na Educação Básica: Ensino Fundamental e Médio: a criação do Sistema de Educação na história brasileira: Sistema Nacional de Educação: organização e funcionamento nas três esferas: Nacional, Estadual e Municipal; regime de colaboração entre os entes federados.

Referências Básicas:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. Educação do Campo: **Marcos Normativos**. Brasília: SECADI, 2012.
- CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; e FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix (Org.). **Política e Gestão da educação**, 5ª Edição. Rio de Janeiro/RJ: Vozes, 2003.
- SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão de literatura**. **Revista Sociológica**. Porto Alegre: v. 8, n. 16, jul./dez. 2006, p. 20-45.

Referências complementares:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria(Org.). **Ensino Médio**: ciência, cultura e trabalho. Brasília/DF: MEC/CEMTEC, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo/SP: Cortez, 2003.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. V. 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo.

PARO, Vitor Henrique. DOURADO, Luiz F. (Org.). **Políticas Públicas e Educação Básica**. São Paulo/SP: Xamã, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira**: estrutura e sistema. São Paulo/SP: Cortez, 1987.

191779 - POLÍTICA EDUCACIONAL II (30H/A = 2 CRÉDITOS)

Ementa:

Os Marcos Normativos da Educação do Campo. As Escolas do Campo e os programas governamentais.

Programa:

Está faltando

Referências Básicas:

AZANHA, José Mario Pires. Planos e Políticas de Educação no Brasil: Alguns pontos para reflexão. In: Vários autores. **Educação Básica**. Políticas, Legislação e Gestão. São Paulo/SP: Thompson, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. Educação do Campo: **Marcos Normativos**. Brasília: SECADI, 2012.

PARO, Vitor Henrique. DOURADO, Luiz F. (Org.). **Políticas Públicas e Educação Básica**. São Paulo/SP: Xamã, 2001.

SANTOS, Clarice Aparecida dos (org.). **Educação do Campo**: Campo – Política Pública – Educação. (Série NEAD Especial; n. 10). Brasília, DF: INCRA/MDA, 2008.

Referências Complementares:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **De Angicos a Ausentes**: 40 anos de educação popular. Porto Alegre/RS: Corag, 2001.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; e FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs).

Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

_____. **Concepção dialética da história**. 5. ed. Rio de Janeiro: ano.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix(Org.). **Política e Gestão da educação**. 5ª Edição. Rio de Janeiro/RJ: Vozes, 2003.

111155 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I (30h/a = 2 créditos) optativa

Ementa:

Diagnóstico e estratégias de leitura. Língua falada e língua escrita. Letramentos. Gêneros textuais. Norma padrão e normas estigmatizadas. Protocolos verbais. Paráfrase. Intertextualidade. Resumo. Fichamento. Leitura, escrita e reescrita. Coesão e coerência textuais. Pontuação e Ortografia.

Programa

Diagnóstico de leitura; Tipos de leitura: leitura de mundo, leitura social, leitura acadêmica; Estratégias de leitura; Nível diamésico da língua. Fala e escrita; Gêneros textuais acadêmicos; Normas linguísticas: padrão e estigmatizadas;



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Protocolos verbais; Paráfrase; Intertextualidade implícita e explícita; Fichamento; Resumo; Síntese; Reescrita: coesão e coerência textuais; Ortografia; Pontuação.

Referências:

- ANTUNES, Irandé. Aula de português: **Encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, V. A.; MACHADO, Veruska R. **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual**: Análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.

Complementar:

- ALLIENDE, Felipe. **A leitura**: Teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- CORRÊA, Manole Luiz Gonçalves e BOCH, Françoise (orgs.). **Ensino de língua**: Representação e letramento. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 49. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- HOUAIS, Antônio. Coordenação de José Carlos de Azeredo. **Escrevendo pela nova ortografia**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Publifolha, 2008.
- KARWOSKI, Acir Mário e BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.) **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 3ª ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. 5. impr. – São Paulo: Contexto, 2011.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. 18. ed. – São Paulo: Contexto, 2011.
- MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. 2. ed. – São Paulo: Companhia de Letras, 1997.

115681 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II (15h/a = 1 crédito) optativa

Ementa:

Estratégias de leitura. Gêneros textuais. Resenha. Protocolos verbais. Norma padrão e normas estigmatizadas. Escrita e reescrita. Paráfrase. Intertextualidade. Coesão e coerência textuais. Práticas de resumos e resenhas. Pontuação e Ortografia.

Programa

Estratégias de leitura; Práticas de letramento acadêmico; Gêneros textuais e tipologias textuais (exposição, argumentação, descrição, exposição e injunção); Normas padrão da escrita acadêmica; Resumo e resenha; Paráfrase; Intertextualidade implícita e explícita; Reescrita; Pontuação; Ortografia.

Referências:

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: Encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- _____. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, V. A.; MACHADO, Veruska R. **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual**: Análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.
SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.

Complementar:

ALLIENDE, Felipe. **A leitura**: Teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.
BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
CORRÊA, Manole Luiz Gonçalves e BOCH, Françoise (orgs.). **Ensino de língua**: Representação e letramento. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2006.
HOUAIS, Antônio. Coordenação de José Carlos de Azeredo. **Escrevendo pela nova ortografia**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Publifolha, 2008.
KARWOSKI, Acir Mário e BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 3. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. 5. impr. – São Paulo: Contexto, 2011.
_____. **A coerência textual**. 18. ed. – São Paulo: Contexto, 2011.
MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. 2. ed. – São Paulo: Companhia de Letras, 1997.
ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

116980 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS III (15h/a = 1 crédito) optativa

Ementa:

Estratégias de leitura. Gêneros Textuais. Tipologias textuais. Resenha. Protocolos verbais. Escrita e reescrita em sala de aula. Coesão e coerência textuais. Práticas de resumo. resenha, síntese e ensaio.

Programa:

Gêneros Textuais; Tipologias textuais: narração, descrição, argumentação, injunção e exposição; Resenha; Síntese; Ensaio; Reescrita: coesão e coerência; Revisão textual.

Referências:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: Encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, V. A.; MACHADO, Veruska R. **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual**: Análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.

Complementar:

ALLIENDE, Felipe. **A leitura**: Teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.
BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
CORRÊA, Manole Luiz Gonçalves e BOCH, Françoise (orgs.). **Ensino de língua**: Representação e letramento. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2006.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- HOUAIS, Antônio. Coordenação de José Carlos de Azeredo. **Escrevendo pela nova ortografia**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Publifolha, 2008.
- KARWOSKI, Acir Mário e BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3ª ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. 5. impr. – São Paulo: Contexto, 2011.
- _____. **A coerência textual**. 18. ed. – São Paulo: Contexto, 2011.
- MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. 2. ed. – São Paulo: Companhia de Letras, 1997.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

119911 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS IV (15h/a = 1 crédito) optativa

Ementa:

Estratégias de leitura. Gêneros textuais. Tipologias textuais. Artigo científico. Protocolos verbais. Escrita e reescrita. Coesão e coerência textuais. Práticas de resumo, síntese, artigo científico.

Programa:

Estratégias de leitura; Resumo e sua tipologia textual; Síntese e sua tipologia textual; Artigo Científico e sua tipologia textual; Protocolos de leitura de gêneros acadêmicos; Reescrita e revisão textual.

Referências:

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, V. A.; MACHADO, Veruska R. **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.

Complementar:

- ALLIENDE, Felipe. **A leitura: Teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- CORRÊA, Manole Luiz Gonçalves e BOCH, Françoise (orgs.). **Ensino de língua: Representação e letramento**. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2006.
- HOUAIS, Antônio. Coordenação de José Carlos de Azeredo. **Escrevendo pela nova ortografia**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Publifolha, 2008.
- KARWOSKI, Acir Mário e BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. 5. impr. – São Paulo: Contexto, 2011.
- _____. **A coerência textual**. 18. ed. – São Paulo: Contexto, 2011.
- MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. 2. ed. – São Paulo: Companhia de Letras, 1997.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

121436 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS V (15h/a = 1 crédito)



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Ementa:

Leitura e análise críticas de textos. Gêneros textuais. Tipologias textuais. Intertextualidade. Escrita e reescrita em sala de aula de textos acadêmicos. Coesão coerência textuais. Práticas de produção de artigo científicos, ensaio, síntese e resenha. Revisão textual.

Programa

Análise crítica de textos acadêmicos e suas tipologias textuais; Intertextualidade de gêneros acadêmicos: artigo científico, ensaio, síntese e resenha; Produção de textos acadêmicos: Artigo científico, ensaio, síntese e resenha; Reescrita: coesão e coerência; Revisão textual.

Referências:

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, V. A.; MACHADO, Veruska R. **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.
- Complementar:**
- ALLIENDE, Felipe. **A leitura: Teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- CORRÊA, Manole Luiz Gonçalves e BOCH, Françoise (orgs.). **Ensino de língua: Representação e letramento**. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2006.
- HOUAIS, Antônio. Coordenação de José Carlos de Azeredo. **Escrevendo pela nova ortografia**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Publifolha, 2014.
- KARWOSKI, Acir Mário e BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3ª ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. 18ª ed. – São Paulo: Contexto, 2011.
- _____. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. 5. impr. – São Paulo: Contexto, 2011.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça et al. (Org). **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo, 2008
- MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. 2ª ed. – São Paulo: Companhia de Letras, 1997.
- ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CRIAR CÓDIGO - TEXTOS ACADÊMICOS: ATIVIDADES DE LEITURA, ESCRITA E REESCRITA (30 horas – 2 créditos) - optativa

Ementa:

Integração das práticas de leitura e escrita - Leitura e produção de textos acadêmicos – Textualidade – Prática de leitura e produção de textos de diversos gêneros – Coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação – Comentário de texto – Argumentação – Revisão e reescrita orientada de textos produzidos.

Programa:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Leitura e análise de texto acadêmico: Projeto de pesquisa; Monografia; Tipologias textuais do projeto de pesquisa e da monografia; Intertextualidade; Estratégias de produção dos textos acadêmicos: projeto de pesquisa e monografia.

Referências:

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: Encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual**: Análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.
- Complementar:**
- ALLIENDE, Felipe. **A leitura**: Teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- CORRÊA, Manole Luiz Gonçalves e BOCH, Françoise (orgs.). **Ensino de língua**: Representação e letramento. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2006.
- HOUAIS, Antônio. Coordenação de José Carlos de Azeredo. **Escrevendo pela nova ortografia**. Rio de Janeiro: Publifolha, 2014.
- KARWOSKI, Acir Mário e BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 3. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. 18. ed. – São Paulo: Contexto, 2011.
- _____. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. 5. impr. – São Paulo: Contexto, 2011.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça et al. (Org). **Intertextualidade**: diálogos possíveis. São Paulo, 2008.
- MAGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. 2. ed. – São Paulo: Companhia de Letras, 1997.
- ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ÁREA 6: CONFLITOS ESTRUTURAIS BRASILEIROS E EDUCAÇÃO POPULAR (195 HORAS = 13 CRÉDITOS)

111112 - CEBEP I - Introdução a CEBEP (30 horas 2 créditos)

Ementa:

O que é CEBEP: significado e conceitos fundamentais. Educação e Sociedade. Educação Popular: a relação do conhecimento científico com outras formas de conhecimento. A pesquisa como princípio científico e educativo na Educação do Campo.

Programa:

O sentido do componente curricular CEBEP para a formação dos estudantes; Introdução a alguns conceitos fundamentais: Estado, governo, sociedade civil, democracia, cultura, educação popular, território, entre outros; A pesquisa como princípio científico e educativo na Educação do Campo: leitura e interpretação da realidade social, com ênfase na



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

pesquisa-ação; Introdução ao conceito de educação popular; Diagnóstico na comunidade e demandas de trabalho educativo.

Referências Básicas:

ATAÍDE JÚNIOR, W. R. **Os direitos humanos e a questão agrária no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. SP: Parábola Editorial, 2008.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa Participante**. SP: Editora Brasiliense, 1985.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/dicionario-de-educacao-do-campo/dicionario-de-educacao-do-campo/view>

Referências Complementares:

CHAUI, Marilena. **Brasil**: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

FERNANDES, Florestan. **Sociologia crítica e militante**. IANNI, O. (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer – Teoria e prática da Educação Popular**. SP: Vozes, 2011.

115673 - CEBEP II - FORMAÇÃO NACIONAL E IDENTIDADES CAMPONESA, INDÍGENA E QUILOMBOLA (30 horas 2 créditos)

Ementa:

A dinâmica da formação da sociedade brasileira: representações e configurações, tensões, conflitos e contradições. Democracia e movimentos sociais. Identidades, subjetividades, sujeitos do campo e cultura camponesa.

Programa:

Processo de formação da sociedade brasileira à luz das categorias: escravidão, latifúndio, monocultura, patrimonialismo, clientelismo, racismo e liberalismo; Democracia, movimentos sociais e a emergência de sujeitos coletivos no campo e na cidade; Identidade e subjetividade; Sujeitos camponeses e movimentos sociais do campo; Diagnóstico na comunidade e demandas de trabalho educativo.

Referências Básicas:

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/dicionario-de-educacao-do-campo/dicionario-de-educacao-do-campo/view>

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**: colônia. SP: Brasiliense, 2008.

RIBEIRO, M. **Movimento camponês**: trabalho e educação. SP: Expressão Popular, 2013.

SAUER, Sérgio. **Terra e Modernidade**: a reinvenção do campo brasileiro. SP: Expressão Popular, 2010.

Referências Complementares:

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. O longo Caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CHAUI, Marilena. **Brasil**: mito fundador e sociedade autoritária. SP: Perseu Abramo, 2000.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla; MOLINA, Manuel González de. **Sobre a evolução do conceito de campesinato**. SP: Expressão Popular, 2013.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

116998 - CEBEP III – RAÇA E GÊNERO E GERAÇÃO (30 horas 2 créditos)



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Ementa:

Estudo das categorias *raça e gênero*. A importância destas categorias para a apreensão dos limites ao pleno exercício da cidadania na sociedade brasileira contemporânea. Violência material e simbólica. Divisão dos espaços: público x privado, liberdade x necessidade, igualdade x equivalência. Formulação de políticas públicas inclusivas no Brasil contemporâneo.

Programa:

Diferença e desigualdade; Patriarcado, matriarcado e divisão social do trabalho; Articulação das perspectivas de gênero, raça e classe social; Feminismo e Gênero; Estudos de raça; gênero e geração: diferentes contribuições teóricas e metodológicas para a Educação do Campo; Diagnóstico na comunidade e demandas de trabalho educativo.

Referências Básicas:

- DAVIS, Angela. **Mulher, raça e classe**. In: plataformagueto.files.wordpress.com
GONZALEZ, Lélia & HASENBALG, Carlos. **Lugar de negro**. S.P.: Marco Zero, 1982.
HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. S.P: Martins Fontes, 2013.
SUÁREZ, Mireya. **Desconstrução das categorias “mulher” e “negro”**. Brasília: UnB, 1992. Disponível em <http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie133empdf.pdf>
SWAIN, Tania Navarro. **Os limites discursivos da história: imposição de sentidos**. Disponível em <http://www.tanianavarrowswain.com.br/labrys/labrys9/libre/anahita.htm>
WERNECK, Jurema. **De Ialodês e Feministas**. Disponível em <http://mulheresrebeldes.blogspot.com.br/2008/10/de-ialods-e-feministas.html>

Referências Complementares:

- ANDREWS, George Reid. **América Afro-latina (1800-2000)**. São Carlos: EdUFSCar, 2007.
LUZ, Marco Aurélio. **Agadá: dinâmica da civilização africano-brasileira**. Salvador: EDUFBA, 2000.
MUNANGA, Kabengele (org.) **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/SECADI, 2005.
R. DA SILVA, Joelma. **Amorçadas e ruidosas** (um estudo sobre estupro, assassinato e santidade de meninas no Brasil -1973/2996), Curitiba: CRV, 2013.

119903 - CEBEP IV - QUESTÃO SOCIAL E QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL (30 horas 2 créditos)

Ementa:

Conflito capital x trabalho. Histórico e expressões da questão social na sociedade brasileira contemporânea. Histórico, expressões e desdobramentos da questão agrária na sociedade brasileira contemporânea.

Programa:

Surgimento e determinantes da questão social: o conflito capital/trabalho; As diferentes expressões da questão social na sociedade brasileira, com ênfase na luta pela terra, no pauperismo, na fome e má-nutrição, nas desigualdades de gênero, raça e nas diferentes formas de violência no campo e na cidade; A questão agrária como manifestação da questão social no campo e suas especificidades no Brasil; Estruturas agrária e fundiária e seus impactos na estratificação e nas desigualdades sociais; Planejamento, implementação e acompanhamento de processos comunitários.

Referências Básicas:

- BOSCHETTI, I; BEHRING, E. R.; SANTOS, S. M. M.; MIOTO, R. C. T. (orgs.) **Política social no capitalismo: tendências contemporâneas**. SP: Cortez, 2008.
BUAINAIN, A. M. (org.). **Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil**. SP: Editora da UNICAMP, 2008.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/dicionario-de-educacao-do-campo/dicionario-de-educacao-do-campo/view>
GADELHA, Regina Maria d'Aquino F. **A Lei das Terras (1850) e a abolição da escravidão. Capitalismo e força de trabalho no Brasil do século XIX**. In: Revista de História, São Paulo, 120, p.153-162.jan/jul.1989. www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18599
SAUER, Sérgio. **Terra e Modernidade: a reinvenção do campo brasileiro**. SP: Expressão Popular, 2010.
STEDILE, João Pedro (org). **A questão agrária no Brasil, Volumes 1, 2 e 3**. SP: Expressão Popular, 2010. Disponíveis em <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/biblioteca/livros>

Referências Complementares:

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. RJ: Campus, 2000.
SANTOS, Josiane Soares. **Questão Social – Particularidades no Brasil**. Biblioteca Básica de Serviço Social, V.6. SP: Editora Cortez, 2012.

121169 - CEBEP – DIVERSIDADE GERACIONAL NO CAMPO (30 HORAS 2 CRÉDITOS) OPTATIVA

Ementa:

Estudo da categoria *geração*. Diversidade geracional. Sujeitos do campo. Infância camponesa. Juventude camponesa. Idosos camponeses.

Programa:

Diversidade geracional: conceituação e problematização; Infância camponesa: problematização e demandas; Juventude camponesa: problematização e demandas; Idosos camponeses: problematização e demandas.

Referências Básicas:

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/dicionario-de-educacao-do-campo/dicionario-de-educacao-do-campo/view>
LARROSA, Jorge & PÉREZ LARA, Nuria (orgs.). **Imagens do outro**. RJ: Vozes, 1998.
R. DA SILVA, Joelma. **A comunidade dos velhos**. Brasília: UNICEUB, 2003. http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.publicacoesacademicas.uniceub.br%2Findex.php%2Fpade%2Farticle%2Fdownload%2F711%2F537&ei=N3otVKrcCoS_ggSAqYG4Aw&usg=AFQjCNH_55XWwPwM0J5g_ijp4SKy2UxwFQ&sig2=xs_b_koTFF0HUjtICBr-hEQ

121835 - CEBEP – SOBERANIA, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (30 horas 2 créditos)

Ementa:

A alimentação como patrimônio material e imaterial. Sistemas alimentares. Meio ambiente e sustentabilidade. A relação entre soberania, segurança alimentar e nutricional e direito humano à alimentação.

Programa:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Os alimentos como construção histórica e social; O que é Sistema Alimentar; Modelos de produção agrícola e sua inter-relação com diferentes modelos de desenvolvimento; Conceitos de Segurança Alimentar e Nutricional, Soberania Alimentar e Direito Humano à Alimentação; Planejamento, implementação e acompanhamento de processos comunitários.

Referências Básicas:

- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade. O que é - o que não é.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/dicionario-de-educacao-do-campo/dicionario-de-educacao-do-campo/view>
- MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. **Dialética da Agroecologia.** SP: Expressão Popular, 2014.
- POLLAN, M. **Em defesa da comida: um manifesto.** RJ: Intrínseca, 2008.

Referências Complementares:

- RIGOTTO, R. M. **Desenvolvimento, ambiente e saúde: implicações na (des)localização industrial.** RJ: Editora Fiocruz, 2008.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** RJ: Garamond, 2009.
- SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado.** RJ: Garamond, 2008.
- SCOTTO, G.; CARVALHO, I. C. M.; GUIMARÃES, L. B. **Desenvolvimento Sustentável.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CRIAR CÓDIGO - CEBEP - TÓPICOS ESPECIAIS (CEBEP) (15 horas 1 crédito) OPTATIVA

Ementa:

Discussão de temas contemporâneos e atualidades relacionadas à matriz curricular de CEBEP. Experimentação pedagógica e produção de materiais didáticos voltados para o processo de ensino-aprendizagem em ciências humanas e sociais

Programa:

Análise das práticas e projetos de intervenção na realidade desenvolvidos durante CEBEP; Diálogo sobre novas agendas temáticas e desafios para a construção do conhecimento e intervenção na realidade do campo; Criatividade, inovação e produção de materiais didáticos; Projetos pessoais e coletivos.

Referências Básicas:

- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** SP: Parábola Editorial, 2008.
- BRANDÃO, C. R. **Pesquisa Participante.** SP: Editora Brasiliense, 1985.
- CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs). **Dicionário da Educação do Campo.** SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/dicionario-de-educacao-do-campo/dicionario-de-educacao-do-campo/view>
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (orgs). **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS (NEE) – (1410 horas = 94 créditos)

Objetivo: formação em conteúdos específicos à atuação profissional na condução de processos educativos, especialmente os escolares, incluindo a docência, particularmente na área de conhecimento escolhida para habilitação.

EIXO 1: DOCÊNCIA POR ÁREAS DE CONHECIMENTO (135 HORAS/AULAS = 09 CRÉDITOS DAS PARA TODOS OS EDUCANDOS + 1.140 HORAS = 76 CRÉDITOS NA ÁREA ESCOLHIDA PARA HABILITAÇÃO)

ÁREA 1. LINGUAGENS (45h/a = 3 créditos (comum a todos os educandos) + 1.140 h/a = 76 = 79 créditos)

Área 1: Linguagens (45h/a = 3 créditos + 1.140 h/a = 76 = 79 créditos)

ÁREA 1: LINGUAGEM

Ementa: Introdução ao estudo da área; identificação das ciências/disciplinas/práticas desde as quais é possível compor esta área; conceitos e categorias teóricas fundamentais; modos de produção do conhecimento próprios da área; lugar desta área de conhecimento na Educação Básica.

DISCIPLINAS COMUNS A TODOS OS LICENCIANDOS:

197262 - MEDIAÇÕES ENTRE FORMA SOCIAL E FORMA ESTÉTICA.(45 horas = 3 créditos) optativa

Ementa

Estudo das obras estéticas e suas mediações. Dos processos históricos de produção artística, com ênfase em suas determinações econômicas, sociais e culturais. Da cultura como produto e processo social. Da historicidade das formas e dos conteúdos.

Programa

O conceito de determinação na dialética do particular e do universal; as múltiplas determinações do produto estético: econômicas, histórico-sociais, culturais.

Nexos entre processos sociais e culturais: classe e os conceitos associados de hegemonia e organicidade; ideologia e o mecanismo associado da naturalização.

A ideia de mônada no pensamento estético de Adorno e de Benjamin, e seu análogo em Antônio Candido (a redução estrutural).

As artes e suas transformações históricas: a dialética de forma e conteúdo.

Alguns pressupostos da cultura na idade moderna; a ascensão do indivíduo e suas implicações estéticas.

A crise da individualidade e suas implicações estéticas.

A herança estética e a cultura contemporânea.

Referências

ADORNO, Theodor. **Filosofia da nova música**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____. “Introdução à Sociologia da Música”. In: BENJAMIN, Walter et alli. **Textos Escolhidos**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1982.

_____. “Sobre música popular”. In: **Theodor W. Adorno**; Coleção Grandes Cientistas Sociais. Org. Gabriel Cohn. 2.ed. São Paulo: Editora Ática, 1994. pp.115-146.

ARANTES, Paulo. **O sentimento da dialética**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

AUERBACH, Erich. **Mimesis**, 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BENJAMIN, Walter. *Origem do drama barroco alemão*. São Paulo: Brasiliense, 1984.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- _____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**, 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BRAUNSTEIN, Philippe & DUBY, Georges. “A emergência do indivíduo”. In: DUBY, Georges (org.), **História da vida privada** v. 2. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- BORIE, Monique *et al.* **Estética teatral: textos de Platão a Brecht**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- BRECHT, Bertold. **Teatro dialético**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- CANDIDO, Antonio. “Dialética da malandragem”. In: **O discurso e a cidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1993, pp. 19–54.
- COSTA, Iná Camargo. **Sinta o Drama**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- EAGLETON, Terry. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2001
- ESPINOSA, Julio García. **La Doble Moral del Cine**. Cuba: Escuela Internacional del Cine y Televisión; España: Ollero & Ramos, 1996.
- HAUG, Wolfgang Fritz. **Crítica da estética da mercadoria**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997.
- HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- HORKHEIMER, Max. **Eclipse da razão**. Rio de Janeiro: Labor do Brasil, 1976.
- KEHL; Maria Rita. “Televisão e violência do imaginário”. In: BUCCI, Eugênio (org.). **A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- KONDER, Leandro. **A poesia de Brecht e a história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- LUKÁCS, Georg. “Narrar ou descrever?”. In: **Ensaio sobre literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965, pp. 43–94.
- MARX, Karl. “Método da economia política”. In: **Contribuição à crítica da economia política**, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983, pp. 218–231.
- PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. **Em busca do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Notrya, 1993.
- PEREIRA, C. A. Messeder & MIRANDA, Ricardo. **Televisão, as imagens e os sons: no ar, o Brasil**. São Paulo: Brasiliense, Coleção O Nacional e o Popular na Cultura Brasileira, 1983.
- PISCATOR, Erwin. **Teatro político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- ROCHA, Glauber. “Uma estética da fome”. In **A Revolução do Cinema Novo**. Rio de Janeiro, Alhambra: Embrafilme, 1980.
- ROSENFELD, Anatol. **Texto/contexto I**, 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- SCHWARZ, Roberto. “Pressupostos, salvo engano, de ‘Dialética da malandragem’ ”. In: **Que horas são?** São Paulo: Cia. das Letras, 1987, pp. 129–155.
- _____. “As idéias fora do lugar”. In: **Ao vencedor as batatas**. 4ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1992, pp. 13–28.
- SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
- VERNANT, Jean-Pierre & VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- VIANA FILHO, Oduvaldo; PEIXOTO, Fernando (org.) **Vianinha: teatro, televisão, política**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- VINTÉM. “Entrevista com Chico de Oliveira”. **Vintém: teatro e cultura brasileira**. São Paulo: Hedra. Ano 2, nº 3, s.d.
- WATT, Ian. **A ascensão do romance**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- _____. “Base and superstructure in Marxist cultural theory”. In: DALE, Roger *et al.* (eds.), **Schooling and capitalism: a sociological reader**. Londres: Routledge & Keagan Paul, 1979, pp. 202–210.
- _____. **Cultura** 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- XAVIER, Ismail. “Eisenstein: a construção do pensamento por imagens”. In: NOVAES, Adauto (org.), **Artepensamento**. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.
- ZOLA, Émile. “Senso do real”. In: **Do romance**. São Paulo: Edusp / Imaginário, 1995

Habilitação: LINGUAGEM



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

199231 - FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA (60h/a = 4 créditos)

Ementa:

Linguística como ciência da linguagem. Noções básicas da linguística. Linguagem humana e Linguagem animal. Vertentes teóricas. Objetos da linguística. Movimentos modernos e pressupostos teóricos da linguística. Linguística aplicada ao ensino da língua portuguesa. Linguagem e sociedade. Sociolinguística: objeto e métodos. Conceituação e delimitação. O português do Brasil dentro da lusofonia. Variações linguísticas. Sociolinguística aplicada ao ensino do português e no livro didático de Língua Portuguesa.

Programa

Linguística como ciência da linguagem: Conceitos e pressupostos teóricos; Língua, linguagem, características da linguagem Humana; Níveis de análise linguística e aplicações da Linguística; O legado de Saussure: Sistema, estrutura, estruturalismo, funcionalismo distribucionalismo - As dicotomias saussureanas; Chomsky e o gerativismo - A faculdade da linguagem - A gramática como sistema de regras - Aquisição da linguagem à luz do modelo gerativista; Sociolinguística: Conceito, objeto e pressupostos teóricos - Heterogeneidade linguística em foco – A língua como um conjunto de variedades - Tipos de variação; Sociolinguística aplicada ao ensino do português; Sociolinguística no livro didático de Língua Portuguesa.

Referências Básicas:

- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: Por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemo na escola**. E agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
CAMACHO, Roberto Gomes. **Da linguística formal à linguística social**. São Paulo: Parábola, 2013.
FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: II**. Princípios de análise. 5ª ed. - São Paulo: Contexto, 2011.
SOUSA, Rosineide Magalhães de. **Educação e língua materna II**. Brasília: UnB, 2007.

Complementar:

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: Encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BAGNO, Marcos (org.). **Língua materna**: Letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
BAGNO, Marcos (org.) **Norma linguística**. 2ª ed. - São Paulo: Editora Loyola, 2011.
BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática**: Ensino plural. 5ª ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

195505 – FONÉTICA, FONOLOGIA E MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS (60h/a = 4 créditos)

Ementa:

Conceitos e teorias. Aparelho fonador. Alfabetos fonético e ortográfico. Sistema fonológico do português. Fonema. Processos fonológicos: metaplasmos. Relação fonema/grafem. Noção de sílaba e estrutura silábica. Sistemas ortográficos. Fala e escrita. Fonética e fonologia aplicadas ao ensino do português. Análise do livro didático.

Programa

Fonética e fonologia como ciência dos sons humanos; Considerações sobre linguagem, língua, fala e gramática; O aparelho fonador e os mecanismos de produção de sons; Fonologia: Fonema e Variante; Sílaba: Conceito, estrutura



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

silábica (Simples e complexa, aberta e fechada); Dígrafos, dífonos, encontros consonantais e vocálicos; Fonética e fonologia aplicadas à leitura e escrita; A ortografia portuguesa: a relação fonema (fala) e grafema (escrita); Processos fonológicos; A organização da fala e da escrita; Gramática da fala X Gramática da escrita; Análise de textos; A consciência fonológica na aquisição da língua portuguesa; Fonética/Fonologia no livro didático de Língua Portuguesa.

Referências:

- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Edição revista e ampliada. 37. ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola. E agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Fonética, Fonologia e ortografia: Conceitos, estruturas e exercícios com respostas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, V. A.; MACHADO, Veruska R. **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.
- SOUSA, Rosineide Magalhães de. **Educação e língua materna II**. Brasília: UnB, 2007.

Complementar:

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- _____. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: Por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.
- FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: II**. Princípios de análise. 5. ed. - São Paulo: Contexto, 2011.

119920 - MORFOSSINTAXE (45 h/a – 3 créditos) OPTATIVA

Ementa:

Objeto de estudo da morfologia. Palavra. Morfema. Formação de palavras. Processos morfológicos. Aspectos morfofossintáticos no texto: análise da frase, de período simples e de período composto. Emprego das classes de palavras nos textos conforme o uso. Tipologia verbal. Tipologia nominal. A função sintática dos termos na oração nos textos conforme o contexto de uso. Variação morfofossintática. Morfofossintaxe aplicada ao ensino e no livro didático de Língua Portuguesa.

Programa:

Conceito de morfologia; Palavra (vocábulo) e morfema do Português; Formação das palavras (prefixos e sufixos); Classes gramaticais; Tipologia Verbal e a suas funções no texto; Tipologia nominal (substantivos, adjetivos e advérbios) e a suas funções no texto; Demais classes (numerais, pronomes, artigos, preposições, conjunções e interjeições) e suas funções no texto; Siglas e abreviaturas e sua função no texto; Neologismos e seus usos no texto; Estrangeirismos e seus usos no texto; Morfofossintaxe da língua falada e da língua escrita; Variação Morfofossintática; A morfofossintaxe no livro didático de Língua Portuguesa.

Referências Básicas:

- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Edição revista e ampliada. 37ª ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, V. A.; MACHADO, Veruska R. **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Morfologia**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Complementar:

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. **Aula de português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5ª ed. – Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: II**. Princípios de análise. 5ª ed. - São Paulo: Contexto, 2011.

HOUAIS, Antônio. Coordenação de José Carlos de Azeredo. **Gramática Houaiss**. Rio de Janeiro: Publifolha, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. 4ª ed. - São Paulo: Contexto, 2011.

PALOMANES, Roza e BRAVIN, Marina. **Práticas de ensino do português**. São Paulo: Contexto, 2012.

SOUSA, Rosineide Magalhães de. **Educação e língua materna II**. Brasília: UnB, 2007.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática: Ensino plural**. 5ª ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

191841 - SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA (60h/a = 4 créditos)

Ementa:

Concepções de sintaxe. Tipologia de frases. Predicação verbal. Períodos simples e compostos. Sintaxe de colocação e regência. Sintaxe de pontuação. Sintaxe de concordância e de regência. Sintaxe e estilo. Sintaxe das tipologias textuais nos gêneros textuais. Variação sintática. Produção de texto e reescrita. Ensino de sintaxe no livro didático de Língua Portuguesa

Programa:

Concepções de sintaxe (formalismo e funcionalismo); Construção de frases, sentido e usos; Predicação verbal (Sujeito e predicado) nos textos orais e escritos; Período simples nos textos orais e escritos; Períodos compostos nos textos orais e escritos; Sintaxe de colocação pronominal nos textos orais e escritos; Concordância verbal nos textos orais e escritos; Regência verbal nos textos orais e escritos; Estilos sintáticos de textos orais e escritos; A sintaxe das tipologias textuais: narração, descrição, argumentação, exposição, injunção; Variação sintática do Português; Sintaxe na reescrita de texto; Análise de ensino de sintaxe do livro didático de Língua Portuguesa.

Referências Básicas:

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Edição revista e ampliada. 37ª ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, V. A.; MACHADO, Veruska R. **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Sintaxe**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

Complementar:

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: Encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** 5ª ed. – Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: II.** Princípios de análise. 5ª ed. - São Paulo: Contexto, 2011.
- HOUAIS, Antônio. Coordenação de José Carlos de Azeredo. **Escrevendo pela nova ortografia.** 2ª ed. – Rio de Janeiro: Publifolha, 2008.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. 4ª ed. - São Paulo: Contexto, 2011.
- PALOMANES, Roza e BRAVIN, Marina. **Práticas de ensino do português.** São Paulo: Contexto, 2012.
- TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática: Ensino plural.** 5ª ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

121975- SEMÂNTICA (60 h/a = 4 créditos)

Ementa:

Conceito e objeto de estudo da semântica - A significação das palavras - Campos semânticos e lexicais - Denotação e conotação - Homonímia e polissemia - Significação e contexto - Relações dêiticas e anafóricas - Referencia e sentido, proposição - Relações semânticas - Semântica aplicada ao ensino do português.

Programa:

Semântica: Conceito e objeto de estudo; Léxico: conceito de léxico - Léxico e Vocabulário; Campos Semânticos e Campos Lexicais; As relações entre as Palavras: Sinonímia, Antonímia, Hiperonímia, Hiponímia, Homonímia, Paronomásia e Polissemia; Denotação e conotação: O sentido das palavras; As relações Semânticas no nível da palavra e no nível da sentença; Implicações – inferências – Pressuposições; As noções de sentido e de referência; Acarretamento e Pressuposição; Sinonímia e Paráfrase – Antonímia e Contradição – Ambiguidade; Relações dêiticas e anafóricas.

Referências Básicas:

- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** Edição revista e ampliada. 37ª ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, V. A.; MACHADO, Veruska R. **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2012.
- MÜLLER, Ana Lúcia, NEGRÃO, Esmeralda V. e FOLTRAN, Maria José (orgs.). **Semântica formal.** São Paulo: Contexto, 2003.

Complementar:

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: Encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** 5ª ed. – Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: II.** Princípios de análise. 5ª ed. - São Paulo: Contexto, 2011.
- HOUAIS, Antônio. Coordenação de José Carlos de Azeredo. **Escrevendo pela nova ortografia.** 2ª ed. – Rio de Janeiro: Publifolha, 2008.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. 4ª ed. - São Paulo: Contexto, 2011.
- PALOMANES, Roza e BRAVIN, Marina. **Práticas de ensino do português.** São Paulo: Contexto, 2012.
- TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática: Ensino plural.** 5ª ed. – São Paulo: Cortez, 2003.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

191957 - TÓPICOS AVANÇADOS EM LINGUÍSTICA (60h/a = 4 créditos)

Ementa:

Gêneros discursivos: produção, circulação, consumo e multimodalidade. Pressupostos da Análise do Discurso Crítica aplicados à análise de gêneros discursivos: discurso, texto, contexto, subjetividade, identidade, ideologia, poder. Prática discursiva e prática social. Intertextualidade e interdiscursividade. Variedade linguística do gênero discursivo. Análise do discurso de diferentes gêneros discursivos em uso e a leitura refinada na Escola.

Programa:

Concepções de Gêneros discursivos; Gêneros orais e escritos que circulam na sociedade; Multimodalidade dos gêneros e seus suportes de circulação; Pressupostos de Análise do Discurso Crítica para análise de gênero discursivo; Discurso, texto, contexto; Subjetividade, identidade, ideologia, poder e intencionalidade; Prática discursiva e prática social; Intertextualidade e interdiscursividade; Variedade linguística do gênero discursivo; A construção linguística do gênero discursivo (vocabulário, pessoa do discurso, tempo e modo verbais, estilo do texto, pontuação); Pesquisa no livro didático e em outros contextos sobre circulação de gêneros discursivos e seus usos.

Referências Básicas

- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual**: Análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
KARWOSKI, Acir Mário e BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 3. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008
RESENDE, Viviane de M.; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso (para a) crítica**: o texto como material de pesquisa. São Paulo: Pontes, 2011.
_____. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2011.
VAN DIJK, Teun. **Discurso e contexto**: uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012.

Complementar

- BAGNO, Marcos (org.). **Língua materna**: Letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves e BOCH, Françoise (orgs.). **Ensino de língua**: Representação e letramento. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2006.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. 18. ed. – São Paulo: Contexto, 2011.
_____. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. 5. impr. – São Paulo: Contexto, 2011.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça et al. (Org). **Intertextualidade**: diálogos possíveis. São Paulo, 2008.
MEURER, J.L. et al. (Org.s). **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005.
ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CRIAR CODIGO - TÓPICOS EM ECOLINGUÍSTICA (15h/a = 1 crédito) OPTATIVA

Ementa:

Ecolinguística. Ecologia fundamental da língua: Povo Território e Língua. Ecologia de contato de línguas. Aspectos etnolinguísticos: língua, povo e cultura. Aquisição da linguagem e território. Relação ensino de língua materna e território.

Programa:

Conceito de ecolinguística; Língua e meio ambiente; Sustentabilidade: Etnobotânica e zoobotânica; Ecologia das línguas: contatos de línguas na formação das comunidades quilombolas e camponesas; Língua e diversidade cultural no Brasil e nas comunidades quilombolas e camponesas; Aquisição e processamento do português nas comunidades.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Referências Básicas:

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: Encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemo na escola. E agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki do (org.). **Antropologia do imaginário, ecolinguística e metáforas.** Brasília, DF: Thesaurus, 2014.
COUTO, Hildo Honório. **Linguística, ecologia e ecolinguística: contato de línguas.** São Paulo: Contexto, 2009.

Complementar:

- FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: II.** Princípios de análise. 5ª ed. - São Paulo: Contexto, 2011.
PALOMANES, Roza e BRAVIN, Marina. **Práticas de ensino do português.** São Paulo: Contexto, 2012.
ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.
TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática: Ensino plural.** 5ª ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

???????????

Ementa:

Fundamentos básicos da linguagem teatral. Introdução às técnicas e métodos do Trabalho teatral. Introdução à história do teatro.

Programa:

Conceitos de espaço e tempo no teatro; Matéria e forma teatral; Técnicas de interpretação; O distanciamento no gesto e no texto teatral; Método colaborativo de trabalho teatral; Fundamentos básicos da história e teoria do teatro.

Referências Básicas:

- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
BOAL, Augusto. **O Arco-Íris do Desejo: Método Boal de Teatro e Terapia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.
DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo.** 3. ed. São Paulo: Hucitec; Mandacaru, 2011. 183 p. (Pedagogia do teatro ; 1) ISBN 9788585148324.
HAMON, Christine. Formas dramáticas e cênicas do teatro de agitprop. In: BABLET, Denis (org). **Le théâtre d'agit-prop de 1917 à 1932.** Volume 1. France: La Cité – L'age d'homme, Lausanne, 1977.

Referências complementares:

- DICIONÁRIO do teatro brasileiro:** temas, formas e conceitos. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, Edições SESC SP, 2009. 392 p. ISBN 9788527307505.
MAIA, Reinaldo. **Brecht visto das ruas ou o teatro de todos os dias.** São Paulo: Foliás, 2001.
SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950).** São Paulo: Cosac & Naify: 2001.
PISCATOR, Erwin. **Teatro político.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
RIPELLINO, A. M. **Maiakovski e o teatro de vanguarda.** São Paulo: Perspectiva, 1971.
ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

121461 - PEDAGOGIA DO TEATRO (45 h/a = 3 créditos)

Ementa:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Teatro e formação social. Ensino de teatro em Escola do Campo: articulação entre território, comunidade, escola e cultura. Teorias e métodos do trabalho teatral. Preparação para atividades de estágio. Criação coletiva e trabalho colaborativo em teatro.

Programa:

O sentido da formação pelo trabalho teatral; O trabalho de Brecht com as peças didáticas; O trabalho de Augusto Boal com o Teatro do Oprimido; Ensino de teatro na escola: limites e desafios; Metodologias pedagógicas para o trabalho teatral; Planejamento de estágio e exercícios simulados de sequências didáticas.

Referências Básicas:

- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- BOAL, Augusto. **O Arco-Íris do Desejo:** Método Boal de Teatro e Terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.
- BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- CARVALHO, Sérgio de. **Introdução ao teatro dialético:** experimentos da Cia do Latão. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro:** provocação e dialogismo. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Mandacaru, 2011. 183 p. (Pedagogia do teatro ; 1) ISBN 9788585148324.
- HAMON, Christine. Formas dramáticas e cênicas do teatro de agitprop. In: BABLET, Denis (org). **Le théâtre d'agit-prop de 1917 à 1932.** Volume 1. France: La Cité – L'âge d'homme, Lausanne, 1977.
- JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **A linguagem teatral na escola:** pesquisa docência e prática pedagógica. Campinas: papirus, 2007. 157 p. : (Coleção ágere) ISBN 9788530808297
- _____. **Metodologia do ensino de teatro.** 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 224 p. (Coleção ágere) ISBN 9788530806187.
- VIGANÓ, Suzana Schmidt. **As regras do jogo:** a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático . São Paulo: Hucitec, Mandacaru, 2006. 148 p. (Teatro ; 52) ISBN 9788585148331.
- SANTANA, Arão Paranaçu; SOUZA, Luiz Roberto de; RIBEIRO, Tânia Cristina Costa. **Visões da Ilha:** apontamentos sobre teatro e educação. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2003. 212 p. ISBN 8590334015.

Referências complementares:

- BENTLEY, Eric. **O teatro engajado.** Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- BRECHT, Bertolt. **Teatro dialético.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- BRITOS, Marlene Cristiane Gomes. **Arte e cultura popular na América Latina: o teatro político do MST (Brasil) e o teatro comunitário do Nuestra Gente (Colômbia).** Dissertação de mestrado defendida no PPG de Integração da América Latina da USP, em 2009. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde-13112009-111405/pt-br.php>
- FISCHER, Stela. **Processo colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras.** São Paulo: Hucitec, 2010. 238 p. (Teatro ; 64. Pedagogia do teatro ; 6). ISBN 9788579700613.
- JAMESON, Frederic. **O método Brecht.** Petrópolis: Vozes, 1999.
- MST, Coletivo de Cultura do. **Teatro e transformação social.** Volumes I – Teatro Fórum e Agitprop e II – Teatro Épico. Caderno das Artes: Rede Cultural da Terra. São Paulo: CEPATEC, 2006.
- MACHADO, Irley. Do cenário histórico e teatral à proposta de Ariano Suassuna. In **Perspectivas teatrais:** o texto, a cena, a pesquisa e o ensino. Uberlândia: Edufu, 2005.
- OLIVEIRA, Ronaldo Alves de. **Viva la huelga!** A construção dos tipos nas peças de Luis Valdez como elemento de desmistificação. Dissertação de Mestrado defendida no Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. São Paulo, 2004.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

SOARES, Carmela. **Pedagogia do jogo teatral**: uma poética do efêmero : o ensino fo teatro na escola pública. São Paulo: Hucitec, 2010. 168 p. (Teatro 65. \$p Série pedagogia do teatro; 7) ISBN 9788579700408.

SCHWARZ, Roberto. Altos e baixos da atualidade de Brechtll. In: **Seqüências brasileiras**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

121983 - TEORIA E HISTÓRIA DO TEATRO (45 h/a = 3 créditos)

Ementa:

História e estética do teatro brasileiro. Influências externas, filtragens, processo de assimilação e constituição da tradição local. Momentos decisivos de formação do teatro brasileiro. Imagens teatrais dos ciclos de modernização conservadora brasileiros. Relação entre teatro, política e movimentos sociais.

Programa:

Origem das formas teatrais e desenvolvimento histórico da linguagem; Matéria brasileira e forma teatral; Dissonâncias entre forma estrangeira e matéria local: as ideias fora do lugar no teatro brasileiro; A tradição da comédia de costumes e a dialética da ordem e desordem; Abolicionismo e teatro de agitação e propaganda à brasileira: revolução passiva; Jorge Andrade e o teatro da decadência da oligarquia rural; Teatro político e questão agrária: dos anos 1960 aos dias atuais; O teatro político do MST: do Teatro do Oprimido ao Teatro dialético.

Referências Básicas:

BARCELLOS, Jalusa. **CPC da UNE**: uma história de paixão e consciência. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

BENJAMIN, Walter. Que é o teatro épico? Um estudo sobre Brecht. In: **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. O autor como produtor. Conferência pronunciada no Instituto para o Estudo do Fascismo, em 27 de abril de 1934. In **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BERLINCK, Manoel T. **O Centro Popular de Cultura da UNE**. Campinas: Papirus, 1984.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

BORGES, Rayssa Aguiar. **CPC da UNE**: para além de reducionismos e preconceitos : análise das peças Brasil, versão brasileira e o petróleo ficou nosso. 2010. 175 f. ; Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Teoria Literária e Literaturas, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Práticas Sociais, 2010.

COSTA, Iná Camargo. **A hora do teatro épico no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Dias Gomes**: um dramaturgo nacional-popular. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 1987.

_____. **Sinta o Drama**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DICIONÁRIO do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, Edições SESC SP, 2009. 392 p. ISBN 9788527307505.

GARCIA, Silvana. **Teatro da militância**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1990.

MARTINS, Carlos Estevam. **História do CPC**. Arte em Revista, n/ 2. São Paulo: Kairós/CEAC, 1980.

SCHWARZ, Roberto. Cultura e política, 1964-69. In: **O pai de família e outros estudos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. Altos e baixos da atualidade de Brecht. In: **Seqüências brasileiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Referências complementar:

ADORNO, Theodor W. **Teoria Estética**. Lisboa: Edições 70, 1970.

ANDRADE, Jorge. **A Moratória**. Rio de Janeiro: Agir, 1965, 2ª ed.

ARANTES, Luiz Humberto Martins. Quando o teatro tece a trama: apontamentos históricos na dramaturgia de Jorge Andrade. In: **Revista Brasileira de História**. Vol. 21, n° 42, p. 457-481. São Paulo, 2001.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- ARANTES, Paulo Eduardo. Décio de Almeida Prado e o papel do teatro no sistema da cultura brasileira. **Revista Cultura Vozes** nº 6 – ano 89, volume 89, novembro-dezembro de 1995.
- _____. Providências de um crítico literário na periferia do capitalismo. In: **Sentido da formação: três estudos sobre Antonio Candido, Gilda de Mello e Souza e Lucio Costa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- BADER, Wolfgang. **Brecht no Brasil: experiências e influências**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- BETTI, Maria Sílvia. **Vianinha**. São Paulo: Edusp, 1997.
- _____. A atualidade de Vianinha: reflexões a partir de O método Brecht, de Frederic Jameson. **Revista ArtCultura: Uberlândia**, v. 7, n. 11, jul-dez, 2005.
- _____. Revisitando Chapetuba: uma análise de Chapetuba Futebol Clube. In: **Por uma militância teatral: estudos de dramaturgia brasileira do século XX**. Campina Grande: Bagagem / João Pessoa: Idéia, 2005.
- CAFEZEIRO, Edwaldo; GADELHA, Carmem. **História do teatro brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; EDUERJ: Funarte, 1996.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e subdesenvolvimento. In: **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. **Formação da Literatura Brasileira** (8ª ed) Belo Horizonte: Itatiaia, 1997.
- _____. Dialética da malandragem. In: **O discurso e a cidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1998.
- DAMASCENO, Leslie Hawkins. **Espaço cultural e convenções teatrais na obra de Oduvaldo Vianna Filho**. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.
- ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Com raiva e paciência: ensaios sobre literatura, política e colonialismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 310 p.
- MACIEL, Diógenes André Vieira; **Ensaio do nacional-popular no teatro brasileiro moderno**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.
- _____. ANDRADE, Valéria (orgs). **Por uma militância teatral: estudos de dramaturgia brasileira do século XX**. João Pessoa: Idéia, 2005.
- MORAES, Dênis de. **Vianinha, cúmplice da paixão: uma biografia de Oduvaldo Viana Filho**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- MOSTAÇO, Edélcio. **Teatro e política: Arena, Oficina e Opinião (uma interpretação da cultura de esquerda)**. São Paulo: Proposta, 1982.
- PATRIOTA, Rosângela. **A crítica de um teatro crítico**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- PEIXOTO, Fernando. **O melhor teatro do CPC da UNE**. São Paulo: Global, 1989.
- PRADO, Décio de Almeida. A evolução da literatura dramática. In: COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Volume II. Rio de Janeiro: Editorial Sul Americana, 1955.
- _____. **O teatro brasileiro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- _____. Se correr o bicho pega... In: **Exercício Findo**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- _____. **Apresentação do teatro brasileiro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 2ª ed., 2001.
- RANGEL, Flávio; FERNANDES, Millôr. **Liberdade, liberdade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
- RIDENTI, Marcelo. **Em busca do povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- RUIZ, Maria Aparecida. Por uma questão de coerência: reflexões em torno do trabalho de Oduvaldo Vianna Filho no Teatro e na TV. In: _____. **Por uma militância teatral: estudos de dramaturgia brasileira do século XX**. Campina Grande: Bagagem / João Pessoa: Idéia, 2005.
- PISCATOR, Erwin. **Teatro político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- VILLAS BÔAS, Rafael Litvin. **Embates e “aberturas”**: um estudo sobre a presença popular na cena e na tela brasileiras. Do teatro político da década de 1960 ao humor televisivo contemporâneo. Brasília: Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, 2004.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

CRIAR CODIGO - PROCESSO EXPERIMENTAL EM TEATRO I (30h/a = 2 créditos) OPTATIVA

Ementa:

Trabalho com processo teatral visando a construção de experimento montagem com texto dramaturgico. Vivência nas diversas fases do processo produtivo de um trabalho teatral, e apreensão técnica da linguagem teatral, visando a consolidação da formação de professores de Linguagens aptos para o trabalho com a linguagem teatral.

Programa:

A montagem a partir do texto teatral; A montagem a partir da construção coletiva fundamentada pela experiência social; Métodos de direção e encenação teatral; Cenografia, música, figurino e maquiagem para o teatro; Fundamentos para uma interpretação dialética.

Referências Básicas:

- BRECHT, Bertolt. **Teatro dialético**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- _____. O caráter popular da arte e arte realista. In: **Teatro e vanguarda**. Lisboa: Editorial Presença, Biblioteca de Ciências Humanas, 1973.
- _____. **A Santa Joana dos matadouros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- BOAL, Augusto. Revolução na América do Sul. In: **Teatro de Augusto Boal**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- CARVALHO, Sérgio de. Notas sobre a prática dialética de Boal. In **Vintém**, nº 7. São Paulo: Cia do Latão, 2009.
- _____; MARCIANO, Márcio. **Companhia do Latão 7 peças**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- _____. **Atuação crítica** – entrevistas da Vintém e outras conversas. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- _____. **Introdução ao teatro dialético** – experimentos da Companhia do Latão. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- COSTA, Iná Camargo. **A hora do teatro épico no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FISCHER, Stela. **Processo colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras**. São Paulo: Hucitec, 2010. 238 p. (Teatro ; 64. Pedagogia do teatro ; 6). ISBN 9788579700613.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- TENDLAU, Maria. **Teatro vocacional e a apropriação da atitude épica/dialética**. São Paulo: Hucitec, 2010.
- VIANNA FILHO, Oduvaldo. **Vianinha: teatro, televisão e política**. (Org. Fernando Peixoto). São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. Quatro quadras de terra. In **Teatro de Oduvaldo Vianna Filho: v. 1 / organização de Yan Michalski**. Rio de Janeiro: Ilha/Muro, 1981.
- _____. **Os Azeredo mais os Benevides**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1968.
- _____. **O melhor teatro de Oduvaldo Vianna Filho / seleção Yan Michalsky**. São Paulo: Global, 1984.
- _____.; GULLAR, Ferreira. **Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

Referências complementares:

- BORGES, Rayssa Aguiar. **CPC da UNE: para além de reducionismos e preconceitos : análise das peças Brasil, versão brasileira e o petróleo ficou nosso**. 2010. 175 f. ; Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Teoria Literária e Literaturas, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Práticas Sociais, 2010.
- STRASBERG, Lee. **Um sonho de paixão: o desenvolvimento do método**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

CRIAR CODIGO - PROCESSO EXPERIMENTAL EM TEATRO II (45H/A = 3 CRÉDITOS) OPTATIVA

Ementa:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Continuidade e complementação do trabalho com processo teatral visando a construção de experimento montagem com texto dramaturgicamente. Vivência nas diversas fases do processo produtivo de um trabalho teatral, e apreensão técnica da linguagem teatral, visando a consolidação da formação de professores de Linguagens aptos para o trabalho com a linguagem teatral.

Programa:

Rotina do trabalho teatral; Fases de produção da montagem teatral; Reflexão processual do trabalho coletivo em teatro; O teatro na Educação do Campo: limites, avanços e desafios; Formas de relação com o público por meio do trabalho teatral; Teatro e Sociedade: síntese do processo vivido no curso.

Referências Básicas:

- BRECHT, Bertolt. **Teatro dialético**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- _____. O caráter popular da arte e arte realista. In: **Teatro e vanguarda**. Lisboa: Editorial Presença, Biblioteca de Ciências Humanas, 1973.
- _____. **A Santa Joana dos matadouros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- CARVALHO, Sérgio de. Notas sobre a prática dialética de Boal. In: **Vintém**, nº 7. São Paulo: Cia do Latão, 2009.
- _____.; MARCIANO, Márcio. **Companhia do Latão 7 peças**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- _____. **Atuação crítica** – entrevistas da Vintém e outras conversas. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- _____. **Introdução ao teatro dialético** – experimentos da Companhia do Latão. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- VIANNA FILHO, Oduvaldo. **Vianinha: teatro, televisão e política**. (Org. Fernando Peixoto). São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. Quatro quadras de terra. In: **Teatro de Oduvaldo Vianna Filho: v. 1 / organização de Yan Michalski**. Rio de Janeiro: Ilha/Muro, 1981.
- _____. **Os Azeredo mais os Benevides**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1968.
- _____. **O melhor teatro de Oduvaldo Vianna Filho / seleção Yan Michalsky**. São Paulo: Global, 1984.
- _____.; GULLAR, Ferreira. **Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- BOAL, Augusto. Revolução na América do Sul. In **Teatro de Augusto Boal**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BORGES, Rayssa Aguiar. **CPC da UNE: para além de reducionismos e preconceitos : análise das peças Brasil, versão brasileira e o petróleo ficou nosso**. 2010. 175 f. ; Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Teoria Literária e Literaturas, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Práticas Sociais, 2010.
- STRASBERG, Lee. **Um sonho de paixão: o desenvolvimento do método**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

115690 - FUNDAMENTOS BÁSICOS DAS ARTES PLÁSTICAS (60 h/a = 4 créditos)

Ementa:

Analisar as relações entre forma e conteúdo pelo viés da relação entre as técnicas e as diferentes linguagens diante dos processos históricos, tanto internacionais quanto nacionais. Análise das formas de representação dos conflitos e das diferentes formas de representação da história e da sociedade. Estudo da arte moderna brasileira em chave crítica, buscando compreendê-la como campo de embates sociais e políticos, bem como aprofundar o entendimento das mediações entre forma estética e forma social. Estudo das aproximações entre artes plásticas e arquitetura, com ênfase na experiência do modernismo brasileiro.

Programa:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Conceito de forma nas artes plásticas; Artes plásticas e sociedade; Norma europeia e chão local: experiências fundantes da arte brasileira; A forma difícil: o modernismo e a expressão de dilemas brasileiros; Artes plásticas e arquitetura; Forma e espaço na cidade e no campo.

Referências Básicas¹⁵:

- ADORNO, T.W. “Crítica cultural e sociedade”. In: ADORNO, T.W. Adorno. **Título da obra?**São Paulo: Ática, 1986. Col. Grandes Cientistas Sociais.
- ADORNO, T.W. **Experiência e criação artística:** paralipómenos à 'teoria estética'. Lisboa: Edições 70, 2003.*
- ALAMBERT, Francisco, CANHÊTE, Polyana. **Bienais de São Paulo:** da era do Museu à era dos curadores. São Paulo: Boitempo, 2004.
- AMARAL, Aracy A. **Arte para quê?:** a preocupação social na arte brasileira, 1930-1970: subsídios para uma história social da arte no Brasil. V&J São Paulo: Studio Nobel, 2006.*
- AMARAL, Aracy A. **Artes plásticas na Semana de 22:** subsídios para uma história da renovação das artes no Brasil. São Paulo: Editora 34, 1998.*
- ANDRADE, Mário de. “O Movimento Modernista”. In: **Aspectos da literatura brasileira.** São Paulo: Martins, 1974.
- _____. **Aspectos das artes plásticas no Brasil.** BH/SP: Itatiaia/EDUSP, 1984.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna:** Do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.*
- ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. **Guia de história da arte.** Lisboa: Editorial Estampa, 1994.*
- ARNHEIM, Rudolf. **Arte & percepção visual:** uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Thomson, 2002.*
- AUMONT, J. **A imagem.** Campinas: Papyrus, 2004.*
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.*
- CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.*
- DUFRENNE, Mikel. **Estética e filosofia.** São Paulo: Perspectiva, 2004.*
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.*
- GULLAR, Ferreira. **Vanguarda e subdesenvolvimento:** ensaios sobre arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
- MARCUSE, Herbert. **A dimensão estética.** São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- MARTINS, Luiz Renato. "Pampulha e Brasília, ou as longas raízes do formalismo no Brasil". In: **Crítica Marxista Nº 33.** São Paulo: UNESP, 2011.
- MORAIS, Frederico. **Artes Plásticas na América Latina:** do transe ao transitório. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- NAVES, Rodrigo. **A forma difícil.** São Paulo: Ática, 2001.*
- NIEMEYER, Oscar. **Minha experiência em Brasília.** São Paulo: Vitória, 1961.
- OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.*
- READ, Herbert Edward. **A arte de agora, agora:** uma introdução à teoria da pintura e escultura modernas. São Paulo: Perspectiva, 1991.*
- RUFINONI, Priscila R. **Oswaldo Goeldi:** iluminação, ilustração. São Paulo: Cosac Naify e Fapesp, 2006.
- SYLVESTER, David. **Sobre arte moderna.** São Paulo: Cosac Naify, 2006.*
- TRABA, Marta. **Dois décadas vulneráveis nas artes plásticas latino-americanas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- VIGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.*
- WOLLHEIM, Richard. **A Pintura como arte.** São Paulo: Cosac & Naify, 2002.*

116335 - TEORIA E HISTÓRIA DAS ARTES PLÁSTICAS E VISUAIS - (60 h/a = 4 créditos)

Ementa:

¹⁵ *: livros existentes na Biblioteca do Campus de Planaltina.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Análise da formação da cultura visual moderna desde a sua origem na ascensão da burguesia, na criação do ponto de vista da perspectiva geométrica do Renascimento, passando pela fragmentação e bidimensionalidade modernista, até a crise da modernidade estética e da noção de indivíduo autônomo. Avaliação das dinâmicas e das transformações de correntes forjadas em âmbito cosmopolita funcionando em países periféricos, especialmente na América Latina. Princípios e metodologia de arte-educação, através da compreensão da realidade da Educação do Campo e o estudo das Linguagens.

Programa:

Formação da cultura visual moderna; Renascimento e a criação da perspectiva; Fragmentação e bidimensionalidade modernista; Artes plásticas e métodos da Arte-Educação; Artes plásticas e Educação do Campo: limites, avanços e desafios.

Referências Básicas:

- AMARAL, Aracy A. **Arte para quê?:** a preocupação social na arte brasileira, 1930-1970: subsídios para uma história social da arte no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 2006.*
- ARANTES, Otília. **Mário Pedrosa:** itinerário crítico. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea:** uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.*
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte-educação:** Leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2005.*
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.*
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios.** 10. ed. Campinas: Papyrus, 2007.*
- FERRAZ, Maria Heloisa C. de T; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte.** São Paulo: Cortez, 1999.*
- HAUSER, Arnold. **Historia social da arte e da literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.*
- NAVES, Rodrigo. **A forma difícil.** São Paulo: Ática, 2001.*
- PEDROSA, Mário. **Arte / Forma e Personalidade.** São Paulo: Kairós, 1979.
- READ, Herbert Edward. **A educação pela arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.*
- WILLIAMS, Raymond. **Cultura.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- WOELFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da historia da arte:** O problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.*

119954 - INTRODUÇÃO À LINGUAGEM AUDIOVISUAL (15h/a = 1 crédito)

Ementa:

Introdução à linguagem audiovisual, com vistas a qualificar e problematizar a análise fílmica. Estudo da linguagem cinematográfica, publicitária e televisiva, entendendo o audiovisual enquanto realidade construída. Identificação dos padrões hegemônicos – classe, raça e gênero – de representação da realidade.

Programa:

Conceito de forma na linguagem audiovisual; Fundamentos da linguagem audiovisual; Estética e meios audiovisuais: desenvolvimento histórico das formas; Padrões hegemônicos de representação da realidade; Determinâncias de classe, raça e gênero na representação audiovisual.

Referências Básicas:

- BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema.** São Paulo: Brasiliense, 2000.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- CURSINO, Adriana. **Introdução ao Audiovisual**. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2007.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão: a vida pelo vídeo**. São Paulo: Moderna, 1988.
- MARTINS, Aracy Alves et al. **Outras terras à vista: Cinema e Educação do Campo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2011.*
- RODRIGUES, João Carlos. **O negro brasileiro e o cinema**. Rio de Janeiro: Globo, 1988.
- XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.*

121452 - AUDIOVISUAL: ESTÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO (1 créditos –15 horas)

Ementa:

Teoria e história do cinema, com ênfase na experiência latino-americana. Vanguardas e relação entre estética, política e luta social. Formas estéticas hegemônicas e contra-hegemônicas nas linguagens cinematográfica, televisiva e publicitária. Economia política do audiovisual. Estudo dos processos de formação do mercado nacional de bens simbólicos e os impactos dos ciclos de modernização conservadora na constituição do campo audiovisual brasileiro. Análise crítica da imagem e educação, visando à formação de educadores em Linguagens aptos para o trabalho com a linguagem audiovisual.

Programa:

Forma audiovisual e processo social; Vanguardas audiovisuais e relações com processos de ascenso da luta social; Contra-hegemonia e representação audiovisual da realidade; Audiovisual, Indústria Cultural e modernização conservadora; Monopólios econômicos e representação hegemônica da realidade; Imagens do campo brasileiro: a questão agrária no cinema; Limites, avanços e desafios da produção audiovisual dos movimentos sociais do campo e da Educação do Campo.

Referências Básicas:

- AVELLAR, José Carlos. **A ponte clandestina**: Birri, Glauber, Solanas, Getino, García Espinosa, Sanjinés, Alea – Teorias de cinema na América Latina. São Paulo: Ed. 34 / Edusp, 1995.
- BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CAMPESINA, BRIGADA DE AUDIOVISUAL DA VIA. Audiovisual e Transformação Social: a experiência da Brigada de Audiovisual da Via Campesina. In: TERRA, Pontão de Cultura Rede Cultural da (Org.). **Caderno das Artes**: Estudos sobre audiovisual e a construção da realidade. São Paulo: CEPATEC/MINC, 2009.
- DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: CosacNaify, 2004.*
- GUTIÉRREZ ALEA, Tomás. **Dialética do espectador**: seis ensaios do mais laureado cineasta cubano. São Paulo: Summus, 1984.
- LOBO, Roberta (Org.). **Crítica da imagem e educação**: reflexões sobre a contemporaneidade. Rio de Janeiro: EPSJV, 2010.
- MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.*
- MARTINS, Aracy Alves et al. **Outras terras à vista: Cinema e Educação do Campo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- MORENO, Antônio. **Cinema brasileiro: história e relações com o estado**. Niterói, RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1994.*
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2011.*
- PARAIRE, Philippe. **Cinema de Hollywood**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.*
- SANTORO, Luiz Fernando. **A imagem nas mãos**: o vídeo popular no Brasil. São Paulo: Summus, 1989.
- VILLAS BOAS, R. L. et al. Indústria Cultural e Educação. In: CALDART, Roseli Salete (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012.*



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

XAVIER, Ismail. **Alegorias do subdesenvolvimento**: cinema novo, tropicalismo e cinema marginal. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

_____. Sertão Mar: **Glauber Rocha e a estética da fome**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

WILLIAMS, Raymond. **Tragédia moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.*

121991 - PROJETO EXPERIMENTAL EM AUDIOVISUAL: (15 horas, 1 credito)

Ementa:

Pesquisa e produção de filmes curtas-metragens experimentais, em formato digital. Vivência coletiva das etapas de realização audiovisual, na ficção e no documentário,

Programa:

Fundamentos e etapas da produção em audiovisual; Técnica e forma na linguagem audiovisual; Apropriação da linguagem e produção audiovisual.

Referências Básicas:

MARTINS, Aracy Alves et al. **Outras terras à vista**: Cinema e Educação do Campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 2005.*

TERRA, Pontão de Cultura Rede Cultural da (Org.). **Caderno das Artes**: Estudos sobre audiovisual e a construção da realidade. São Paulo: CEPATEC/MINC, 2009.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2005.*

CRIAR CODIGO - PROJETO EXPERIMENTAL EM AUDIOVISUAL: PRODUÇÃO E FINALIZAÇÃO (45 h/a = 3 créditos) OPTATIVA

Ementa:

Acompanhamento e orientação das tarefas de produção e finalização dos filmes curtas-metragens experimentais, em formato digital. Estudo sobre a exibição e distribuição do audiovisual, com ênfase no uso crítico em ambiente educacional.

Programa:

Montagem e edição no audiovisual; Produção de bens simbólicos e formulação de perspectivas emancipatórias a partir do audiovisual; Usos do audiovisual na escola: limites, avanços e desafios; Desafios da circulação da produção audiovisual na Educação do Campo.

Referências Básicas:

LOBO, Roberta (Org.). **Crítica da imagem e educação**: reflexões sobre a contemporaneidade. Rio de Janeiro: EPSJV, 2010.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.*

MARTINS, Aracy Alves et al. **Outras terras à vista**: Cinema e Educação do Campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 2005.*

TERRA, Pontão de Cultura Rede Cultural da (Org.). **Caderno das Artes**: Estudos sobre audiovisual e a construção da realidade. São Paulo: CEPATEC/MINC, 2009.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2005.*



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

199249 - ESTUDOS LITERÁRIOS I: LITERATURA E NAÇÃO (7 HORAS = 5 CRÉDITOS)

Ementa

Estudo da produção literária e da sua constituição como objeto estético, político, social e histórico que formula, pela sua dialética básica entre cosmopolitismo e localismo, o dilema e a lógica contraditória da nação e do modo de ser do povo brasileiro.

Programa

Promessa de felicidade; Literatura e nação como destino do País Novo; Arte, propriedade privada e promessa de felicidade; Formas estéticas da e para sociedade moderna: lirismo e sujeito de direito; romance e burguesia; Estratégias estéticas para acionar as engrenagens da felicidade: mundialização da literatura e colonização estética de formas nativas; Dialética constitutiva da produção literária em região periférica: Cosmopolitismo versus Localismo; Ilustração à brasileira: emancipação pela arte no país da escravidão; Originalidade e cópia na literatura periférica: forma aguda de dependência na independência; Receita para a invenção de um passado para o País Novo: nacionalismo, indianismo e exotismo; Romance brasileiro e mapeamento do país que não existe; Dialética da malandragem: o modo de ser brasileiro e a memória do que ainda não aconteceu.

Referências

- ARANTES, Paulo Eduardo. “Providências de um crítico literário na periferia do capitalismo”. In: ARANTES, Otília et alli. **Sentido da formação**: três estudos sobre Antonio Candido, Gilda de Mello e Souza e Lúcio Costa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- AUERBACH, Erich. **Dante, poeta do mundo secular**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.
- CANDIDO, Antonio. “A literatura de dois gumes”. In: **A Educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- _____. “Dialética da malandragem”. In: **O discurso e a cidade**. SP: Duas Cidades, 1998.
- _____. **Formação da Literatura Brasileira**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1997, v.1 e 2. (trechos selecionados).
- _____. “Introdução”. In: **Iniciação à Literatura Brasileira**. São Paulo: Humanitas Publicações, 1997.
- SCHWARZ, Roberto. “Pressupostos, salvo engano, de ‘dialética da malandragem’ ”. In: **Que horas são?** São Paulo: Companhia das letras, 1987.
- ALMEIDA, Manuel Antônio de. **Memórias de um sargento de milícias**. São Paulo: Ática, 1998.
- ALENCAR, José de. **Iracema**. São Paulo: Ática, 1998.
- _____. **Senhora**. São Paulo: Ática, 1991.
- ASSIS, Machado de. **Helena**. São Paulo: Ática, 1979.
- DURÃO, José de Santa Rita. **Caramuru**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Filmografia

BRAVA gente brasileira. Direção de Lúcia Murat. Brasil, 2000. Elenco: Diogo Infante, Floriano Peixoto e Luciana Rigueira

195511 - ESTUDOS LITERÁRIOS II: CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA LITERÁRIO (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Estudo da narrativa histórica composta pelo sistema literário nacional em descompasso com a desagregação da nação; o Brasil e a literatura como problema.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Programa

Literatura como felicidade em um país sem destino; Importação de artigos de luxo na periferia: felicidade e drama burguês nas formas do romance brasileiro; Brás Cubas: formas estéticas para as memórias do que já não pode mais acontecer; Machado, antes e a consolidação do sistema literário brasileiro; Foco narrativo, classe dominante e volubilidade; Divisão do trabalho: escravidão e favor entre ficção e vida bruta; O trabalho na periferia do capitalismo.

Referências

- ASSIS, Machado de. “Notícia atual da literatura brasileira: instinto de nacionalidade”. In: **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994
- ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. SP:W. M. Jakson Inc. editores, 1955.
- _____. “Pai contra mãe. In: **Relíquias de casa velha**. São Paulo: Garnier, 1990.
- CANDIDO, Antonio. “**Crítica e sociologia**”. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Nacional, 1976.
- _____. “De cortiço a cortiço”. In: **O discurso e a cidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1998.
- _____. **Formação da Literatura Brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997, v. 1 e 2.
- AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. São Paulo: Moderna, 1995.
- SCHWARZ, Roberto. “Nacional por subtração”. In: **Que horas são?** São Paulo: Companhia das letras, 1987.
- _____. “A importação do romance e suas contradições em José de Alencar”. In: **Ao vencedor as batatas**. São Paulo: Duas Cidades e Ed. 34, 2000.
- _____. “As idéias fora do lugar”. In: **Ao vencedor as batatas**. São Paulo: Duas Cidades e Ed. 34, 2000.
- _____. “Complexo, moderno, nacional e negativo”. In: **Que horas são?** São Paulo: Companhia das letras, 1987.

Filmografia:

QUANTO vale ou é por quilo?. Direção de Sérgio Bianchi. Brasil, 2005. Elenco: Ana Carbatti, Cláudia Mello, Héron Capri, Caco Ciocler, Ana Lucia Torre, Silvio Guindane, Myriam Pires, Lena Roque.

198150 - ESTUDOS LITERÁRIOS III: REPRESENTAÇÃO DO PERSONAGEM POPULAR BRASILEIRO (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)

Ementa

Estudo da relação entre o personagem brasileiro e o escritor periférico, a partir da perspectiva da literatura como espaço de disputa estética e política entre forças discursivas que dá a ver a forma peculiar da estrutura social no Brasil.

Programa

O escritor periférico e o personagem brasileiro; O personagem brasileiro: reciclagem pitoresca de resíduos nativistas; Estética de exportação do indígena: brasileiro para europeus e europeu para brasileiros; De peça de cenário à ascensão para personagem pelo branqueamento: remédio estético para o envenenamento por escravidão; Uma multidão mantida sob os limites da arte: agregados, capatazes, sertanejos, suburbanos, iletrados, donzelas, moças casadoiras, camponeses, malandros, trabalhadores, aventureiros, proletários.; O problema da incorporação dos pobres pela ficção: má-consciência, identificação transfigurada, representação do outro de classe e autoquestionamento; Literatura e luta de classe: a disputa pelo espaço discursivo na fatura da obra literária; Produção cultural contemporânea: autorrepresentação no planeta-mercadoria.

Referências

- BASTOS, Hermenegildo. “**Formação e representação**”. Cerrados. Brasília: UnB, nº 21, ano 15, 2006.
- BUENO, Luís. “**Guimarães, Clarice e antes**”. Teresa. São Paulo: USP, nº 2, 2001.
- CANDIDO, Antonio. “A nova narrativa”. In: **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 2000.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- _____. “Literatura e subdesenvolvimento”. In: **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 2000.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. “O homem cordial”. In: **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- PEREIRA, Lúcia Miguel. **Escritos da maturidade**. Rio de Janeiro: Graphia, 2005.
- _____. **Prosa de ficção (1870 – 1920)**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SCHWARZ, Roberto. “Cidade de Deus”. In: **Seqüências brasileiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- _____. “Os sete fôlegos de um livro”. In: **Seqüências brasileiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Referências — textos literários

- AMADO, Jorge. **Jubiabá**. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- ANDRADE, Mário de. **Macunaíma**. O herói sem nenhum caráter. São Paulo: Villa Rica, 2000.
- BARRETO, Lima. **O triste fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Ática, 1998.
- _____. **Os bruzundangas**. São Paulo: DCL Difusão Cultural, 2006.
- CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. São Paulo: Nova Aguilar, 2006.
- ELIS, Bernardo. “A enxada”. In: **Veranico de janeiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.
- FONSECA, Ruben. “O cobrador”. In: **O cobrador**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**. São Paulo: Ática, 1998.
- LINS, Paulo. **Cidade de Deus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- REGO, José Lins do. **Menino de Engenho**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
- ROSA, Guimarães. “Meu tio, o Iauaretê”. In: **Estas estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- RUBIÃO, Murilo. “Os comensais”. In: **Contos reunidos**. São Paulo: Ática, 1998.
- TREVISAN, Dalton. “Maria, sua criada”. In: **Rita Ritinha Ritona**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Filmografia

- VIDAS Secas. Direção de Nelson Pereira dos Santos. Brasil, 1963. Elenco: Átila Iório, Maria Ribeiro, Orlando Macedo, Jofre Soares.

191965 - ESTUDOS LITERÁRIOS IV: O REFLEXO LÍRICO NA REPRESENTAÇÃO DO BRASIL (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)

Ementa

Estudo da produção poética nacional na perspectiva da relação entre lírica e sociedade que produz uma lógica histórica e evidência, na forma estética, a problematização do dilema de ser brasileiro.

Programa

Lírica e sociedade: poesia e conhecimento do dilema nacional; Locus amoenus entre duras penhas; Versos ou flechas: o que seria o Brasil?; Refinamento e reificação: vozes veladas veludosas vozes; As rimas da pátria: parnasianismo e poder; Cosmopolitismo x localismo: as vanguardas no Brasil; Modernismo: as reinvenções do Brasil em Mário e Oswald; Concretismo e geração de 45; o retorno do formalismo; Empenho e autoquestionamento: as possibilidades da poesia engajada no Brasil; Lírica e sociedade: poesia e conhecimento do dilema nacional.

Referências

- ARANTES, Paulo E. “Nação e reflexão”. In: ABDALA JR., B. e CARA, S. de A. **Moderno de nascença – figuras críticas do Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.
- BASTOS, Hermenegildo. “Usinas Escuras x locus amoenus”. In: **Leitura**. Maceió: UFAL, 1997.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- BAKHTIN, Michael. **Questões de literatura e estética**. São paulo: Unesp/Hucitec, 1998.
- BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire: um lírico na periferia do capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- _____. “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica”. In: **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz & Terra, 2002.
- _____. “O autor como produtor”. In: **Magia e técnica, arte e política**. Obras escolhidas – Vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997, v.1 e 2.
- _____. “Inquietudes na poesia de Drummond”. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- _____. **Na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004.
- _____. “Ordem e progresso na poesia”. In: **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas Cidades/34: 2002.
- HAUG, Wolfgang Fritz. **Crítica da estética da mercadoria**. São Paulo: Editora UNESP, 1997.
- JAMESON, Frederic. **Marxismo e Forma – teorias dialéticas da literatura no século XX**. Trad. Iumna Maria Simmon (coord.), Ismail Xavier e Fernando Oliboni. São Paulo: Hucitec, 1985.
- LAFETÁ, João Luiz. “A representação do sujeito lírico na Paulicéia desvairada”. In: PRADO, Antonio Arnoni (Org.) **A dimensão da noite**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004.
- _____. “Traduzir-se: ensaio sobre a poesia de Ferreira Gullar”. In: PRADO, Antonio Arnoni (Org.) **A dimensão da noite**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004.
- _____. “Uma fotografia na parede”. In: In: PRADO, Antonio Arnoni (Org.) **A dimensão da noite**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004.
- MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. “O engajamento e o caráter individual na arte realista”. In: **Sobre literatura e arte**. São Paulo: Global, 1980.
- LUKÁCS, Georg. “Arte livre ou arte dirigida?”. In: **Marxismo e teoria da literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- OEHLER, Dolf. **Quadros Parisienses – Estética antiburguesa 1830 – 1848**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
- SCHWARZ, Roberto. “A carroça, o bonde e o poeta modernista”. In: **Que horas são?** São Paulo: Companhia das letras, 1987.
- _____. “O país do elefante”. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 10 mar. 2002.
- SIMMON, Iumna Maria. “Esteticismo e participação: as vanguardas poéticas no contexto brasileiro (1954 – 1969)”. In: PIZARRO, Ana. (Org.). **América latina: palavra, literatura e cultura**. São Paulo: Memorial/Campinas: Unicamp, 1993.

Referências — textos literários

- ALVES, Castro. **Os escravos**. Porto Alegre: L & PM, 1997.
- ALVIM, Francisco. **Elefante**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. “Morte do leiteiro”. In: **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Record, 1987.
- AZEVEDO, Álvares de. **Lira dos vinte anos**. Porto Alegre: L&PM, 1998.
- BANDEIRA, Manuel. **O melhor da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.
- MARTINS, Heitor (org.). **Antologia da poesia brasileira: neoclassicismo**. Brasília: Academia Brasiliense de Letras, 1982.
- DIAS, Gonçalves. “I-Juca Pirama”. In: **Poesia e prosa completas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.
- GULLAR, Ferreira. **Toda poesia (1950-1980)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- MEIRELES, Cecília. **Romanceiro da Inconfidência**. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2004.
- NETO, João Cabral de Melo. **Morte e vida Severina**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

Filmografia

- TERRA em transe. Direção de Glauber Rocha. Brasil, 1967. Elenco: Jardel Filho, Glaucete Rocha, José Lewgoy, Paulo Autran e Paulo Gracindo.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

121967 - ESTUDOS LITERÁRIOS AVANÇADOS: LITERATURA MUNDIAL ENTRE O CENTRO E A PERIFERIA (45H/A = 3 CRÉDITOS) OPTATIVA

Ementa:

Estudo da literatura enquanto sistema-mundo (Weltliteratur - J. W. Goethe). Processos históricos em que se inserem as literaturas periféricas, vinculados objetivamente às nações centrais. Estudo de natureza organicamente comparatista que permite compreender a produção literária, universalizada com o capital, em suas diversas fases e crises. Investigação dialética da constituição do sistema literário brasileiro e das produções literárias de outras regiões periféricas. Relação entre centro e periferia, metrópole e colônia, cosmopolitismo e localismo, campo e cidade, a partir da leitura e análise da forma de obras da literatura universal em cotejo com obras literárias produzidas em regiões periféricas. Conceitos: a literatura universal; a ficção moderna; o romance histórico, burguesia e modernidade; tradição interna; originalidade e cópia; autonomia relativa da arte; missão desfetichizadora da arte; literatura-mundo e sistema-mundo; progresso contraditório; sentido histórico e perspectiva.

Programa:

Apresentação do curso e do conceito de literatura universal como sistema. Notas sobre o romance; Formação do sistema literário mundial enquanto parte do processo de transformação do mundo pelo trabalho. A estética e a política cultural; O *Werther* de Goethe e o iluminismo “romântico” alemão. A interpretação do romance por Georg Lukács; Honoré de Balzac: a profecia das ilusões perdidas na possibilidade do realismo na arte e na literatura; O fim do período heroico da revolução burguesa e a desilusão com as jornadas de 1848: do realismo ao naturalismo; *O capote* de Nikolai Gogol e o renascimento do realismo na literatura periférica russa; *Oblomov* e *A morte de Ivan Iliitch*: e os limites mortificantes da sociedade feudal russa com aspiração moderna; Máximo Gorki: a literatura como perspectiva da necessidade da superação revolucionária; Uma literatura de guerra e de uma histórica virada revolucionária: Mikhail Cholókhov, o *Don Silencioso*, *Terras desbravadas* e *O destino de um homem*; A literatura como desenvolvimento da autoconsciência da humanidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- BALZAC, Honoré de. **A obra prima ignorada**. São Paulo: LPM, 2010.
- CARPEAUX, Otto Maria. **História da Literatura Ocidental**. A época da classe média. Literatura Burguesa (Balzac e o romance burguês). Brasília: Senado Federal, 2010.
- CARPEAUX, Otto Maria. **História da Literatura Ocidental**. A época da classe média. Do realismo ao naturalismo. Brasília: Senado Federal, 2010.
- CHOLKHOV, Mikhail. **O destino de um homem**. Brasília: Thesaurus Coordenada, s.d.
- GOETHE, Johann Wolfgang Von. **Os sofrimentos do jovem Werther**. Rio de Janeiro: Abril, 1987.
- GOGOL, Nikolai. **O capote**. São Paulo: LPM, 2000.
- GORKI, Máximo. “Na estepe” in Contos. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.
- KONDER, Leandro. Estética e Política Cultural. In: **Lukács, Um Galileu do século XX**. São Paulo: Boitempo, 1996.
- KONDER, Leandro. **Os marxistas e a arte**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- LUKÁCS, Georg “Narrar ou descrever”. In: **Ensaios sobre literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
- LUKÁCS, Georg. “A arte como autoconsciência do desenvolvimento da humanidade”. In: **Introdução a uma Estética Marxista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- LUKÁCS, Georg. “Nota sobre o romance”. In: NETTO, José Paulo (org.) **Lukács**. São Paulo: Ática, 1992.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

LUKÁCS, Georg. “Os sofrimentos do jovem Werther”. Scribd. Publicado por iaccus, dezembro, 2013. Direitos autorais não comerciais.

LUKÁCS, Georg; “Scholokhov, ‘O Don silencioso’ – a epopéia da Guerra Civil na terra dos Cossacos”. São Paulo: Expressão Popular. (No prelo)

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Rio de Janeiro: Cátedra, 1987.

TOLSTOI, Leon. **A morte de Ivan Iliitch**. São Paulo: 34, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

LUKÁCS, Georg. **La novela histórica**. Barcelona – Buenos Aires – México: Grijalbo, 1976.

LUKÁCS, György. Estética I. **La peculiaridad de lo estético**. Barcelona – México: Ediciones Grijalbo, 1972.

LUKÁCS, Georg. **Ensaio sobre literatura**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1968.

MORETTI, Franco. **A literatura vista de longe**. Porto Alegre: Arquipélago, 2008.

MORETTI, Franco. “Conjecturas sobre a literatura mundial”. In: SADER, Emir (org.). **Contracorrente: o melhor da New LeftReview** em 2000. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 45-64.

OEHLER, Dolf. **Quadros parisienses**. Estética antiburguesa 1830-1848. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

PRESTIPINO, Giuseppe. **El marxismo y la investigación teórica sobre el arte literario. Literatura e ideologías**. Madrid: Alberto Corazón Editor, 1972.

SCHWARZ, Roberto. “As ideias fora do lugar”. In: **Ao vencedor as batatas**. São Paulo: Duas Cidades e Ed. 34, 2000.

SCHWARZ, Roberto. “A importação do romance e suas contradições em José de Alencar”. In: **Ao vencedor as batatas**. São Paulo: Duas Cidades e Ed. 34, 2000.

SCHWARZ, Roberto. “Leituras em competição”. In: **Novos Estudos CEBRAP**, n. 75, jul. 2006, p. 61-79.

SCHWARZ, Roberto. “Nacional por subtração”. In: **Que horas são?** São Paulo: Companhia das letras, 1987.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo**. São Paulo: Duas Cidades / Ed. 34, 2000.

SÜSSEKIND, Flora. **Tal Brasil, Qual Romance?** Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

VEDDA, Miguel (org). **György Lukács y la Literatura Alemana**. Buenos Aites: Herramienta, 2005.

CRIAR CODIGO - LITERATURA COMO FORMAÇÃO: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS ANTOLÓGICOS E ESTÉTICOS (60H/A = 4 CRÉDITOS) OPTATIVA

Ementa:

Concepções de literatura e de crítica literária: ensino e *práxis*. O papel do professor de literatura na recepção, crítica e socialização da tradição histórica; a finalidade de inserção do sujeito discente na perspectiva do progresso da humanidade. Apreensão do literário: modelos redutores vs. crítico-criativos e suas repercussões na educação literária. O ensino da literatura enquanto prática social. Literatura e vida cotidiana como processo dialético na construção de um sujeito ontológico-histórico. Os fundamentos ontológicos do *estético* e o caráter estético da *ontologia do ser social*. A arte como superação dialética da vida cotidiana – conservação e negação. A arte como fator cognitivo. O desenvolvimento dos sentidos humanos, da consciência e da linguagem como elementos correlatos no desenvolvimento artístico do ser social. Arte como autoconhecimento do desenvolvimento da humanidade. O estudo do desenvolvimento ontogênico na formação do ser social em Hegel, Feuerbach, Marx, Lukács, Gramsci e Vygostski.

Programa:

Apresentação dos conceitos de literatura, crítica literária, tradição cultural, arte, ciência e trabalho; Noções de alienação, reificação, objetivação e fetichização. A dialética sujeito-objeto; Trabalho como produção e reprodução da vida dos homens; arte como trabalho não alienado (*práxis*) no mundo do predomínio da mercadoria; O ensino da arte e da literatura como possibilidade de consciência da condição alienada da vida humana e da perspectiva de superação do fetichismo da mercadoria; O desenvolvimento ontológico dos cinco sentidos humanos como parte da história do trabalho, da consciência, da linguagem e da arte; Os fundamentos ontológicos do *estético* e o caráter estético da *ontologia do ser*



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

social; Produção e reprodução do conhecimento no processo teleológico do trabalho; a ‘forma’ arte como única forma de trabalho livre; A autonomia relativa da arte; O direito à arte e à literatura. O ensino e a pesquisa ao longo do desenvolvimento da história do homem e na sociedade burguesa. A necessidade da superação: entre continuidade e ruptura.

Referências Básicas:

- CANDIDO, Antonio. “O direito à Literatura”. In _____. **Vários escritos**. São Paulo/Rio: Duas cidades; Ouro sobre Azul, 2004, p. 169 191.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- LEONTIEV, Alexis. “O Homem e a Cultura”. In **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1975.
- LUKÁCS, Georg. “**Introdução aos escritos estéticos de Marx e Engels**”. Arte Cultura e sociedade. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- LUKÁCS, Georg. **Marxismo e teoria da literatura**. São Paulo: Expressão popular, 2010.
- SAVIANNI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1989.
- VIGOTSKY, L.S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- FREDERICO, Celso. **A arte no mundo dos homens**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez, 1995.
- LUKÁCS, Georg. **Prolegômenos a uma ontologia do ser social**. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2006.

ÁREA 2: CIÊNCIAS DA NATUREZA (45H/A = 3 CRÉDITOS (comuns a todos os educandos) + 1.140H/A = 76 (HAB) = 79 CRÉDITOS)

ÁREA 2: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Ementa: Introdução ao estudo da área; identificação das ciências/disciplinas/práticas desde as quais é possível compor esta área; conceitos e categorias teóricas fundamentais; modos de produção do conhecimento próprios da área; lugar desta área de conhecimento na Educação Básica.

Disciplinas comuns a todos os Licenciandos:

111171- PROMOÇÃO DA SAÚDE (45H/A = 3 CRÉDITOS) - OPTATIVA

Ementa

Saúde e seus determinantes. Indicadores de saúde pública. Políticas de saúde. Promoção da saúde e cidadania. A educação para a saúde como tema transversal. O papel do professor na promoção da saúde. Construção do papel de gênero nas sociedades e identidade de gênero. As cinco principais linhas de promoção da saúde na escola: promoção da atividade física, promoção da alimentação saudável, prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez precoce, prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, promoção da cultura da paz.

Objetivos

Ao final dos estudos, nesta disciplina, os estudantes deverão ser capazes de: Compreender o conceito de saúde e qualidade de vida; Analisar a situação de saúde do Brasil e as políticas públicas existentes; Identificar os cuidados necessários para a promoção da saúde individual e da comunidade; Desenvolver atividades de promoção da saúde na comunidade e nas escolas.

Programa



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Conceito de saúde. Determinantes de saúde na população; Indicadores de Saúde: Índices de mortalidade geral, mortalidade infantil e mortalidade materna. Índices de Morbidade: Incidência e Prevalência; Sistema de Saúde no Brasil: Origem, Objetivos e atribuições do Programa Saúde da Família; Proteção e defesa da Saúde. A importância da Vigilância sanitária e ambiental; Políticas de educação para a saúde no Brasil. A educação para a saúde como tema transversal; Promoção da saúde e cidadania. A educação para a saúde como tema transversal O papel do professor na promoção da saúde; O papel de gênero nas sociedades. A importância da mulher na promoção da saúde; Prevenção a gravidez precoce e DSTs; Promoção da atividade física; Promoção da alimentação saudável. Segurança Alimentar e Nutricional; Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; Promoção da cultura da paz; Elaboração de projeto de promoção da saúde a ser desenvolvido na escola e/ou comunidade.

Referências Básicas:

Rouquayrol, M.Z., Almeida Filho, N. **Epidemiologia e Saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
Guyton, A C. Rocha, A.A., Cesar, C.L.G. **Saúde Pública**: bases conceituais. Editora Atheneu, São Paulo, 2008.

Referências Complementar:

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: 2004. 104 p
BRASIL. Ministério da Saúde. **Dialogando sobre o direito humano à alimentação adequada no contexto do SUS** / Ministério da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 72 p. : il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).
BRASIL. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN). **Plano de Segurança Alimentar e Nutricional**: 2012- 2015. Brasília, DF: MDS; Consea, 2011.
Siliprandi, Emma Cadermatori. A Alimentação com tema político das mulheres. In: ROCHA, Cecília (org.) **Segurança Alimentar e Nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2013.
Artigos a serem disponibilizados em aula.
Sites: www.saude.gov.br

Habilitação:

115991 - BIOLOGIA GERAL: CITOLOGIA E HISTOLOGIA (45 HORAS = 3 CRÉDITOS)

Ementa:

Conceito de célula. Organização da célula: organismos procariotos e eucariotos. Diferenças entre célula vegetal e animal. Aspectos morfológicos e funcionais da célula, de seus revestimentos e seus compartimentos e componentes intracelulares. Métodos e técnicas de estudo da célula e tecidos orgânicos. Tecidos: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso.

Programa:

Conceito de célula. Tipos de células: procariotos e eucariotos (vegetal e animal). Estrutura e função de membranas biológicas. Secreção celular e tráfego intracelular. Organelas intracelulares. Junções celulares, sinalização celular e matriz extracelular. Métodos de estudo da célula e tecidos: microscopia. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido muscular. Tecido nervoso.

Referências

JUNQUEIRA E CARNEIRO **Biologia Celular e Molecular**: (5a edição). Cidade: Editora, ano.
JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO. **Histologia Básica**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
CORMACK, D. H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1996.
DE ROBERTES & DE ROBERTES **Bases da Biologia Celular e Molecular**. (2a edição). Cidade: Editora, ano.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

115720 - HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DA MATEMÁTICA I (30H/A = 2 CRÉDITOS) Observação
– disciplina ofertada pelas áreas de CIEN E MAT. Obrigatória matemática , OPTATIVA CIEN

Ementa

Agricultura e primórdios do desenvolvimento tecnológico; Primórdios do desenvolvimento da matemática, da física da química e da biologia; Empirismo e racionalismo; O empirismo indutivismo; Crítica ao empirismo indutivismo; Racionalismo crítico; Estudo de casos históricos.

Programa

Agricultura e primórdios do desenvolvimento tecnológico; Primórdios do desenvolvimento da matemática, da física da química e da biologia; Empirismo e racionalismo; O empirismo indutivismo; Crítica ao empirismo indutivismo; Racionalismo crítico; Estudo de casos históricos.

Referências

- Vários autores. Ciência, Tecnologia e Sociedade **O desafio da interação**. 2a edição revista e atualizada. Londrina: IAPAR, 2004;
- Vários autores. Ciência, Tecnologia e Gênero. **Desvelando o feminino na constituição do conhecimento**. Londrina: IAPAR, 2006;
- AABOE, Asger. **Episódios da história antiga da matemática**. Brasília: SBM, 1984;
- BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: E Blucher, 1996;
- BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. **Breve história da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003;
- BURTT, Edwin Arthur. **Bases metafísicas da ciência moderna(as)**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1983;
- CHALMERS, Alan Francis. **O que é ciência afinal?** 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Tradução Domingues, H. H. Campinas: UNICAMP; ano.
- FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. 3. ed. Rio de Janeiro: F Alves, 1989;
- FEYERABEND, Paul K. **Diálogo sobre o método**. 1991. Lisboa: Presença, 1991;
- GOTTSCHALL, Carlos Antonio Mascia. **Do mito ao pensamento científico: a busca da realidade**, de Tales a Einstein. São Paulo: Atheneu, 2004;
- IFRAH, G. **História Universal dos Algarismos**. Tomos 1,2 ed. Nova Fronteira. 1997;
- KUHN, Thomas S. **A Estrutura das revoluções científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005;
- LOCQUENEUX, Robert. **Historia da Física**. Mem Martins: Europa América, 1989;
- POINCARÉ, Henri. **Ciência e a hipótese(a)**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988.
- POINCARÉ, Henri. **Valor da ciência(o)**. São Paulo: Contraponto, 1995;
- POPPER, Karl R. **Conjecturas e Refutações**. Brasília: Editora da UnB, 1980.
- PRIGOGINE, Ilya; STENGERS, Isabelle. **Nova aliança: A metamorfose da ciência(a)**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991;
- WUSSING, H. **Lecciones de Historia de las Matematicas**. Cidade: Editora, ano.

116386 - HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DA MATEMÁTICA II (45H/A = 3 CRÉDITOS)
Observação – disciplina ofertada pelas áreas de CIEM E MAT. OBRIGATÓRIA MATEMÁTICA

Ementa



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

A epistemologia de Thomas Khun; Exemplos de paradigmas e revoluções científicas nas ciências da natureza e na Matemática; O debate sobre o método científico: como de fato a Ciência é produzida hoje; A produção científica no Brasil e na América Latina; O valor social da Ciência; O papel das mulheres no desenvolvimento da Ciência.

Programa

A epistemologia de Thomas Khun; Exemplos de paradigmas e revoluções científicas nas ciências da natureza e na Matemática; O debate sobre o método científico: como de fato a Ciência é produzida hoje; A produção científica no Brasil e na América Latina; O valor social da Ciência; O papel das mulheres no desenvolvimento da Ciência.

Referências

- Vários autores. **Ciência, Tecnologia e Sociedade**. O desafio da interação. 2a edição revista e atualizada. Londrina: IAPAR, 2004.
- Vários autores. **Ciência, Tecnologia e Gênero**. Desvelando o feminino na constituição do conhecimento. Londrina: IAPAR, 2006.
- AABOE, Asger. **Episódios da história antiga da matemática**. Brasília: SBM, 1984.
- BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: E Blucher, 1996.
- BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. **Breve história da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- BURTT, Edwin Arthur. **Bases metafísicas da ciência moderna(as)**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1983.
- CHALMERS, Alan Francis. **O que é ciência afinal?** 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Tradução Domingues, H. H. Campinas: UNICAMP; ano.
- FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. 3. ed. Rio de Janeiro: F Alves, 1989.
- FEYERABEND, Paul K. **Diálogo sobre o método**. 1991. Lisboa: Presença, 1991.
- GOTTSCHALL, Carlos Antonio Mascia. **Do mito ao pensamento científico: a busca da realidade, de Tales a Einstein**. São Paulo: Atheneu, 2004.
- IFRAH, G. **História Universal dos Algarismos**. Tomos 1,2 ed. Nova Fronteira. 1997.
- KUHN, Thomas S. **A Estrutura das revoluções científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- LOCQUENEUX, Robert. **Historia da Física**. Mem Martins: Europa América, 1989.
- POPPER, Karl R. **Conjecturas e Refutações**. Brasília: Editora da UnB. 1980.
- POINCARÉ, Henri. **Ciência e a hipótese(a)**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988;
- POINCARÉ, Henri. **Valor da ciência(o)**. São Paulo: Contraponto, 1995;
- PRIGOGINE, Ilya; STENGERS, Isabelle. **Nova aliança: A metamorfose da ciência(a)**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991;
- WUSSING, H. **Lecciones de Historia de las Matematicas**. Cidade: Editora, ano.

199281 - COMPOSIÇÃO DO UNIVERSO (60h/a = 4 créditos) OPTATIVA PARA MATEMÁTICA

Ementa

Filósofos gregos e as concepções das substâncias componentes do universo: água, terra e fogo. Atomistas. História da química: os alquimistas e a descoberta dos elementos químicos. Lavoisier e a lei da transformação da matéria. Modelo atômico. Tabela periódica. Ligações químicas. Forças intermoleculares e Estados da Matéria. Reações químicas. Ácidos e bases. Equilíbrio iônico da água.

Programa



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Os gregos e a composição do universo – água, terra, fogo e ar. Atomistas. Alquimia – a descoberta dos elementos químicos (espectroscópio e a composição do sol). Modelo atômico. Tabela periódica. Ligações químicas. Forças intermoleculares e estados da Matéria. Reações químicas – Lavoisier. Ácidos, Bases. Equilíbrio iônico da água.

Referências

GLEISER, M. **A Dança do Universo: dos Mitos de Criação ao Big-Bang**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
MASTERTON, W.L. & Slowinsky, E.M. **Química Geral Superior**. 3 ed. Cidade: Editora Interamericana. 1977.
MORRISON, R.T. & Boyd, R.N. **Química Orgânica**. 5 ed. Lisboa: Editora Kalouske Gulbekian, 1995

121908 - GENÉTICA E MELHORAMENTO (45h/a = 3 créditos)

Ementa:

Conceito de genética, hereditariedade, DNA, cromossomo, gene. Divisão Celular: Mitose e Meiose. Mendelismo: contexto histórico, primeira e segunda lei. Alelismo múltiplo, herança ligada ao sexo e mutações. Introdução a genética molecular: Replicação, transcrição e tradução. Melhoramento genético: Conceitos de genótipo e fenótipo, características qualitativas e quantitativas, origem e Evolução da Agricultura/ Evolução da Humanidade, importância do Melhoramento de Plantas (MP), sistemas reprodutivos das espécies cultivadas, planejamento do Programa de MP, Origem e evolução das plantas cultivadas, centro de origem e de diversidade; variabilidade, recursos Genéticos, herdabilidade, heterose, interação. Genótipo x Ambiente, adaptabilidade e Estabilidade de Comportamento, seleção de Genitores, variedades.

Programa:

Conceito de genética; Divisão Celular: Mitose e Meiose; Mendelismo; Alelismo múltiplo; Introdução a genética molecular; Replicação, transcrição e tradução; Melhoramento genético; Sistemas reprodutivos das espécies cultivadas; Genótipo x Ambiente; Recursos Genéticos; Adaptabilidade e Estabilidade de Comportamento.

Referências:

Freeman, S. & Herron, J. C. (2009) **Análise Evolutiva**. 4ª ed. Porto Alegre - RS Editora Artmed, ano. 848p.
Griffiths, A.J.F.; Wessler, S.R.; Lewontin, R.C.; Gelbart, W.M.; Suzuki, D.T.; Miller, J.H.(2006) **Introdução à Genética**. 8ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: editora, ano. 764p. Futuyama, D.
J. **Biologia Evolutiva**. Sociedade Brasileira de Genética, Ribeirão Preto: editora, 1992. 631p.
BOREM, A. **Melhoramento de plantas**. Viçosa: Editora UFV, 1997. 547p.

Complementar

FUTUYMA, D.J. (2002) Evolução, Ciência e Sociedade. In: **48º Congresso Nacional de Genética**, (edição exclusiva). São Paulo. Disponível em: <http://www.sbg.org.br/Pdf/EvCiSo.pdf>
MATIOLI, S.R. **Biologia molecular e Evolução**. Ribeirão Preto: Holos, 2001.
RIDLEY, M. **Evolução**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752p.
BUENO, L.C.S.; MENDES, A.N.G.; CARVALHO, S.P. **Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos**. Lavras:UFLA, 2001. 282p.

115703 - MATEMÁTICA BÁSICA E APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO (60 H/A = 4 CRÉDITOS) OPTATIVA DA MATEMÁTICA

Ementa

Manipulações algébricas. Funções e aplicações no campo: funções de primeiro e segundo grau. Polinômios. O conceito de reta tangente. Trigonometria. Derivadas e técnicas de derivação. Integral definida e aplicações.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Programa

Manipulações algébricas; A equação da reta; Funções e aplicações no campo: funções de primeiro e segundo graus; Polinômios; O conceito de reta tangente; Trigonometria.

Referências

ÁVILA, Geraldo. **Cálculo**. São Paulo: LTC; ano.
BATSCHELET, E. **Introdução a Matemática para Biocientistas**. Cidade: Editora Interciência; ano.
HOFFMANN, D. L. **Cálculo**. Um Curso Moderno e suas Aplicações. Rio de Janeiro. LTC; ano
LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 1998.
LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Harper & Row Do Brasil, ano.
SWOKOWSKI, Earl William. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil; ano.

196908 - COMPOSIÇÃO QUÍMICA DOS SERES VIVOS (60h/a = 4 créditos) aumentou 1 credito

Ementa

Elementos químicos presentes nos seres vivos. Água, molécula essencial à vida. Água como solvente (propriedades físicas e químicas da água). Química dos organismos. Visão geral dos processos metabólicos. Proteínas. Estrutura básica das proteínas. Estrutura tridimensional das proteínas e ligações peptídicas. Funções das proteínas. Carboidratos, glicoproteínas, lipídios, nucleotídeos e ácidos nucléicos.

Programa

Elementos químicos presentes nos seres vivos. Água, a molécula essencial para a vida. Água como solvente. Química dos organismos. As proteínas: A ligação peptídica e a estrutura das proteínas. As diversas funções das proteínas (proteínas de transporte, enzimas, inibidores, anticorpos, proteínas estruturais). Estrutura e função de carboidratos. Estrutura e função lipídios. Estrutura e função de ácidos nucléicos. Fotossíntese. Respiração celular. Fermentação.

Referências

Bruce, A., Bray D., Jonhson, A., Lewis, J. Raff, M., Roberts, K., Walter, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
Davis, A., Blakeley, A.G.H., Kidd, C. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Morrison, R.T. & Boyd, R.N. **Química Orgânica**. 5 ed. Lisboa: Editora Kalouske Gulbekian,. 1995
Raw, I., Mennucci, L. & Krasilchik, M. **A Biologia e o Homem**. São Paulo: Edusp, 2001.

191906 - FLUXOS DE ENERGIA E CICLOS BIOGEOQUÍMICOS (60h/a = 4 créditos)

Ementa

O sol na história humana (mitos e lendas). Fluxo de energia na natureza. Fotossíntese e o papel dos produtores primários. Conceito de ecossistema. Cadeias e teias tróficas. Conceito de organismo, população e espécie. Papel dos grupos de organismos no ecossistema (organismos chave). Comunidade e sucessão. Interações entre os seres vivos (competição – intra e interespecífica – simbiose). Clima. Distribuição dos seres vivos e diversidade de acordo com o clima e quantidade de energia. Principais formações vegetais mundiais (biomas).

Programa



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

O sol na história humana (mitos e lendas); Fluxo de energia na natureza; Fotossíntese; Papel dos organismos fotossintetizantes (produtores primários); Conceito de ecossistema; Cadeias tróficas e teias tróficas; Conceito de organismo, população e espécie; Papel de grupos de organismos – grupos chave (produtores primários, decompositores e detritívoros, fixadores de nitrogênio); Comunidades e sucessão; Interações entre os seres vivos (competição, simbiose) Clima (macro e micro); Distribuição dos seres vivos e diversidade de acordo com clima e quantidade de energia; (terra e ambientes aquáticos); Biomas.

Referências

- EHRlich, P.R. **O Mecanismo da Natureza**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1993.
FUTUYMA, D.J. **Biologia Evolutiva**. 2 ed. Sociedade Brasileira de Genética, Ribeirão Preto, SP. 1992.
PIANKA, E.R. **Evolutionary Ecology**. 6 ed. San Francisco: Addison Wesley Longman, 1999.
RAVEN, P.H., Evert, R.F., Eichhorn, S.E. **Biologia Vegetal**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
RICKEFS, R.E. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
RICKLEFS, R.E. **A Economia da Natureza**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

120119 - INTRODUÇÃO À GEOMETRIA ANALÍTICA (60 h/a= 4 créditos) obrigatória matemática

Ementa

Geometria analítica como instrumento de modelamento dos fenômenos: abordagem histórica. Gráficos cartesianos: elementos e possibilidades. Estudo analítico do ponto, reta, circunferência e cônicas.

Programa

Estudo Analítico do Ponto; Plano Cartesiano; Distância entre dois pontos; Ponto médio de um segmento; Condição de alinhamento de três pontos; Estudo da Reta; Equação geral e reduzida da reta; Intersecção entre retas; Paralelismo; Perpendicularidade; Ângulos entre retas; Distância entre ponto e reta; Estudo da Circunferência; Equação geral e reduzida da circunferência; Posições relativas entre ponto e circunferência; Posições relativas entre reta e circunferência; Problemas relacionados à tangência; Estudo das cônicas; Elipse; Hipérbole; Parábola Intersecção entre cônicas; Retas tangentes a uma cônica.

Referências

- BOULOS, P., OLIVEIRA. **Geometria Analítica: um tratamento vetorial**. Pearson – Prentice Hall, 3a ed. 2005.
BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: E Blucher, 1996.
EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Tradução Domingues, H. H. Campinas: Editora: ano.
FEYNMAN, Richard Phillips. **Deve ser brincadeira**, sr. Feynman. Brasília: Editora, ano.
FEYNMAN, Richard Phillips. **Física em seis lições**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar 7: geometria analítica** :5. ed. São Paulo: Atual, 2005. 282p. ISBN 8535705465.
Vários autores (APEC). **Construindo consciências** –5a a 8a séries. São Paulo: Scipione; ano.
Vários autores. **A Matemática do Ensino Médio**. 3 v. Rio de Janeiro: SBM, ano.

121002 - LUZ, ONDAS E A VIDA NO CAMPO (60 h/a = 4 créditos) OPTATIVA MATEMÁTICA, obrigatória CIEN

Ementa

Conjugação de imagens; A recepção e o registro de imagens; Fontes de luz; Teoria das cores; Projeção e ampliação de imagens; As origens da Ótica Geométrica; Ótica geométrica nos espelhos; Ótica geométrica nas lentes; A geometria e os



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

principais instrumentos óticos usados no campo; A visão; A luz como onda eletromagnética; Astronomia, Cosmologia e Trigonometria: olhando para o céu e para a Terra.

Programa

Conjugação de imagens; A recepção e o registro de imagens; Fontes de luz; Teoria das cores; Projeção e ampliação de imagens; As origens da Ótica Geométrica; Ótica geométrica nos espelhos; Ótica geométrica nas lentes; A geometria e os principais instrumentos óticos usados no campo; A visão; A luz como onda eletromagnética; Astronomia, Cosmologia e Trigonometria: olhando para o céu e para a Terra.

Referências

BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. **Breve história da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003;
FEYNMAN, Richard Phillips. **Deve ser brincadeira, sr. Feynman**. Brasília: Editora, ano.
FEYNMAN, Richard Phillips. **Física em seis lições**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física**. São Paulo: Edusp, 2005.
LOCQUENEUX, Robert. **Historia da Física**. Europa América: Mem Martin 1989.
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Curso de Física**, v. 1. São Paulo: Scipione, 2010;
TEIXEIRA, MARCOS V. e SAD, LÍGIA ARANTES. **Mapeando a Terra e o universo**: uma breve história do nascimento da cartografia. Rio Claro: SBHMat, 2005.
Vários autores (APEC). **Construindo consciências** –5a a 8a séries. São Paulo: Scipione; ano.

120189 - GEOCIÊNCIAS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO (60H/A = 4 CRÉDITOS)

Ementa:

Universo e sistema solar; estrutura interna da Terra. Classificação e identificação de minerais. Tectônica global; ciclo das rochas. Processos sedimentares, intemperismo, erosão, transporte e deposição; rochas sedimentares. Representação do espaço e do tempo: mapas, perfis, escalas; tempo geológico; fundamentos de sensoriamento remoto. Compartimentos geológicos e geomorfológicos do território brasileiro. Solos tropicais: mineralogia, geoquímica e distribuição no Brasil. Riscos geológicos: deslizamentos, subsidências, erosão, assoreamento, inundações; fundamentos de geologia estrutural. Recursos minerais: petróleo e carvão, insumos para fertilizantes, materiais para construção civil. Ciclo hidrológico; recursos hídricos superficiais e subterrâneos; captação de água. Tempo e clima; atmosfera terrestre; circulação atmosférica. Observações meteorológicas; classificações climáticas; mudanças climáticas. Geoturismo e ecoturismo.

Programa

Universo e sistema solar; estrutura interna da Terra; Classificação e identificação de minerais; Tectônica global; ciclo das rochas; Processos sedimentares, intemperismo, erosão, transporte e deposição; rochas sedimentares; Representação do espaço e do tempo; Compartimentos geológicos e geomorfológicos do território brasileiro; Solos tropicais; Riscos geológicos; Recursos minerais; Ciclo hidrológico; Tempo e clima; Observações meteorológicas; Geoturismo e ecoturismo.

Objetivo da disciplina:

Ao concluir esta disciplina, os estudantes deverão ser capazes de compreender a Terra como um planeta dinâmico, sujeito à atuação de processos internos e externos, entendendo como se formam os diferentes tipos de rochas e sua associação com relevo, solos e distribuição de recursos naturais.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Referências Básicas:

- CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. **Topografia geral**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
- FLORENZANO, T. G. (org.) **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- SIGEP. **Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil**. Brasília: Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos. Disponível em: <<http://sigep.cprm.gov.br/sitios.htm>>. Acesso em: 15 set. 2014.
- TEIXEIRA, W; FAIRCHILD, T. R; TOLEDO, M. C. M; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. Meteorologia descritiva fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: Nobel, 1988.

Referências complementares:

- AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- BRYSON, B. **Breve história de quase tudo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.
- SILVA, C. R. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/geodiversidade_brasil.pdf>. Acesso em 15 set. 2014.
- SUGUIO, K.; SUZUKI, U. **A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida**. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2009.

120987- QUÍMICA DA TERRA E DO AMBIENTE (75 HORAS = 5 créditos)

Ementa:

Compostos inorgânicos: Ácidos, bases, sais e óxidos. Sólidos Iônicos e Covalentes. Reações de oxirredução. Química do Solo e Conceitos de Poluição ou Principais Problemas Ambientais. Propriedades físico-químicas dos solos. Hidrosfera: Recursos hídricos. Química da atmosfera: Transformações químicas da atmosfera. Balanço térmico do planeta. Técnicas experimentais de análise física e química de amostras ambientais. Química dos Fertilizantes. Gerenciamento de Resíduos e Solos Contaminados. Lixo doméstico.

Programa:

Surgimento dos elementos químicos e revisão das propriedades periódicas; Sólidos iônicos e covalentes, tipos básicos de estruturas cristalinas, energia (entalpia) reticular; Forças intermoleculares e Estados da Matéria; Ácidos e Bases – pH e pOH, titulação ácido/base; Oxidação/redução. Estabilidade das espécies químicas em solução aquosa; Transformação de recursos minerais: fosfato, bauxita, etc. e Impacto ambiental; Águas subterrâneas e superficiais, Processos geoquímicos: hidrólise, dissolução, precipitação, adsorção, troca iônica, difusão e infiltração; Química dos solos; Propriedades físico-químicas dos solos; Pesticidas e Fertilizantes. Estudo dos gases aplicado a atmosfera; Lixo, reciclagem e legislação sanitária

Referências Básicas:

- BROWN, LeMay, Bursten, “**Química, A Ciência Central**”. Editora Pearson, 2000.
- ATKINS, P. e JONES, L. **Princípios de química, questionando a vida moderna e o meio ambiente**. Brookman Editora, 2000.
- Sociedade Brasileira de Química. **Caderno temático química nova na escola**. <http://qnesc.sbq.org.br>.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

TEIXEIRA, Wilson, TAIOLI , Fábio e FAIRCHILD , Thomas. **Decifrando a Terra**. Cidade: Editora Oficina de Texto, ano.

121916 - TÓPICO EM QUÍMICA APLICADA E DO COTIDIANO I (30 h/a = 2 créditos). OPTATIVA EM CIEN

Ementa

Possibilitar a reflexão sobre avanços e contrapontos dos conceitos de química e suas aplicações tecnológicas, ambientais e no cotidiano da comunidade escolar. Atividades de pesquisa-ação que envolvam temas da atualidade, bem como temas relacionados a aplicação dos conhecimentos químicos em problemas ambientais, técnicos e do dia-a-dia.

Programa:

Reações químicas; Ácidos e bases; Equilíbrio iônico da água; Reações de óxido-redução; Modelo atômico; Tabela periódica; Ligações químicas; Soluções, concentração, pH. Termodinâmica.

Referências Básicas:

BROWN, LeMay, Bursten, “**Química, A Ciência Central**”. Editora Pearson, 2000.

ATKINS, P. e JONES, L. **Princípios de química, questionando a vida moderna e o meio ambiente**. Cidade: Brookman Editora, 2000.

Sociedade Brasileira de Química. **Caderno temático química nova na escola**. <http://qnesc.sbq.org.br>.

TEIXEIRA , Wilson, TAIOLI , Fábio e FAIRCHILD , Thomas. **Decifrando a Terra**. Cidade: Editora Oficina de Texto, ano.

CRIAR CODIGO - TÓPICOS EM QUÍMICA APLICADA E DO COTIDIANO II (30 horas 2 créditos)

Ementa:

Apropriação e aplicação dos novos avanços e conceitos de química com suas consequências tecnológicas, ambientais e no cotidiano da comunidade escolar. Experimentos relacionados a aplicação dos conhecimentos químicos em problemas ambientais, técnicos e do dia-a-dia.

Programa:

Elementos químicos presentes nos seres vivos; Água, a molécula essencial para a vida; Água como solvente; Química dos organismos (química orgânica funções e reações básicas); Íons e ácidos; As proteínas; Estrutura básica das proteínas Ciclos biogeoquímicos; Química do ambiente; Introdução a Química e Tecnologia
Introdução a Farmacoquímica.

Referências:

ATKINS, P. e JONES, L "Princípios de química, questionando a vida moderna e o meio ambiente" Cidade: Editora Bookman, 2000.

BROWN, LeMay, Bursten. “**Química, A Ciência Central**”. Cidade: Editora Pearson. 2000.

Sociedade Brasileira de Química “**Caderno temático química nova na escola**” <http://qnesc.sbq.org.br>

199273 - MECÂNICA E A VIDA NO CAMPO (60h/a = 4 créditos) Observação – disciplina ofertada pelas áreas de CIEM E MAT. OBRIGATÓRIA MAT.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Ementa:

As origens da Mecânica; Os principais conceitos da Mecânica; Cinemática: o conceito de movimento; Referenciais e Geometria Analítica; Os número e funções reais; Os conceitos de velocidade e aceleração; Movimentos simples: as funções lineares, quadráticas e trigonométricas; Dinâmica: os conceitos de força vetorial, massa e trabalho; As leis de Newton; A lei de Hooke, o sistema massa-mola e suas aplicações no campo; As leis de Kepler e da gravitação universal: o campo gravitacional; O conceito de energia mecânica e sua conservação; O atrito e a dissipação de energia: o amortecedor e as funções exponenciais; O princípio da alavanca de Arquimedes: o torque e suas aplicações no campo.

Programa:

As origens da Mecânica; Os principais conceitos da Mecânica; Cinemática: o conceito de movimento; Referenciais e Geometria Analítica; Os número e funções reais; Os conceitos de velocidade e aceleração; Movimentos simples: as funções lineares, quadráticas e trigonométricas; Dinâmica: os conceitos de força vetorial, massa e trabalho; As leis de Newton; A lei de Hooke, o sistema massa-mola e suas aplicações no campo; As leis de Kepler e da gravitação universal: o campo gravitacional; O conceito de energia mecânica e sua conservação; O atrito e a dissipação de energia: o amortecedor e as funções exponenciais; O princípio da alavanca de Arquimedes: o torque e suas aplicações no campo.

Referências:

Vários autores (APEC). **Construindo consciências** –5a a 8a séries. São Paulo: Scipione; ano.
Vários autores. **A Matemática do Ensino Médio**. 3v Rio de Janeiro: SBM, ano.
BARBOSA, João Lucas Marques. **Geometria euclidiana plana**. Fortaleza: SBM, 1995.
BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: E Blucher, 1996.
BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. **Breve história da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Tradução Domingues, H. H. Campinas: UNICAMP, ano.
FEYNMAN, Richard Phillips. Física em seis lições. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
FEYNMAN, Richard Phillips. **Deve ser brincadeira, sr. Feynman**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.
GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física**. São Paulo: Edusp, 2005. 3 v.
LIMA, Elon Lages. **Coordenadas no espaço**. Rio de Janeiro: SBM, 1993.
LIMA, Elon Lages. **Coordenadas no plano: Com as soluções dos exercícios: geometria analítica, vetores e transformações geométricas**. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2002.
LOCQUENEUX, Robert. **Historia da Física**. Mem martins: Europa-America, 1989.

120171 - BIOLOGIA VEGETAL E ANIMAL (60 HORAS – 4 CRÉDITOS)

Ementa:

Classificação dos seres vivos e biodiversidade (vegetal, fungo e animal). Importância ecológica e econômica. Aspectos básicos de fisiologia. Adaptações a diferentes ambientes (independência do ambiente aquático, arquitetura, variação morfológica, modos de reprodução). Noções de nutrição vegetal e diversidade de hábitos alimentares em animais.

Programa:

Classificação dos organismos; Biodiversidade vegetal (Algas, Briófitas, Pteridófitas, Gimnosperma e Angiosperma – monocotiledôneas e eudicotiledôneas, Fungos). Importância ecológica e econômica). Bioma Cerrado; Fotossíntese e respiração (relação dos processos); Raiz, caule, folha, flor e fruto; Polinização e dispersão; Adaptação das plantas ao ambiente; Biodiversidade animal (principais ou grandes grupos taxonômicos); Arquitetura animal (planos de simetria, desenvolvimento da complexidade corporal e fisiológica); Uso do ambiente – adaptações aos diferentes ambientes



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

(reprodução interna x externa, desenvolvimento direto x indireto, sustentação); Formas de alimentação, importância ecológica e econômica.

Referências Básicas:

HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2004.

RAVEN, P. H; EVERT, R; EICHHORN, S. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2007.

SADAVA, D.; HELLER, H.C; ORIAN, G.H.; PURVES, W.K.; HILLIS, D.M. **Vida**. A ciência da Biologia. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2009.

115720 - ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA (45 h/a = 3 créditos) – optativa para CIEN

Ementa:

Noções de morfofisiologia integrada e homeostase. Integração dos conteúdos de fisiologia celular, endócrina, cardiovascular, respiratória, renal, gastrointestinal e de neurofisiologia. Correlação do conhecimento biológico na compreensão dos fenômenos do corpo humano e principais doenças associadas. Saúde e prevenção de doenças.

Programa:

Abordagem integrada da anatomia, fisiologia e principais doenças associadas dos seguintes sistemas orgânicos; Sistema Digestório; Sistema Respiratório; Sistema Circulatório; Sistema Locomotor; Sistema Nervoso; Sistema linfático; Sistema endócrino; Sistema excretor; Homeostase: regulação das funções corporais.

Referências:

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada**. Cidade: Artmed editora, 2010.

ROBBINS, S.L. AND R.S. COTRAN, **Patologia - Bases Patológicas das Doenças**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Sites: <http://www.purposegames.com/game>; <http://www.mhhe.com>; www.saude.gov.br; <http://www.zygotebody.com/>

CRIAR CODIGO - PRÁTICAS DE MATEMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS NATURAIS (15h = 1 crédito)

Ementa:

Plano Cartesiano. Funções. Noções de modelagem matemática.

Programa:

Localização de pontos no plano cartesiano – o crescimento de plantas, de populações e de massa corporal; Representações gráficas de funções lineares e quadráticas; Exemplos de modelagem matemática aplicada às ciências naturais.

Referências:

BATSCHLET, E. **Introdução a Matemática para Biocientistas**. Cidade: Editora Interciência, ano.

HOFFMANN, D. L. **Cálculo. Um Curso Moderno e suas Aplicações**. Rio de Janeiro. LTC, ano.

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 1998.

LINDQUIST, Mary Montgomery. **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo: Atual, ano.

121959 - GEOCIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE (45 h/a = 3 créditos) OPTATIVA CIEN ementa foi alterada

Ementa:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Introdução ao estudo do funcionamento dos sistemas do Planeta Terra e como estes sistemas afetam e são afetados pelas atividades humanas. Introdução à geologia ambiental. Histórico e evolução dos conceitos relacionados à geologia ambiental e suas aplicações. Processos de dinâmica superficial e sua importância nos estudos de planejamento ambiental. Conceito de risco, acidente e desastre. Processos geológicos perigosos. Inundações e alagamentos. Movimentos de massa gravitacionais. Afundamentos e solapamentos. Erosão. Terremotos e vulcanismo. Vendavais, tempestades e outros. Qualidade do ar e água, poluição e mudanças globais. Mapeamento de risco. Prevenção. Conceitos básicos de aplicação dos conhecimentos e princípios geológicos para avaliar os problemas causados pela exploração e ocupação humana do meio ambiente. Disponibilidade e limitação de recursos naturais para o desenvolvimento sustentável. Saúde e meio ambiente. Estudos de impacto ambiental. Recuperação de áreas degradadas.

Finalidade:

A disciplina visa uma abordagem de geoambiental, por meio de bases científicas e práticas, na qual o estudante poderá realizar a aplicação dos conhecimentos em projetos de conservação e Usos Sustentável dos Solos em Assentamentos.

Programa:

Conceitos relacionados à geologia ambiental e suas aplicações. Processos de dinâmica superficial. Planejamento ambiental. Conceito de risco, acidente e desastre. Processos geológicos perigosos. Inundações e alagamentos. Movimentos de massa gravitacionais. Afundamentos e solapamentos. Erosão. Terremotos e vulcanismo. Vendavais, tempestades e outros. Qualidade do ar e água, poluição e mudanças globais. Mapeamento de risco. Prevenção. Problemas causados pela exploração e ocupação humana do meio ambiente. Disponibilidade e limitação de recursos naturais para o desenvolvimento sustentável. Saúde e meio ambiente. Estudos de impacto ambiental. Recuperação de áreas degradadas.

Referências Básicas conferir as bibliografias:

BRADY, N.C. **Natureza e Propriedades dos Solos**. São Paulo: Freitas Bastos, 1989.
RESENDE ET AL. **Pedologia**: base para distinção de ambientes. Minas Gerais: NEPUT, 1997.
CAMARGO, M. N.; KLAMT, E. & KAUFFMANN, J. H. Classificação de solos usada em levantamentos pedológicos no Brasil. **Boletim Informativo da Soc. Bras. de Ciência do Solo**. Campinas: editora, ano. v. 12, p. 11-33, 1987.
EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Embrapa Solos. Rio de Janeiro: Embrapa, 1999.

Complementar

BRASIL. Relatórios e mapas de levantamentos de solos. BRASIL. **Relatórios e mapas pelo projeto RADAM**. Cidade: Editora, ano.
BUOL, S. W.; HOLE, F. D. E McGRACKEN, R. J. **Soil genesis and classification**, Ames, Iowa: State University Press, 1973, p. 3-9.
CLINE, M. G. Basic **Principles of Classification**. Soil Sci. v. 67, p. 81-91, 1949.
DIXON, J. B. & WEED, S. B. **Minerals in soil environments**. 2nd edition. Madison, Soil Science Society of America. 1989. 1244p.
BLAC, C. A. **Crop yields in relation to water supply and soil fertility**. Cidade: Editora, ano.
BOARETTO, A. E.; CRUZ, A. P. de & LUZ, P. H. C. de. **Adubo líquido**: Produção e uso no Brasil. Campinas: Fundação Cargill, 1991. 100p

195545 - HIDRODINÂMICA, TERMODINÂMICA E A VIDA NO CAMPO (60h/a = 4 créditos)

Ementa:

As origens da Hidrodinâmica; Hidrostática: os conceitos de pressão e densidade; Os princípios de Arquimedes e dos vasos comunicantes e suas aplicações no campo; Hidrodinâmica e a conservação da energia: a lei de Bernoulli e suas aplicações no campo; As origens da Termodinâmica; Os conceitos de calor, energia e capacidade térmicas; As leis da



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Termodinâmica; As formas de transmissão do calor; Teoria cinética dos gases e a hipótese ergódica; Processos isotérmicos, isobáricos e adiabáticos; A geladeira e o motor de combustão: o ciclo de Carnot.

Programa:

As origens da Hidrodinâmica; Hidrostática: os conceitos de pressão e densidade; Os princípios de Arquimedes e dos vasos comunicantes e suas aplicações no campo; Hidrodinâmica e a conservação da energia: a lei de Bernoulli e suas aplicações no campo; As origens da Termodinâmica; Os conceitos de calor, energia e capacidade térmicas; As leis da Termodinâmica; As formas de transmissão do calor; Teoria cinética dos gases e a hipótese ergódica; Processos isotérmicos, isobáricos e adiabáticos; A geladeira e o motor de combustão: o ciclo de Carnot.

Referências:

- BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: E Blucher, 1996.
BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. **Breve história da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003;
EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Tradução Domingues, H. H. Campinas: UNICAMP; ano.
FEYNMAN, Richard Phillips. **Física em seis lições**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999;
FEYNMAN, Richard Phillips. **Deve ser brincadeira, sr. Feynman**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.
GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física**. São Paulo: Edusp, 2005.
LOCQUENEUX, Robert. **Historia da Física**. Mem Martins: Europa-America, 1989.
Vários autores (APEC). **Construindo consciências – 5ª a 8ª séries**. São Paulo: Scipione; ano.
Vários autores. **A Matemática do Ensino Médio**. 3v Rio de Janeiro: SBM, ano.

195561 - ELETROMAGNETISMO E A VIDA NO CAMPO (60h/a = 4 créditos) OPTATIVA PARA MATEMÁTICA E OBRIGATÓRIA PARA CIEN

Ementa

As origens do Eletromagnetismo; Eletrostática: o conceito de carga elétrica; Eletrodinâmica e a lei de Coulomb: o campo elétrico e a capacitância; O magnetismo terrestre e o funcionamento da bússola; O conceito de corrente elétrica; A resistência elétrica e a lei de Ohm; Circuitos elétricos e suas aplicações no campo; As leis de Kirchhoff e sistemas de equações lineares; O gerador e o motor elétrico: a lei de Lenz; Circuitos lógicos e o computador: a Aritmética e os sistemas de numeração.

Programa

As origens do Eletromagnetismo; Eletrostática: o conceito de carga elétrica; Eletrodinâmica e a lei de Coulomb: o campo elétrico e a capacitância; O magnetismo terrestre e o funcionamento da bússola; O conceito de corrente elétrica; A resistência elétrica e a lei de Ohm; Circuitos elétricos e suas aplicações no campo; As leis de Kirchhoff e sistemas de equações lineares; O gerador e o motor elétrico: a lei de Lenz; Circuitos lógicos e o computador: a Aritmética e os sistemas de numeração.

Referências

- BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: E Blucher, 1996.
BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. **Breve história da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Tradução Domingues, H. H. Campinas: UNICAMP, ano.
FEYNMAN, Richard Phillips. **Física em seis lições**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
FEYNMAN, Richard Phillips. **Deve ser brincadeira, sr. Feynman**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

GONÇALVES, Wilson e DAMASCENO, Francisco. **Circuitos Polifásicos. 3 v** Brasília: Finatec; GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física. São Paulo: Edusp, 2005.

IFRAH, G. **Números**. A história de uma grande invenção. Cidade: Editora Globo, ano.

LOCQUENEUX, Robert. **Historia da Física**. Mem Martins: Europa-America, 1989.

Vários autores (APEC). **Construindo consciências** – 5a a 8a séries. São Paulo: Scipione; ano.

Vários autores. **A Matemática do Ensino Médio**. Rio de Janeiro: SBM, ano.

CRIAR CÓDIGO-TÓPICOS EM FÍSICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA (30h/a = 2 créditos) OPTATIVA DA MATEMÁTICA e optativa para CIEN

Ementa

A disciplina tem por objetivo proporcionar um primeiro contato com conceitos de física quântica, relatividade e/ou outras áreas da física contemporânea.

Programa

Variável a cada semestre.

Referências

BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. **Breve história da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003;

FEYNMAN, Richard Phillips. **Física em seis lições**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999;

FEYNMAN, Richard Phillips. **Deve ser brincadeira, sr. Feynman**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

LOCQUENEUX, Robert. **Historia da Física**. Mem Martins: Europa-America, 1989.

OSTERMANN, Fernanda. **Partículas elementares e interações fundamentais**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, 2001.

PESSOA JR., Osvaldo. **Conceitos de Física Quântica**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2003.

RICCI, Trieste Freire; OSTERMANN, Fernanda. **Uma introdução conceitual à Mecânica Quântica para professores do ensino médio**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, 2003.

Vários autores (APEC). **Construindo consciências** – 5a a 8a séries. São Paulo: Scipione; ano.

CRIAR CÓDIGO -TÓPICOS AMBIENTAIS (60h/a = 4 créditos)

Ementa:

Crescimento populacional e produção de alimento (formas de agricultura). Revolução verde. O que são pragas agrícolas e porque ocorrem. Culturas, controle de pragas e o uso de agrotóxicos: efeitos sobre o ambiente e saúde humana. Água um recurso limitado e limitante para a vida na terra (poluição das águas e lençóis freáticos). Desmatamento: fragmentação de habitat, extinções locais e seus efeitos na agricultura. Nitrogênio e adubos. Utilização dos recursos naturais pelo homem e sustentabilidade dos demais seres vivos. Desmatamento, queimadas, industrialização e mudanças climáticas globais. Atividade humana e a camada de ozônio atmosférica. Água potável e a vida. Energias renováveis.

Objetivos (ou metas de aprendizagem)

- Estimular a compreensão, sob olhar crítico, do modelo de desenvolvimento agrícola, forjado a partir da concentração e dependência do mercado.
- Estimular a compreensão sobre os impactos ambientais e humanos decorrentes da agricultura intensificada e sua relação com a vulnerabilidade dos ecossistemas e os riscos socioambientais oriundos da dependência de insumos agrícolas e agrotóxicos.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- Propiciar espaço para construção de consciência crítica sobre a relação entre a agricultura familiar camponesa e a agricultura intensificada e a relação destas com os ecossistemas e saúde humana.
- Estimular a compreensão acerca dos principais temas ambientais decorrentes da antropização em escala global.
- Estimular a compreensão do paralelo entre a “biosfera como fornecedora de bens e serviços para humanidade” e “mantenedora da diversidade biológica”.
- Propiciar espaço para construção de consciência crítica acerca das causas e consequências das atividades humanas e alteração de ambientes naturais. Programa

Crescimento populacional e alimentação; Revolução verde; Porque das pragas de cultura?; Culturas, controles de pragas, o uso de agrotóxicos e efeitos sobre; Água como limite – poluição das águas e lençóis freáticos; Ambiente e saúde humana; Desmatamento – fragmentação de habitat, extinções locais e seus efeitos; Desmatamento das matas de galeria e ciliares – assoreamento; Nitrogênio e adubos; Utilização dos recursos naturais pelo homem e sustentabilidade dos demais; Desmatamento, queimadas, industrialização e mudanças climáticas globais; Atividade humana e camada de ozônio atmosférica; Água potável e a vida; Energias renováveis; Agricultura; Seres vivos. Referências Básicas

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ed. São Paulo/Rio de Janeiro. Expressão Popular, 2012. AS-PTA, 400 p.,

BAIRD, C.; Cann, M. **Química Ambiental**. 4. Edição. Cidade: Ed. Bookmann, 2011. 844 p.

CROSBY, A.W. **Imperialismo Ecológico: a expansão biológica da Europa – 900-1900**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

DIAMOND, J. **Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Record, 2005.

GUTERRES, Ivani. **Agroecologia militante: contribuições de Enio Guterres**. 1 ed. São Paulo, Expressão Popular, 184 p., 2006.

LONDRES, Flávia. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida**. 1 ed. Rio de Janeiro: 2011. AS-PTA, 190 p.

MAZOYER, Marcel; Roudart, Laurence. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. 1 ed. São Paulo, Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 568 p., 2010.

WARD, P. **O fim da Evolução: extinções em massa e a preservação da biodiversidade**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Campus Ltda, 1997.

WILSON, E. O. **Diversidade da vida**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2012. . 525 p.

ÁREA 3: MATEMÁTICA

Área 3: Matemática (45h/a = 3 créditos (comuns a todos os educandos) + 1140h/a = 76 (hab) = 79 créditos)

Disciplinas comuns a todos os Licenciandos:

111163 - MATEMÁTICA E SOCIEDADE (45h/a = 3 créditos) OPTATIVA

Ementa

Evolução histórica dos conteúdos matemáticos na sociedade. Matemática e atualidade: uma ciência em desenvolvimento. A matemática em diversos povos. Matemática e práticas sociais. Conceitos de Letramento e Numeramento. Ideias, procedimentos e critérios matemáticos numa sociedade grafocêntrica.

Programa

Evolução histórica dos conteúdos matemáticos na sociedade; Matemática e atualidade: uma ciência em desenvolvimento; A matemática em diversos povos; Matemática e práticas sociais; Conceitos de Letramento e Numeramento; Ideias, procedimentos e critérios matemáticos numa sociedade grafocêntrica.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Referências

- Vários autores. **Ciência, Tecnologia e Sociedade** - O desafio da interação. 2a edição revista e atualizada. Londrina: IAPAR, 2004;
- Vários autores. **Ciência, Tecnologia e Gênero** - Desvelando o feminino na constituição do conhecimento. Londrina: IAPAR, 2006;
- AABOE, Asger. **Episódios da história antiga da matemática**. Brasília: SBM, 1984.
- BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: E Blucher, 1996.
- BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. **Breve história da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- BURTT, Edwin Arthur. **Bases metafísicas da ciência moderna(as)**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1983.
- EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Tradução Domingues, H. H. Campinas: UNICAMP, ano.
- FAYOL, Michel, BAGNO, Marcos. **Numeramento: aquisição das competências matemáticas**. Cidade: Ed. Parabola, ano.
- FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. 3. ed. Rio de Janeiro: F Alves, 1989;
- FEYERABEND, Paul K. **Diálogo sobre o método**. Lisboa: Presença, 1991;
- GOTTSCHALL, Carlos Antonio Mascia. **Do mito ao pensamento científico: a busca da realidade, de Tales a Einstein**. São Paulo: Atheneu, 2004.
- IFRAH, G. **História Universal dos Algarismos**. Tomos 1,2 . Cidade: ed. Nova Fronteira, 1997.
- KUHN, Thomas S. **A Estrutura das revoluções científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- LOCQUENEUX, Robert. **Historia da Física**. Mem martins: Europa-América, 1989.
- POINCARÉ, Henri. **Ciência e a hipótese(a)**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988.
- POINCARÉ, Henri. **Valor da ciência(o)**. São Paulo: Contraponto, 1995.
- PRIGOGINE, Ilya; STENGERS, Isabelle. **Nova aliança: A metamorfose da ciência(a)**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991;
- WUSSING, H. **Lecciones de Historia de las Matemáticas**. Cidade: Editora, ano.

HABILITAÇÃO:

115738 - GEOMETRIA E A VIDA NO CAMPO I (60h/a = 4 créditos)

Ementa

Agricultura e as origens da geometria. Os conceitos de comprimento, área e volume e métodos para sua medição. Desenvolvimento do pensamento geométrico em algumas civilizações e povos. Estudo das formas: classificação, ocorrência, utilização e apreciação. Congruência, simetrias e semelhança. Motivações para o método axiomático. Os principais conceitos e resultados da geometria euclidiana. O postulado das paralelas. Geometrias não-euclidianas.

Programa

Agricultura e as origens da geometria; Os conceitos de comprimento, área e volume e métodos para sua medição; Desenvolvimento do pensamento geométrico em algumas civilizações e povos; Estudo das formas: classificação, ocorrência, utilização e apreciação; Congruência, simetrias e semelhança; Motivações para o método axiomático; Os principais conceitos e resultados da geometria euclidiana; O postulado das paralelas; Geometrias não-euclidianas.

Referências

- Vários autores (APEC). **Construindo consciências** –5a a 8a séries. São Paulo: Scipione, ano.
- Vários autores. **A Matemática do Ensino Médio**. Rio de Janeiro: SBM, ano. 3 v;
- BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: E Blucher, 1996;
- BARBOSA, João Lucas Marques. **Geometria euclidiana plana**. Fortaleza: SBM, 1995;
- BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. **Breve história da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003;



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. **Introdução a geometria espacial**. Rio de Janeiro: SBM, ano.
- DO CARMO, M. P.; MORGADO, A. C. e WAGNER E.. **Trigonometria e Números Complexos**. Rio de Janeiro. SBM, ano.
- EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Tradução Domingues, H. H. Campinas: UNICAMP, ano.
- FEYNMAN, Richard Phillips. **Física em seis lições**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
- FEYNMAN, Richard Phillips. **Deve ser brincadeira, sr. Feynman**. Brasília: Editora UnB, 2000;
- GERDES, P. Sobre o Despertar do Pensamento Geométrico. Tese de Doutorado – Instituto Superior Pedagógico "Karl Friedrich Wilhelm Wander" de Dresden (RDA)
- GREENBERG, M.J. **“Euclidean and non-Euclidean geometries-development and history”**. New York: Freeman and Company, ano.
- GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física**. São Paulo: Edusp, 2005. 3 v;
- KALEFF, A. M. M. R. **Vendo e Entendendo Poliedros**. Rio de Janeiro: Editora Universidade Federal Fluminense, 2003.
- LIMA, Elon Lages. **Medida e forma em geometria**: Comprimento, área, volume e semelhança. Rio de Janeiro: SBM, ano.
- LIMA, Elon Lages. **Áreas e volumes**. Rio de Janeiro: SBM, ano
- LIMA, Elon Lages. **Isometria**. Rio de Janeiro: SBM, ano
- LINDQUIST, Mary Montgomery. **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo: Atual, ano.
- LOCQUENEUX, Robert. **Historia da Física**. Mem martins: Europa-America, 1989;
- TEIXEIRA, MARCOS V. e SAD, LÍGIA ARANTES. **Mapeando a Terra e o universo**: uma breve história do nascimento da cartografia. Rio Claro: SBHMat, 2005.
- WAGNER, E, **Construções geométricas**. Coleção do Professor de Matemática. Cidade: SBM, ano
- WILMER, C. e PEREIRA, R. **Geometria para o Desenho Industrial**. Cidade: Editora Interciência, ano.

115886 - GEOMETRIA E A VIDA NO CAMPO II (60h/a = 4 créditos)

Ementa

O compasso, o transferidor e o conceito de movimento rígido. Transformações geométricas. Desenho e marcenaria. Arquitetura, maquetes, modelos e percepção do espaço. Relações métricas no triângulo e no círculo. O círculo trigonométrico. As origens da óptica geométrica. Astronomia, cosmologia, cartografia e trigonometria: olhando para o céu e para a Terra. Principais instrumentos ópticos utilizados no campo. Equações trigonométricas. Ferramentas computacionais para o ensino da geometria.

Programa

O compasso, o transferidor e o conceito de movimento rígido; Transformações geométricas. Desenho e marcenaria; Arquitetura, maquetes, modelos e percepção do espaço; Relações métricas no triângulo e no círculo; O círculo trigonométrico; As origens da óptica geométrica; Astronomia, cosmologia, cartografia e trigonometria: olhando para o céu e para a Terra; Principais instrumentos ópticos utilizados no campo; Equações trigonométricas; Ferramentas computacionais para o ensino da geometria.

Referências

- Vários autores (APEC). **Construindo consciências** –5a a 8a séries. São Paulo: Scipione; ano.
- Vários autores. **A Matemática do Ensino Médio**. Rio de Janeiro: SBM. ano 3 v;
- BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: E Blucher, 1996.
- BARBOSA, João Lucas Marques. **Geometria euclidiana plana**. Fortaleza: SBM, 1995.
- BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. **Breve história da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. **Introdução a geometria espacial**. Rio de Janeiro: SBM, ano



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- DO CARMO, M. P.; MORGADO, A. C. e WAGNER E.. **Trigonometria e Números Complexos**. Rio de Janeiro: SBM, ano.
- EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Tradução Domingues, H. H. Campinas: UNICAMP, ano.
- FEYNMAN, Richard Phillips. **Física em seis lições**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
- FEYNMAN, Richard Phillips. **Deve ser brincadeira, sr. Feynman**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.
- GERDES, P. **Sobre o Despertar do Pensamento Geométrico**. Tese de Doutorado – Instituto Superior Pedagógico "Karl Friedrich Wilhelm Wander" de Dresden (RDA). Cidade: Editora, ano.
- GREENBERG, M.J. **“Euclidean and non-Euclidean geometries-development and history”**. New York, Freeman and Company, ano.
- GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física**. São Paulo: Edusp, 2005. 3 v;
- KALEFF, A. M. M. R. **Vendo e Entendendo Poliedros**. Rio de Janeiro: Editora Universidade Federal Fluminense, 2003.
- LIMA, Elon Lages. **Medida e forma em geometria: Comprimento, área, volume e semelhança**. Rio de Janeiro: SBM, ano.
- LIMA, Elon Lages. **Áreas e volumes**. Rio de Janeiro: SBM, ano.
- LIMA, Elon Lages. **Isometria**. Rio de Janeiro: SBM, ano.
- LINDQUIST, Mary Montgomery. **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo: Atual, ano.
- LOCQUENEUX, Robert. **Historia da Física**. Mem martins: Europa-America, 1989;
- TEIXEIRA, MARCOS V. e SAD, LÍGIA ARANTES. **Mapeando a Terra e o universo: uma breve história do nascimento da cartografia**. Rio Claro: SBHMat, 2005.
- WAGNER, E, **Construções geométricas**. Coleção do Professor de Matemática. Cidade: SBM, ano.
- WILMER, C. e PEREIRA, R. **Geometria para o Desenho Industrial**. Cidade: Editora Interciência, ano.

116408- AMBIENTES INFORMATIZADOS (45h/a = 3 créditos) OPTATIVA DA MATEMÁTICAOP **Ementa**

Definições gerais e terminologia; A sala de aula informatizada; Aplicações da informática nas atividades educacionais; Uso e aplicações de ensino aprendizagem com os principais softwares para ensino de matemática.

Programa

Definições gerais e terminologia: o microcomputador, o software e conceitos gerais de redes de computadores; A sala de aula informatizada: utilização dos equipamentos, o que é um vírus de computador, conexão com a internet; Aplicações da informática nas atividades educacionais: emprego de software para ensino de matemática; software livre; análise e avaliação de software educacional. Fundamentos de Ciência, Tecnologia e Sociedade, hardware e software necessários para implantação de programas multimídia na escola.

Uso e aplicações de ensino aprendizagem com os principais softwares para ensino de matemática: tutorial, práticas, simulações, análise e avaliação de software de ensino.

Referências

- BRODY, Philip j. **Ttechnology**: a guide for school district educational technology leader technology publications. Cidade:, ed. Educational, 1995.
- HEBENSTREIT, Jacques and others. **Education and informatics worldwide**. Ed. jessica kingsley publisher/UNESCO. Cidade: Editora, ano.
- LEE, w. William and Mamone Robert a. **The computer training handbook**: assessment design, development, evaluation technology publications. Cidade: ed. Educational, 1995,
- VALENTE,JoseArmando - organizador. **Computadores e conhecimento**. Cidade: Ed. Unicamp, 1993.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

115711 - ARITMÉTICA I (30h/a = 2 créditos) – Observação – disciplina ofertada pelas áreas de CIEN E MAT. Obrigatória matemática E OPTATIVA CIEN

Ementa

Números naturais: Números na nossa vida. Conceitos de número natural. Sistemas de numeração: atividade humana e cultura. Sistema de numeração indo-arábico. Estratégias e recursos didáticos no ensino dos sistemas de numeração. Situações da vida social que demandam tratamento quantitativo. Proposição de problemas. Modelamento de situações. Operações com números naturais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiciação e logaritmação. Conceitos e propriedades. Números racionais: O problema da medida e os números racionais. Ideias associadas à representação fracionária. Razões e proporções. Números inteiros: Números negativos no cotidiano do campo e das cidades. Conceito e ideias. Números racionais: Problemas envolvendo frações. Operações com fração: abordagem conceitual e procedimentos. O surgimento dos números decimais. Funcionamento e funcionalidade dos números decimais Números inteiros: Problemas envolvendo números negativos. Conceitos numéricos e abstração. Números reais.

Programa

Números naturais: Números na nossa vida. Conceitos de número natural. Sistemas de numeração: atividade humana e cultura. Sistema de numeração indo-arábico. Estratégias e recursos didáticos no ensino dos sistemas de numeração. Situações da vida social que demandam tratamento quantitativo. Proposição de problemas. Modelamento de situações. Números racionais: Números inteiros: Operações com números naturais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiciação e logaritmação. Conceitos e propriedades. Números racionais: O problema da medida e os números racionais. Ideias associadas à representação fracionária. Razões e proporções. Problemas envolvendo frações. Operações com fração: abordagem conceitual e procedimentos. O surgimento dos números decimais. Funcionamento e funcionalidade dos números decimais Números inteiros: Números negativos no cotidiano do campo e das cidades. Conceito e ideias. Problemas envolvendo números negativos. Conceitos numéricos e abstração.

Referências

IEZZI, G; Murakami – **Fundamentos de Matemática Elementar**. 9a edição. São Paulo: Atual Editora, 2004.
FREMONT, HERBERT, TEACHING SEC. MATH THROUGH APPLICATIONS E. WILLIAMS & H. STWARD
HARLOW 3a. EDICAO, PRIMARY MATHEMATICS TODAY ED. LONGMAN 1982 organizar de acordo com a ABNT
BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: E Blucher, 1996.
EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Tradução Domingues, H. H. Campinas: UNICAMP, ano.
TROTTA, IMENES & JAKOBOVIC, **Matemática Aplicada; VOL 1, 2 E 3. Cidade, Editora, ano.**

116955 - ARITMÉTICA II (30 H/A = 2 CRÉDITOS) Observação – disciplina ofertada pelas áreas de CIEN E MAT. OBRIGATÓRIA.

Ementa

Os infinitos na Matemática. Conjuntos infinitos. Problemas e operações com números reais. Os números complexos e operações básicas. Matrizes e resoluções de problemas lineares. Resolução de problemas com várias variáveis.

Programa



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Números reais. Os infinitos na Matemática. Conjuntos infinitos. Problemas e operações com números reais; Os números complexos e operações básicas; Matrizes e resoluções de problemas lineares. Resolução de problemas com várias variáveis.

Referências

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: E Blucher, 1996.
E. WILLIAMS & H. STWARD HARLOW 3a. EDICAO, PRIMARY MATHEMATICS TODAY ED. LONGMAN 1982
fazer de acordo com a abnt
EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Tradução Domingues, H. H. Campinas: UNICAMP, ano.
FREMONT, HERBERT, TEACHING SEC. MATH THROUGH APPLICATIONS fazer de acordo com a abnt
IEZZI, G; Murakami – **Fundamentos de Matemática Elementar**. 9a edição. São Paulo: Atual Editora, 2004.
TROTTA, IMENES & JAKOBOVIC. **Matemática Aplicada**. VOL 1, 2 E 3. Cidade, Editora, ano.

120197 - INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO MATEMÁTICO (30 h/a= 2 créditos) OBRIGATÓRIA MATEMÁTICA

Ementa

O que é matemática; linguagem matemática e lógica; demonstrações matemáticas. Resolução de problemas com várias variáveis. Atividade matemática. Intuição, necessidade e curiosidade.

Programa

O que é matemática: a matemática além da aritmética, notação matemática, a matemática nas escolas de Educação Básica, porquê aprender matemática; Linguagem matemática e lógica: objetos matemáticos (inteiros, reais, conjuntos, funções etc), operadores lógicos (e, ou e negativa), implicação (se então, se e somente se), quantificadores (para todo, existência); Demonstrações matemáticas: o que é uma demonstração matemática, hipótese e tese, demonstração por dedução, demonstração por contradição, demonstração por indução;

Referências

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: E Blucher, 1996.;
DEVLIN, Keith; **Introduction to mathematical thinking**; Keith Devlin 2012, ISBN-13: 978-0615653631
EUCLIDES. Bicudo, Irineu (trad.) **Os elementos de Euclides**. Cidade: Editora UNESP, ano. .
EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Tradução Domingues, H. H. Campinas: UNICAMP, ano. ;
GONCALVES, ADILSON E SOUZA, S.PAULO 1a. ED. RITA, M. L., **Introducao à Algebra Linear**. Cidade: BLUCHER, 1977.
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**, 4: 7. ed. São Paulo: Atual, 2004. 232 p. ISBN 8535704582.
LANG, SERGE S.PAULO 4a. ED., **Algebra Linear Glucher** 4ª ed. São Paulo: editora, 1977

120201 - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO I (30 h/a = 2 créditos)

Ementa

Por que ensinar Matemática? Matemática e práticas sociais de leitura. Tratamento de informação - Pesquisa de Opinião
Porcentagem - Introdução à Estatística.

Programa

Matemática e práticas sociais; Tratamento de informação; Educação, matemática e currículo nas Escolas do Campo.

Referências

AABOE, ASGER. São Paulo, **Episódios Da Historia Antiga Da Matemática** São Paulo: Ed. SBM, 1981 Brasil.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- D'AMBROSIO, UBIRATAN. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Cidade: Papirus Editora, 1996.
- DIENES, F. P. Rio De Janeiro **Aprendizado Moderno De Matemática**. Rio De Janeiro: Ed. Zahur, 1970.
- DIENES, F. P. São Paulo **As Seis Etapas Do Processo De Aprendizagem Em Matemática**. São Paulo: , Ed. Herder, 1972.
- Diversos, **Vivendo A Matemática**. Cidade: Ed. Scipione, 1986.
- KLESIE, MORRIS. São Paulo **O Fracasso Da Matemática Moderna**. São Paulo: Ed. Ibrasa, 1976.
- KNIJNIK, GELSA. **Educação matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra**. Cidade: ,EDUNISC, 2006.
- KNIJNIK, GELSA. WANDERER, FERNANDA, OLIVEIRA, C. J. **Etnomatemática, currículo e formação de professores**. Cidade: EDUNISC, 2004.
- LUIZ ALBERTO S. Rio De Janeiro. **Aplicações da Teoria de Piaget ao Ensino de Matemática** , Rio De Janeiro: Ed. Forense, 1977.
- Módulos/Apostila Brasília. **Um Novo Currículo De Matemática** 1a. A 8a. Serie Brasília: Ed. UnB, ano. .

120979 - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO II (30 h/a = 2 créditos) OPTATIVA DA MATEMÁTICA

Ementa

Observação e organização das formas. Surgimento da Geometria. Abordagem funcional e estética. O ensino de Geometria e o projeto educativo dos grupos sociais. Matemática lúdica nas comunidades do campo.

Programa

Observação e organização das formas; Surgimento da Geometria; Abordagem funcional e estética; O ensino de Geometria e o projeto educativo dos grupos sociais; Matemática lúdica nas comunidades do campo.

Referências

- AABOE, ASGER. **Episódios Da Historia Antiga Da Matemática**. São Paulo: Ed. SBM, 1981.
- LUIZ ALBERTO S. **Aplicações da Teoria de Piaget ao Ensino de Matemática** , Rio De Janeiro: Ed. Forense ,1977.
- D'AMBROSIO, UBIRATAN. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Cidade: Papirus Editora, 1996.
- DIENES, F. P. **Aprendizado Moderno De Matemática**. Rio De Janeiro: Ed. Zahur, 1970.
- DIENES, F. P. **As Seis Etapas Do Processo De Aprendizagem Em Matemática**. São Paulo: Ed. Herder, 1972.
- KNIJNIK, GELSA. **Educação matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra**,Cidade: EDUNISC, 2006.
- KNIJNIK, GELSA. WANDERER, FERNANDA, OLIVEIRA, C. J. **Etnomatemática, currículo e formação de professores**. Cidade: EDUNISC, 2004.
- KLESIE, MORRIS. **O Fracasso Da Matemática Moderna**. São Paulo: Ed. Ibrasa, 1976.
- Diversos, **Vivendo A Matemática**. Cidade: Ed. Scipione, 1986.
- Módulos/Apostila Brasília. **Um Novo Currículo De Matemática** 1a. A 8a. Serie Brasília: Ed. UnB, ano.

193739 - CÁLCULO DIFERENCIAL E A VIDA NO CAMPO (60H/A = 4 CRÉDITOS)

Ementa

As origens do Cálculo Diferencial; A antena parabólica: os conceitos de limite e reta tangente; Os conceitos de velocidade e aceleração instantâneas e de derivada; Noções de equações diferenciais e as leis da Física; As funções quadráticas e o movimento balístico; As funções trigonométricas e o sistema massa-mola; As funções exponenciais e a lei do resfriamento de Newton; Regras de derivação da soma, do produto e do quociente; Unicidade da solução de equações diferenciais e o determinismo físico; Máximos e mínimos e aplicações à otimização no campo.

Programa



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

As origens do Cálculo Diferencial; A reta e os números reais, naturais, racionais e irracionais; A antena parabólica: os conceitos de limite e reta tangente; O conceitos de velocidade e aceleração instantâneas e de derivada; Noções de equações diferenciais e as leis da Física; As funções quadráticas e o movimento balístico; As funções trigonométricas e o sistema massa-mola; As funções exponenciais e a lei do resfriamento de Newton; Regras de derivação da soma, do produto e do quociente; Unicidade da solução de equações diferenciais e o determinismo físico; Máximos e mínimos e aplicações à otimização no campo.

Referências

ÁVILA, Geraldo. **Cálculo**. São Paulo: LTC, ano.

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática**. Uma Nova Estratégia. Cidade: Editora Contexto, 2004.

BATSCHLET, E. **Introdução a Matemática para Biocientistas**. Cidade: Editora Interciência, ano.

BARON, Margaret E; BOS, H J M. **Curso de historia da matemática**: Origens e desenvolvimento do calculo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985. 5 v

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: E Blucher, 1996;

EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Tradução Domingues, H. H. Campinas: UNICAMP, ano.

HOFFMANN, D. L. **Cálculo. Um Curso Moderno e suas Aplicações**. Rio de Janeiro. LTC, ano.

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 1998.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Harper & Row Do Brasil, ano.

SWOKOWSKI, Earl William. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, ano.

191892 - EDUCAÇÃO FINANCEIRA (30 H/A = 2 CRÉDITOS)

Ementa

Inflação: medidas, valores nominais e reais; Processos de crescimento elementares: progressões aritméticas e geométricas; Processos de crescimento em operações financeiras: juros simples e compostos; Valores monetários e custo de oportunidade: valor presente e valor futuro e taxa interna de retorno; Juro contratual, juro efetivo nominal e juro efetivo real: desconto de títulos; Métodos para pagamento de dívidas; Análise crítica do Pronaf e do sistema bancário brasileiro.

Programa

Inflação: medidas, valores nominais e reais; Processos de crescimento elementares: progressões aritméticas e geométricas; Processos de crescimento em operações financeiras: juros simples e compostos; Valores monetários e custo de oportunidade: valor presente e valor futuro e taxa interna de retorno; Juro contratual, juro efetivo nominal e juro efetivo real: desconto de títulos; Métodos para pagamento de dívidas; Análise crítica do Pronaf e do sistema bancário brasileiro.

Referências

FELIPE, José. **Noções Básicas de Engenharia Econômica**. Brasília: Finatec, ano.

LIMA, Elon Lages. **Logaritmos**. Rio de Janeiro: SBM, 1991;

MORGADO, Augusto Cesar de Oliveira. **Progressões e matemática financeira**. Rio de Janeiro: SBM, ano.;

Vários autores. **A Matemática do Ensino Médio**. Rio de Janeiro: SBM, ano. 3 v;

CRIAR CODIGO -ÁLGEBRA ELEMENTAR (60H/A = 4 CRÉDITOS) - OBRIGATÓRIA

Ementa

O mundo em transformação e o conceito de variável. Representações algébricas. Propriedades algébricas. Equações e inequações. Intenções do tratamento algébrico. Produtos notáveis. Procedimentos de tratamento algébrico. Fórmulas e



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

soluções de equações com incógnitas. Aplicações a problemas do cotidiano do campo. Teoria elementar dos conjuntos. Noções de lógica. Sistemas numéricos. Desigualdades e valor absoluto. Relações. Números complexos. Polinômios.

Programa

O mundo em transformação e o conceito de variável; Representações algébricas; Propriedades algébricas; Equações e inequações; Intenções do tratamento algébrico. Produtos notáveis; Procedimentos de tratamento algébrico; Fórmulas e soluções de equações com incógnitas; Aplicações a problemas do cotidiano do campo; Teoria elementar dos conjuntos; Noções de lógica; Sistemas numéricos; Desigualdades e valor absoluto; Relações; Números complexos; Polinômios.

Referências

BARBOSA, R.M. - **Fundamentos de Matemática Elementar**. , Cidade: Livraria Nobel S.A., 1974
BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: E Blucher, 1996;
EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Tradução Domingues, H. H. Campinas: UNICAMP, ano.
IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**., 6:^a ed. São Paulo: Atual, 2005. 250 p.
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, C. – **Fundamentos de Matemática Elementar 1**. 9a edição. , Atual Editora, São Paulo, : Atual Editora, 9a edição, 2004.
LANG, Serge. **Undergraduate algebra**. 2. ed. New york: Springer, ano. 367 p

193721 - CÁLCULO INTEGRAL E A VIDA NO CAMPO (60H/A = 4 CRÉDITOS)

Ementa

As origens do Cálculo Integral; A área e o conceito de integral; Existência da solução de equações diferenciais: o Teorema Fundamental do Cálculo; Técnicas de integração: substituição, a regra da cadeia e a integração por partes; O sistema massa-mola-amortecedor e o circuito RLC; O pêndulo simples; O lançamento de foguetes; Somas de Riemann e aplicações ao cálculo de: volumes de sólidos de revolução, áreas de superfícies de revolução, comprimentos de curvas.

Programa

As origens do Cálculo Integral; A área e o conceito de integral; Existência da solução de equações diferenciais: o Teorema Fundamental do Cálculo; Técnicas de integração: substituição, a regra da cadeia e a integração por partes; O sistema massa-mola-amortecedor e o circuito RLC; O pêndulo simples; O lançamento de foguetes; Somas de Riemann e aplicações ao cálculo de: volumes de sólidos de revolução, áreas de superfícies de revolução, comprimentos de curvas.

Referências

ÁVILA, Geraldo. **Cálculo**. São Paulo: LTC, ano.
BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática**. Uma Nova Estratégia. Cidade: Editora Contexto, 2004;
BATSCHLET, E. **Introdução a Matemática para Biocientistas**. Cidade: Editora Interciência, ano.
BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: E Blucher, 1996.
BARON, Margaret E; BOS, H J M. **Curso de historia da matemática**: Origens e desenvolvimento do cálculo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985. 5 v
EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Tradução Domingues, H. H. Campinas: UNICAMP, ano.
HOFFMANN, D. L. **Cálculo**. Um Curso Moderno e suas Aplicações. Rio de Janeiro. LTC, ano.
LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 1998.
_____. **O cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Harper & Row Do Brasil, ano.
SWOKOWSKI, Earl William. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, ano.

CRIAR CODIGO - PROBABILIDADE E ANÁLISE COMBINATÓRIA (60 H/A = 4 CRÉDITOS)

Ementa



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Raciocínio combinatório: princípios multiplicativo e aditivo; Probabilidade simples; Casos de agrupamentos: arranjos, combinações e permutações; Probabilidade da reunião e/ou da intersecção de eventos; Probabilidade condicional; Distribuição binomial de probabilidades: o triângulo de Pascal e o Binômio de Newton.

Programa

Raciocínio combinatório: princípios multiplicativo e aditivo; Probabilidade simples; Casos de agrupamentos: arranjos, combinações e permutações; Probabilidade da reunião e/ou da intersecção de eventos; Probabilidade condicional; Distribuição binomial de probabilidades: o triângulo de Pascal e o Binômio de Newton.

Referências:

MEYER, Paul I. **Probabilidade** - aplicações a estatística ao livro tec. 2a. Ed. Rio de Janeiro: Editora, 1983.
SPIEGEL, Murray R. **Estatística Mc graw-hill do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Editora, ano.
MENDENHALL, William. **Probabilidade e estatística** (2 volumes). 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1985.
MORETTIN, PEDRO A. SAO PAULO 1a. ED.

CRIAR CODIGO - MODELAGEM MATEMÁTICA E A VIDA NO CAMPO (60h/a = 4 créditos) OPTATIVA DA MATEMÁTICA

Ementa

Funções quadráticas, exponenciais e trigonométricas. Introdução às equações diferenciais. Motivações através de exemplos práticos. Iniciação à computação. Modelagem de situações cotidianas: crescimento populacional, o fogão solar, relações de produtividade. Ferramentas computacionais para o ensino de matemática.

Programa

Funções quadráticas, exponenciais e trigonométricas; Introdução às equações diferenciais; Motivações através de exemplos práticos; Iniciação à computação; Modelagem de situações cotidianas: crescimento populacional, o fogão solar, relações de produtividade; Ferramentas computacionais para o ensino de matemática.

Referências

ABELL, Martha L; BRASELTON, James P. **Differential equations with maple** v. 2. ED. San Ddiego: Academic Press, 2000.
ÁVILA, Geraldo. **Cálculo**. São Paulo: LTC, ano.;
BARON, Margaret E; BOS, H J M. **Curso de historia da matemática**: Origens e desenvolvimento do cálculo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985. 5 v
BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática**. Uma Nova Estratégia. Cidade: Editora Contexto, 2004.
BASSANEZI, Rodney C; FERREIRA, Wilson Castro. **Equações diferenciais com aplicações**. São Paulo: Harbra, ano.
BATSCHLET, E. **Introdução a Matemática para Biocientistas**. Cidade: Editora Interciência, ano.;
BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C. **Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 607 p.
BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: E Blucher, 1996.
EVES, H. **Introdução à História da Matemática**. Tradução Domingues, H. H. Campinas: UNICAMP, ano.
HOFFMANN, D. L. **Cálculo**. Um Curso Moderno e suas Aplicações. Rio de Janeiro. LTC, ano.;
LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 1998.
LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Harper & Row Do Brasil, ano.
SWOKOWSKI, Earl William. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, ano.

CRIAR CODIGO - MATEMÁTICA CONTEMPORÂNEA (60 h/a = 4 créditos)

Ementa

Elementos de análise. A matemática como ciência viva. Os desafios de Hilbert para o século.

Programa



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Elementos de análise: limites de funções, continuidade, derivadas, funções transcendentais elementares; A matemática como ciência viva: as pesquisas e desafios atuais; Os desafios de Hilbert para o século: os desafios já demonstrados e os desafios por demonstrar

Referências

LIMA, Elon Lages. **Curso de análise**. Vol 1. Cidade: IMPA, ano.

ROWE, DAVID; GRAY, JEREMY J. **The Hilbert Challenge**. Cidade: Oxford University Press, ano. ISBN 0198506511

192007 - ESTATÍSTICA E A VIDA NO CAMPO (60 H/A = 4 CRÉDITOS)

Ementa

Princípios de genética quantitativa; Herança poligênica; Herdabilidade. Herança quantitativa e melhoramento genético. Distribuição de frequências e suas características; Ajuste de dados a modelos e extrapolação; Correlação e regressão linear; Noções de amostragem e testes de hipótese.

Programa

As origens da Estatística; Modelos e realidade; Distribuições de frequências: simples, relativas e acumuladas; Medidas de tendência central e separatrizes: média, moda e mediana; Medidas de dispersão e assimetria: desvio padrão e momentos; Os conceitos de variável aleatória e de distribuição de probabilidade; Os modelos binomial e normal; Genética quantitativa e aplicações no campo; Caracteres qualitativos e quantitativos; Herança poligênica; Herdabilidade; Herança quantitativa e melhoramento genético; Ajuste de dados a modelos e extrapolação: o método dos mínimos quadrados; Correlação de duas variáveis aleatórias; Pesquisas por amostragem e teste de hipótese; Teoria do erro experimental.

Referências

BOLFARINE, H. e SANDOVAL, M. C. **Introdução a Inferência Estatística**. Rio de Janeiro: SBM, ano.

BUSSAB, Wilton. **Estatística Básica**. São Paulo: Ed Saraiva, 2006.

CIENFUEGOS, Freddy. **Estatística Aplicada ao Laboratório**. Rio de Janeiro: Ed Interciência, 2005.

FERREIRA, Daniel Furtado. **Estatística Básica**. Maceió: UFLA, 2005.

FERREIRA, Paulo Vanderlei. **Estatística experimental aplicada à agronomia**. Maceió: EDUFAL, 2000.

GARDNER, E.J.; SNAUTAD, D.P. **Genética**. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan, ano.

Griffith, A.J.F., Wessler, S.R., Lewontin, R.C., Gelbart, W.M., Suzuki, D.T., Miller, J.H. **Introdução à Genética**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

OTTO, P.G. **Genética Básica para a Veterinária**. São Paulo: Rocca, ano.

PEREIRA, J.C. **Melhoramento genético aplicado aos animais domésticos**. Belo Horizonte, UFMG, ano.

RAMALHO, M.; SANTOS, J.B. e PINTO, C.B. **Genética na Agropecuária**. Cidade: Editora UFLA, ano.

CRIAR CODIGO PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (60 H/A = 4 CRÉDITOS)

Ementa

Matemática no campo e na Educação do Campo. Conceitos, procedimentos, critérios e aplicações de tópicos específicos de Matemática selecionados pelos educadores em formação. Demandas e possibilidades da Educação Matemática no campo. Etnomatemática; Modelagem; Educação matemática crítica. Estudos sobre numeramento. Matemáticas como produto cultural. Construção histórica dos conhecimentos matemáticos. Estudos sobre História de Matemáticas.

Programa

Matemática no campo e na Educação do Campo. Conceitos, procedimentos, critérios e aplicações de tópicos específicos de Matemática selecionados pelos educadores em formação. Demandas e possibilidades da Educação Matemática no campo. Etnomatemática;

Modelagem; Educação matemática crítica; Estudos sobre numeramento; Matemáticas como produto cultural; Construção histórica dos conhecimentos matemáticos; Estudos sobre História de Matemáticas.

Referências



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- AABOE, ASGER. **Episódios Da Historia Antiga Da Matemática**. São Paulo: Ed. SBM, 1981.
- LUIZ ALBERTO S. **Aplicações da Teoria de Piaget ao Ensino de Matemática**. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1977.
- D'AMBROSIO, UBIRATAN. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Cidade: Papyrus Editora, 1996.
- DIENES, F. P. **Aprendizado Moderno De Matemática**. Rio De Janeiro: Ed. Zahur, 1970.
- DIENES, F. P. **As Seis Etapas Do Processo De Aprendizagem Em Matemática**. São Paulo: Ed. Herder, 1972.
- KNIJNIK, GELSA. **Educação matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra**. Cidade: EDUNISC, 2006.
- KNIJNIK, GELSA. WANDERER, FERNANDA, OLIVEIRA, C. J. **Etnomatemática, currículo e formação de professores**. Cidade: EDUNISC, 2004.
- KLESIE, MORRIS. **O Fracasso Da Matemática Moderna**. São Paulo: Ed. Ibrasa, 1976.
- Diversos. **Vivendo A Matemática**. Cidade: Ed. Scipione, 1986.

Módulos/Apostila Brasília. **Um Novo Currículo De Matemática 1a. a 8a. Série**. Brasília: Ed. UnB, ano.

EIXO 2: GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS ESCOLARES (135 HORAS = 9 CRÉDITOS)

Objetivo e lógica de trabalho do eixo: preparação para atuação na educação dos sujeitos da Educação Básica (especialmente anos finais do ensino fundamental e ensino médio), para a construção do projeto político-pedagógico e para a organização escolar e do trabalho pedagógico nas Escolas do Campo. Trabalho articulado com o Núcleo de Atividades Integradoras, em especial com a área de Práticas Pedagógicas, tendo a Escola do Campo como objeto de estudo.

ÁREA 1: ESCOLA E EDUCAÇÃO DO CAMPO (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)

O objetivo principal desta área é oportunizar estudos que permitam discutir/firmar uma concepção de escola e da sua tarefa específica no projeto educativo dos sujeitos do campo.

197041- ESCOLA E EDUCAÇÃO DO CAMPO I (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)

Ementa

Constituição histórica da Educação do Campo como prática social e categoria teórica. Questões do debate atual sobre Educação do Campo. **Aprofundamento teórico sobre concepções e forma de organização escolar.**

Programa

Educação do Campo e Educação Rural: percurso histórico e conceitos fundamentais.

Educação do Campo: política pública e projeto político-pedagógico.

Educação do Campo, Movimentos Sociais e Estado.

Relação entre projeto de campo, projeto de educação e seus sujeitos.

Lugar da escola no projeto de campo.

Referências

ARROYO, Miguel, FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma Educação Básica do campo: a Educação Básica e o movimento social no campo**. V.2. Brasília: Editora, 1999.

ARROYO, Miguel, CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna (orgs) **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural**. São Paulo: FTD, 1990.

BENJAMIN, César, CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação Básica do campo: projeto popular e Escolas do Campo**. V.3. Brasília: Editora, 1999.

CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação do Estado no meio rural – traços de uma trajetória. In.: THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (coords) **Educação e escola no campo**. Campinas: Papyrus, 1993, pág. 15-40.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo**. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília: Editora, 2004.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- GRITTI, Silvana. **O papel da escola primária rural na penetração do capitalismo no campo**. Dissertação de Mestrado. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 1999. (Mestrado em Desenvolvimento Social)
- HALL, Robert King. Observações e impressões sobre o ensino rural no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro (38): 11-125, jan/abr de 1950.
- HALL, Robert King. Educação Rural: tópicos para estudo e análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro (39): 2-40, maio/ago de 1950.
- KOLLING, Edgar, Nery, MOLINA, Mônica Castagna (Orgs). **Por uma Educação Básica do campo**. V.1. Brasília: Editora, 1999.
- KOLLING, Edgar Jorge, CERIOLI, Paulo Ricardo e CALDART, Roseli Salete (orgs). **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. V. 4. Brasília: Editora, 2002.
- MOLINA, Mônica Castagna (org.) **Educação do Campo e Pesquisa**. Questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

193780 - ESCOLA E EDUCAÇÃO DO CAMPO II (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)

Ementa

Estudos sobre a escola na perspectiva da Educação do Campo.

Programa

Lugar da escola no projeto político-pedagógico da Educação do Campo.

Educação Básica para os sujeitos do campo.

Análise de projetos e práticas de Escolas do Campo.

Desenho organizativo e pedagógico de uma Escola do Campo.

Referências

- BENJAMIN, César, CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação Básica do campo**: projeto popular e Escolas do Campo. V.3. Brasília: Editora, 1999.
- CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo**. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília: Editora, 2004.
- CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição e DOLL, Johannes. **Como se formam os sujeitos do campo?** Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: Pronera/NEAD, 2006.
- GRITTI, Silvana. **O papel da escola primária rural na penetração do capitalismo no campo**. Dissertação de Mestrado. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 1999. (Mestrado em Desenvolvimento Social)
- HALL, Robert King. Observações e impressões sobre o ensino rural no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro (38): 11-125, jan/abr de 1950.
- HALL, Robert King. Educação Rural: tópicos para estudo e análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro (39): 2-40, maio/ago de 1950.
- KOLLING, Edgar, Nery, MOLINA, Mônica Castagna (Orgs). **Por uma Educação Básica do campo**. V.1. Brasília: Editora, 1999.
- KOLLING, Edgar Jorge, CERIOLI, Paulo Ricardo e CALDART, Roseli Salete (orgs). **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. V. 4. Brasília: Editora, 2002.
- THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (coords) **Educação e escola no campo**. Campinas: Papyrus, 1993.
- ÁREA 2: ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E MÉTODO DE TRABALHO PEDAGÓGICO (75 HORAS = 5 CRÉDITOS)**

O objetivo principal desta área é desenvolver estudos que permitam a elaboração de um desenho organizativo e de uma forma pedagógica para as Escolas do Campo que se desdobram da própria concepção desta Licenciatura.

Componentes



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

197246 - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E MÉTODO DE TRABALHO PEDAGÓGICO I (15 horas = 1 crédito)

Ementa

Compreensão conceitual e abordagem histórica sobre organização escolar e método de trabalho pedagógico. Aprofundamento teórico sobre concepção e formas de organização escolar.

Programa

Organização escolar e trabalho pedagógico como categorias teóricas de compreensão do desenho de escola socialmente construído; Estrutura e formas de gestão escolar; Formas de organização do trabalho de educadores e educandos; Formas de organização curricular; Sistemas de avaliação.

Referências

- ARROYO, Miguel Gonzalez. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. **Educação e Sociedade**, 68, 1999, p. 143-162.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre**. 5ª ed., Petrópolis: Vozes, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 2001.
- ESTEBAN, Maria Teresa (Org.) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
- FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas: Papirus, 1995.
- FREITAS, Luiz Carlos. A internalização da exclusão. **Educação e Sociedade**, 80, 2002.
- FREITAS, Luiz Carlos. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.
- FREITAS, Luiz Carlos. A avaliação e as reformas dos anos 90: novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação. **Educação e Sociedade**, 86, 2004, p. 133-170.
- KRUG, Andréia. **Ciclos de formação**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- NÓVOA, Antônio. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- REGO, Teresa Cristina. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- VILLAS BOAS, B. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.
- XAVIER, Antônio Carlos da R. & AMARAL SOBRINHO, José & MARRA, Fátima (Orgs). **Gestão escolar: desafios e tendências**. Brasília, IPEA, 1994.

197572 - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E MÉTODO DE TRABALHO PEDAGÓGICO II (30 horas = 2 créditos)

Ementa

Aprofundamento teórico sobre concepção e formas de trabalho pedagógico em escolas de Educação Básica.

Programa

- Parâmetros para a relação entre educador e educando.
- Estratégias pedagógicas e métodos de condução do processo educativo.
- Concepção e métodos de estudo.
- Conhecimento científico e conhecimento escolar.
- Elementos de didática para o trabalho com adolescentes e jovens da Educação Básica.

Referências

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre**. 5ª ed., Petrópolis: Vozes, 2002.
- ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas**. Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas: Papirus, 1995.
- SMOLKA, Ana Luiza B., GÓES, Maria Cecília R. de (orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1993.
- VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

VEIGA, Ilma Passos A. (org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível**. Campinas. SP. Papirus. 1995.

199044 - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E MÉTODO DE TRABALHO PEDAGÓGICO III (30 horas/aula = 2 créditos)

Ementa

Análise de práticas de gestão de processos educativos desenvolvidas pelos estudantes em escolas de Educação Básica.

Programa

Socialização e análise de práticas desenvolvidas pelos estudantes em escolas de Educação Básica. Desenho organizativo e pedagógico para as Escolas do Campo.

Referências

ALVES, Rubem. **A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas, Papirus, 2001.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. **Educação e Sociedade**, 68, 1999, p. 143-162.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 3ª ed., Petrópolis: Vozes. 2001.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas: Papirus. 1995.

FREITAS, Luiz Carlos. A internalização da exclusão. **Educação e Sociedade**, 80, 2002.

FREITAS, Luiz Carlos. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna. 2003.

FREITAS, Luiz Carlos. A avaliação e as reformas dos anos 90: novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação. **Educação e Sociedade**, 86, 2004, p. 133-170.

KRUG, Andréia. **Ciclos de formação**. Porto Alegre: Mediação. 2001.

NÓVOA, Antônio. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

REGO, Teresa Cristina. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

VILLAS BOAS, B. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus. 2004.

XAVIER, Antônio Carlos da R. & AMARAL SOBRINHO, José & MARRA, Fátima (Orgs). **Gestão escolar: desafios e tendências**. Brasília, IPEA, 1994.

EIXO 03: GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS NAS COMUNIDADE (75H/A = 5 CRÉDITOS)

ÁREA 1: MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA (75 HORAS = 5 CRÉDITOS)

O objetivo principal da área é orientar e analisar práticas e projetos de intervenção na realidade desenvolvidos pelos estudantes no tempo/espaço comunidade. Esta área deverá fazer um trabalho articulado com a área 3 do Núcleo de Atividades Integradoras para o “Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade”. Também poderá ter relação com a área de Práticas Pedagógicas.

MÉTODO DE ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA I – 199052

Ementa:

Introdução ao estudo de métodos de organização de base e educação comunitária a partir da experiência dos Movimentos Sociais e do referencial da Educação Popular.

FALTA PROGRAMA E REFERÊNCIAS

MÉTODO DE ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA II – 199061

Ementa:

Aprofundamento do estudo de métodos e fundamentos para o trabalho de organização e educação comunitária. Orientação metodológica para construir com a comunidade um projeto de intervenção na realidade do campo envolvendo a escola.

FALTA PROGRAMA E REFERÊNCIAS



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

MÉTODO DE ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA III –

Ementa:

Análise de práticas e projetos de intervenção na realidade desenvolvidos pelos estudantes no tempo/espaço comunidade: método de trabalho e projeto de desenvolvimento do campo em que se inserem.

FALTA PROGRAMA E REFERÊNCIAS

NÚCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS (NAI) –

Objetivo: capacitação para articular teoria e prática e especialmente para integrar a formação geral e a formação específica desenvolvida ao longo do curso, bem como as diferentes dimensões de um processo educativo.

CRIAR CÓDIGO - PESQUISA E MEMÓRIA I (15 horas, 1 crédito)

Ementa

História e memória do território. O trabalho com a memória nos territórios. Conceitos de Território. Territorialidade e identidade nos territórios. Processos de (des)territorialização e reterritorialização. Noções básicas de metodologia científica.

Programa

Conceito de história e memória; Conceito de território; (Re)construção da história e memória nos territórios: memória familiar; Dimensões do território e sua relação com a história e memória do território camponês; Territorialidade e identidade nos territórios.

Referências Básicas

DELGADO, LUCÍLIA DE ALMEIDA NEVES. História, memória e sujeito: substratos da identidade. In: **Revista História Oral**. São Paulo: Associação Brasileira de História Oral, n. 03, junho, 2000.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

SÁ, LAIS MOURÃO. **Terra, território, territorialidade no modo de vida e na identidade cultural camponesa**. Planaltina-DF: Faculdade UnB Planaltina, 2010.

SARAIVA, REGINA COELLY F. História, memória e identidade. In: OLIVEIRA Filho, João Batista (orgs.) **Memórias de gerações**. Brasília: Fundo Nacional de Cultura - MinC, 2013.

Referências Complementares

DAVIES, NICHOLAS. As camadas populares nos livros de História do Brasil. In: PINSKY Jaime (org.) **O ensino de história e a criação do fato**. SP:Contexto,2001.

LOURENÇO, ELAINE; FRANZINI, FÁBIO. Narradores de Javé – entre a memória e a história. In: SILVA, MARCOS; RAMOS, ALCIDES FREIRE. (orgs) **Ver História: o ensino vai aos filmes**. SP: Hucitec, 2011.

MAGALHÃES, NANCY ALESSIO. **Marcas da terra, marcas na terra**. Um estudo da terra como patrimônio cultural e histórico. Guarantã do Norte (1984-1990). Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2013.

CRIAR CÓDIGO - PESQUISA E MEMÓRIA II (30 horas 2 créditos)

Ementa

Conceito de território. Território camponês. (Re)construção da história e memória nos territórios. Dimensões do território e sua relação com a história e memória do território camponês. Noções de metodologia científica.

Programa:

Conceito de território camponês; (Re)construção da história e memória dos territórios: memória coletiva; memórias das comunidades; Noções básicas de metodologia científica.

Referências Básicas

DELGADO, LUCÍLIA DE A. Neves. História e Memória: metodologia da história oral In **História oral**. Memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

FERNANDES, B. M.. Educação do Campo e território camponês no Brasil. In: Santos, C. A. (org.). **Campo, políticas públicas e educação**. Brasília: Incra/MDA, 2008. V. 7, p. 39-66.

FERNANDES, B. M. Sobre a tipologia de territórios. In: Saquet, M. A.; Sposito, E. S. (org.). **Territórios e territorialidades: teoria, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 197-215.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARQUES, M. I. M. A atualidade do uso do conceito de camponês. **Revista Nera**. Presidente Prudente, n. 12, p. 57-67, 2008.

Referências Complementares

FERNANDES, BERNARDO M. Território Camponês. In: Caldart, Roseli Salete (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MARQUES, M. I. M. **De sem-terra a “posseiro”**: a luta pela terra e a construção do território camponês no espaço da Reforma Agrária – o caso dos assentados nas fazendas Retiro e Velho-GO. 2000. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

116971 - PESQUISA E MEMÓRIA III (30 horas, 2 créditos)

Ementa

Território camponês. (Re)construção da história e memória nos territórios. Dimensões do território e sua relação com a história e memória do território camponês. Dimensão política e luta social no campo. Lutas camponesas e a conquista da terra. Dimensão econômica e os modos de produzir nos territórios. Aspectos fundamentais para a elaboração de um projeto de pesquisa acadêmico.

Programa

Território camponês e a conquista da terra; Dimensão política e luta social no campo; História das lutas camponesas e a conquista da terra; Dimensões do território: dimensões política e econômica; Elaboração de projetos de pesquisa.

Referências Básicas

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARTINS, José de S. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1983.

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. **História dos movimentos sociais no campo**. Rio de Janeiro: FASE, 1989.

OLIVEIRA, A. U. **Agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

PAULINO, E. T.; Almeida, R. A. **Terra e território: a questão camponesa no capitalismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SAUER, Sérgio. **Terra e modernidade. A reinvenção do campo brasileiro**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Referências Complementares

CALDART, ROSELI SALETE (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Expressão Popular, 2012.

CAMARGO, ASPÁSIA DE A. A questão agrária: crise de poder e reformas de base (1930-1964). In: FAUSTO, Boris (org.). **História da civilização brasileira - O Brasil republicano**. Vol. 3. São Paulo: DIFEL, 1981, p. 121-224.

FERNANDES, B. M. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERNANDES, BERNARDO MANÇANO; MEDEIROS, LEONILDE SERVOLO DE.; PAULILO, MARIA IGNES (orgs.). Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas (vol. II). In: **Coleção História Social do Campesinato**. São Paulo: Editora Unesp, Núcleo de Estudos Agrário e Desenvolvimento Rural, Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2008.

MOTTA, Márcia e ZARTH, Paulo (orgs.). **Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história**. Vol. I e II, Brasília e São Paulo, NEAD/Editora da Unesp, 2008.

NEVES, Delma Pessanha e SILVA, Maria A. de Moraes (orgs.). **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil**. Vol. I e II, Brasília e São Paulo, NEAD/Editora da Unesp, 2008.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

OLIVEIRA, A. U. **Modo capitalista de produção, agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur, 2007.

STÉDILE, João Pedro (org). **A questão agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas - 1854 -1964**, São Paulo, Editora Expressão Popular, 2006.

120227 - PESQUISA E MEMÓRIA IV (30 horas, 2 créditos) OPTATIVA

Ementa:

Território camponês. (Re)construção da história e memória nos territórios. Dimensões do território e sua relação com a história e memória do território camponês. Dimensão sociocultural do território camponês. A cultura como eixo da construção dos territórios. A construção do pré-projeto de conclusão de curso.

Programa

Território camponês: (re)construção da história e memória dos territórios; Dimensão sociocultural dos territórios; Conceito de cultura; Cultura como eixo de construção dos territórios; Projetos de pesquisa para TCC.

Referências Básicas

ALMEIDA, ALFREDO WAGNER BERNO DE. Terras tradicionalmente ocupadas. Processos de territorialização e movimentos sociais. In: **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. V. 6 , N. 1 / maio 2004. Disponível no Scielo.

CASTRO, EDNA. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais. In: DIEGUES, A.C. (org.) **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. São Paulo: Annablume; NUPAUB, 2000 (165-182).

DIEGUES, ANTÔNIO C. As populações tradicionais: conceitos e ambiguidades. In: **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996 (75-98).

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MAGALHÃES, NANCY ALESSIO. **Marcas da terra, marcas na terra**. Um estudo da terra como patrimônio cultural e histórico. Guarantã do Norte (1984-1990). Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2013.

Referências Complementar

CALDART, Roseli Saete (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CÂNDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1979.

MOTTA, Márcia e ZARTH, Paulo (orgs.). **Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história**. Vol. I e II, Brasília e São Paulo: NEAD/Editora da Unesp, 2008.

MOREIRA, Roberto José (org). **Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

WELCH, Clifford A. *et al.* (orgs.). **Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas**. vol. I, Brasília e São Paulo, NEAD/Editora da Unesp, 2008.

121444 -PESQUISA E MEMÓRIA V (30 horas, 2 créditos) OPTATIVA

Ementa

Território camponês. (Re)construção da história e memória nos territórios. Dimensões do território e sua relação com a história e memória do território camponês. Dimensão ambiental e o território camponês. Meio ambiente e o território camponês. Sustentabilidade no território camponês. A construção do pré-projeto de conclusão de curso.

Programa

Território camponês: (re)construção da história e memória dos territórios; Dimensão ambiental dos territórios; Conceito de sustentabilidade; Meio ambiente e território camponês; Projetos de pesquisa para TCC.

Referências Básicas

ACSELRAD, HENRI; LEROY, JEAN-PIERRE. Novas premissas da sustentabilidade democrática. In: **Cadernos de Debate Brasil Sustentável e Democrático**. Número 1. Rio de Janeiro: FASE. 2003 (11-47).



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- BOFF, LEONARDO. **Sustentabilidade – O que é – O que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- MORENO, CAMILA. Agroenergia x soberania alimentar: a questão agrária no século XXI. In: In: SECRETO, M.V.; CARNEIRO, M.J.; BRUNO, R. (orgs.) **Campo em Debate**. Terra, homens, lutas. Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica, RJ: EDUR, 2008 (13-30).
- PORTO GONÇALVES, CARLOS WALTER. **Os (des)Caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2001.

Referências Complementar

- ACSELRAD, HENRI; HERCULANO, SELENE; PÁDUA, JOSÉ AUGUSTO. **Justiça Ambiental e Cidadania**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- BENSUSAN, NURIT. (org.) **Seria melhor mandar ladrilhar?** Biodiversidade: como, para que e por quê. 2ª ed. rev. ampl. São Paulo: Peirópolis; Brasília: EdUnB. 2008.
- CALDART, ROSELI SALETE (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- MENEZES, EMÍLIA P. DE GODOI E MARIN, ROSA A. (orgs.). **Diversidade do campesinato: expressões e categorias**. Vol. I e II, Brasília e São Paulo, NEAD/Editora da Unesp, 2008.
- NEVES, DELMA PESSANHA E SILVA, MARIA A. DE MORAES (orgs.). **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil**. Vol. I e II, Brasília e São Paulo: NEAD/Editora da Unesp, 2008.
- FERREIRA, LEILA DA COSTA; VIOLA, EDUARDO (orgs.). **Incertezas de Sustentabilidade na Globalização**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.
- FURRIELA, RACHEL BIDERMAN. **Democracia, Cidadania e Proteção do Meio Ambiente**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2002.

CRIAR CÓDIGO - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) I (15 horas 1 crédito)

Ementa:

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia.

Programa:

Introdução à surdez e à língua de sinais; Deficiência auditiva x surdez: a questão sócio-cultural e política de quem não ouve; O processo educacional do surdo ao longo dos anos: oralismo, comunicação total e bilinguismo/biculturalismo; Introdução à Língua Brasileira de Sinais – especificidades da língua dos surdos: viso-gestual; **Língua Brasileira de Sinais – Libras;** Características da Libras: o uso das mãos, da face, do corpo; Alfabeto Manual ou dactilológico; Números; Cores; Cumprimentos; Agradecimentos; Dias da semana; Meses do ano; Cidades e bairros do Distrito Federal; Nome da Universidade, faculdade e cursos; Verbos, substantivos e adjetivos importantes aos processos de comunicação do dia-a-dia

Referências Básicas

- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília: MEC, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP/MEC, 1998
- LACERDA, Cristina B.F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cad. CEDES** [online]. vol.19, n.46, pp. 68-80, 1998.
- MANTOAN, M.T.E. (2004). **Inclusão escolar**. O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Ed. Moderna, ano.
- SANTIAGO, S.A. da S. (2004). Mitos e verdades que todo professor precisa saber. Reflexões sobre a prática pedagógica na perspectiva inclusiva. **CONSTRUIRnotícias**. Ano 3, nº16, pp. 20-23.
- SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Referências Complementares:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Dantas, M.A.T. & Araújo, M.I.O. (2006). Novas tecnologias no ensino de Paleontologia: *Cd-rom* sobre os fósseis de Sergipe. **Revista Electronica de investigación en educación en Ciências**, 1, 2, p. 1-12. Disponível em http://www.exa.unicen.edu.ar/reiec/files/ano1/num2/REIEC_ano1_num2_art2.pdf. Acessado em 17/12/2009.

Dicionário - <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Neto, L. de L.; Alcântara, M.M.; Benite, C.R.M. & Benite, A.M.C. (2009). O ensino de química e a aprendizagem de alunos surdos: uma interação mediada pela visão. Trabalho apresentado no **VII Abrapec – Associação Brasileira de Pesquisa e Ensino de Ciências**. Disponível em <http://www.fae.ufmg.br/abrapec/viempec/CR2/p124.pdf>. Acessado em 14/12/2009.

CRIAR CODIGO - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) II – (30 horas - 2 CRÉDITOS)

Ementa:

Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial

Programa:

Estudo léxico, morfológico e sintático da Língua Brasileira de Sinais; Recursos áudio visuais como mediador da aprendizagem em Libras; A Língua Brasileira de Sinais voltada para a Educação do Campo

Referências Básicas

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SANTANA, Ana Paula and BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educ. Soc.** [online], vol.26, n.91, pp. 565-582, 2005.

Referências complementares

Rodello, I.A.; Sakai, R.K. & Manoel, E.F. **Um Ambiente Virtual para Auxiliar o Ensino de Química em Escolas de Ensino Fundamental**. Disponível

em http://64.233.163.132/search?q=cache:2UCfwV_V2fkJ:200.169.53.89/download/CD%2520congressos/2002/SBC%25202002/pdf/arq0018.pdf+Um+Ambiente+Virtual+para+Auxiliar+o+Ensino+de+Qu%C3%ADmica&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acessado em 14/12/09.

Retondo, C. G. & Silva, G.M. da (2008). **Ressignificando a Formação de Professores de Química para a Educação Especial e Inclusiva: Uma História de Parcerias**. *Química Nova na escola*, 30, p. 27-33. Disponível em: <http://www.cienciamao.if.usp.br/tudo/exibir.php?midia=eneq&cod=ressignificandoaformacao>. Acessado em 14/12/09.

Nogueira, L.S.; Reis, L.R. & Ricardo, E.C. (2005). **Ensino de física para portadores de deficiência auditiva: o problema dos livros didáticos**. Trabalho apresentado no XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física. Disponível em <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvi/cd/resumos/T0744-1.pdf>.

CRIAR CÓDIGO - EDUCAÇÃO E INCLUSÃO (15 horas, 1 credito)

Ementa:

Análise das perspectivas da educação inclusiva no contexto cultural e educacional do país, tendo em vista: o conhecimento de necessidades educacionais e a formação do profissional da educação e seu papel frente à diversidade.

Programa:

Desenvolvimento atípico; Inclusão: concepção, definições e histórico; A escola inclusiva e a formação dos professores do campo; As tecnologias assistivas; educação inclusiva na Educação do Campo

Referências Básicas

CAIXETA, J.E.; DELABRIDA, Z.N.C. Desenvolvimento atípico. Em **Caderno De Estudos – Educação Infantil: Desafios Da Qualidade**. Pós-Graduação em EAD Universidade Gama Filho/ Ceteb, Brasília, 2007.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

MANTOAN, M.T.E. (org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2008 (livro disponível na biblioteca)

SANTIAGO, S. Mitos e verdades que todo professor precisa saber Reflexões sobre a prática pedagógica na perspectiva da inclusão. **ConstruirNOTÍCIAS**, 68. Disponível em: <http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=657> . Acessado em 15.02.2013, 2004.

Referências Complementares

Almeida, D.R.V. de; Filho, P.R.P.M.; Camargo, E.P. de & Nardi, R. (2005). Ensino de óptica para alunos com deficiência visual: análise de concepções alternativas. Trabalho apresentado no **V ENPEC - V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2005, Bauru. Disponível em <http://www.dfq.feis.unesp.br/dv fisica/artigo18-ensinodeoptica.doc>. Acessado em 14/12/09.

Dantas, M.A.T. & Araújo, M.I.O. (2006). Novas tecnologias no ensino de Paleontologia: *Cd-rom* sobre os fósseis de Sergipe. **Revista Electronica de investigación en educación en Ciências**, 1, 2, p. 1-12. Disponível em http://www.exa.unicen.edu.ar/reiec/files/anio1/num2/REIEC_anio1_num2_art2.pdf . Acessado em 17/12/2009.

Dominici, T. P.; Oliveira, E.; Sarrafa, V. & Guerra, F.D. (2008) Atividades de observação e identificação do céu adaptadas para pessoas com deficiência visual. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, 30, 4, 4501. Disponível em <http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/304501.pdf> . Acessado em 14/12/09.

Ferraz, D.F. & Terrazzan, E.A. (2003). Uso espontâneo de analogias por professores de biologia e o uso sistematizado de analogias: que relação? **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 213-227, 2003. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/det.asp?cod=57637&type=P>. Acessado em 14/12/09.

Pereira, F.; Sousa, J.A. de; Mata, P. & Lobo, A.M. **Desenvolvimentos no ensino da química a cegos e a grandes amblíopes**. Química. Cidade: Editora, 2009. DIEGUES, A.C. (org.)112, p. 7-15.

191795 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (30 horas = 2 créditos)

Ementa:

Estrutura e redação do trabalho científico. Escolha de tema, delimitação de problemas e determinação de justificativa e objetivos (geral e específicos) de projetos e monografias sob orientação docente.

Programa:

1. Estrutura e redação de Projeto de pesquisa;
2. Normas Técnicas da ABNT: NBR 5023 e NBR 10520
3. Elaboração de Projeto de Pesquisa no Tempo Comunidade;

Referências bibliográficas:

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FILHO, F.; CORDEIRO, M.; Filho, A.; ARRUDA, E. J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. 1946. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5 ed. São Paulo. Atos, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOLINA, Adão Aparecido. **Normas para apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos (ABNT)**. Nova Esperança: Faculdade do Noroeste Paranaense, 2008.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gabriela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. Série Estratégias de ensino. n. 20, 167p.

191922 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (30 horas = 2 créditos)

Ementa:

Desenvolvimento e redação de projetos científicos de forma acompanhada e supervisionada, por meio do desenvolvimento de um projeto de pesquisa. Defesa do projeto perante uma banca de qualificação.

Programa:

1. Desenvolvimento e redação de projeto de pesquisa;
2. Elaboração de referencial teórico e metodológico para a Monografia;
3. Desenvolvimento e redação do capítulo de revisão bibliográfica da Monografia;
4. Realização da pesquisa de campo ou bibliográfica durante o Tempo Comunidade;

Referências bibliográficas:

- CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- FILHO, F.; CORDEIRO, M.; Filho, A.; ARRUDA, E. J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS JR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica. A prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MOLINA, Adão Aparecido. **Normas para apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos (ABNT)**. Nova Esperança: Faculdade do Noroeste Paranaense, 2008.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gabriela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. Série Estratégias de ensino. n. 20, 167pp.
- OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto Acadêmico. Técnicas de redação e pesquisa científica**. 3ª Ed. Atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- SOMEKH, Bridget e LEWIN, Cathy (Orgs.). **Teoria e métodos de pesquisa social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

193798 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III (15 horas = 1 crédito)

Ementa:

O TCC representará o registro de todo o processo de formação e produção científica percorrido pelo estudante durante o curso, em coerência com a escolha da pesquisa como princípio educativo integrador dos demais componentes curriculares. Execução do projeto de pesquisa apresentado na Banca de qualificação. Redação das versões parcial e final da Monografia sob orientação de professores. Defesa pública da monografia perante uma banca.

Programa:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

1. Normas técnicas da ABNT: NBR 6027, 6028 e 14724
2. Redação da Monografia.
3. Defesa Pública da Monografia.

Referências bibliográficas:

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MOLINA, Adão Aparecido. **Normas para apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos (ABNT)**. Nova Esperança: Faculdade do Noroeste Paranaense, 2008.
- SPECTOR, N. **Manual para a redação de teses, dissertações e projetos de pesquisa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ÁREA 2: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (405 HORAS = 27 CRÉDITOS)

197076 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I (30 HORAS = 2 CRÉDITOS)

Ementa

Espaço interdisciplinar e transdisciplinar articulado a realidade vivenciada pelos educandos no curso e a prática pedagógica da escola. Didática, planejamento e avaliação. Preparação dos estágios e oficinas de capacitação pedagógica. Estudo das experiências pedagógicas da Educação do Campo.

Programa

Construção de materiais didáticos para prática docente; Planejamentos: objetivos, metodologias, avaliações, projetos; Estudo e construções para pesquisa nas comunidades; Pesquisa nas comunidades para preparação da prática docente e conhecimento dos espaços de gestão da escola.

Referências

- AZEVEDO, Maria Amélia & GUERRA, Viviane de Azevedo. **Violência Doméstica na Infância e Adolescência**. SP: Robe Editorial, 1995.
- ANDRADE, Carlos Drummond. **100 poemas**/Carlos Drummond de Andrade. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- BENJAMIN, César, CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação Básica do campo: projeto popular e Escolas do Campo**. V.3. Brasília: Editora, 1999.
- BOAL, Augusto. **O Arco-Íris do Desejo: o método Boal de teatro e terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural**. São Paulo: FTD, 1990.
- CALDART, Roseli Salete. **Como fazer a escola que queremos: o planejamento**. São Paulo: ANCA, 2002.
- CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo**. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília: Editora, 2004.
- CARLBERG, S. — “Pensando no Fracasso Escolar”- **Revista Psicopedagogia** — Vol.1, Nº 35, 1996.
- CASTRO, A. D. e CARVALHO, A.M.P. (Org.) **Ensinar a Ensinar: Didática para a escola Fundamental e Média**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 8a ed., São Paulo: Moderna, 1999.
- CURY, A. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DUARTE, Newton. **Vigotsky e o “aprender a aprender” crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. São Paulo: Editora Autores associados, 2004.
- KRAMER, Sonia; Souza, Solange Jobim. O debate Piaget/Vigotsky e as políticas educacionais. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo: Cortez, nº 77, maio 1991.
- FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. Cortez. São Paulo. 1993.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- FERREIRA, M. **Formação Docente em Ciências**. Rio de Janeiro: EDUFF, 2003.
- GILLIGAN, Carol. **Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1982.
- GLEISER, Marcelo. **Retalhos Cósmicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. **Lev Vygotsky cientista revolucionário**. São Paulo: Loyola, 2002.
- LIMA, Elvira Souza. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos**. São Paulo: Grupo de estudos do Desenvolvimento humano, 1997, Série “Separatas”.
- LAVADO, Joaquim Salvador (Quino). **Mafalda Inédita**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- Molon, Susana I. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. São Paulo: Educ/Fapesp, 1999.
- NICOLA, Jose; TERRA, Ernani - **1001 Dúvidas de Português**. Cidade: Editora Saraiva, 2000.
- OLIVEIRA, Marta K. de, LA TAILLE, Yves, DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Ed., 1992.
- OLIVEIRA, Marta K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- PHILIPPE PERRENOUD. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- QUINTANA, Mário. **Poesias**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1966.
- SANTOS, Clarice Aparecida dos Santos. LUZ, Dioclécio (org) **Poética Brasileira: coleção de poemas e poesias do Brasil**. Cidade: A3 Gráfica e Editora Ltda, 2005.
- SMOLKA, Ana Luiza B., GÓES, Maria Cecília R. de (orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1993.
- SORDI, Rose. **Magistrando a Língua Portuguesa**, Volume 1,2,3. Cidade: Editora Moderna, 1991.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.
- VIGOTSKI, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004
- VYGOTSKY, Lev S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- VIGOTSKI, Lev S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- 197327 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)**

Ementa

Escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação. Análise de Projeto Político Pedagógico: instrumento teórico-metodológico de organização do trabalho pedagógico e do trabalho escolar na sua totalidade. Elaboração, acompanhamento e avaliação de planejamentos para estágio.

Programa

Planejamentos: objetivos, metodologias, avaliações, projetos; Organização do trabalho escolar nos seus tempos e espaços; Uso de multimeios como ferramentas para o trabalho pedagógico; Construção de metodologias para a intervenção pedagógica nas escolas; Oficinas de didáticas.

Referências

- AZEVEDO, Maria Amélia & GUERRA, Viviane de Azevedo. **Violência Doméstica na Infância e Adolescência**. São Paulo: Robe Editorial, 1995.
- ANDRADE, Carlos Drummond. **100 poemas**/Carlos Drummond de Andrade. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- BENJAMIN, César, CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação Básica do campo: projeto popular e Escolas do Campo**. V.3. Brasília: Editora, 1999.
- BOAL, Augusto. **O Arco-Íris do Desejo: o método Boal de teatro e terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural**. São Paulo: FTD, 1990.
- CALDART, Roseli Salete. **Como fazer a escola que queremos: o planejamento**. São Paulo: ANCA, 2002.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo**. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília: Editora, 2004.
- CARLBERG, S. —Pensando no Fracasso Escolar”- **Revista Psicopedagogia** — Vol.1, N° 35, 1996.
- CASTRO, A. D. e CARVALHO, A.M.P. (Org.) **Ensinar a Ensinar**: Didática para a escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira, 2002.
- CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 8a ed., São Paulo: Moderna, 1999.
- CURY, A. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DUARTE, Newton. **Vygotsky e o “aprender a aprender” crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. São Paulo: Editora Autores associados, 2004.
- KRAMER, Sonia; Souza, Solange Jobim. O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo: Cortez, nº 77, maio 1991.
- FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERREIRA, M. **Formação Docente em Ciências**. Rio de Janeiro: EDUFF, 2003.
- GILLIGAN, Carol. **Uma voz diferente**: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1982.
- GLEISER, Marcelo. **Retalhos Cósmicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. **Lev Vygotsky cientista revolucionário**. São Paulo: Loyola, 2002.
- LIMA, Elvira Souza. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola**: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. São Paulo: Grupo de estudos do Desenvolvimento humano, 1997, Série “Separatas”.
- LAVADO, Joaquim Salvador (Quino). **Mafalda Inédita**. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- Molon, Susana I. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. São Paulo: Educ/Fapesp, 1999.
- NICOLA, Jose; TERRA, Ernani - **1001 Dúvidas de Português**. Cidade: Editora Saraiva, 2000.
- OLIVEIRA, Marta K. de, LA TAILLE, Yves, DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Ed., 1992.
- OLIVEIRA, Marta K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.
- PHILIPPE PERRENOUD. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação** : perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- QUINTANA, Mário. **Poesias**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1966.
- SANTOS, Clarice Aparecida dos Santos. LUZ, Dioclécio (org) **Poética Brasileira**: coleção de poemas e poesias do Brasil. Cidade: A3 Gráfica e Editora Ltda, 2005
- SMOLKA, Ana Luiza B., GÓES, Maria Cecília R. de (orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar**: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1993.
- SORDI, Rose. **Magistrando a Língua Portuguesa** , Volume 1,2,3. Cidade: Editora Moderna, 1991.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org). **Projeto Político Pedagógico da Escola**: Uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.
- VIGOTSKI, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004
- VYGOTSKY, Lev S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- VIGOTSKI, Lev S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- 197491 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III (45 HORAS = 3 CRÉDITOS)**

Ementa

Estudo preparação e produção de materiais para a prática docente na perspectiva pedagógica nas áreas de conhecimento a serem desenvolvidas pelas habilitações. Conhecimento e reflexão sobre teorias e experiências pedagógicas inovadoras. Análise global e crítica da realidade educacional articulado ao espaço comunidade da vida do educando.

Programa



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Preparação de materiais didáticos necessários à prática docente; Estudo de experiências pedagógicas inovadoras para a prática docente; Trabalho com diferentes linguagens (leituras, narrativas, painéis, projetos, redes temáticas, etc...); Uso de multimeios como ferramentas para o trabalho pedagógico; Vivências práticas no âmbito escolar de gestão de processos.

Referências

- AZEVEDO, Maria Amélia & GUERRA, Viviane de Azevedo. **Violência Doméstica na Infância e Adolescência**. São Paulo: Robe Editorial, 1995.
- ANDRADE, Carlos Drummond. **100 poemas**/Carlos Drummond de Andrade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- BENJAMIN, César, CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação Básica do campo: projeto popular e Escolas do Campo**. V.3. Brasília: Editora, 1999.
- BOAL, Augusto. **O Arco-Íris do Desejo: o método Boal de teatro e terapia**. Civilização Brasileira. RJ. 1996.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural**. São Paulo: FTD, 1990.
- CALDART, Roseli Salete. **Como fazer a escola que queremos: o planejamento**. São Paulo: ANCA, 2002.
- CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo**. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília: Editora, 2004.
- CARLBERG, S. — “Pensando no Fracasso Escolar”- **Revista Psicopedagogia** — Vol.1, Nº 35, 1996.
- CASTRO, A. D. e CARVALHO, A.M.P. (Org.) **Ensinar a Ensinar: Didática para a escola Fundamental e Média**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 8a ed., São Paulo: Moderna, 1999.
- CURY, A. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DUARTE, Newton. **Vygotsky e o “aprender a aprender” crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. São Paulo: Editora Autores associados, 2004.
- KRAMER, Sonia; Souza, Solange Jobim. O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo: Cortez, nº 77, maio 1991.
- FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez. 1993.
- FERREIRA, M. **Formação Docente em Ciências**. Rio de Janeiro: EDUFF, 2003.
- GILLIGAN, Carol. **Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1982.
- GLEISER, Marcelo. **Retalhos Cósmicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. **Lev Vygotsky cientista revolucionário**. São Paulo: Loyola, 2002.
- LIMA, Elvira Souza. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos**. São Paulo: Grupo de estudos do Desenvolvimento humano, 1997, Série “Separatas”.
- LAVADO, Joaquim Salvador (Quino). **Mafalda Inédita**. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- Molon, Susana I. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. São Paulo: Educ/Fapesp, 1999.
- NICOLA, Jose; TERRA, Ernani - **1001 Dúvidas de Português**. Cidade: Editora Saraiva, 2000.
- OLIVEIRA, Marta K. de, LA TAILLE, Yves, DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Ed., 1992.
- OLIVEIRA, Marta K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- PHILIPPE PERRENOUD. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação : perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- QUINTANA, Mário. **Poesias**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1966.
- SANTOS, Clarice Aparecida dos Santos. LUZ, Dioclécio (org) **Poética Brasileira: coleção de poemas e poesias do Brasil**. Cidade: A3 Gráfica e Editora Ltda, 2005
- SMOLKA, Ana Luiza B., GÓES, Maria Cecília R. de (orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1993.
- SORDI, Rose. **Magistrando a Língua Portuguesa**. Volume 1,2,3. Cidade: Editora Moderna, 1991.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

VEIGA, Ilma Passos A. (org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1995.

VYGOTSKI, L.S. **Psicologia Pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2004

VYGOTSKY, Lev S. **Teoria e método em psicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKI, Lev S. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

199117 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IV (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)

Ementa

Espaço transdisciplinar com vistas à articulação a realidade dos educandos e a prática pedagógica das escolas em articulação com nas áreas de conhecimento a serem desenvolvidas pelas habilitações..

Programa

Planejamentos: objetivos, metodologias, avaliações, projetos; Organização do trabalho pedagógico a ser usado nos estágios; Uso de multimeios como ferramentas para o trabalho pedagógico; Construção de metodologias para a intervenção pedagógica nas escolas; Oficinas pedagógicas utilizando diferentes linguagens.

Referências

AZEVEDO, Maria Amélia & GUERRA, Viviane de Azevedo. **Violência Doméstica na Infância e Adolescência.** São Paulo: Robe Editorial, 1995.

ANDRADE, Carlos Drummond. **100 poemas/Carlos Drummond de Andrade.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

BENJAMIN, César, CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação Básica do campo: projeto popular e Escolas do Campo.** V.3. Brasília: Editora, 1999.

BOAL, Augusto. **O Arco-Íris do Desejo: o método Boal de teatro e terapia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural.** São Paulo: FTD, 1990.

CALDART, Roseli Salete. **Como fazer a escola que queremos: o planejamento.** São Paulo: ANCA, 2002.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo.** Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília : Editora, 2004.

CARLBERG, S. — “Pensando no Fracasso Escolar”- **Revista Psicopedagogia** — Vol.1, Nº 35, 1996.

CASTRO, A. D. e CARVALHO, A.M.P. (Org.) **Ensinar a Ensinar: Didática para a escola Fundamental e Média.** São Paulo: Pioneira, 2002.

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos.** 8a ed., São Paulo: Moderna, 1999.

CURY, A. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DUARTE, Newton. **Vygotsky e o “aprender a aprender” crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana.** São Paulo: Editora Autores associados, 2004.

KRAMER, Sonia; Souza, Solange Jobim. O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais. **Cadernos de pesquisa.** São Paulo: Cortez, nº 77, maio 1991.

FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, M. **Formação Docente em Ciências.** Rio de Janeiro: EDUFF, 2003.

GILLIGAN, Carol. **Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1982.

GLEISER, Marcelo. **Retalhos Cósmicos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. **Lev Vygotsky cientista revolucionário.** São Paulo: Loyola, 2002.

LIMA, Elvira Souza. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos.** São Paulo: Grupo de estudos do Desenvolvimento humano, 1997, Série “Separatas”.

LAVADO, Joaquim Salvador (Quino). **Mafalda Inédita.**São Paulo: Martins Fontes, 1997

Molon, Susana I. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky.** São Paulo: Educ/Fapesp, 1999.

NICOLA, Jose; TERRA, Ernani - **1001 Dúvidas de Português.** Cidade: Editora Saraiva, 2000.

OLIVEIRA, Marta K. de, LA TAILLE, Yves, DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus Ed., 1992.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- OLIVEIRA, Marta K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- PHILIPPE PERRENOUD. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação : perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- QUINTANA, Mário. **Poesias**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1966.
- SANTOS, Clarice Aparecida dos Santos. LUZ, Dioclécio (org) **Poética Brasileira: coleção de poemas e poesias do Brasil**. Cidade: A3 Gráfica e Editora Ltda, 2005
- SMOLKA, Ana Luiza B., GÓES, Maria Cecília R. de (orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1993.
- SORDI, Rose. **Magistrando a Língua Portuguesa**. Volume 1,2,3.Cidade: Editora Moderna, 1991.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível**.Campinas. São Paulo: Papirus, 1995.
- VIGOTSKI, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004
- VYGOTSKY, Lev S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- VIGOTSKI, Lev S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

195472 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS V (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)

Ementa

Pesquisa na realidade com análise crítica da mesma na relação com a construção de planejamentos, metodologias e avaliações para a organização do trabalho pedagógico e escolar, a serem desenvolvidas em articulação com nas áreas de conhecimento a serem desenvolvidas pelas habilitações..

Programa

Pesquisa na realidade dos educandos; Abordagens, reflexões, estudos e construções de metodologias para a atuação no espaço escolar; Trabalho com diferentes linguagens (leituras, narrativas, painéis, projetos, redes temáticas, etc...); Uso de multimeios como recurso auxiliar na construção do conhecimento e seus principais limites, modalidades e características.

Referências

- AZEVEDO, Maria Amélia & GUERRA, Viviane de Azevedo. **Violência Doméstica na Infância e Adolescência**. São Paulo: Robe Editorial, 1995.
- ANDRADE, Carlos Drummond. **100 poemas**/Carlos Drummond de Andrade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- BENJAMIN, César, CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação Básica do campo: projeto popular e Escolas do Campo**. V.3. Brasília: Editora, 1999.
- BOAL, Augusto. **O Arco-Íris do Desejo: o método Boal de teatro e terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural**. São Paulo: FTD, 1990.
- CALDART, Roseli Salete. **Como fazer a escola que queremos: o planejamento**. São Paulo: ANCA, 2002.
- CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo**. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília: Editora, 2004.
- CARLBERG, S. — “Pensando no Fracasso Escolar”- **Revista Psicopedagogia** — Vol.1, Nº 35, 1996.
- CASTRO, A. D. e CARVALHO, A.M.P. (Org.) **Ensinar a Ensinar: Didática para a escola Fundamental e Média**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 8a ed., São Paulo: Moderna, 1999.
- CURY, A. **Pais Brillhantes, Professores Fascinantes**. Rio de janeiro: Sextante, 2003.
- DUARTE, Newton. **Vigotsky e o “aprender a aprender” crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. São Paulo: Editora Autores associados, 2004.
- KRAMER, Sonia; Souza, Solange Jobim. **O debate Piaget/Vigotsky e as políticas educacionais**. Cadernos de pesquisa. São Paulo: Cortez, nº 77, maio 1991.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERREIRA, M. **Formação Docente em Ciências**. Rio de Janeiro: EDUFF, 2003.
- GILLIGAN, Carol. **Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1982.
- GLEISER, Marcelo. **Retalhos Cósmicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. **Lev Vygotsky cientista revolucionário**. São Paulo: Loyola, 2002.
- LIMA, Elvira Souza. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos**. São Paulo: Grupo de estudos do Desenvolvimento humano, 1997, Série “Separatas”.
- LAVADO, Joaquim Salvador (Quino). **Mafalda Inédita**. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- Molon, Susana I. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. São Paulo: Educ/Fapesp, 1999.
- NICOLA, Jose; TERRA, Ernani - **1001 Dúvidas de Português**. Cidade: Editora Saraiva, 2000.
- OLIVEIRA, Marta K. de, LA TAILLE, Yves, DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Ed., 1992.
- OLIVEIRA, Marta K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- PHILIPPE PERRENOUD. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação : perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- QUINTANA, Mário. **Poesias**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1966.
- SANTOS, Clarice Aparecida dos Santos. LUZ, Dioclécio (org) **Poética Brasileira: coleção de poemas e poesias do Brasil**. Cidade: A3 Gráfica e Editora Ltda, 2005
- SMOLKA, Ana Luiza B., GÓES, Maria Cecília R. de (orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1993.
- SORDI, Rose. **Magistrando a Língua Portuguesa** , Volume 1,2,3. Cidade: Editora Moderna, 1991.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.
- VIGOTSKI, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- VYGOTSKY, Lev S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- VIGOTSKI, Lev S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- 191809 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VI (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)**

Ementa

Escola e construção do conhecimento: as pesquisas no contexto educacional e modelos de intervenção. Principais abordagens, pressupostos, conceitos e estratégias da avaliação. Trabalho interdisciplinar e transdisciplinar com diferentes linguagens pedagógicas em preparação ao trabalho pedagógico em EJA a serem desenvolvidas em articulação com nas áreas de conhecimento a serem desenvolvidas pelas habilitações.

Programa

Pesquisas na realidade do educando na interrelação com o trabalho pedagógico da escola.
Trabalho com diferentes linguagens (artes plásticas, teatro, dança, música, jornais, etc.).
Construção de materiais pedagógicos necessários para os estágios.

Referências

- AZEVEDO, Maria Amélia & GUERRA, Viviane de Azevedo. **Violência Doméstica na Infância e Adolescência**. São Paulo: Robe Editorial, 1995.
- ANDRADE, Carlos Drummond. **100 poemas/Carlos Drummond de Andrade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- BENJAMIN, César, CALDART, Roseli Salet. **Por uma Educação Básica do campo: projeto popular e Escolas do Campo**. V.3. Brasília: Editora, 1999.
- BOAL, Augusto. **O Arco-Íris do Desejo: o método Boal de teatro e terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural**. São Paulo: FTD, 1990.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- CALDART, Roseli Salete. **Como fazer a escola que queremos: o planejamento**. São Paulo: ANCA, 2002.
- CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo**. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília: Editora, 2004.
- CARLBERG, S. — “Pensando no Fracasso Escolar”- **Revista Psicopedagogia** — Vol.1, N° 35, 1996.
- CASTRO, A. D. e CARVALHO, A.M.P. (Org.) **Ensinar a Ensinar: Didática para a escola Fundamental e Média**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 8a ed., São Paulo: Moderna, 1999.
- CURY, A. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DUARTE, Newton. **Vygotsky e o “aprender a aprender” crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. São Paulo: Editora Autores associados, 2004.
- KRAMER, Sonia; Souza, Solange Jobim. **O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais**. Cadernos de pesquisa. São Paulo: Cortez, nº 77, maio 1991.
- FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERREIRA, M. **Formação Docente em Ciências**. Rio de Janeiro: EDUFF, 2003.
- GILLIGAN, Carol. **Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1982.
- GLEISER, Marcelo. **Retalhos Cósmicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. **Lev Vygotsky cientista revolucionário**. São Paulo: Loyola, 2002.
- LIMA, Elvira Souza. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos**. São Paulo: Grupo de estudos do Desenvolvimento humano, 1997, Série “Separatas”.
- LAVADO, Joaquim Salvador (Quino). **Mafalda Inédita**. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- Molon, Susana I. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. São Paulo: Educ/Fapesp, 1999.
- NICOLA, Jose; TERRA, Ernani - **1001 Dúvidas de Português**. Cidade: Editora Saraiva, 2000.
- OLIVEIRA, Marta K. de, LA TAILLE, Yves, DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Ed., 1992.
- OLIVEIRA, Marta K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- PHILIPPE PERRENOUD, **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação : perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- QUINTANA, Mário. **Poesias**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1966.
- SANTOS, Clarice Aparecida dos Santos. LUZ, Dioclécio (org) **Poética Brasileira: coleção de poemas e poesias do Brasil**. Cidade: A3 Gráfica e Editora Ltda, 2005
- SMOLKA, Ana Luiza B., GÓES, Maria Cecília R. de (orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1993.
- SORDI, Rose. **Magistrando a Língua Portuguesa**. Volume 1,2,3. Cidade: Editora Moderna, 1991.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível**. Campinas. SP. Papirus. 1995.
- VIGOTSKI, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004
- VYGOTSKY, Lev S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- VIGOTSKI, Lev S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

191931 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VII (45 HORAS = 3 CRÉDITOS)

Ementa

Coordenação pedagógica de processos escolares. Proposição, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais. Planejamento educacional em relação com o processo de desenvolvimento e de participação social a serem desenvolvidas em articulação com nas áreas de conhecimento a serem desenvolvidas pelas habilitações.

Programa



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Conhecer e construir metodologias de trabalhos de gestão emancipadoras.
Trabalho com diferentes linguagens na construção de materiais pedagógicos para os estágios.
Uso de multimeios como recurso auxiliar na construção do conhecimento e seus principais limites, modalidades e características.
Coordenação de processos escolares de gestão e docência.
Construção de relatórios.

Referências

- AZEVEDO, Maria Amélia & GUERRA, Viviane de Azevedo. **Violência Doméstica na Infância e Adolescência**. São Paulo: Robe Editorial, 1995.
- ANDRADE, Carlos Drummond. **100 poemas**/Carlos Drummond de Andrade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- BENJAMIN, César, CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação Básica do campo: projeto popular e Escolas do Campo**. V.3. Brasília: Editora, 1999.
- BOAL, Augusto. **O Arco-Íris do Desejo: o método Boal de teatro e terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural**. São Paulo: FTD, 1990.
- CALDART, Roseli Salete. **Como fazer a escola que queremos: o planejamento**. São Paulo: ANCA, 2002.
- CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo**. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília: Editora, 2004.
- CARLBERG, S. — “Pensando no Fracasso Escolar”- **Revista Psicopedagogia** — Vol.1, Nº 35, 1996.
- CASTRO, A. D. e CARVALHO, A.M.P. (Org.) **Ensinar a Ensinar: Didática para a escola Fundamental e Média**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 8a ed., São Paulo: Moderna, 1999.
- CURY, A. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DUARTE, Newton. **Vygotsky e o “aprender a aprender” crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. São Paulo: Editora Autores associados, 2004.
- KRAMER, Sonia; Souza, Solange Jobim. **O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais**. Cadernos de pesquisa. São Paulo: Cortez, nº 77, maio 1991.
- FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERREIRA, M. **Formação Docente em Ciências**. Rio de Janeiro: EDUFF, 2003.
- GILLIGAN, Carol. **Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1982.
- GLEISER, Marcelo. **Retalhos Cósmicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. **Lev Vygotsky cientista revolucionário**. São Paulo: Loyola, 2002.
- LIMA, Elvira Souza. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos**. São Paulo: Grupo de estudos do Desenvolvimento humano, 1997, Série “Separatas”.
- LAVADO, Joaquim Salvador (Quino). **Mafalda Inédita**. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- Molon, Susana I. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. São Paulo: Educ/Fapesp, 1999.
- NICOLA, Jose; TERRA, Ernani - **1001 Dúvidas de Português**. Cidade: Editora Saraiva, 2000.
- OLIVEIRA, Marta K. de, LA TAILLE, Yves, DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Ed., 1992.
- OLIVEIRA, Marta K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- PHILIPPE PERRENOUD, **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação : perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- QUINTANA, Mário. **Poesias**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1966.
- SANTOS, Clarice Aparecida dos Santos. LUZ, Dioclécio (org) **Poética Brasileira: coleção de poemas e poesias do Brasil**.Cidade: A3 Gráfica e Editora Ltda, 2005



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

SMOLKA, Ana Luiza B., GÓES, Maria Cecília R. de (orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento.** Campinas: Papirus, 1993.

SORDI, Rose. **Magistrando a Língua Portuguesa** Volume 1,2,3. Cidade: Editora Moderna, 1991.

VEIGA, Ilma Passos A. (org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível.** Campinas. São Paulo: Papirus. 1995.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia Pedagógica.** Martins Fontes SP. 2004

VYGOTSKY, Lev S. **Teoria e método em psicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VIGOTSKI, Lev S. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

193801 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIII (45 HORAS = 3 CRÉDITOS)

Ementa

Princípios e práticas pedagógicas emancipadoras no âmbito escolar e sua relação com o trabalho pedagógico do educador do campo a serem desenvolvidas em articulação com nas áreas de conhecimento pelas habilitações.

Programa

Abordagens, reflexões, estudos e construções de metodologias para a atuação no espaço escolar; Construção de processos inovadores de gestão nos espaços escolares e de prática docente; Construção de materiais didáticos para utilização no estágio; Planejamentos, metodologias, relatórios e avaliações.

Referências

AZEVEDO, Maria Amélia & GUERRA, Viviane de Azevedo. **Violência Doméstica na Infância e Adolescência.** São Paulo: Robe Editorial, 1995.

ANDRADE, Carlos Drummond. **100 poemas/Carlos Drummond de Andrade.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

BENJAMIN, César, CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação Básica do campo: projeto popular e Escolas do Campo.** V.3. Brasília: Editora, 1999.

BOAL, Augusto. **O Arco-Íris do Desejo: o método Boal de teatro e terapia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural.** São Paulo: FTD, 1990.

CALDART, Roseli Salete. **Como fazer a escola que queremos: o planejamento.** São Paulo: ANCA, 2002.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo.** Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05. Brasília: Editora, 2004.

CARLBERG, S. — “Pensando no Fracasso Escolar”- **Revista Psicopedagogia** — Vol.1, Nº 35, 1996.

CASTRO, A. D. e CARVALHO, A.M.P. (Org.) **Ensinar a Ensinar: Didática para a escola Fundamental e Média.** São Paulo: Pioneira, 2002.

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos.** 8a ed., São Paulo: Moderna, 1999.

CURY, A. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DUARTE, Newton. **Vygotsky e o “aprender a aprender” crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana.** São Paulo: Editora Autores associados, 2004.

KRAMER, Sonia; Souza, Solange Jobim. **O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais.** Cadernos de pesquisa. São Paulo: Cortez, nº 77, maio 1991.

FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, M. **Formação Docente em Ciências.** Rio de Janeiro: EDUFF, 2003.

GILLIGAN, Carol. **Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1982.

GLEISER, Marcelo. **Retalhos Cósmicos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. **Lev Vygotsky cientista revolucionário.** São Paulo: Loyola, 2002.

LIMA, Elvira Souza. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos.** São Paulo: Grupo de estudos do Desenvolvimento humano, 1997, Série “Separatas”.

LAVADO, Joaquim Salvador (Quino). **Mafalda Inédita.** São Paulo: Martins Fontes, 1997

MOLON, Susana I. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky.** São Paulo: Educ/Fapesp, 1999.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- NICOLA, Jose; TERRA, Ernani - **1001 Dúvidas de Português**. Editora Saraiva, 2000.
- OLIVEIRA, Marta K. de, LA TAILLE, Yves, DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Ed., 1992.
- OLIVEIRA, Marta K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- PHILIPPE PERRENOUD, **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação : perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- QUINTANA, Mário. **Poesias**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1966.
- SANTOS, Clarice Aparecida dos Santos. LUZ, Dioclécio (org) **Poética Brasileira: coleção de poemas e poesias do Brasil**. Cidade: A3 Gráfica e Editora Ltda. 2005
- SMOLKA, Ana Luiza B., GÓES, Maria Cecília R. de (orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1993.
- SORDI, Rose. **Magistrando a Língua Portuguesa**. Volume 1,2,3. Cidade: Editora Moderna, 1991.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível**. Campinas: Papirus. 1995.
- VIGOTSKI, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004
- VYGOTSKY, Lev S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- VIGOTSKI, Lev S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ÁREA 3 ESTÁGIOS (405 H/A = 27 CRÉDITOS)

195499 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I COMUNIDADE (105 HORAS 7 CRÉDITOS, 4 NEB e 3 NEE)

Ementa

Análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos, na práxis com as comunidades do campo.

Programa

Planejamentos: objetivos, metodologias, avaliações, projetos.

Construção de processos de intervenção escolar e na comunidade a partir de projetos sociais.

Proposição, desenvolvimento e avaliação de pesquisas na escola e na comunidade ligando as mesmas ao trabalho docente.

Referências

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- GADOTTI & GUTIÉRREZ (Orgs.). **Educação comunitária e educação popular**. 2. ed. Questões de nossa época. São Paulo: Cortez, 1999.
- HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. **Lev Vygotsky cientista revolucionário**. São Paulo: Loyola, 2002.
- OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento – Um Processo Sócio-Histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- SAMPAIO, Plínio Arruda. **Construindo o poder popular: as seis condições de vitória das reivindicações populares**. 3 Ed. São Paulo: Paulus, 2004.

TORRES, Rosa María. **Discurso e prática em educação popular**. Unijui: POA, 1988.

191817 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: EJA (90horas, 6 créditos, 3 NEB e 3 NEE)

Ementa

Prática educativa com jovens e adultos. Cultura e cotidiano escolar: sujeitos, saberes, espaços e tempos. Planejamentos e avaliações. Identidade dos sujeitos da escola: classe social, gênero, sexualidade e etnia.

Programa

Prática com jovens e adultos e construção de metodologias, formas de avaliação e organização do trabalho pedagógico. Observar e fazer análises do trabalho pedagógico da escola.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Como o adulto aprende e convive com sua cultura.

Qual deve ser a intervenção do educador no trabalho com jovens e adultos.

Elaboração de material pedagógico e relatórios.

Referências

BOAL, Augusto. **O Arco-Íris do Desejo**: o método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

GLEISER, Marcelo. **Retalhos Cósmicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SMOLKA, Ana Luiza B., GÓES, Maria Cecília R. de (orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar**: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1993.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004

19199 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III: ESTÁGIO GESTÃO E DOCÊNCIA I (105 horas, 7 créditos, 4 NEB e 3 NEE)

Ementa

Docência na área de habilitação e gestão de processos educativos na escola. Gestão educacional, formas de implementação e operacionalização de uma gestão democrática e emancipadora.

Programa

Prática pedagógica em sala de aula; Construção de planejamentos (objetivos, metodologias, avaliações, etc); Propor reflexões sobre a escola como lugar de concepção, realização e avaliação do projeto político pedagógico; Realizar atividades de observação, investigação, pesquisa, análise e síntese da cultura escolar; Elaboração de material pedagógico e relatórios.

Referências

CASTRO, A. D. e CARVALHO, A.M.P. (Org.) **Ensinar a Ensinar**: Didática para a escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira, 2002.

BOAL, Augusto. **O Arco-Íris do Desejo**: o método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

GLEISER, Marcelo. **Retalhos Cósmicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SMOLKA, Ana Luiza B., GÓES, Maria Cecília R. de (orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar**: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1993.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004

193810 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV: ESTÁGIO GESTÃO E DOCÊNCIA II (105 horas, 7 créditos, 3 NEB e 4 NEE)

Ementa

Docência e gestão de processos educativos escolares. Escola com espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidianas. Projeto político pedagógico: instrumento teórico-metodológico de organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola na sua totalidade.

Programa

Acompanhamento e avaliação do projeto Político Pedagógico da escola.

Prática pedagógica em sala de aula (docência na área)

Contribuir com a escola nos debates e construções de práticas emancipadoras.

Construir materiais inovadores para a prática docente e de gestão.

Elaboração de material pedagógico e relatórios.

Referências

CALDART, Roseli Salette. **Como fazer a escola que queremos**: o planejamento. São Paulo: ANCA, 2002.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio e Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- GILLIGAN, Carol. **Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1982.
- HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. **Lev Vygotsky cientista revolucionário**. São Paulo: Loyola, 2002.
- LIMA, Elvira Souza. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos**. São Paulo: Grupo de estudos do Desenvolvimento humano, 1997, Série “Separatas”.
- KRAMER, Sonia; Souza, Solange Jobim. **O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais**. Cadernos de pesquisa. São Paulo: Cortez, nº 77, maio 1991.
- OLIVEIRA, Marta K. de, LA TAILLE, Yves, DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Ed., 1992
- OLIVEIRA, Marta K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

VEIGA, Ilma Passos A. (org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível**. Papirus. SP. 1995.

ÁREA 4 : OUTRAS FORMAS DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (120 HORAS = 08 CRÉDITOS)

Ementa

Serão organizadas/articuladas/consideradas neste eixo: atividades de enriquecimento científico-cultural: realização de oficinas de informática, de língua espanhola, de produção artística, durante o curso; apresentação/publicação de trabalhos na área da educação; atividades relacionadas aos processos de gestão e de trabalho realizados durante o tempo/espaço curso; atividades profissionais desenvolvidas durante o tempo/espaço comunidade relacionadas ao foco de profissionalização do curso.

Criar código COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (30 horas 2 créditos)

Ementa:

Ciência, Tecnologia e Sociedade – CTS. CTS e tratamento das inter-relações entre explicação científica, planejamento tecnológico e solução de problemas, e tomada de decisões sobre temas práticos de importância social. Aspectos centrais da prática tecnológica: técnico, organizacional e cultural. Tecnologias sociais. Comunicação e sociedade. Tecnologias de Informação e Comunicação. Abordagem pedagógica das Tecnologias Digitais. Tecnologias Digitais e Educação do Campo.

Programa:

Ciência, Tecnologia e Sociedade – CTS; CTS e tratamento das inter-relações entre explicação científica, planejamento tecnológico e solução de problemas, e tomada de decisões sobre temas práticos de importância social; Aspectos centrais da prática tecnológica: técnico, organizacional e cultural; Tecnologias sociais; Comunicação e sociedade; Tecnologias de Informação e Comunicação; Abordagem pedagógica das Tecnologias Digitais; Tecnologias Digitais e Educação do Campo

Referências:

- CTS Ciência Tecnologia Sociedade – e a produção de conhecimento na universidade**. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina. UnB/CAPES – Escola de Altos Estudos, Caderno Primeira Versão. Série 1. Construção Social da Tecnologia. Número 4. 2013.
- ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. **Inclusão digital de professor: Formação e prática pedagógica**. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2004.
- ANTONIO, Clésio Acilino; ALMEIDA, Benedita de; FRANCISCHETT, Mafalda N.; Pedrosa, GHEDINI (Orgs.). **Educação do Campo, Formação Continuada e Práticas Curriculares em Construção**. 1. ed. Francisco Beltrão/PR: UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, 2010. v. 200. 65p.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

AUED, Bernadete Wrublewski; VENDRAMINI, Célia Regina (orgs.). **Educação do Campo: desafios teóricos e práticos**. Florianópolis: Insular, 2009.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

MORAES, Raquel de Almeida; MONIZ, Lino Vaz. Amílcar Cabral e Paulo Freire na era da tecnologia digital. **Revista da ABPN**, v. 5, n. 10, mar.–jun., 2013.

CRIAR CODIGO - LETRAMENTO CIENTÍFICO E DIGITAL 30 horas 2 créditos

Ementa:

Educação do Campo, Pesquisa e Tecnologias Digitais. Educação e Internet: possibilidades e limites. Aprendizado colaborativo/cooperativo. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Redes Sociais de Aprendizagem. Objetos de Aprendizagem – OA. Educação aberta. Recursos Educacionais Abertos – REA. Repositórios institucionais de OA e de REA.

Programa:

Educação do Campo, Pesquisa e Tecnologias Digitais; Educação e Internet: possibilidades e limites; Aprendizado colaborativo/cooperativo; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Redes Sociais de Aprendizagem; Objetos de Aprendizagem – OA; Educação Aberta; História e conceito de REA – Recursos Educacionais Abertos – REA; Tipos de REA e suas utilizações; Repositórios institucionais de OA e de REA; REA e Educação do Campo; Criação, adaptação, uso e compartilhamento de REA; Tipos de licença Creative Commons.

Referências:

AMIEL, Tel; PRETTO, Nelson Lucca.; INUZUKA, Marcelo Akira; LIMA, Priscila da S. Neves. Curso REA: a construção de um curso aberto apoiado por software livre de mídias sociais. In: **ERI-GO 2014 – II Escola Regional de Informática de Goiás**. Disponível em <http://www.livrorea.net.br/livro/home.html> Acesso em fev/2015.

CASTRO, Wanessa de. A formação de educadores do campo para uso das tecnologias digitais na educação na LEdoC-UnB. In: **3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**, 2010, Recife. Anais Eletrônicos. Recife: NEHTE/UFPE, 2010. Disponível em <https://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Wanessa-de-Castro.pdf>

Educação Aberta. (2012). **O que é REA**. Recursos Educacionais Abertos (REA): Um caderno para professores. Campinas, SP. Disponível em: <http://www.educacaoaberta.org/wiki>

FREITAS, Maria Teresa. Letramento Digital e Formação de Professores. **Educação em Revista**: Belo Horizonte. v.26, n.03, p.335-352. dez. 2010.

FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.

HALMANN, Adriane Lizbehd. **Autoria de conteúdos digitais por professores em formação: potencialidades para apropriações científico-tecnológicas**. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2011.

CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da (orgs.). **O método dialético na pesquisa em educação**. Campinas, SP: Autores Associados/Brasília, DF: Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, UnB, 2014.

OKADA, Alexandra (org.). **Recursos educacionais abertos e redes sociais**. São Luís: EDUEMA, 2013.

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; & PRETTO, Nelson De Lucca. (Orgs.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas**. 1. ed. Salvador: Edufba, São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012. Disponível em <http://www.rea.net.br/site/wp-content/uploads/2014/02/livrorea-g.jpg> Acesso em out/2014.

Vai manter o nome e código, sim ou não

191833 - Outras Formas de Atividade ESPANHOL INSTRUMENTAL I: (30h/a = 2 créditos) OPTATIVA

Ementa



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Comunicação de nível básico: compreensão, expressão oral e escrita. Domínio de estruturas e vocabulário simples. Estruturas Gramaticais: regras gerais, pronúncias, ortografia diversa. Leitura e compreensão de textos. Aplicação de vocabulário básico: saudações, identificação, fórmulas usuais na conversação, nacionalidades, profissões e outras - Diálogos, situações de uso da língua. Leitura e resumo de livros.

Programa:

Alfabeto – Sons e letras – Sílabas tônicas – Pronúncias; Apresentação e cumprimentos – Profissões; Números - Número de telefone; Gêneros de adjetivos de nacionalidade – Gênero de profissão; Presentes de verbos: trabajar, comer, ser Tener; Interrogativos – Pronomes de tratamento; Famílias; Plural de substantivos; Preposições de lugar – Adjetivos possessivos – Adjetivos demonstrativos; A hora e os números – Os hábitos; Verbos reflexivos - Verbos irregulares - Preposições de tempo – Café da manhã; Diálogos, situações de uso da língua; A língua espanhola e sua inter-relação com o Mercosul; Leitura, produção, interpretação e compreensão de textos.

Referências Básicas:

DIAZ Y GARCÍA-TALAVERA, Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes**. 2ª ed. – São Paulo: Moderna, 2008.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española** – 22. ed. Madrid: Espasa, Calpe, 1992.

Diccionario Online da Real Academia Española, disponível em: <<http://www.rae.es/rae.html>>.

Complementar:

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Vai manter o nome e código, sim ou não

193755 - Outras Formas de Atividade ESPANHOL INSTRUMENTAL II: (30h/a = 2 créditos) OPTATIVA

Ementa

Consolidação da competência comunicativa de nível básico. Ampliação do domínio do vocabulário, das estruturas linguísticas e das funções comunicativas por meio de atividades de leitura. Emprego de estruturas mais complexas. Estrutura gramatical e vocabulário. Emprego do léxico em contextos diferenciados. Leitura e resumo de livros.

Programa:

Descrição de casa; Números ordinais – Artigos – Hay e Está; Relação fonema e grafema; Restaurante – Gostos – Verbo gustar – receitas; Imperativo; Pegar metrô; Tú e Usted; Dar instruções e pedir favor; Endereço no mapa de um lugar: Apresentação do mapa da Espanha e das regiões autônomas do Mercosul; Localização de uma rua; Ouvir um diálogo em um CD e compreendê-lo; A leitura e compreensão do texto; Gramática de acordo com o texto trabalhado: substantivos, adjetivos e expressões de gênero e número, pronomes, frases interrogativas, afirmativas e negativas; Leitura, produção, interpretação e compreensão de textos.

Referências Básicas

DIAZ Y GARCÍA-TALAVERA, Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes**. 2ª ed. – São Paulo: Moderna, 2008.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española** – 22. ed. Madrid: Espasa, Calpe, 1992.

Diccionario Online da Real Academia Española, disponível em: <<http://www.rae.es/rae.html>>.

Complementar:

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NOVAS OPTATIVAS

CRIAR CÓDIGO: Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar

Ementa:

A proposta do curso é promover uma reflexão sobre os vínculos entre agrobiodiversidade e segurança alimentar e nutricional. Para isto, ressalta-se um conjunto de eixos temáticos: biodiversidade e agricultura; sistemas agrícolas e alimentares; estratégias de sustentabilidade nos territórios; soberania e segurança alimentar e nutricional. O curso se



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

propõe ainda a abordar algumas ferramentas participativas de diálogo e planejamento relacionadas à promoção e fortalecimento do manejo comunitário da agro biodiversidade.

Programa:

Complementaridade entre os conceitos de biodiversidade, agro biodiversidade, sistemas agrícolas, sistemas alimentares, sustentabilidade, soberania e segurança alimentar e nutricional. O papel das ciências sociais e humanas na compreensão dos sistemas agrícolas e alimentares. Agrobiodiversidade, conhecimentos e práticas tradicionais. Reflexão sobre estratégias locais de soberania e segurança alimentar e nutricional. Programas e políticas públicas voltadas para os temas abordados na disciplina. Ferramentas participativas de diálogo, reflexão e planejamento relacionadas à promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional nos territórios.

Referências:

SANTILLI, Juliana. **Agrobiodiversidade e Direitos dos Agricultores** - São Paulo: Pirinópolis, 2009.
BOEF, Walter Simon. **Biodiversidade e agricultores** - Porto Alegre: L&PM, 2007.
UDRY, Consolacion; EIDT, Jane Simoni. **Conhecimento tradicional: conceitos e marco legal** - Brasília: Embrapa, 2015.

CRIAR CÓDIGO: EDUCAÇÃO DO CAMPO E DIREITOS HUMANOS (60 HORAS = 04 CRÉDITOS)

Ementa:

Educação do campo e direitos humanos. Educação como direito humano. Direitos humanos no Brasil. Direitos humanos e sujeitos do campo. Memória e Verdade e DH no campo. Terra e direitos humanos.

Programa:

Educação do campo e direitos humanos, Educação como direito humano, Direitos humanos no Brasil, Direitos humanos e sujeitos do campo, Memória e Verdade e DH no campo, terra e direitos humanos.

Referências:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação do campo: marcos normativos** - Brasília: MEC/SECADI, 2012.
HERSHBERG, Eric e JELIN, Elizabeth. **Construindo a democracia: DH, cidadania e sociedade na Edusp América Latina** - São Paulo: , 2006.
SOUSA JR, José Geraldo de (Org). **Introdução crítica à Justiça de Transição na América Latina** - Brasília: UNB , 2015.
STÉDILE, João Pedro (org). **A questão agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Caponesas 1854 - 1964** - São Paulo: Expressão Popular , 2006.
SAUER, Sérgio; SARAIVA, Regina C.F.; MEDEIROS, L. S.; VIANA, G.; PORTO, C.A. (coords.). **Relatório final: Violações de direitos no campo - 1946 a 1988. Relatório de Comissão Camponesa da Verdade (CCV)** - Brasília: Senado Federal, 2014.
CARNEIRO, Ana e CIOCCARI, Marta. **RETRATO DA REPRESSÃO POLÍTICA NO CAMPO BRASIL - 1962 - 1985** - Brasília: MDA , 2011.

CRIAR CÓDIGO: Escola do Campo, Saúde e Meio Ambiente

Ementa:

A proposta do curso é promover uma reflexão sobre as interfaces entre educação, saúde e meio ambiente nos cenários contemporâneos a partir do olhar das Ciências Humanas e Sociais, e da Saúde Coletiva. Visa abordar os desafios gerados pelos diferentes contextos econômicos, culturais, sociais, políticos e



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

institucionais para a promoção de uma vida saudável, em especial no campo. O curso se propõe, ainda, a enfatizar a atuação das escolas do campo na promoção da saúde e de um ambiente equilibrado.

Programa:

Relação entre educação, saúde, ambiente e sustentabilidade. O papel das escolas do campo na promoção da saúde e da qualidade de vida.

Referências:

FREITAS, Carlos; PORTO, Marcelo, Saúde, Ambiente e Sustentabilidade - Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

Carneiro, Fernando, Dossiê Abrasco: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde - Rio de Janeiro, São Paulo: EPSJV/ Expressão Popular, 2015.

CRIAR CÓDIGO: Expressões estéticas e cultura política (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)

Ementa:

Análise de processos e formas estéticas em consonância com dinâmicas políticas e econômicas de ascenso ou descenso da luta de classes. Estudo da relação entre arte e ideologia. Compreensão do trabalho estético enquanto força produtiva em movimentos emancipatórios. Funções reificadas e críticas da arte na configuração de blocos históricos hegemônicos. Estudo comparado da política cultural e da cultura política em diversos contextos e entre diversos países.

Programa:

Arte e ideologia, cultura política, arte e movimentos emancipatórios, Estudo comparado da política cultural e da cultura política em diferentes países.

Referências:

BASTOS, Manoel Dourado; GONÇALVES, (Orgs.), Comunicação e a disputa pela hegemonia: a indústria cultural e a reconfiguração do bloco histórico - São Paulo: Outras Expressões, 2015.

COSTA, Iná Camargo; ESTEVAM, Douglas; VILLAS BÔAS, Rafael Litvin., Agitprop: cultura política - São Paulo, Expressão Popular, 1979.

KONDER, Leandro, A questão da ideologia - São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich, A ideologia Alemã - São Paulo, Expressão Popular, 2009.

VILLAS BÔAS, Rafael Litvin; PEREIRA, Paola Masiero, Cultura, arte e comunicação - São Paulo, Outras Expressões, 2015.

CRIAR CÓDIGO: HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)

Ementa:

Aspectos históricos sobre os movimentos sociais no campo; questão agrária no Brasil; lutas e resistências no campo; Ligas Camponesas e outros movimentos de referência na luta pela terra; resistência e repressão no campo brasileiro.

Programa:

Questão agrária no Brasil, Luta e resistência pela terra, Movimentos sociais no campo, Repressão e resistência no campo.

Referências:

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. História dos movimentos sociais no campo - Rio de Janeiro, Fase, 1989.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- CÂNDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito** - São Paulo, Duas Cidades, 1979.
MARTINS, José de S. **Os camponeses e a política no Brasil** - Petrópolis - RJ, Vozes, 1983
STÉDILE, João Pedro (org). **A questão agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas - 1854 - 1964** - São Paulo, Expressão Popular, 2006.
VÁRIOS AUTORES, **Coleção História Social do Campesinato** - São Paulo, UNESP, 2008.

CRIAR CÓDIGO: AGROECOLOGIA E ESCOLA DO CAMPO - 45 HORAS (03 CRÉDITOS)

Ementa:

A disciplina debate as relações entre a educação do campo e a agroecologia, buscando destacar o papel da escola pública básica do campo na aproximação entre esses dois campos de práxis. Tal articulação é tecida a partir de duas idéias-força: o trabalho e a pesquisa como princípio educativo; a função social da escola na construção de uma ruralidade contra-hegemônica, alinhada a um modelo de desenvolvimento rural emancipatório e sustentável. O percurso de reflexão na disciplina está dividido em três momentos. O primeiro: contextualiza a agroecologia entre as diferentes escolas de agricultura ecológica, apresentando-a como crítica ao modelo do agronegócio e anúncio da agricultura sustentável; aborda os fundamentos teórico-metodológicos da agroecologia, entendida como uma ciência interdisciplinar, oriunda do diálogo de saberes populares e acadêmicos, cujo objeto são os agroecossistemas; situa os agroecossistemas como práticas sociais amparadas na legalidade da natureza e destaca o campesinato - organizado política e economicamente - como sujeitos coletivos históricos dos conhecimentos e práticas agroecológicas; esclarece sobre o caráter contra-hegemônico da agroecologia, distinta do modelo capitalista do agronegócio em suas racionalidades (sociais, culturais e econômicas) e no valor do trabalho. O segundo bloco apresenta a necessidade histórica de transformação da forma atual da escola rural, cuja matriz educativa contraria o propósito de emancipação da classe trabalhadora, fragmentando o conhecimento da realidade e os educandos do seu direito a saber para transformar o mundo. Da crítica à escola atual emerge o paradigma da educação do campo, que aborda a escola como lugar de conhecimento crítico e instrumento de mudança do real, ao recuperar, das pedagogias socialistas e populares, o trabalho (socialmente útil) e a pesquisa como princípios educativos, visando uma formação socialmente engajada, interdisciplinar e omnilateral. O terceiro bloco recupera experiências bem sucedidas de educação em agroecologia na escola básica do campo, analisando seus currículos - fundamentos e métodos educativos -, de modo a subsidiar a formulação de projetos interventivos similares.

Programa:

Encontro 1 - Apresentação do programa; acordos pedagógicos coletivos. Aproximação ao tema da agroecologia: levantamento de concepções e experiências prévias; vídeo sobre agroecologia versus agronegócio; aula expositivo dialogada sobre características gerais da agroecologia e do agronegócio enquanto modelos antagônicos de desenvolvimento rural.

Encontro 2 - aula expositiva e diálogo sobre fundamentos teórico-metodológicos da ciência agroecológica, no âmbito das escolas de agricultura ecológica; definição dos princípios agroecológicos e do conceito de agroecossistemas (práticas sociais camponesas multidimensionais e suas racionalidades); trabalho em grupo - desenho dos agroecossistemas (lotes) a que pertencem os estudantes (balanço energético multidimensional: insumos, produção, relações de trabalho e geração de renda, circulação de conhecimento; posse/uso/propriedade da terra, alimentação, etc).



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Encontro 3 - Apresentação do trabalho em grupo e debate acerca das racionalidades camponesas e do valor do trabalho nos agroecossistemas. Aula expositivo-dialogada sobre os sujeitos históricos da agroecologia, destacando-se suas formas de organização econômica (cooperativismo autogestionário) e política (movimentos sociais), bem como seus modos de produzir conhecimento e suas demandas por escolarização. Orientação para o trabalho de campo.

Encontro 4 - Trabalho de campo - visita orientada à uma comunidade camponesa do DF organizada em torno da agroecologia e do cooperativismo.

Encontro 5 - Debate sobre o trabalho de campo. Aula expositivo-dialogada para a caracterização e crítica da escola rural. Leitura coletiva de texto sobre o conceito de educação e escola do campo, seus fundamentos, materialidade e historicidade.

Encontro 6 - Vídeo sobre educação do campo; trabalho coletivo - sistematização do histórico da educação do campo e caracterização da escola do campo no que se refere à sua função social, sujeitos, tempos-espacos educativos, princípios educativos (trabalho e pesquisa) e métodos.

Encontro 7 - Seminários em grupo sobre experiências bem sucedidas de educação em agroecologia na escola básica do campo (Escola Milton Santos; Escola Egídio Brunetto; IALA/Contestado), seguidos de debate coletivo.

Encontro 8 - Trabalhos em grupo formulação - de projetos interventivos de integração entre da agroecologia à escola do campo.

Encontro 9 - Socialização das propostas interventivas e avaliação.

Referências:

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3a. ed. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p.

CARVALHO, H. M. de. **Desafios para o Agroecologista como Portador de uma Nova Matriz Tecnológica para o Campesinato**. Curitiba, 2007.

_____. O camponês - guardião da agrobiodiversidade. In: **Boletim DATALUTA**. Artigo do mês: Julho de 2013. Pp. 1-17.

CALDART, R, et. al. (org) **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 787 p.

_____. **Sobre as especificidades da educação do campo e os desafios do momento atual**. 2015. Disponível em: <https://xa.yimg.com/kq/groups/.../EdoC-DesafiosMomentoAtual-Roseli-Jul15.pdf?...1>. Consulta em 10/5/16.

Dicionário da Educação do FERNANDES, B. M. Via Campesina In: Caldart, R. S.et. al. (Org.) **Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular. 2012, p. 767-770.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia - processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p.

GUHUR, D. et. al. As Práticas Educativas de Formação em Agroecologia da Via Campesina no Paraná. **Cadernos de Agroecologia**. Vol. 11, No. 1, 2016. pp 1-21. Disponível em <http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/20817/12200>. Consulta em 7/10/2016.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

KHATOUNIAN, C.A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu. Ed. Agroecológica, 2001. 348 p.

LEITE, S. P.; MEDEIROS, L. S. – Agronegócio. In **Dicionário da Educação do Campo**. Caldart, R. et al (orgs.) Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012 (79-94)

MOLINA, M. C.; SÁ, Laís Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, R. et al (orgs.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. (pp. 326-333)

MICHELOTTI, Fernando. Resistência Camponesa e Agroecologia. In MOLINA, M.C et all (orgs) **Práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais das Ciências Agrárias: reflexões sobre Agroecologia e Educação do Campo nos cursos do Pronera**. Brasília. NEAD. 2014. (60-87)

RIBEIRO, Dionara Soares et. al (org). **Agroecologia na educação básica** - questões propositivas de conteúdo e metodologia. São Paulo: Outras Expressões, 2017. 136p.

CRIAR CÓDIGO: EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 60 HORAS (04 CRÉDITOS)

Ementa:

Concepção de Educação Popular na perspectiva da emancipação humana. Histórico de Educação Popular na América Latina e no Brasil. Educação Popular e luta de classes. Histórico de EJA no Brasil, concepções, características e desafios. Os sujeitos da EJA e questões de gênero, etnicidade, questões geracionais, religiosidade. EJA, trabalho e geração de renda. Movimentos sociais e populares e suas contribuições para a EJA. Política educacional e Educação de Jovens e Adultos. Possibilidades curriculares e metodológicas para as práticas pedagógicas na EJA. A experiência de Cuba.

Programa:

Encontros temáticos; Educação Popular na América Latina e no Brasil: abordagem histórica Educação de Jovens e Adultos: concepções, características; Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos Educação popular e movimentos sociais, trabalho e renda; Desafios e perspectivas da EJA frente às transformações da Educação e no Mundo do Trabalho; Movimentos sociais e suas contribuições para a EJA; A contribuição dos movimentos sociais na elaboração e implementação de políticas públicas; Cultura política, educação e sociedade; A Educação emancipadora; Planejamento Interdisciplinar – Tema Gerador O Currículo na EJA; Eja e o Mundo do Trabalho Elaboração de um Projeto em EJA.

Referências:

BEISEBEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular**. Pioneira, São Paulo, 1974.
FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos** Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1984.
BEZERRA & BRANDÃO (Org.). **A questão política da Educação Popular**. Brasiliense . São Paulo., 1985.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular** Vozes. Rio de Janeiro, 2002.
BOGO, Ademar . **Método de organização**. Anca & mst .São Paulo, 2000;
CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e Resistência**. Brasiliense. São Paulo, 1986.
FAVERO, Osmar. **Cultura popular – educação popular**. Graal. Rio de Janeiro, 1983.
ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. Cortez. São Paulo, 2012.
STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Autentica. São Paulo, 2009.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Moraes. São Paulo, 1980
- GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire – uma biobibliografia**. Cortez. São Paulo, 1996.
- RODRÍGUEZ, J. A. C. A educação em Cuba entre 1959 e 2010. Estudos Avançados. São Paulo, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2005.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1997.
- FREIRE, Paulo & Nogueira, Adriano. **Teoria e prática em Educação Popular**. 6º ed. Vozes. Rio de Janeiro, 2001.
- MOLINA, M. C. BH. Universalização da Educação superior em Cuba contribuições da política de formação docente ao Programa de Apoio às licenciaturas em Educação do Campo, no Brasil In: **Educação Superior: Internacionalização, mercantilização e repercussões**. Fino Traço. 1º ed. Belo Horizonte, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1984.

CRIAR CÓDIGO: TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - 45 HORAS (03 CRÉDITOS)

Ementa:

Concepção de Educação do Campo na perspectiva da emancipação humana. Complexos de Estudo. Análise de experiências pedagógicas na dimensão dos complexos de estudo. Educação e emancipação humana. Trabalho como princípio educativo. Os complexos de estudo e a transformação da forma escolar.

Programa:

Importância da organização coletiva para a organização do trabalho escolar e pedagógico. Análise de experiências com base nos complexos de estudo. Aplicação de conhecimentos científicos e metodológicos para qualificação da prática pedagógica a partir dos complexos de estudo. Organização do trabalho escolar e o método do trabalho pedagógico à luz dos complexos de estudo. Importância da organização coletiva para a organização do trabalho escolar e pedagógico. Transformação da forma escolar: possíveis caminhos. Auto-organização dos estudantes. Sistema de complexos de estudo: do inventário ao Plano de Estudos.

Referências:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECAD. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas do campo**. Resolução CNE/CEB N° 1 escolas. Brasília, 2002
- CALDART, Roseli S. et al (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Expressão Popular. São Paulo, 2012.
- ARROYO, M. Gonzalez. CALDART, Roseli Salette e MOLINA, Mônica Castagna (Orgs). **Por uma Educação do Campo**. 1º ed. Petrópolis - Rio de Janeiro, 2004.
- PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. 2ª ed. Expressão Popular. São Paulo, 2002.
- SAPELLI, Marlene Lucia S.; FREITAS, Luiz Carlos de; CALDART, Roseli S. (orgs.). Caminhos para transformação da escola: **organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo ensaios complexos de estudo**. 1ª ed. Expressão Popular. São Paulo, 2015.

CRIAR CÓDIGO: TEMAS AVANÇADOS DE TEORIA LITERÁRIA: REALISMO LITERÁRIO EM GYÖRGY LUKÁCS - 60 HORAS (04 CRÉDITOS)

Ementa:

Esta disciplina enfoca a noção de realismo desenvolvida por György Lukács em seu período ensaístico (anos trinta). O realismo entendido não como uma escola literária, mas como uma determinada aproximação à realidade, impulso espontâneo dos grandes escritores e escritoras de todos os períodos da história humana. Privilegia os gêneros: romance, conto, novela. Procura destrinchar os elementos literários que compõem, para este autor, a literatura realista: a noção de



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

reflexo antropomórfico e sua diferença para com o reflexo científico, figuração, tipicidade, centralidade da ação e da narração. Estende-se à crítica do naturalismo e da literatura de tendência ou tese. Dialoga com a crítica de Engels à literatura de tendência e com a crítica de Machado de Assis ao naturalismo de Eça de Queirós.

Programa:

Apresentação do programa do curso. Breve biografia, trajetória intelectual e relevância de György Lukács para a estética marxista e teoria literária. Contextualização histórica: a disputa pelo campo cultural, artístico e literário dentro e fora da União Soviética. Literatura com formação. A trajetória do gênero romanesco (XVI a XVIII) ação, tipicidade e realismo (O romance como epopeia burguesa). A trajetória do gênero romanesco (XIX e XX): ação, tipicidade e realismo (O romance como epopeia burguesa). A ação como *práxis* e a natureza morta da descrição (Narrar ou descrever?). Crítica ao naturalismo e ao “realismo socialista” (Narrar ou descrever?). O sentido moralista da literatura de tendência (Narrar ou descrever?) Especificidade literária e a possibilidade do “triunfo do realismo” (Marx e o problema da decadência ideológica). O “triunfo do realismo”: diálogo com Engels (Carta a Minna Kautsky). O “triunfo do realismo”: diálogo com Engels (Carta a Margareth Harkness). O triunfo do realismo e a “cultura dos sentimentos” (Górki) (Marx e o problema da decadência ideológica). Revisão dos conteúdos e apresentação da proposta de trabalho de avaliação.

Referências:

- LUKÁCS, G. **O romance como epopéia burguesa**. In: CHASIN, J. (Org.), Ensaio Ad Hominem, Tomo II – Música e Literatura. Estudo e edições Ad Hominem. Santo André, 1999.
- COTRIM, A. A. **Literatura e realismo em György Lukács**. Zouk. Porto Alegre, 2016.
- LUKÁCS, G. **Narrar ou descrever?** In: Ensaio sobre literatura. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1965.
- LUKÁCS, G. **Marx e o problema da decadência ideológica**. In: Marxismo e teoria da literatura. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1968.
- ENGELS, F. Carta a Margareth Harkness. In: MARX, K; ENGELS, F. Cultura, Expressão São Paulo arte e literatura – textos escolhidos. Popular, 2010.
- ENGELS, F. **Carta a Minna Kautsky**. In: MARX, K; ENGELS, F. Cultura, arte e literatura – textos escolhidos. Expressão Popular. São Paulo, 2010.
- MACHADO DE ASSIS. Eça de Queirós: O primo Basílio. In: Obras Completas. Volume: Esaú e Jacó; Críticas literárias; Críticas teatrais. 6ª ed. Editora Formar s/d. São Paulo.
- COUTINHO, C. N. **O Realismo como Categoria Central da Crítica Marxista**. In: Literatura e humanismo. Paz e Terra. São Paulo, 1967.
- LUKÁCS, G. **“Tendency’ or Partisanship?”** In: Essays on Realism. Cambridge MIT Press, 1981.
- LUKÁCS, G. **Reportage or Portrayal?** Critical remarks à propos a novel by Ottwalt; A virtue of necessity. In: Essays on Realism. MIT Press. Cambridge, 1981.
- LUKÁCS, G. **Arte y verdad objetiva**. In: Problemas del realismo. Fondo de Cultura Económica. México, DF, 1966.
- LUKÁCS, G. **Trata-se do realismo!** In: MACHADO, C. E. J. Um capítulo da história da modernidade estética: Debate sobre o expressionismo. Editora da Unesp São Paulo, 1998.

CRIAR CÓDIGO: TEMAS AVANÇADOS DE TEORIA LITERÁRIA: REALISMO E IRONIA EM DOM CASMURRO DE MACHADO DE ASSIS - 60 HORAS (04 CRÉDITOS)

Ementa:

Esta disciplina enfoca a noção de realismo desenvolvida por György Lukács em seu período ensaístico (anos trinta). O realismo entendido não como uma escola literária, mas como uma determinada aproximação à realidade, impulso espontâneo dos grandes escritores e escritoras de todos os períodos da história humana. Privilegia os gêneros: romance, conto, novela. Procura destrinchar os elementos literários que compõem, para este autor, a literatura realista: a noção de reflexo antropomórfico e sua diferença para com o reflexo científico, figuração, tipicidade, centralidade da ação e da



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

narração. Estende-se à crítica do naturalismo e da literatura de tendência ou tese. Dialoga com a crítica de Engels à literatura de tendência e com a crítica de Machado de Assis ao naturalismo de Eça de Queirós.

Programa:

Capital e escravidão: as raízes histórico-sociais do sentimento de desconfiança de Bento Santiago. Escravos e reificação. Homens livres não proprietários: o agregado e a lógica do favor. Mulheres livres não proprietárias: a condição do casamento. A incompatibilidade entre o caráter de Capitu e o adultério. Bento Santiago: desconfiança, ciúme e patologia. Ironia e a figuração do naturalismo. Realismo e a centralidade da ação.

Referências:

- ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro. Prefácio de John Gledson**. Globo. São Paulo, 2008.
- FONSECA, Daniel. **Em torno da ironia: análise de Dom Casmurro, de Machado de Assis**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Teoria Literária. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-04032015-191744/pt-br.php>. Porto Alegre, 2014.
- ASSIS, Machado de. Eça de Queirós: **O primo Basílio**. In: _____. Obras Completas – 6º Volume: Esaú e Jacó; Críticas literárias; Críticas teatrais. Editora Formar. São Paulo, sem data.
- ASSIS, Machado de. **50 contos de Machado de Assis selecionados por John Gledson**. Cia. das Letras. São Paulo, 2007.
- ASSIS, Machado de. Memórias póstumas de Brás Cubas. Record. Rio de Janeiro, 1968.
- CANDIDO, Antonio. **Esquema de Machado de Assis**. In: _____. Vários escritos.. 4º ed. Duas Cidades, Ouro sobre Azul. São Paulo / Rio de Janeiro, 2004.
- CALDWELL, Hellen. **O Otelo brasileiro de Machado de Assis**. Editorial Ateliê. Cotia, 2002.
- GLEDSON, John. **John Gledson debate Machado de Assis**. Entrevista. In: Jornal de Santo André Ciências Sociais – informação que não se vende. Centro Universitário Fundação Santo André, Curso de Ciências Sociais. Ano II, nº 6. Disponível em: http://issuu.com/csociais/docs/jornal_de_ciencias_sociais_6_vers. 2013
- SCHWARZ, Roberto. **Dois meninas**. Cia. das Letras. São Paulo, 1997.
- GLEDSON, John. **Capitu, a personagem**. In: _____. Por um novo Machado de Assis: ensaios. Cia. das Letras. São Paulo, 2006.
- LUKÁCS, György. Narrar ou descrever? In: _____. Ensaios sobre literatura. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1965.
- GLEDSON, John. **Machado de Assis: impostura e realismo**. Uma reinterpretção de Dom Casmurro Cia. das Letras. São Paulo, 1999.

CRIAR CÓDIGO Documentário, Território e Educação do Campo (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)

Ementa:

Pesquisa da relação entre a questão agrária e o documentário audiovisual com ênfase em sua dimensão de registro e sistematização da luta camponesa, debatendo sua forma e conteúdo, nos seguintes temas: história da luta pela terra, educação do campo, impactos do agronegócio, mulheres camponesas, quilombolas, cultura e comunicação popular. Produção audiovisual em perspectiva popular e as possibilidades de trabalho na Educação do Campo, por meio da análise das experiências de socialização da técnica, estética e linguagem audiovisuais nos cursos da LEdoC

Programa:

Estudo de formas narrativas do documentário, Técnicas de roteiro, produção, filmagem e montagem voltadas ao documentário, Estudo de processos sociais e políticos ligados aos territórios da reforma agrária e quilombolas, bem como suas representações na linguagem documental

Referências:

- AVELLAR, José Carlos, **A ponte clandestina: Birri, Glauber, Solanas, Getino, Garcia Espinosa, Sanjinés, Alea – Teorias do cinema na América Latina** - Rio de Janeiro / São Paulo, 34 ed. Edusp, 1995.
- LEONEL, Juliana; MENDONÇA, Ricardo Fabrino (Orgs.), **Audiovisual comunitário e educação: histórias, processos e produtos**, Belo Horizonte, Autêntica, 2010.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

MARTINS, Aracy Alves et al. **Outras terras à vista: Cinema e Educação do Campo**. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.
NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário** - Campinas, Papirus, 2016.

CRIAR CÓDIGO: Roteiro e montagem em audiovisual (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)

Ementa:

Estudo de roteiro e narrativa audiovisual, com análise de gêneros cinematográficos, televisuais e videográficos. Redação de roteiros experimentais de ficção e documentário, associada à investigação sobre oralidade e diferentes usos da voz no texto audiovisual. Construção de sentidos, ritmo e manejo do tempo na edição e montagem de ficção e documentário. Processos de trabalho, técnicas e experimentos em edição/montagem.

Programa:

Gêneros cinematográficos, televisuais e videográficos, Técnicas de redação de roteiro para ficção e documentário, Processos de trabalho, técnicas e experimentos em edição/montagem.

Referências:

AVELLAR, José Carlos, **A ponte clandestina: Birri, Glauber, Solanas, Getino, Garcia Espinosa, Sanjinés, Alea – Teorias do cinema na América Latina** - Rio de Janeiro / São Paulo, 34 ed. Edusp, 1995.
DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática** - Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.
MARTINS, Aracy Alves et al. **Outras terras à vista: Cinema e Educação do Campo**. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.
NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário** - Campinas, Papirus, 2016.
SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de roteiro ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e tv**. São Paulo, Conrad, 2010.

CRIAR CÓDIGO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS (60 HORAS = 04 CRÉDITOS)

Ementa:

Alfabetização. Letramento. Desenvolvimento da leitura e da escrita em adultos. Processo fonético/fonológico, morfofossintático, semântico, lexical e discursivo de aquisição da escrita. Alfabetizar e letrar sob ótica da sociolinguística. Gêneros orais e escritos. Métodos de Alfabetização para jovens e Adultos. Consciência fonológica na alfabetização e letramento. Elaboração de material didático.

Programa:

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, FALA E ESCRITAVARIAÇÃO LINGUÍSTICA, FONEMAS E GRAFE, MASCONSCIÊNCIA FONOLÓGICA, FORMAÇÃO DE PALAVRAS, MORFOSSÍNTAXE DE TEXTOS, ORAIS E ESCRITOS, SEMÂNTICA DE TEXTOS. GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS, LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO, ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E ESCRITA.

Referências:

SOUSA, Maria Alice, **ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS SOB A ÓTICA DA SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL**, Brasília, UnB, 2009.
ALVES, Maria, **Educação de Jovens e Adultos**, São Paulo, Parábola, 2008.
SOUSA, Rosineide; GARCEZ, Lucília; BORTONI, Stella, NUNES, Tatiana. **Praler**, Brasília, MEC, 2007.
BORTONI, Stella, **EDUCAÇÃO EM LÍNGUA MATERNA: A SOCIOLINGUÍSTICA NA SALA DE AULA**, São Paulo, Parábola, 2004.
CARVALHO, Marlene, **Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre teoria e a prática**. Petrópolis, ???
SOUSA, Rosineide, **Alfabetização e Linguagem**, Brasília, MEC, 2009.

CRIAR CÓDIGO: Laboratório de Direção e Interpretação Teatral (60 HORAS = 4 CRÉDITOS)

Ementa:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Trabalho com experimentos de montagem a partir de construção coletiva de dramaturgia ou de texto dramático pré-estabelecido. Ênfase nas opções estéticas e técnicas de direção teatral e no trabalho de construção de personagens a partir de diferentes escolas de interpretação.

Programa:

Escolas de direção e interpretação teatral, desenvolvimento de experimentos montagens, técnicas de construção de personagens, direção e interpretação dialética, processos colaborativos em criação teatral.

Referências:

JAMESON, Frederic. **O Método Brecht**. Petrópolis. Vozes, 1999.
MST, Coletivo de Cultura. **Teatro e transformação Social**. São Paulo, CEPATEC, 2006.
DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro**. São Paulo, HUCITEC, 2010.

CRIAR CÓDIGO: LABORATÓRIO DE DRAMATURGIA

Ementa:

Desenvolvimento de textos teatrais a partir de processos coletivos de discussão de peças de dramaturgos e coletivos brasileiros ou de outros países, e acompanhamento da produção dos estudantes no decorrer da disciplina. Conhecimento de diferentes processos de criação do texto dramático.

Programa:

Método de criação teatral, teoria dos gêneros e crise do drama, teatro dialético, processos colaborativos na construção de textos teatrais.

Referências:

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991.
BRECHT, Bertolt. **Teatro dialético**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira 1967.
CARVALHO, Sérgio, **Introdução ao teatro dialético**, São Paulo, Expressão Popular, 2009.
STÉDILE, João Pedro, **A questão agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas 1854-1964**, São Paulo, Expressão Popular, 2006.
FISCHER, Stela. **Processo colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras**, São Paulo, Hucitec, 2010.

CERTIFICAÇÃO

De acordo com a Proposta do MEC, os concluintes do curso receberão o diploma de Licenciado em Educação do Campo, com habilitação para docência multidisciplinar nas áreas de Linguagens, ou Ciências da Natureza e Matemática e para a gestão da Educação Básica em Escolas do Campo.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Organização do trabalho de acompanhamento pedagógico à turma

Equipe específica de educadores com a tarefa de acompanhamento personalizado dos estudantes nas diferentes dimensões formativas. No tempo/espço curso o acompanhamento será realizado a partir da estrutura organizativa da turma; no tempo/espço comunidade a partir de um planejamento feito junto com a coordenação pedagógica do curso.

O indicativo é de composição desta equipe considerando-se um educador para cada dez educandos.

Processo/atividades de formação do conjunto dos educadores envolvidos no curso

Seminários de integração entre as instituições parceiras na promoção do curso

Encontro de educadores por Núcleo de Estudos



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Atividades com as coordenações de áreas e eixos



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

APÊNDICE 02:

ENFASE EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Obs: Não foi realizada a adaptação curricular desta ênfase, pois, o curso ainda não está oferecendo esta opção.

Área 3: Ciências Humanas e Sociais (75h/a = 5 créditos + 810h/a = 54 créditos)

Disciplinas comuns a todos os Licenciandos

Introdução ao Estudo da Área de Ciências

Humanas e Sociais 30h/a = 2 créditos

Conceitos organizadores das Ciências

Humanas e Sociais 45h/a = 3 créditos

Habilitação

Tema Contextual 1: Homens e Mulheres e a Esfera da Produção

Os Sujeitos e a esfera da produção: principais

conceitos 60h/a = 4 créditos

O papel do campo no atual contexto do

capitalismo mundial 60h/a = 4 créditos

Relações sociais na esfera da produção e

centralidade do trabalho 60h/a = 4 créditos

Alternativas metodológicas e didáticas para a

docência dos temas em estudo I 30h/a = 2 créditos

Tema Contextual 2: A Organização da Sociedade e o Estado

A formação da identidade humana e a

organização da sociedade 60h/a = 4 créditos

O Estado: construção histórica e desenho atual 60h/a = 4 créditos

A sociedade brasileira: um olhar a

partir do campo 60h/a = 4 créditos

Alternativas metodológicas e didáticas

para a docência dos temas em estudo II 30h/a = 2 créditos

Tema Contextual 3: Idéias, Representações e Produção de Bens Simbólicos: a cultura enquanto processo



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

A produção/reprodução social da cultura	60h/a = 4 créditos
Cultura e ideologia	60h/a = 4 créditos
Representações do campo na sociedade brasileira	45h/a = 3 créditos
Alternativas metodológicas e didáticas para a docência dos temas em estudo III	30h/a = 2 créditos
<u>Tema Contextual 4: Relações entre Sujeitos, Sociedade e Ambiente</u>	
Dimensões da questão ambiental	60h/a = 4 créditos
Os principais problemas socioambientais da atualidade	60h/a = 4 créditos
Alternativas de desenvolvimento a partir do campo	45h/a = 4 créditos
Alternativas metodológicas e didáticas para a docência dos temas em estudo IV	30h/a = 2 créditos



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

APENDICE 03

ÊNFASE EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Obs: Não foi realizada a adaptação curricular desta ênfase, pois, o curso ainda não está oferecendo esta opção.

Área 4: Ciências Agrárias (75h/a = 5 créditos + 810h/a = 54 créditos)

Disciplinas comuns a todos os Licenciandos

Gestão da Unidade Familiar de Produção 30h/a = 2 créditos

Ecologia de Agroecossistemas 45h/a = 3 créditos

Habilitação

Tema Contextual I – Estudos do Meio Biofísico

Botânica 60h/a = 4 créditos

Zoologia 45h/a = 3 créditos

Agropedologia I 60h/a = 4 créditos

Fisiologia Vegetal 45h/a = 3 créditos

Tema Contextual II– Sistemas de Produção

Fitotecnia 75h/a = 5 créditos

Zootecnia 75h/a = 5 créditos

Agroclimatologia e Hidrologia 60h/a = 4 créditos

Tema Contextual III – Práticas Agrícolas

Forragicultura 45h/a = 3 créditos

Olericultura e Plantas Medicinais 75h/a = 5 créditos

Agropedologia II 75h/a = 5 créditos

Tema Contextual IV– Ferramentas para o desenvolvimento rural

Topografia e Geoprocessamento 60 h/a = 4 créditos

Sistema de Cultivos e Sistema de Criação 45h/a = 3 créditos

Elaboração e análise de viabilidade de

projetos para agricultura familiar 30h/a = 2 créditos

Desenvolvimento Rural 60h/a = 4 créditos



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

ANEXO 01



UnB/Universidade de Brasília
FUP/Faculdade UnB Planaltina

ATA DA CENTÉSIMA DÉCIMA QUARTA (114ª) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA FACULDADE UnB PLANALTINA/FUP, realizada no décimo segundo dia do mês de junho do ano de dois mil e dezessete, às catorze horas, na sala AT 33/52, prédio UEP II, da Faculdade UnB Planaltina (FUP). Estiveram presentes, Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril, Diretor e presidente, Reinaldo José de Miranda Filho, vice-presidente, as Coordenadoras dos cursos de Graduação: Luciana de Oliveira Miranda (**Gestão do Agronegócio**), Juliana Eugenia Caixeta (**Licenciatura em Ciências Naturais – diurno**), Poliana Dutra Maia (**Licenciatura em Ciências Naturais - noturno**), Eliene Novaes Rocha (**LEDOC**) e Tânia Cristina da Silva Cruz (**Gestão Ambiental**). Os Coordenadores dos cursos de Pós Graduação: Alex Fabiano Cortez Campos (**Ciências Materiais**), Janaína Deane de Abreu Sá Diniz (**PPGMADER**), Ludgero Cardoso Galli Vieira (**PPGCA**) e Alexandre Nascimento de Almeida. Os Coordenadores de Áreas: Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira (**Titular - Educação e Linguagens**), Vânia Ferreira Roque-Specht (**Titular -Ciências Sociais Aplicadas e Tecnologia**), Irineu Tamaio (**Titular - Ciências Sociais e Humanas**); Leandro de Oliveira Evangelista e Rogério Luiz Alves dos Santos (**Representantes dos Técnico-Administrativos**), Rafael Litvin Villas Boas (**Coordenador de Extensão**), Carlos Ferreira da Silva (**Representantes Discente de Graduação**). **Ausências Justificadas:** Antonio Felipe Couto Junior e Lucijane Monteiro de Abreu **Ausências:** Ismael Victor de Lucena Costa e Ravena do Carmo Silva. **Como ouvintes:** Ivonaldo Vieira Neres, Helton dos Santos Cardoso e Jaime Fernandes Cardoso. **Informes:** A professora Janaina Diniz informou que o professor Sérgio Sauer foi indicado para substituir a professora Regina Coelly como Vice Coordenadora do PPGMADER, sendo também representante suplente do Programa no Conselho. O Vice Diretor informou que ocorreu na ultima semana a primeira reunião da Comissão de revisão do Plano Diretor da FUP, em que participaram servidores do CEPLAN que sinalizaram de maneira positiva para possíveis modificações no Plano Diretor existente. O professor Rafael Litvin informou sobre reunião com o Decanato de Extensão, onde foi discutida a Semana Universitária em que foi apresentada proposta de expansão das atividades realizadas nos Campi. A professora Eliene Novais informou que ocorreu na ultima semana o Seminário da LEDOC Tempo Comunidade, em parceria com o IFB, sendo realizada uma articulação com os camponeses, troca de conhecimentos e discussão de vários temas, e que o Seminário foi institucionalizado como projeto de Extensão. Informou também que foi decidido que o vestibular da LEDOC vai ser realizado pela CEBRASPE, sendo duas entradas, pelo Vestibular específico e pelo ENEM, com previsão de ingresso somente em 2018/1, com duas turmas. O Diretor informou que ocorreu também a primeira reunião da Comissão de revisão do Regimento Interno e que a Regulamentação da composição e atribuições do Colegiado e Conselho será discutida nesse conselho posteriormente. Informou ainda que no dia 21 de junho teremos a festa junina da FUP. Inclusão de ponto de pauta: Acordo de Cooperação Técnica CODEPLAN/UnB. **Deliberação:** aprovado. **1. Ata 113ª Reunião Ordinária do Conselho da FUP. Deliberação:** Aprovada. **2. Comissão de Estágio Probatório e Progressão Docente: 2.1 Joelma Rodrigues da Silva.** Relatório de Estágio Probatório Final de 28 meses. **Deliberação:** aprovado. **2.2 Antonio Felipe Couto Junior.** Progressão Funcional de Adjunto Nível II para III. **Deliberação:** aprovado. **2.3**



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Geraldo Eustáquio Moreira. Relatório de Estágio Probatório Final de 28 meses. **Deliberação:** aprovado. **2.4 Priscila Coppola de Souza.** Plano de Trabalho. **Deliberação:** aprovado.

3. Acordo de Cooperação técnica CODEPLAN/UnB. Processo SEI 23106.057716/2017-52. Trata-se de Instrumento que terá como objeto o estabelecimento de parceria entre a CODEPLAN e a FUB, visando o desenvolvimento de um sistema de inteligência territorial aplicado às necessidades de ordenamento dos usos da terra no Distrito Federal. Tal sistema será composto do conjunto de dados coletados ou gerados ao longo do processo, bem como métodos e ferramentas de análise e divulgação e, finalmente, de estudos sobre processos de ocupação territorial no Distrito Federal. **Deliberação:** aprovado, condicionado a apreciação no Colegiado de Cursos de Pós Graduação. **4. Projetos de Extensão. 4.1 PEAC SIEX 57.847,** Curso de Aperfeiçoamento de Educadores/as das Escolas do Campo no Distrito Federal - com carga horária total de 180 horas, que realizar-se-á no período de 30 de junho de 2017 a 30 de março de 2018, sob a coordenação da Professora Eliene Novaes Rocha. **Deliberação:** aprovado. **4.2 PEAC SIEX 57855** "PREENEM-EJA: PREENEM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS" coordenado pelo professor Djiby Mane. Proposta de curso de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio, visando o estímulo de pessoas, com ênfase no grupo de funcionários terceirizados do campus de Planaltina, para que prossigam com seus estudos, ingressando no ensino superior. **Deliberação:** aprovado. **4.3 PEAC SIEX 56046** "ITCP - INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES TECSOL" coordenada pelo professor Ricardo Toledo Néder. **Deliberação:** aprovado. **4.4 PEAC SIEX 55457** "EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO HUMANA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REFORMA AGRÁRIA" coordenado pela professora Maria Osanette de Medeiros. **Deliberação:** aprovado. **4.5 PEAC SIEX 57669** Proposta de ação de extensão Seminário Formulação e Avaliação de Políticas Públicas coordenado pelo professor Luiz Honorato da Silva Junior, em atendimento à demanda da Epagri (SC). **Deliberação:** aprovado. **4.6 Renovação do PEAC 57844** Escola nas Estrelas, coordenado pelo professor Paulo Eduardo de Brito. **4.7 PEAC SIEX 57745** referente ao curso preparatório Educação, coordenado pela professora Juliana Eugenia Caixeta, destacando que a iniciativa, baseada no trabalho voluntário de estudantes da FUP, visa incidir sobre a falta de conhecimento da comunidade. **Deliberação:** aprovado. **4.8 PEAC SIEX 57848** "Educação do campo, cultura e agroecologia: construindo pontes para a resistência, DF e entorno" coordenado pela professora Cynara Caroline Kern Barreto. O projeto tem por objetivo: promover debates e reflexões sobre a temática da agroecologia, da educação e cultura do campo, tendo como foco a realidade do DF e entorno; constituir espaços de vivências da realidade rural do DF, integrados à socialização de técnicas de estudo. **Deliberação:** aprovado. **4.9 PEAC SIEX 57265** Projeto de curso Realidade Brasileira, com previsão de abertura de 100 vagas, para curso de 228h de duração a ser realizado no período de 04/08/2017 a 16/09/2018 tem como objetivos a socialização do legado crítico dos intérpretes da formação brasileira, que permitem uma leitura crítica dos dilemas estruturais do processo de formação interrompido do projeto de nação. Coordenação professora Clarice Aparecida dos Santos. **Deliberação:** aprovado. **4.10 Renovação PEAC SIEX 57779** BIOGAMA-FUP: RECICLAGEM DE ÓLEO RESIDUAL A PARTIR DE COLETA SELETIVA NA COMUNIDADE DE PLANALTINA-DF" **troca de coordenação do projeto**, assumindo na renovação do projeto a função de coordenadora a professora Priscila Coppola de Souza Rodrigues. **Deliberação:** aprovado. **4.11 Renovação PEAC SIEX 57831** "Educação Linguística e Letramentos Múltiplos" coordenado pela professora Rosineide Magalhães e pelo professor Djiby Mane. **4.12 PEAC SIEX 57705** Aniversário da FUP, ressaltando o caráter interdisciplinar do evento, com diversas atividades voltadas para a socialização dos conhecimentos científicos, históricos e artísticos produzidos ou sistematizados pela Faculdade UnB Planaltina no decorrer dos 11 anos de existência do campus. Coordenação professor Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril. **Deliberação:** aprovado. **5. Indicação Coordenador de Curso de Pós Graduação - PPGCA.** Foi indicado o nome do professor Ludgero Cardoso Galli Vieira para recondução de mandato de 2017 a 2019 e como Vice Coordenador professor Antonio Felipe Couto Junior. **Deliberação:** aprovado. **6. Plano de Manejo do Parque Sucupira.** O IBRAM entrou em contato com a Direção para que seja finalizado o plano de manejo do Parque Sucupira. Proposta de estabelecer uma comissão composta pelos professores Marcelo Bizerril, Antonio Felipe Couto Junior e Irineu Tamaio. **Deliberação:** aprovado. **7. Comissão Eleitoral para escolha de representante docente no CONSUNI.** Com o afastamento da professora Renata Aquino faz se necessário realizar processo de escolha do suplente, caso o professor Luiz Honorato assuma a representação titular, sendo necessário criar comissão para organizar o processo eleitoral. Comissão: Professores Antonio Nobre e Jair Reck. **Deliberação:** aprovado. **8.**



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Reformulação PPC LEDOC. A professora Eliene Novaes Rocha realizou apresentação da proposta de reformulação que foi previamente analisado e aprovado pelo Colegiado de Cursos de Graduação, sendo discutido entre as áreas da FUP, inclusive com parecer das disciplinas optativas criadas. **Deliberação:** aprovado. **9. Indicação representante suplente na CCD.** Item retirado de pauta. Aguardar reformulação da Comissão de Avaliação de Estágio Probatório e Progressão Docente. Nada mais havendo a tratar, às dezesseis horas e trinta e dois minutos o Presidente deu por encerrada a reunião da qual eu, Margarete Sotero da Mota, Secretária Executiva da Direção, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada será subscrita por mim e pelo presidente.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

ANEXO 2

ATA DA SEPTUAGÉSIMA (70ª) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE UnB PLANALTINA/FUP, realizada no quinto dia do mês de junho do ano de dois mil e dezessete, às catorze horas, na Sala AT 33/52 UEP2 da Faculdade UnB Planaltina. Estiveram presentes: Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril, Diretor e Presidente, e os Coordenadores: Luciana de Oliveira Miranda (**Gestão do Agronegócio**), Juliana Eugênia Caixeta (**Ciências Naturais - Diurno**), Poliana Dutra Maia (**Ciências Naturais - Noturno**), Eliene Novaes Rocha (**Educação do Campo/LEDOC**). E os Representantes das Áreas: Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira (**Titular - Educação e Linguagens**), Vânia Ferreira Roque Specht (**Titular - Ciências Sociais Aplicadas e Tecnologia**), Mikhael Ael Rocha Alves (**Titular - Ciências Exatas**), Antonio Felipe Couto Junior (**Titular - Ciências da Vida e da Terra**), Juliana Rochet Wirth Chaibub (**Titular - Ciências Sociais e Humanas**), Rafael Litvin Villas Boas (**Coordenador de Extensão**), Rafaella Eloy de Novaes e Joelder Alves da Silva (**Técnico Administrativo**), Carlos Ferreira da Silva (**Discente GEAGRO**) e Evile Cristina das D. Macedo (**Discente CAGEAM**). Ouvintes: Leandro de Oliveira Evangelista e Marcia Denise Rodrigues Alves Saraiva. Não compareceram por motivo justificado Reinaldo José de Miranda Filho e Tânia Cristina da Silva Cruz. **Informes:** o Diretor informou sobre a Festa Junina da FUP que vai ocorrer no dia 21 de junho e está sendo organizada pelos Centros Acadêmicos. Informou ainda sobre o Painel feito no Alojamento pelo Professor Felipe Canova e a Turma 7 da LEDOC, em homenagem a Dom Tomás Balduino. A professora Poliana Dutra informou que na CEG foi discutida a questão das vagas para indígenas, sendo vagas adicionais direcionadas a cursos específicos. O estudante Carlos Ferreira elogiou a organização do evento realizado no Auditório da FUP em homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente. A servidora Marcia Denise informou que o Edital de Seleção de Tutores para as Boas Vindas está aberto. Inclusão de ponto de pauta: 7. Equivalência de Disciplina. **Deliberação:** aprovado. **1. Aprovação da Ata da 69ª e da Reunião Extraordinária do Colegiado de Graduação da FUP dia do dia 29 de maio de 2017. Deliberação:** Aprovadas. **2. Reformulação do Projeto Pedagógico da LEDOC.** A professora Eliene Novaes apresentou as 35 disciplinas optativas com os seus respectivos pareceres, sendo que somente a disciplina Física Contemporânea não foi aprovada pelo relator. **Deliberação:** O Colegiado aprova a reformulação do Projeto Político Pedagógico por unanimidade. **3. Estratégias - Reintegração de estudantes.** Como na última reunião surgiram dúvidas com relação a exigência de documentação comprobatória e sobre a emissão de parecer pelo NDE ou Coordenação de Curso, faz-se necessário estabelecer um cronograma para deliberação desses processos. A proposta apresentada foi a seguinte: 1º passo - o estudante solicita a reintegração por meio de formulário específico com as justificativas e podendo sugerir um orientador. 2º passo - o processo é encaminhado ao NDE dos cursos para emissão de parecer, podendo ouvir o estudante, quando necessário, acionando uma rede de apoio, e formalizando a indicação do orientador. 3º passo: Socialização do processo no Fórum de curso. 4º passo: Deliberação no Colegiado. 5º passo: Em caso de aprovação da reintegração, a secretaria de graduação marcará reunião do professor orientador com o estudante para notificação e elaboração de plano de estudo que será entregue ao Coordenador de Curso no ato da matrícula. **Deliberação:** aprovado; essas instruções comporão a **INSTRUÇÃO NORMATIVA DO COLEGIADO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FUP - Nº 01/2017**. As Estratégias para não desligamento de estudantes serão pautadas em outra reunião do Colegiado, bem como representação da FUP na Comissão de Acompanhamento e Orientação - CAO. **4. Oferta de disciplinas: 4.1** Disciplina Fundamentos das Ciências da Natureza, código 196827, como optativa para os curso de Ciências Naturais Diurno e Noturno. **Deliberação:** aprovado. **4.2** Disciplina Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares, com o optativa para o curso de Ciências Naturais Diurno e Noturno. **Deliberação:** aprovado. **5. Atividades Complementares: item retirado de pauta.** Chamar reunião com as comissões. **6. Oferta de vagas para o Programa Estudante Convênio de Graduação PEC-G. Deliberação:** o Colegiado resolveu autorizar a oferta de vagas ao Programa Estudante Convênio de Graduação / PEC – G, sendo Gestão do Agronegócio, 2 (duas) vagas, para 1º e 2º semestres de 2018 e Ciências Naturais Diurno 2 (duas) vagas, para 1º e 2º semestres de 2018. **7. Equivalência de disciplina.** Processo SEI 23106.062619.2017-81. Disciplina de origem IPOL: Pesquisa em Ciência Política, Disciplina Destino FUP: Metodologia de Pesquisa. A relatora emitiu parecer favorável a equivalência bidirecional. **Deliberação:** aprovado. Nada mais havendo a tratar, às



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

dezessete horas e vinte minutos o Presidente deu por encerrada a reunião da qual eu, Margarete Sotero da Mota, secretária, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada será subscrita por mim e pelo presidente.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

ANEXO 03

ATA DA SEPTUAGÉSIMA SEGUNDA (72ª) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE UnB PLANALTINA/FUP, realizada no quarto dia do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete, às catorze horas, na sala AT 32/82 Prédio UEP 2 da Faculdade UnB Planaltina. Estiveram presentes: Reinaldo José de Miranda Filho, Vice Diretor e Presidente e os Coordenadores: Luciana de Oliveira Miranda (**Gestão do Agronegócio**), Poliana Dutra Maia (**Ciências Naturais - Noturno**), Eliene Novaes Rocha (**Educação do Campo/LEDOC**) e Tânia Cristina da Silva Cruz (**Gestão Ambiental**). E os Representantes das Áreas: Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira (**Titular - Educação e Linguagens**), Vânia Ferreira Roque Specht (**Titular - Ciências Sociais Aplicadas e Tecnologia**), Armando de Mendonça Maroja (**Suplente - Ciências Exatas**), Antonio Felipe Couto Junior (**Titular - Ciências da Vida e da Terra**) e Juliana Rochet Wirth Chaibub (**Ciências Sociais e Humanas**). Rafael Litvin Villas Boas (**Coordenador de Extensão**), Marcia Denise Rodrigues Alves Saraiva (**Servidores Técnico Administrativos**), Carlos Ferreira da Silva (**Discente GEAGRO**) e Matheus Batista da Silva (**Discente CAGEAM**). Ouvintes: Phelipe Estrela Lopes, Paulo Henrique A. Dias e Julia C. Barbosa. Não compareceram por motivo justificado, Juliana Eugênia Caixeta e Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril. Ausentes: Joelder Alves da Silva. **Informes:** O Vice Diretor informou que o Prof. Marcelo Bizerril está em Reunião em Alto Paraíso - Goiás, participando como membro da Comissão de avaliação das atividades do Centro UnB Cerrado. O estudante Carlos Ferreira entregou carta ao Colegiado solicitando providências com relação à Disciplina Matemática para o Agronegócio ministrada pelo professor Luiz Claudio Pereira. (documento em anexo). A professora Tânia Cristina ressaltou que a Direção já chamou o referido professor para uma conversa, mas que parece que não houveram mudanças no comportamento do professor, e relata que quinze calouros procuraram a Coordenação de Curso de Graduação (Gestão Ambiental) visivelmente abalados com a conduta do professor em sala de aula, e que diante da situação solicitou que os estudantes formalizassem as reclamações encaminhando-as por escrito. Relata que o professor proferiu a seguinte frase aos estudantes "a professora Tânia ainda não tinha visto um homem na vida". A servidora Márcia Denise informou que tem recebido inúmeras reclamações de estudantes, que chegam ao SOU muito abalados pela conduta do referido professor em sala de aula. O estudante Paulo Henrique, informou que os estudantes tem reclamado aos CA's desde o semestre passado, afirmando que o professor tem sido muito agressivo, o que aumenta ainda mais as dificuldades dos alunos nas disciplinas, e que vão protocolar reclamação formal na Coordenação de Curso de graduação (Ciências Naturais) e na Direção do Campus. O professor Reinaldo Miranda informou que o referido professor foi comunicado formalmente pela Direção para prestar esclarecimentos sobre as filmagens que estão sendo feitas na aula que as reclamações devem ser encaminhadas às instancias cabíveis para que a Direção possa dar os encaminhamentos necessários. O Professor Rafael Livtin sugeriu que o tema seja incluído em ponto de pauta, já que é recorrente nas reuniões do Colegiado. Continuando os informes o professor Reinaldo Miranda informou que a CCD deliberou sobre mudanças nos processos de Avaliação do Estágio Probatório e Progressão Docente, com destaque para a orientação de que professores que estejam em atraso com a entrega dos Relatórios, de Estágio Probatório, podem ser exonerados. O professor parabenizou ainda a Coordenação de Extensão pela criação do INFOEX, que está muito bem escrito e organizado, trazendo informações essenciais sobre os projetos de extensão. Inclusão dos pontos de pauta: 7. Indicação novo Coordenador do Curso de Ciências Naturais - Diurno; 8. Discussão Disciplina Prof. Luiz Claudio. **Deliberação:** aprovado. **1. Aprovação da Ata da 71ª Reunião do Colegiado de Graduação da FUP. Deliberação:** Aprovada. **2. Equivalência de Disciplinas:** a) **23106.094147/2017-26** - Disciplina Origem: FUP - Administração Financeira - 196169, Disciplina Destino: ADM - Cálculo Financeiro - 18620. A professora Luciana de Oliveira Miranda emitiu parecer favorável à solicitação, deferindo a equivalência Unidirecional para o Curso Específico: Administração (opção8150). **Deliberação:** aprovado. b) **23106.094307/2017-37** - Disciplina Origem: FUP - Economia aplicada ao Agronegócio 1 - 196142, Disciplina Destino: ADM - Introdução à Economia - 132012. O servidor Leandro emitiu parecer favorável a solicitação, deferindo a equivalência -por tratar-se de mera extensão da abrangência (Equivalência Unidirecional já vigente) ao curso de Administração (Opção 8150). **Deliberação:** aprovado. c) **23106.099844/2017-73** - Disciplina Origem: FUP - Arte e sociedade III: artes plásticas - 196142, Disciplina Destino: FUP - Fundamentos básicos das artes plásticas. A professora Eliene Novaes emitiu parecer deferindo a solicitação de



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

equivalência Bidirecional por tratar-se da mesma disciplina que teve nome alterado devido alteração do currículo do curso, com abrangência para LEDOC (Opções 9628, 9636, 0761). **Deliberação:** aprovado. **d) 23106.099493/2017-09 -** Disciplina Origem: MAT - Cálculo 1 - 113034 Disciplina Destino: FUP - Introdução ao Cálculo - 196690. O professor Antonio Melo emitiu parecer deferindo a equivalência unidirecional com abrangência para todos os cursos da FUP. **Deliberação:** o Colegiado não aprovou o parecer do relator, após votação com 9 votos contrários e 3 abstenções. Sendo portanto, desfavorável à equivalência pois entende que se concedida, a equivalência será estendida automaticamente aos demais estudantes que não poderão cursar a disciplina Introdução ao Calculo. **3. Homologação de Indicação de representantes das licenciaturas da FUP para compor Comissão de Representantes das Licenciaturas - CIL.** Processo SEI 23106.100020/2017-53 Aprovação foi *ad referendum*. Homologados os nomes Paulo Eduardo de Brito e Eliene Novaes Rocha. A professora Poliana Maia informou que foi indicado no fórum de curso o nome da professora Bianca Garrido e sugere que o seu nome seja indicado como suplente do professor Paula Brito. **Deliberação:** aprovado. **4. Antecipação de Outorga de Grau. Processo SEI 23106.093237/2017-08.** O estudante Francisco Edvaldo informou à Comissão que desistiu do processo. Processo será encerrado/concluído pela Secretaria. **5. Indicação dos novos integrantes do NDE/GAM.** Foram indicados os nomes dos professores: Antônio Nobre Junior, Philippe Pomier Layrargues, Luiz Felipe Salemi, Lucijane Monteiro de Abreu e Tânia Cristina da Silva Cruz. **Deliberação:** aprovado. **6. Indicação dos novos integrantes do NDE/LEDOC.** Foram indicados os nomes dos professores: Eliene Novaes Rocha, Djiby Mane, Susanne Tainá Ramalho Maciel, Christiano Del Cantoni Gati e Clarice Aparecida dos Santos. **Deliberação:** aprovado. **7. Indicação novo Coordenador do Curso de Ciências Naturais - Diurno.** O fórum do curso indicou o nome do professor Paulo Eduardo de Brito. **Deliberação:** aprovado. **8. Discussão Disciplina Prof. Luiz Claudio.** Após a manifestação dos conselheiros, explicando os relatos apresentados nos informes, foram sugeridos dois encaminhamentos: 1 – Solicitação, via carta do colegiado de graduação, esclarecimentos à área de Ciências Exatas da FUP os motivos do não atendimento da mudança das disciplinas de matemática alternando outros professores nas disciplinas onde houveram desentendimentos com o professor Luiz Cláudio e pedido de substituição imediata, por outro professor da área, nas disciplinas Matemática para o Agronegócio (196100), Matemática 1 (113018). 2 – Encaminhar pedido de esclarecimentos ao professor sobre o não atendimento do pedido da coordenação de curso de graduação para que os estudantes participassem das atividades de boas vindas; 2.1 Encaminhar pedido de esclarecimentos do não cumprimento da suspensão das filmagens em sala de aula **Deliberação:** aprovado **9. Lista de Oferta.** Ficou estabelecido o seguinte cronograma: As Coordenações de Cursos de graduação tem até o dia 22 de setembro para enviar às Áreas as demandas de disciplinas que deverão ser ofertadas em 2017/02; As Áreas deverão apresentar uma prévia da lista de oferta na próxima reunião do Colegiado dia 02 de outubro. **10. Revisão da Instrução Normativa 1/2017 FUP sobre Reintegração.** Item retirado de pauta. Trazer proposta para a mudança da Instrução na próxima reunião do Colegiado. Nada mais havendo a tratar, às dezesseis horas e trinta minutos o Presidente deu por encerrada a reunião da qual eu, Margarete Sotero da Mota, secretária, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada será subscrita por mim e pelo presidente.

ANEXO 04

ATA DA SEPTUAGÉSIMA QUINTA (75ª) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE UnB PLANALTINA/FUP, realizada no quarto do mês de dezembro do ano de dois mil e dezessete, às catorze horas, na sala AT 32/82 Prédio UEP 2 da Faculdade UnB Planaltina. Estiveram presentes: Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril, Diretor e presidente, Reinaldo José de Miranda Filho, Vice Diretor, e os Coordenadores: Paulo Eduardo Brito (**Ciências Naturais - Diurno**), Eliene Novaes Rocha (**Educação do Campo/LEDOC**) e Tânia Cristina da Silva Cruz (**Gestão Ambiental**). Os Representantes das Áreas: Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira (**Titular - Educação e Linguagens**), Mikhael Ael Rocha Alves (**Titular - Ciências Exatas**), Antonio Felipe Couto Junior (**Titular - Ciências da Vida e da Terra**), Juliana Rochet Wirth Chaibub (**Ciências Sociais**)



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

e Humanas), Joelder Alves da Silva e Márcia Denise Rodrigues Alves Saraiva (**Representante servidores técnico administrativos**), Lorrana da Cruz Pires e Carlos Ferreira da Silva (**Representantes discentes**). Não compareceram por motivo justificado, Rafael Litvin Villas Boas, Luciana de Oliveira Miranda, Poliana Dutra Maia, Vânia Ferreira Roque Specht. E como ouvinte: Leandro de Oliveira Evangelista. **Informes:** O Vice Diretor informou sobre que a última reunião do CONSUNI foi realizada na FGA em comemoração ao aniversário da Campus. O servidor Leandro Evangelista informou que o prazo para o lançamento das menções no sistema encerra-se dia 14 de dezembro. A professora Eliene Novaes informou que ocorreu o Ato de Encerramento da Turma da LEDOC e agradeceu a presença do Vice Diretor no Evento. O professor Paulo Brito informou que a Área de Exatas não vai mais ofertar a Disciplina Natureza e Energia, permanecendo a oferta de uma turma da disciplina Matemática 1 que vai ser ministrada pelo professor Rogério Cezar. **Inclusão de pontos de pauta:** 4. Indicação Coordenação do Curso de Ciências Naturais Noturno; 5. Substituição de membros NDE: a) LEDOC; b) Ciências Naturais. **Deliberação:** aprovado. **1. Aprovação da Ata da 74ª Reunião do Colegiado de Graduação da FUP. Deliberação:** Aprovada com duas abstenções. **2. Reintegração. a) Processo SEI 23106.142502/2017-81.** Keven Sousa de Oliveira, matrícula 13/0118974. O Coordenador apresentou parecer favorável à reintegração. Professora Juliana Caixeta como orientadora. **Deliberação:** aprovado. **b) Processo SEI 23106.144407/2017-11.** Wanessa Nóbrega Cardoso, matrícula 16/0020174. O Coordenador apresentou parecer favorável à reintegração. Professor Paulo Brito como orientador. **Deliberação:** aprovado. **3. Indicação Coordenação do Curso de Gestão Ambiental.** A professora Tânia Cristina informou que após Eleição realizada no fórum da GAM, decidiu-se pela sua recondução como Coordenadora do Curso para o período de novembro de 2017 a novembro de 2019. **Deliberação:** aprovada a indicação do Fórum de recondução do cargo da Professora Tânia Cristina da Silva Cruz como Coordenadora do Curso de Gestão Ambiental. **4. Indicação Coordenação Ciências Naturais Noturno.** O professor Paulo Brito informou que devido à licença maternidade da professora Poliana Dutra Maia, o Fórum do curso indicou a professora Anete Maria de Oliveira como Coordenadora do Curso de Ciências Naturais - Noturno, para mandato de dois anos, a partir da licença da professora. **Deliberação:** aprovado. **5. Substituição de membros NDE: a) LEDOC:** O Fórum da LEDOC indicou a professora Cynara Caroline Kern Barreto em substituição ao professor Cristiano Del Cantoni Gati. A composição do NDE passa a ser: Susanne Tainá Ramalho Maciel, Clarice Aparecida dos Santos, Djiby Mane, Cynara Caroline Kern Barreto e Eliene Novaes Rocha. **Deliberação:** aprovado. **b) Ciências Naturais.** Foi indicado o professor Ismael Victor de Lucena Costa em substituição ao professor Paulo Eduardo Brito, que assume como coordenador, e a Professora Anete Maria de Oliveira, como coordenadora, em substituição à professora Poliana Dutra Maia. A composição do NDE passa a ser: Paulo Eduardo de Brito, Ismael Victor de Lucena Costa, Anete Maria de Oliveira, Danilo Arruda Furtado, Jeane Cristina Gomes Rotta, Louise Brandes Moura Ferreira e Rodrigo Miloni Santucci. As professoras Bianca Carrijo Cordova, Rosylane Doris de Vasconcelos e Juliana Caixeta estão colaborando para a reestruturação do novo currículo do curso. **Deliberação:** aprovado. Nada mais havendo a tratar, às catorze horas e cinquenta e seis minutos o Presidente deu por encerrada a reunião da qual eu, Margarete Sotero da Mota, secretária, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada será subscrita por mim e pelo presidente.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

Anexo 05

PORTARIA Nº 301 DE 08 de julho de 2016.

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de Agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de Janeiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MAURÍCIO COSTA ROMÃO



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

N.º de ordem	Registro e- MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201414921	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE PITÁGORAS DE GOVERNADOR VALADARES	PITAGORAS - SISTEMA DE EDUCACAO SUPERIOR SOCIEDADE LTDA	AVENIDA DOUTOR RAIMUNDO MONTEIRO REZENDE, 330, , CENTRO, GOVERNADOR VALADARES/MG
2	201306889	ENGENHARIA DE SOFTWARE (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ÁREA ESPECIAL DE INDÚSTRIA PROJEÇÃO A - UNB, S/N, , SETOR LESTE (GAMA), BRASÍLIA/DF
3	201357197	LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS (Licenciatura)	36 (trinta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TROMPOWSKY, S/N, CIDADE UNIVERSITÁRIA, ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO/RJ
4	201404488	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	50 (cinquenta)	FACULDADE UNIME DE CIÊNCIAS SOCIAIS	UNIME - UNIAO METROPOLITANA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO E CULTURA LTDA.	AVENIDA LUIS TARQUÍNIO PONTES, 600, , CENTRO, LAURO DE FREITAS/BA
5	201414406	MATEMÁTICA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB	RUA RUI BARBOSA, 710, SEDE DA UFRB, CENTRO, CRUZ DAS ALMAS/BA
6	201405797	ARQUITETURA E URBANISMO (Bacharelado)	100 (cem)	CENTRO UNIVERSITÁRIO TOLEDO	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR TOLEDO LTDA.	RUA ANTONIO AFONSO DE TOLEDO, 595, TÉRREO, JARDIM SUMARÉ, ARAÇATUBA/SP
7	201014083	EDUCAÇÃO DO CAMPO (Licenciatura)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ÁREA UNIVERSITÁRIA, 1, VILA NOSSA SRA. DE FÁTIMA, PLANALTINA, BRASÍLIA/DF
8	201416213	MÚSICA (Licenciatura)	60 (sessenta)	Faculdades EST	INSTITUICAO SINODAL DE ASSISTENCIA EDUCACAO E CULTURA	RUA AMADEO ROSSI, 467, , MORRO DO ESPELHO, SÃO LEOPOLDO/RS
9	201415766	ENFERMAGEM (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADES UNIDAS DE PESQUISA, CIÊNCIAS E SAÚDE LTDA	CENTRO EDUCACIONAL MARIA MILZA LTDA - ME	AVENIDA MARGINAL JEQUIEZINHO, 605, , SUÍÇA, JEQUIÉ/BA
10	201405132	CINEMA E AUDIOVISUAL (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	INSTITUTO EDUCACIONAL PIRACICABANO DA IGREJA METODISTA	RODOVIA DO AÇÚCAR, S/N, KM 156, TAQUARAL, PIRACICABA/SP
11	201415039	SISTEMA DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	ESTRADA DO CAMPO LIMPO, 3677, , CAMPO LIMPO, SÃO PAULO/SP



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

12	201416088	QUÍMICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	DISTRITO AGROINDUSTRIAL DE PARAÍSO DO TOCANTINS, 480, BR 153, POVOADO DE SANTANA, PARAÍSO DO TOCANTINS/TO
13	201415135	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	100 (cem)	Instituto Galileo de Ensino Superior	INSTITUTO DE CIENCIA E TECNOLOGIA LTDA - ME	AVENIDA PEDRO ALMEIDA, 215, ZONA LESTE, SÃO CRISTÓVÃO, TERESINA/PI
14	201414815	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	80 (oitenta)	FACULDADE SÃO FRANCISCO DE JUAZEIRO	SOCIEDADE EDUCACIONAL VALEDO SAOFRANCISCO LTDA - ME	RUA PARAÍSO, 800, , SANTO ANTÔNIO, JUAZEIRO/BA
15	201357195	LETRAS- PORTUGUÊS EÁRABE(Licenciatura)	24 (vinte e quatro)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TROMPOWSKY, S/N, CIDADE UNIVERSITÁRIA, ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO/RJ
16	201415338	ENGENHARIA AMBIENTAL (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE PITÁGORAS UNIDADE GUARAPARI	EDITORAE DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S/A	RODOVIA JONES DOS SANTOS NEVES, 1000, , LAGOA FUNDA, GUARAPARI/ES



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

N.º de ordem	Registro e- MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
17	201405724	LETRAS - ESPANHOL (Licenciatura)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE SUMARÉ	INSTITUTO SUMARE DE EDUCACAO SUPERIOR ISES LTDA	RUA PASSOS, 36, , BELÉM, SÃO PAULO/SP
18	201415044	PROCESSOS GERENCIAIS (Tecnológico)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SAO PAULO	RODOVIA WASHINGTON LUÍS, KM 235, AT-6, SALA SALAS 131, 134, 136, 138, 139 E 140, MONJOLINHO, SÃO CARLOS/SP
19	201306394	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA	ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA	AVENIDA ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES, 2.728,, PITUBA, SALVADOR/BA
20	201403644	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE MORUMBI SUL	ORGANIZACAO EDUCACIONAL MORUMBI SUL LTDA - EPP	AVENIDA NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO, 351, CAMPO LIMPO, SÃO PAULO/SP
21	201403382	ELETROMECCÂNICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	VIA UNIVERSITÁRIA, S/Nº, PITANGUINHAS, SIMÕES FILHO/BA
22	201415455	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	RUA OIAPOC, 211, AGOSTINI, SÃO MIGUEL DO OESTE/SC
23	201415036	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	270 (duzentas e setenta)	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	ESTRADA DO CAMPO LIMPO, 3677, , CAMPO LIMPO, SÃO PAULO/SP
24	201413441	DESIGN (Bacharelado)	90 (noventa)	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	RODOVIA SC 401, 5025, 2ª ANDAR, SACO GRANDE, FLORIANÓPOLIS/SC
25	201414968	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADE ANHANGUERA DO RIO GRANDE	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	AVENIDA RHEINGANTZ, 91, PARQUE RESIDENCIAL COELHO, RIO GRANDE/RS
26	201356884	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	100 (cem)	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	SOCIEDADE EDUCACIONAL BRAZ CUBAS LTDA.	AV. FRANCISCO RODRIGUES FILHO, 1233, , MOGILAR, MOGI DAS CRUZES/SP
27	201415027	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	270 (duzentas e setenta)	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	AVENIDA BRAZ LEME, 3029, - DE 2501 AO FIM - LADO ÍMPAR, SANTANA, SÃO PAULO/SP



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

28	201414969	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE ANHANGUERA DE PELOTAS	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	AVENIDA FERNANDO OSÓRIO, 2.301, TRÊS VENDAS, PELOTAS/RS
29	201358025	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE CAPIXABA DA SERRA	EMPRESA CAPIXABA DA SERRA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO LTDA	RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 120, , COLINA DE LARANJEIRAS, SERRA/ES
30	201413440	DESIGN (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	FUNDACAO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	5ª AVENIDA, 1.100, - , MUNICÍPIOS, BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC
31	201415169	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADES EVANGÉLICAS INTEGRADAS CANTARES DE SALOMÃO	FUNDACAO CANTARES DE SALOMAO	AV HISTORIADOR RUBENS DE MENDONÇA, 3500, GRANDE TEMPLO, PAIAGUÁS, CUIABÁ/MT
32	201357194	LETRAS- PORTUGUÊS E ALEMÃO (Licenciatura)	21 (vinte e uma)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TROMPOWSKY, S/N, CIDADE UNIVERSITÁRIA, ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO/RJ

Portaria nº 301, de 08 de julho de 2016



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

ANEXO 06

EDITAL DE SELEÇÃO Nº 02/2012- SESU/SETEC/SECADI/MEC DE 31 DE AGOSTO DE 2012.

SESU/SETEC/SECADI/MEC

Chamada Pública para seleção de Instituições Federais de Educação Superior – IFES e de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial.

O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior – SESU, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI torna público e convoca as Instituições Federais de Ensino Superior e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a apresentarem Projetos Pedagógicos de cursos presenciais de Licenciatura em Educação do Campo do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO, em cumprimento à **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3/4/2002, ao Decreto nº 7.352, de 04/11/2010 e em consonância com o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO.**

1- DOS OBJETIVOS

- O Programa visa apoiar a implantação de 40 cursos regulares de Licenciaturas em Educação do Campo, que integrem ensino, pesquisa e extensão e promovam a valorização da educação do campo, com no mínimo 120 vagas para cursos novos e 60 vagas para ampliação de cursos existentes, na modalidade presencial **a serem ofertadas em quatro anos**. Os Projetos deverão contemplar alternativas de organização escolar e pedagógica, por área de conhecimento, contribuindo para a expansão da oferta da educação básica nas comunidades rurais e para a superação das desvantagens educacionais históricas sofridas pelas populações do campo, tendo como prioridade a garantia da formação inicial de professores em exercício nas escolas do campo que não possuem o Ensino Superior.

- O presente Edital visa estabelecer critérios e procedimentos para fomento de cursos regulares de Licenciatura em Educação do Campo, destinados à formação de professores para a docência nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio nas escolas localizadas em áreas rurais, mediante assistência financeira às Instituições Federais de Educação Superior – IFES.

2 - EIXOS TEMÁTICOS

As propostas deverão atender no mínimo um dos seguintes eixos:

Eixo 1. Implantação de cursos de Licenciatura no PROCAMPO – novos cursos



Iniciativas institucionais que tem por objetivo a implantação de novos cursos de licenciatura específicos para a formação de professores para atuarem no segundo segmento do ensino fundamental e ensino médio nas escolas do campo. As propostas deverão ter como base a realidade social e cultural específica dos povos do campo e diagnóstico sobre o Ensino Fundamental e Ensino Médio das comunidades rurais a serem beneficiadas com os cursos. Serão apoiadas preferencialmente propostas de cursos elaboradas em parceria com as comunidades do campo a serem beneficiadas.

Eixo 2. Abertura de novas turmas do PROCAMPO - cursos em andamento

Iniciativas institucionais que tem por objetivo a abertura de novas turmas em cursos de licenciatura em educação do campo em andamento, para a formação de professores para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio das escolas do campo condicionado aos recursos orçamentários do ano.

3- DA PARTICIPAÇÃO

- Estão habilitadas a apresentar projetos no âmbito deste Edital, as Instituições Federais de Ensino Superior- IFES.
- Cada IFES poderá concorrer com 01 (um) Projeto Político Pedagógico - PPP de Licenciatura em Educação do Campo, por campus, com no mínimo 120 vagas, para cursos novos e 60 vagas para ampliação de cursos existentes a serem ofertadas em quatro anos.
- Caberá à instituição elaborar o(s) Projeto(s) Pedagógico(s) e inscrevê-lo(s) para participar da seleção.
- Todos os Projetos Político Pedagógicos de cursos deverão cumprir os critérios estabelecidos pela SESU/ /SETEC/SECADI, conforme estabelecido no **Formulário de Apresentação de Projeto Político Pedagógico, anexo I**, bem como estar em consonância com o Programa PRONACAMPO e os marcos legais da Educação do Campo.
- Os projetos apresentados deverão:
 - 3.** considerar a realidade social e cultural específica das populações a serem beneficiadas, devendo ser elaborados com a participação dos Comitês/Fóruns Estaduais de Educação do Campo, onde houver, e dos sistemas estaduais e municipais de ensino;
 - 4.** prever os critérios e instrumentos para uma seleção específica a fim de contribuir para o atendimento da demanda por formação superior dos professores das escolas do campo, com prioridade, para aqueles em efetivo exercício nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio das redes de ensino;
 - 5.** apresentar organização curricular por etapas equivalentes a semestres regulares cumpridas em Regime de Alternância entre Tempo-Escola e Tempo-Comunidade. Entende-se por Tempo-Escola os períodos intensivos de formação presencial no campus universitário e, por Tempo-Comunidade, os períodos intensivos de formação presencial nas comunidades camponesas, com a realização de práticas pedagógicas orientadas;
 - 6.** apresentar diagnóstico da demanda no âmbito do ensino fundamental e do ensino médio nas comunidades a serem beneficiadas pelo projeto, bem como perfil e características sociais, culturais e econômicas de suas populações;
 - 7.** apresentar currículo organizado de acordo com áreas de conhecimento previstas para a docência multidisciplinar – (i) Linguagens e Códigos; (ii) Ciências Humanas e Sociais; (iii) Ciências da Natureza, (iv) Matemática e (v) Ciências Agrárias. Recomenda-se, preferencialmente, que as habilitações oferecidas contemplem a área de Ciências da Natureza e Matemática, a fim de atender a demanda de docentes habilitados nesta área nas escolas rurais.
 - 8.** indicar um coordenador vinculado à instituição executora com titulação de Doutor ou, excepcionalmente, Mestre, com currículo atualizado na plataforma Lattes (CNPq);



g) o coordenador deverá dispor de agenda para participar de reuniões técnicas (oficinas, seminários e outros eventos) convocadas pela SECADI. Essas reuniões deverão contar com a participação do coordenador do Projeto e outros membros acadêmicos vinculados aos Projetos.

4 - DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS

4.1 - A inscrição dos projetos será feita mediante:

- a. - Preenchimento do Formulário de Apresentação de Projetos Pedagógicos de Curso das fichas de inscrição das Instituições, disponíveis no endereço: <http://www.mec.gov.br/secadi>, de acordo com o prazo estabelecido no item 11.
- b. - Os documentos mencionados no item 4.1.1 deverão ser assinados pelo (a) Reitor (a).
- c. - Os projetos político pedagógicos deverão contemplar os seguintes itens: apresentação, justificativa, objetivos, perfil desejado do formando, papel dos docentes, estratégias pedagógicas, currículo (objetivos do currículo, estrutura ou matriz curricular, etapas - identificação das etapas, objetivos das etapas, conteúdo programático, dividido em unidades e sub-unidades; bibliografia básica e complementar), avaliação e acompanhamento das etapas e cronograma de execução.

5 - DA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS-PPP's

5.1 - Caberá a SESU, SETEC e à SECADI, por meio da Comissão de Avaliação Pedagógica, constituída por especialistas de educação do campo, a avaliação e a seleção dos projetos, que consistirá de:

- - Análise preliminar dos PPP's: etapa necessária para verificar se houve o adequado preenchimento do formulário disponível no sítio eletrônico indicado e se as exigências mínimas estabelecidas no Edital foram cumpridas;
- - Análise técnica dos PPP's, que consistirá na avaliação da:

5.1.3.1 - concepção teórica e metodológica:

- clareza no perfil do profissional a ser formado pela instituição;
- diagnóstico sobre a demanda quantitativa e qualitativa de formação dos professores do campo no contexto dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio no âmbito das comunidades a serem atendidas pelo projeto;
- impacto social/acadêmico do projeto no âmbito institucional (relevância do projeto em nível institucional);
- clareza dos objetivos propostos;
- coerência da justificativa/objetivos do projeto com os objetivos do PROCAMPO;
- articulação/envolvimento institucional dos sistemas estaduais e municipais de ensino com o projeto;
- articulação com um conjunto de movimentos sociais e sindicais do campo ou Comitês Estaduais de Educação do Campo;
- contribuição do projeto político pedagógico do curso para o desenvolvimento da educação básica no campo;
- formação alicerçada em saberes, teorias, metodologias, competências e práticas que integram e fundamentam os processos de ensinar e de aprender na área objeto da formação docente, tendo como referência a realidade sócio-cultural do campo;
- promoção de estratégias de formação para a docência multidisciplinar com organização curricular por áreas de conhecimento;
- realização de práticas pedagógicas orientadas em Regime de Alternância;
- vinculação do curso de formação com linhas de pesquisa e extensão;
- desenvolvimento de estágios curriculares em articulação com o sistema público de educação básica.



5.1.3.2 - Exequibilidade do PPP (orçamento, pessoal, cronograma e oferta de vagas - disposta no item 3).

6. IMPLEMENTAÇÃO, EXECUÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

6.1 - Na implantação, Execução e Avaliação do Projeto considerar-se-á:

- - Previsão de práticas pedagógicas e atividades de extensão (participação em seminários, atividades em comunidades, etc) e pesquisa (projetos de iniciação científica e monitoria) para todas as etapas de tempo escola e tempo-comunidade;
- - Processos de avaliação acadêmica e pedagógica no tempo comunidade;
- - Relatórios de acompanhamento de execução técnica e financeira.

6.14 - Monitoramento dos PPP's dar-se-á por intermédio de técnicos e Coordenadores da SESU, SETEC e SECADI.

7 - DO RESULTADO PROVISÓRIO

i) - A classificação provisória será apresentada por ordem decrescente dos pontos obtidos, respeitado o limite dos recursos orçamentários disponíveis.

ii) - O julgamento e a classificação provisória dos Projetos Pedagógicos são atos exclusivos da Comissão de Avaliação Pedagógica que, em consequência, reserva-se o direito de desclassificar os PPP's em desacordo com este Edital ou ainda, que se revelarem manifestamente inexecutáveis.

iii) - Durante o processo de análise, a Comissão de Avaliação Pedagógica poderá recomendar adequações no orçamento e nos cronogramas propostos.

iv) - Em caso de empate na pontuação provisória, será considerada a maior pontuação obtida nos seguintes quesitos, obedecida a ordem de prioridade estabelecida:

7.4.1 - PPP's em consonância com o PRONACAMPO;

7.4.2 - Inexistência de oferta de curso de Licenciatura em Educação do Campo nas IFES ;

7.4.3 - Oferta de formação em regiões metropolitanas e no interior da Unidade Federada.

v) - Concluído o julgamento dos PPP's, a Comissão de Avaliação Pedagógica elaborará relatório que será submetido ao conhecimento das Secretarias de Educação Superior, de Educação Profissional e Tecnológica e de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão que o encaminhará para divulgação.

vi) - A classificação no resultado provisório não significa aprovação. Somente será considerado habilitado o Projeto Pedagógico classificado após a divulgação do resultado final.

8 - DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS

7. - Admitir-se-á recurso contra o resultado provisório, que deverá ser assinado pelo reitor.

8. - O recurso após assinado deverá ser scaneado - em formato PDF - e anexado à mensagem eletrônica.

9. - O recurso deverá ser remetido para o endereço eletrônico coordenacaoeducampo@mec.gov.br com o seguinte título para o campo assunto: RECURSO CONTRA O RESULTADO PROVISÓRIO DO EDITAL N° 02/2012.

10. - Os recursos devem ser enviados até às 23 horas e 59 minutos, horário de Brasília, da data limite da interposição de recursos (item 11).

11. - Serão desconsiderados os recursos remetidos por meio de fax, por meio de correio, que não estejam devidamente assinados pelo reitor ou que não esteja em formato PDF.



14. - A decisão dos recursos será dada a conhecer, coletivamente, por meio de divulgação de relação nominal das Instituições Federais de Ensino Superior selecionadas a ser publicada no site do Ministério da Educação (<http://portal.mec.gov.br>).

15. - O MEC não se responsabiliza por recursos não recebidos em decorrência de eventuais problemas técnicos e congestionamento nas linhas de comunicação nem por documentos corrompidos.

16. - Durante o processo de análise dos recursos, a Comissão de Avaliação Pedagógica poderá recomendar adequações no orçamento e nos cronogramas propostos.

17. - Não haverá reapreciação de recursos.

9 - DO RESULTADO FINAL

- - A classificação final dar-se-á por ordem decrescente dos pontos obtidos, respeitado o limite dos recursos orçamentários disponíveis.
- - O julgamento e a classificação final dos Projetos Político Pedagógicos são atos exclusivos da Comissão de Avaliação Pedagógica que, em consequência, reserva-se o direito de desclassificar os PPP's em desacordo com este Edital ou ainda, que se revelarem manifestamente inexequíveis.
- - Em caso de empate na pontuação final, será considerada a maior pontuação obtida nos seguintes quesitos, obedecida a ordem de prioridade estabelecida:

9.3.1 - Oferta de cursos em regiões desprovidas de formação nessa área;

- - Concluído o julgamento dos PPP's, a Comissão de Avaliação Pedagógica elaborará relatório que será submetido ao conhecimento das Secretarias de Educação Superior, de Educação Profissional e Tecnológica e de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão que o encaminhará para divulgação;
- - Após a divulgação do resultado final, havendo desistência por parte da proponente, esta deverá comunicar oficialmente ao MEC que convocará a próxima instituição, respeitada a ordem de classificação, de acordo com o prazo estabelecido no item 11.

10 - DOS PPP's SELECIONADOS

a) - Cada IFES que tiver um PPP selecionado terá autorização para contratar:

10.1.1 - Até 15 professores para cada curso de Licenciatura em Educação do Campo;

10.1.2 - Para as Universidades que já ofertam curso de Licenciatura em Educação do Campo poderá ampliar o número de professores até 15, mediante oferta dobrada de vagas;

10.1.3 - Até 3 técnicos-administrativos para cada curso de Licenciatura em Educação do Campo, no âmbito das Universidades;

b) - Cada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia poderá ter autorização para contratar novos docentes, condicionada à avaliação da SETEC e ao cumprimento do Termo de Acordo de Metas Institucionais;

c) - Cada IFES que tiver um PPP selecionado receberá, como incentivo, em uma única parcela, no ano de implantação, recursos de:

10.3.1 - Custeio, na ordem de R\$ 4.000,00 por estudante;



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

11 – CRONOGRAMA

Eventos	Prazos
Período de Apresentação dos Projetos Políticos Pedagógicos	De 10/09/2012 a 05/11/2012
Avaliação técnica dos PPP's	De 08/11/2012 a 16/11/2012
Avaliação pedagógica	De 21/11/2012 a 23/11/2012
Adequação dos PPP's	De 26/11/2012 a 29/11/2012
Publicação do Resultado Provisório - divulgação no site (http://portal.mec.gov.br/secadi).	Até 03/12/2012
Interposição de Recursos contra o Resultado Provisório	De 04/12/2012 a 05/12/2012
Análise dos Recursos interpostos - divulgação no site (http://portal.mec.gov.br/secadi).	De 06/12/2012 a 07/12/2012
Publicação do Resultado Final - DOU	Até 10/12/2012
Desistência por parte da proponente	De 11 /12/2012 a 13/12/2012

12 - DA CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

12.1 – O MEC disponibilizará vagas para contratação de professores e técnicos administrativos, considerando as ofertas de vagas nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, em três anos.

13 - DISPOSIÇÕES FINAIS:

- - Os PPP's submetidos estão sujeitos à aceitação total e incondicional das normas e instruções constantes neste Edital.
- - Informações complementares poderão ser obtidas por meio do endereço: coordenacaoeducampo@mec.gov.br

AMARO HENRIQUE PESSOA LINS
Secretário de Educação Superior

CLAUDIA PEREIRA DUTRA
Secretária de Educação Continuada, Alfabetização,
Diversidade e Inclusão

MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

ANEXO 07

DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010.

Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, alínea “a”, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 33 da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009,

DECRETA:

Art. 1º A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.

§ 1º Para os efeitos deste Decreto, entende-se por:

I - populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; e

II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

§ 2º Serão consideradas do campo as turmas anexas vinculadas a escolas com sede em área urbana, que funcionem nas condições especificadas no inciso II do § 1º.

§ 3º As escolas do campo e as turmas anexas deverão elaborar seu projeto político pedagógico, na forma estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 4º A educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao projeto político-pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo.

Art. 2º São princípios da educação do campo:

I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;



IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e

V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

Art. 3º Caberá à União criar e implementar mecanismos que garantam a manutenção e o desenvolvimento da educação do campo nas políticas públicas educacionais, com o objetivo de superar as defasagens históricas de acesso à educação escolar pelas populações do campo, visando em especial:

I - reduzir os indicadores de analfabetismo com a oferta de políticas de educação de jovens e adultos, nas localidades onde vivem e trabalham, respeitando suas especificidades quanto aos horários e calendário escolar;

II - fomentar educação básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos, integrando qualificação social e profissional ao ensino fundamental;

III - garantir o fornecimento de energia elétrica, água potável e saneamento básico, bem como outras condições necessárias ao funcionamento das escolas do campo; e

IV - contribuir para a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, à conexão à rede mundial de computadores e a outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas do campo.

Parágrafo único. Aos Estados, Distrito Federal e Municípios que desenvolverem a educação do campo em regime de colaboração com a União caberá criar e implementar mecanismos que garantam sua manutenção e seu desenvolvimento nas respectivas esferas, de acordo com o disposto neste Decreto.

Art. 4º A União, por meio do Ministério da Educação, prestará apoio técnico e financeiro aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios na implantação das seguintes ações voltadas à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo em seus respectivos sistemas de ensino, sem prejuízo de outras que atendam aos objetivos previstos neste Decreto:

I - oferta da educação infantil como primeira etapa da educação básica em creches e pré-escolas do campo, promovendo o desenvolvimento integral de crianças de zero a cinco anos de idade;

II - oferta da educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com qualificação social e profissional, articulada à promoção do desenvolvimento sustentável do campo;

III - acesso à educação profissional e tecnológica, integrada, concomitante ou sucessiva ao ensino médio, com perfis adequados às características socioeconômicas das regiões onde será ofertada;

IV - acesso à educação superior, com prioridade para a formação de professores do campo;

V - construção, reforma, adequação e ampliação de escolas do campo, de acordo com critérios de sustentabilidade e acessibilidade, respeitando as diversidades regionais, as características das distintas faixas etárias e as necessidades do processo educativo;

VI - formação inicial e continuada específica de professores que atendam às necessidades de funcionamento da escola do campo;

VII - formação específica de gestores e profissionais da educação que atendam às necessidades de funcionamento da escola do campo;

VIII - produção de recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários que atendam às especificidades formativas das populações do campo; e



IX - oferta de transporte escolar, respeitando as especificidades geográficas, culturais e sociais, bem como os limites de idade e etapas escolares.

§ 1º A União alocará recursos para as ações destinadas à promoção da educação nas áreas de reforma agrária, observada a disponibilidade orçamentária.

§ 2º Ato do Ministro de Estado da Educação disciplinará as condições, critérios e procedimentos para apoio técnico e financeiro às ações de que trata este artigo.

Art. 5º A formação de professores para a educação do campo observará os princípios e objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, conforme disposto no Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, e será orientada, no que couber, pelas diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 1º Poderão ser adotadas metodologias de educação a distância para garantir a adequada formação de profissionais para a educação do campo.

§ 2º A formação de professores poderá ser feita concomitantemente à atuação profissional, de acordo com metodologias adequadas, inclusive a pedagogia da alternância, e sem prejuízo de outras que atendam às especificidades da educação do campo, e por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

§ 3º As instituições públicas de ensino superior deverão incorporar nos projetos político-pedagógicos de seus cursos de licenciatura os processos de interação entre o campo e a cidade e a organização dos espaços e tempos da formação, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Art. 6º Os recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários destinados à educação do campo deverão atender às especificidades e apresentar conteúdos relacionados aos conhecimentos das populações do campo, considerando os saberes próprios das comunidades, em diálogo com os saberes acadêmicos e a construção de propostas de educação no campo contextualizadas.

Art. 7º No desenvolvimento e manutenção da política de educação do campo em seus sistemas de ensino, sempre que o cumprimento do direito à educação escolar assim exigir, os entes federados assegurarão:

I - organização e funcionamento de turmas formadas por alunos de diferentes idades e graus de conhecimento de uma mesma etapa de ensino, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - oferta de educação básica, sobretudo no ensino médio e nas etapas dos anos finais do ensino fundamental, e de educação superior, de acordo com os princípios da metodologia da pedagogia da alternância; e

III - organização do calendário escolar de acordo com as fases do ciclo produtivo e as condições climáticas de cada região.

Art. 8º Em cumprimento ao art. 12 da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, os entes federados garantirão alimentação escolar dos alunos de acordo com os hábitos alimentares do contexto socioeconômico-cultural-tradicional predominante em que a escola está inserida.

Art. 9º O Ministério da Educação disciplinará os requisitos e os procedimentos para apresentação, por parte dos Estados, Municípios e Distrito Federal, de demandas de apoio técnico e financeiro suplementares para atendimento educacional das populações do campo, atendidas no mínimo as seguintes condições:

I - o ente federado, no âmbito de suas responsabilidades, deverá prever no respectivo plano de educação, diretrizes e metas para o desenvolvimento e a manutenção da educação do campo;



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

II - os Estados e o Distrito Federal, no âmbito de suas Secretarias de Educação, deverão contar com equipes técnico-pedagógicas específicas, com vistas à efetivação de políticas públicas de educação do campo; e

III - os Estados e o Distrito Federal deverão constituir instâncias colegiadas, com participação de representantes municipais, das organizações sociais do campo, das universidades públicas e outras instituições afins, com vistas a colaborar com a formulação, implementação e acompanhamento das políticas de educação do campo.

Parágrafo único. Ato do Ministro de Estado da Educação disporá sobre a instalação, a composição e o funcionamento de comissão nacional de educação do campo, que deverá articular-se com as instâncias colegiadas previstas no inciso III no acompanhamento do desenvolvimento das ações a que se refere este Decreto.

Art. 10. O Ministério da Educação poderá realizar parcerias com outros órgãos e entidades da administração pública para o desenvolvimento de ações conjuntas e para apoiar programas e outras iniciativas no interesse da educação do campo, observadas as diretrizes fixadas neste Decreto.

Art. 11. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, executado no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, nos termos do art. 33 da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, integra a política de educação do campo.

Art. 12. Os objetivos do PRONERA são:

I - oferecer educação formal aos jovens e adultos beneficiários do Plano Nacional de Reforma Agrária - PNRA, em todos os níveis de ensino;

II - melhorar as condições do acesso à educação do público do PNRA; e

III - proporcionar melhorias no desenvolvimento dos assentamentos rurais por meio da qualificação do público do PNRA e dos profissionais que desenvolvem atividades educacionais e técnicas nos assentamentos.

Art. 13. São beneficiários do PRONERA:

I - população jovem e adulta das famílias beneficiárias dos projetos de assentamento criados ou reconhecidos pelo INCRA e do Programa Nacional de Crédito Fundiário - PNFC, de que trata o § 1º do art. 1º do Decreto nº 6.672, de 2 de dezembro de 2008;

II - alunos de cursos de especialização promovidos pelo INCRA;

III - professores e educadores que exerçam atividades educacionais voltadas às famílias beneficiárias; e

IV - demais famílias cadastradas pelo INCRA.

Art. 14. O PRONERA compreende o apoio a projetos nas seguintes áreas:

I - alfabetização e escolarização de jovens e adultos no ensino fundamental;

II - formação profissional conjugada com o ensino de nível médio, por meio de cursos de educação profissional de nível técnico, superior e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento;

III - capacitação e escolaridade de educadores;

IV - formação continuada e escolarização de professores de nível médio, na modalidade normal, ou em nível superior, por meio de licenciaturas e de cursos de pós-graduação;

V - produção, edição e organização de materiais didático-pedagógicos necessários à execução do PRONERA; e



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP

VI - realização de estudos e pesquisas e promoção de seminários, debates e outras atividades com o objetivo de subsidiar e fortalecer as atividades do PRONERA.

Parágrafo único. O INCRA celebrará contratos, convênios, termos de cooperação ou outros instrumentos congêneres com instituições de ensino públicas e privadas sem fins lucrativos e demais órgãos e entidades públicas para execução de projetos no âmbito do PRONERA.

Art. 15. Os projetos desenvolvidos no âmbito do PRONERA poderão prever a aplicação de recursos para o custeio das atividades necessárias à sua execução, conforme norma a ser expedida pelo INCRA, nos termos da legislação vigente.

Art. 16. A gestão nacional do PRONERA cabe ao INCRA, que tem as seguintes atribuições:

- I - coordenar e supervisionar os projetos executados no âmbito do Programa;
- II - definir procedimentos e produzir manuais técnicos para as atividades relacionadas ao Programa, aprovando-os em atos próprios no âmbito de sua competência ou propondo atos normativos da competência do Ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário; e
- III - coordenar a Comissão Pedagógica Nacional de que trata o art. 17.

Art. 17. O PRONERA contará com uma Comissão Pedagógica Nacional, formada por representantes da sociedade civil e do governo federal, com as seguintes finalidades:

- I - orientar e definir as ações político-pedagógicas;
- II - emitir parecer técnico e pedagógico sobre propostas de trabalho e projetos; e
- III - acompanhar e avaliar os cursos implementados no âmbito do Programa.

§ 1º A composição e atribuições da Comissão Pedagógica Nacional serão disciplinadas pelo Presidente do INCRA.

§ 2º A Comissão Pedagógica Nacional deverá contar com a participação de representantes, entre outros, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, do Ministério da Educação e do INCRA.

Art. 18. As despesas da União com a política de educação do campo e com o PRONERA correrão à conta das dotações orçamentárias anualmente consignadas, respectivamente, aos Ministérios da Educação e do Desenvolvimento Agrário, observados os limites estipulados pelo Poder Executivo, na forma da legislação orçamentária e financeira.

Art. 19. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 4 de novembro de 2010; 189º da Independência e 122º da República.
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad
Daniel Maia